

Plano de Desenvolvimento Institucional

PDI 2026 - 2030



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE
SERGIPE

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA
BIBLIOTECA CENTRAL UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

U58p

Universidade Federal de Sergipe.

Plano de Desenvolvimento Institucional [recurso eletrônico]
: PDI2026-2030 / Universidade Federal de Sergipe. - São
Cristóvão, SE: Editora UFS, 2026.
265 p. : il.

1. Universidades e faculdades – Planejamento. 2.
Universidades e faculdades – Administração. 3. Indicadores
educacionais. I. Universidade Federal de Sergipe. II. Título.

CDU 378.4(813.7)(083.92)

Jandira Reis Vasconcelos - CRB-5/1525

Equipe Gestora

André Maurício Conceição de Souza
REITOR

Silvana Aparecida Bretas
VICE-REITORA

Marcelo Augusto Costa Maciel
CHEFE DE GABINETE

Marta Élid Amorim Mateus
PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Eduesley Santana Santos
PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Josefa de Lisboa Santos
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Roberto Rodrigues de Souza
PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

Fernanda Esperidião
PRÓ-REITORA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Erickson Santos de Alcântara
PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Jailton de Jesus Costa
PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Gicélia Mendes da Silva
PRÓ-REITORA DE EQUIDADE RACIAL E AÇÕES

Marília Cavalcante
PRÓ-REITORA DE AÇÕES AFIRMATIVAS E INCLUSIVA

Elyson Adan Nunes Carvalho
SUPERINTENDENTE DE GOVERNANÇA INSTITUCIONAL

José Anderson Valença Cardoso
SUPERINTENDENTE DE INFRAESTRUTURA

Ricardo José de Paiva de Britto Salgueiro
SUPERINTENDÊNCIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Eduardo Bruno Almeida dos Santos
SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

André Luís Oliveira Feitosa
AUDITOR-CHEFE

Paulo Celso Rego Léo
PROCURADOR-GERAL

Jucilene Alves Correia
OUVIDORA GERAL

Ana Figueiredo Maia
DIRETORA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Victor Hugo Vitorino Sarmento
DIRETOR DO CAMPUS DE ITABAIANA

Cesar Henriques Matos e Silva
DIRETOR DO CAMPUS DE LARANJEIRAS

Makson Gleydson Brito de Oliveira
DIRETOR DO CAMPUS DE LAGARTO

Maycon Fagundes Teixeira Reis
DIRETOR DO CAMPUS DE NOSSA SENHORA DA GLÓRIA

Maria Terezinha Santos Leite Neta
DIRETORA DO CAMPUS DE ESTÂNCIA

Airon José da Silva
DIRETOR DO CCAA

Martha Suzana Cabral Nunes
DIRETORA DO CCSA

Tais Kalil Rodrigues
DIRETORA DO CEC

Chales dos Santos Estevam
DIRETOR DO CCBS E CAMPUS SAÚDE ARACAJU

Eliane Midori Sussuchi
DIRETORA DO CCET

Marília Menezes Nascimento Souza Carvalho
DIRETORA DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Ângela Maria da Silva
SUPERINTENDENTE DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE ARACAJU

Sandra Aiache Menta
SUPERINTENDENTE DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE LAGARTO

Maíra Carneiro Bittencourt Maia
PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA E EXTENSÃO DE SERGIPE (FAPESE)

Equipe de Apoio Técnico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Comissão de Elaboração

Fernanda Esperidião

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO - PROPLAN

Elyson Adan Nunes Carvalho

SUPERINTENDÊNCIA DE GOVERNANÇA INSTITUCIONAL - SGI

Mariana Dórea Figueiredo Pinto

COORDENAÇÃO DE PLANEJAMENTO - COPLAN

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO - PROPLAN

Oscar Felipe Falcão Raposo

COORDENAÇÃO DE INDICADORES DE DESEMPENHO INSTITUCIONAL - CIDI

SUPERINTENDÊNCIA DE GOVERNANÇA INSTITUCIONAL - SGI

Ítallo Romany Nunes Menezes

COORDENAÇÃO DE RISCOS E CONTROLES - CIRC

SUPERINTENDÊNCIA DE GOVERNANÇA INSTITUCIONAL - SGI

Alexsandra Menezes da Cunha Farias

COORDENAÇÃO DE PLANEJAMENTO - COPLAN

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO - PROPLAN

Gláucia Araújo Santos Lopes

COORDENAÇÃO DE INDICADORES DE DESEMPENHO INSTITUCIONAL - CIDI

SUPERINTENDÊNCIA DE GOVERNANÇA INSTITUCIONAL - SGI

Guidionaldo Pinto Lirio Júnior

SUPERINTENDÊNCIA DE GOVERNANÇA INSTITUCIONAL - SGI

Tainara da Silva Santos

COORDENAÇÃO DE PLANEJAMENTO - COPLAN

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO - PROPLAN

Projeto Gráfico e Diagramação

Lucas Gabriel da Cruz Almeida

Rafael Jesus de Oliveira

Lista de Abreviaturas e Siglas

ABPMP	<i>Association of Business Process Management</i>
AGITTE	Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia
ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
ANPROTEC	Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores
ASCOM	Coordenação de Comunicação Institucional
AUDINT	Auditoria Interna
BI	Business Intelligence (Inteligência de Negócios)
BICEN	Biblioteca Central
BPM	<i>Business Process Management</i>
BRAFITEC	Programa de Intercâmbio Acadêmico e Cooperação Científica
BRAMEX	Programa de Intercâmbio Acadêmico (Brasil x México)
BSC	Metodologia de Gestão (<i>Balanced Scorecard</i>)
CAA	Coordenação de Administração Acadêmica
CAAF	Coordenação de Ações Afirmativas
CAC	Coordenação Administrativa em Comunicação
CADP	Coordenação de Apoio Didático-Pedagógico
CAEFI	Coordenação de Custos e Avaliação Econômica e Financeira
CAEX	Coordenação de Atividades de Extensão
CAIC	Centro de Atenção Integrada à Criança e ao Adolescente
CAMPUS ESTÂNCIA	Campus de Estância
CAMPUS ITA	Campus de Itabaiana
CAMPUS LAG	Campus de Lagarto
CAMPUS LAR	Campus de Laranjeiras
CAMPUS SER	Campus do Sertão
CANUT	Coordenação de Alimentação e Nutrição
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CASS	Coordenação de Atenção à Saúde do Servidor
CBOK	<i>Common Body of Knowledge</i>
CCAA	Centro de Ciências Agrárias Aplicadas
CCAS	Coordenação de Carreira e Assistência ao Servidor
CCBS	Centro de Ciências Biológicas da Saúde
CCET	Centro de Ciências Exatas e Tecnologia
CCSA	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
CCT	Comitê de Comunicação e Transparência
CCULT	Coordenação de Cultura
CCV	Coordenação de Concursos e Vestibulares
CD	Conselho Diretor
CDRH	Coordenação de Desenvolvimento de Recursos Humanos
CE	Comissão de Ética
CEA	Coordenação de Estudos Avançados
CEAV	Centro Editorial e Audiovisual
CECH	Centro de Educação e Ciências Humanas
CEMP	Coordenação de Empreendedorismo
CENEUFS	Coordenação de Central de Estágios
CER	Centro Especializado em Reabilitação

CESAD	Centro de Educação Superior a Distância
CGA	Coordenação de Gestão Ambiental
CGD	Comitê de Governança Digital
CGRC	Comitê de Gestão de Riscos e Controles
CI	Comitê de Integridade
CIDI	Coordenação de Indicadores de Desempenho Institucional
CIG	Comitê Institucional de Governança
CIRC	Coordenação de Riscos e Controles
CIS	Comissão Interna de Supervisão
CISA	Comitê de Política de Infraestrutura e Sustentabilidade Ambiental
CMOP	Coordenação de Concursos, Movimentação e Provimento de Pessoal
CNDC	Conselho Nacional de Combate à Discriminação e Promoções dos Direitos de Lésbicas, Gays, Travestis e Transexuais
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPJ	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COAI	Coordenação de Ações Inclusivas
CODAE	Coordenação de Assistência e Integração do Estudante
CODAP	Colégio de Aplicação
CODEP	Coordenação de Desenvolvimento Estratégico e Parcerias
COFIN	Coordenação de Recursos Financeiros
COFISCON	Coordenação de Gestão e Fiscalização de Contratos
COGEPRO	Coordenação de Gestão e Programação Orçamentária
COLIB	Coordenação de Licenciaturas e Bacharelados
COMAN	Coordenação de Manutenção
COMAT	Coordenação de Recursos Materiais
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONEPE	Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão
CONSU	Conselho Universitário
COPEC	Coordenação de Projetos, Parcerias e Contratos
COPEF	Coordenação de Projetos e Estruturas Físicas
COPES	Coordenação de Pesquisa
COPGD	Coordenação de Pós-Graduação
COPIS	Coordenação de Projetos de Inovação de Software
COPLAN	Coordenação de Planejamento
COPRE	Coordenação de Promoções Esportivas Universitário
CORED	Coordenação de Redes
CORI	Coordenação de Relações Internacionais
COSET	Coordenação de Segurança e Transporte
COSIT	Coordenação de Sistemas de Informação
COSUP	Coordenação de Suporte
CP	Coordenação de Pessoal
CPAP	Comissão Permanente Acompanhamento dos Projetos
CPCFJL	Comissão Permanente de Cadastramento de Firms e Julgamentos de Licitações
CPPD	Comissão Permanente de Pessoal Docente
CTSA	Coordenação de Tecnologias Sociais e Ambientais
DAAPG	Divisão de Avaliação e Acompanhamento da Pós-Graduação
DAAV	Divisão de Apuração de Acumulação de Vínculos

DAC	Divisão de Artes Cênicas
DACI	Departamento de Administração do Campus Itabaiana
DAD	Departamento de Administração
DAE	Divisão de Avaliação de Extensão
DAG	Divisão de Apoio à Gestão
DAIN	Divisão de Ações Inclusivas
DAL	Divisão de Assessoria Linguística
DARQ	Departamento de Arqueologia
DAU	Departamento de Arquitetura e Urbanismo
DAVD	Departamento de Artes Visuais e Design
DBBL	Divisão de Bioética, Biossegurança e Laboratórios
DBCI	Departamento de Biociências Itabaiana
DBI	Departamento de Biologia
DCC	Departamento de Ciências Contábeis
DCCI	Departamento de Ciências Contábeis Itabaiana
DCEM	Departamento de Ciência e Engenharia de Materiais
DCEX	Divisão de Comércio Exterior
DCF	Departamento de Ciências Florestais
DCI	Departamento de Ciência da Informação
DCM	Divisão de Cooperação Internacional e de Mobilidade Acadêmica
DCOMP	Departamento de Computação
DCOS	Departamento de Comunicação Social
DCRA	Divisão de Controle e Registro Acadêmico
DCS	Departamento de Ciências Sociais
DDA	Departamento de Dança
DDI	Departamento de Direito
DEA	Departamento de Engenharia Agrônoma
DEAGRI	Departamento de Engenharia Agrícola
DEAGROS	Departamento de Agroindústria do Sertão
DEAM	Departamento de Engenharia Ambiental
DEAS	Departamento de Engenharia Agrônoma do Sertão
DEC	Departamento de Engenharia Civil
DECAT	Departamento de Estatística e Ciências Atuariais
DECATS	Departamento de Educação e Ciências Agrárias e da Terra
DECO	Departamento de Ecologia
DED	Departamento de Educação
DEDI	Departamento de Educação Itabaiana
DEE	Departamento de Economia
DEF	Departamento de Educação Física
DEL	Departamento de Engenharia Elétrica
DELI	Departamento de Letras Libras
DEMDI	Divisão de Estudos e Monitoramento de Dados Institucionais
DEMPI	Divisão de Empreendedorismo Inovador e Incubação
DEN	Departamento de Enfermagem
DENL	Departamento de Enfermagem Lagarto
DEPA	Divisão de Eventos e Produção Audiovisual
DEPAQ	Departamento de Pesca e Aquicultura
DEPET	Departamento de Engenharia de Petróleo

DEPRO	Departamento de Engenharia de Produção
DEQ	Departamento de Engenharia Química
DESL	Departamento de Educação em Saúde Lagarto
DFA	Departamento de Farmácia
DFAL	Departamento de Farmácia Lagarto
DFI	Departamento de Física
DFL	Departamento de Filosofia
DFO	Departamento de Fonoaudiologia
DFOL	Departamento de Fonoaudiologia Lagarto
DFS	Departamento de Fisiologia
DFT	Departamento de Fisioterapia
DFTL	Departamento de Fisioterapia Lagarto
DGE	Departamento de Geografia
DGEI	Departamento de Geografia Itabaiana
DGEOL	Departamento de Geologia
DHI	Departamento de História
DIACOM	Divisão de Animais Comunitários
DIACOR	Divisão de Acompanhamento e Controle Orçamentário
DIAJ	Divisão de Asseio e Jardinagem
DIALI	Divisão de Afastamentos e Licenças para Estudo e Qualificação
DIAP	Divisão de Análise Pedagógica
DIARE	Divisão de Administração de Redes
DIARVIS	Divisão de Artes Visuais
DIASE	Divisão de Assistência ao Servidor
DIABI	Divisão de Avaliação e Monitoramento Institucional
DIBAC	Divisão de Bacharelados
DIBAD	Divisão de Gerenciamento de Banco de Dados
DIBASE	Divisão de Benefícios e Atendimento ao Servidor
DICAC	Divisão de Controle Acadêmico
DICAF	Divisão de Cadastro, Arquivo e Frequência
DICAJ	Divisão de Carreira e Jornada de Trabalho
DICAP	Divisão de Captação de Recursos e Acompanhamento
DICOF	Divisão de Construção e Fiscalização
DICON	Divisão de Contabilidade
DICONT	Divisão de Contratos Temporários de Pessoal
DICONV	Divisão de Convênios, Acordos e Relações Institucionais
DIDEM	Divisão de Desenvolvimento e Manutenção de Sistemas
DIDEP	Divisão de Desenvolvimento de Pessoal
DIFCAV	Divisão de Fomento e Captação de Vagas
DIFSEG	Divisão de Fiscalização de Contratos de Serviços Gerais
DIGEA	Divisão de Gerenciamento Ambiental
DIGEN	Divisão de Gestão de Energias Convencionais e Renováveis
DILEC	Divisão de Licenciaturas
DIMAD	Divisão de Movimentação e Arquivamento de Documentos
DIMOP	Divisão de Movimentação de Pessoal
DIMP	Divisão de Manutenção Patrimonial
DIMU	Divisão de Música
DIORF	Divisão de Execução Orçamentária e Finanças

DIPATRI	Divisão de Patrimônio
DIPES	Divisão de Despesas de Pessoal
DIPRO	Divisão de Projetos e Orçamento
DIRDI	Divisão de Registro e Documentação de Imóveis
DIRED	Divisão de Registro e Documentação
DIRES	Divisão de Regulação e Supervisão
DIRESP	Divisão de Recrutamento e Seleção de Pessoal
DIRP	Divisão de Registro de Preço
DISEG	Divisão de Segurança
DITAP	Divisão Técnica de Aprendizagem
DITEL	Divisão Telecomunicações
DITRAN	Divisão de Transportes
DIVAPI	Divisão de Acompanhamento de Projetos Interinstitucionais
DLES	Departamento de Letras Estrangeiras
DLEV	Departamento de Letras Vernáculas
DLI	Departamento de Letras Itabaiana
DMA	Departamento de Matemática
DMAI	Departamento de Matemática Itabaiana
DME	Departamento de Medicina
DMEC	Departamento de Engenharia Mecânica
DMEL	Departamento de Medicina Lagarto
DMO	Departamento de Morfologia
DMS	Departamento de Museologia
DMU	Departamento de Música
DMV	Departamento de Medicina Veterinária
DMVS	Departamento de Medicina Veterinária do Sertão
DNUT	Departamento de Nutrição
DNUTL	Departamento de Nutrição Lagarto
DOD	Departamento de Odontologia
DOL	Departamento de Odontologia Lagarto
DPA	Divisão de Processos Acadêmicos
DPB	Divisão de Programas e Bolsas
DPG	Divisão de Produção Gráfica
DPI	Divisão de Propriedade Intelectual
DPS	Departamento de Psicologia
DPTS	Divisão de Projetos de Extensão e Tecnologias Sociais
DQCI	Departamento de Química Itabaiana
DQI	Departamento de Química
DRI	Departamento de Relações Internacionais
DSE	Departamento de Secretariado Executivo
DSESMT	Divisão do Serviço Especializado em Engenharia e Medicina do Trabalho
DSI	Departamento de Sistema de Informação
DSS	Departamento de Serviço Social
DTA	Departamento de Tecnologia de Alimentos
DTE	Departamento de Teatro
DTOL	Departamento de Terapia Ocupacional Lagarto
DTTEC	Divisão de Transferência de Tecnologias
DTUR	Departamento de Turismo

DZO	Departamento de Zootecnia
DZOS	Departamento de Zootecnia do Sertão
EAD	Educação a Distância
EBSERH	Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares
ELAP	<i>Emerging Leaders in the Americas Program</i>
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Enade	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
FAPESE	Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe
FAPITEC	Fundação de Apoio à Pesquisa e Inovação Tecnológica
FAUBAI	Associação Brasileira de Educação Internacional
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FOFA	Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças
FORPDI	Plataforma de Gestão do Plano de Desenvolvimento Institucional
FORTEC	Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia
GCUB	Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras
GLPI	Gerenciamento Livre de Parque de Informática
GR	Gabinete do Reitor
GVR	Gabinete do Vice-Reitor
HU	Hospital Universitário
HUL	Hospital Universitário de Lagarto
HVU	Hospital Veterinário Universitário
IC	Iniciação Científica
IES	Instituição de Ensino Superior
IGC	Índice Geral de Cursos
IGG	Índice Integrado de Governança e Gestão Pública
IN	Instrução Normativa
INFRAUFS	Superintendência de Infraestrutura
INILATmov	Programa Latino-Americano de Mobilidade Virtual e Colaboração Acadêmica
INOVEEDU	Inovação e Educação
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
ISF	Inglês sem Fronteiras
IT	Iniciação Tecnológica
LAPICS	Liga Acadêmica de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
LASIST	Liga Acadêmica de Sexualidade e Infecções Sexualmente Transmissíveis
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LGBTQIA	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Intersexo e Assexuais
MAX	Museu de Arqueologia de Xingó
MEC	Ministério da Educação
MMIP	Modelo de Maturidade em Integridade Pública
MOB	Mobilidade Acadêmica
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
MUHSE	Museu do Homem Sergipano
NBTE	Núcleo de Biotecnologia
NCDE	Núcleo de Ciências dos Dados
NDII	Núcleo de Direito de Itabaiana
NEPE	Núcleo de Engenharia de Produção
NETXE	Núcleo de Engenharia Têxtil

NGAE	Núcleo de Gestão Ambiental
NGEE	Núcleo de Gestão e Empreendedorismo
NPSI	Núcleo de Psicologia de Itabaiana
OAB	Ordem dos Advogados do Brasil
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
PAE	Política de Assistência Estudantil
PBL	Aprendizagem Baseada em Problemas
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PDMI	Programa de Apoio ao Desenvolvimento Multilinguístico para a Internacionalização
PDPG	Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação
PEC-G	Programa de Estudantes-Convênio de Graduação
PEI	Planejamento Estratégico Institucional
PET	Programa de Educação Tutorial
PGATIC	Política de Gestão de Ativos de Tecnologia da Informação e Comunicação
PGE	Procuradoria Geral
PGRC	Políticas de Integridade e de Gestão de Riscos e Controles
PIAEX	Programa Institucional de Apoio à Extensão
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBID	Programa Institucional de Iniciação à Docência
PIBITI	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
PIBIX	Programa de Bolsas de Iniciação à Extensão
PICS	Programa de Indução à Criação de Startups
PIMAEE	Programa de Integração e Mentoria a Estudantes Estrangeiros
PLS	Plano Diretor de Logística Sustentável
PNAES	Política Nacional de Assistência Estudantil
PNPG	Plano Nacional de Pós-Graduação
POSGRAP	Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
POSIC	Política de Segurança de Informação e Comunicação
PPCS	Plano de Ação para Produção e Consumo Sustentáveis
PPGCN	Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PROAD	Pró-Reitoria de Administração
PRODAP	Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Aprendizagem Profissional
PROAE/PROEST	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
PROFLETRAS	Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras
PROFMAT	Programa de Pós-Graduação Profissional em Matemática
PROGEP	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PROLICE	Programa Licenciandos/as na Escola
PROPLAN	Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento
PROAAI	Pró-Reitoria de Acessibilidade e Ações Inclusivas
PROERA	Pró-Reitoria de Equidade Racial e Ações Afirmativas
PRU	Programa de Residência Universitária
RESUN	Restaurante Universitário
RNP	Rede Nacional de Ensino e Pesquisa
RUF	Ranking Universitário Folha
SECOM	Superintendência de Comunicação

	SEDIP	Setor de Diárias e Passagens
	SEMAC	Semana Acadêmica Cultural
	SESAO	Setor de Saúde Ocupacional e Qualidade de Vida no Trabalho
	SIGI	Superintendência de Governança Institucional
	SGR	Secretaria do Gabinete do Reitor
	SICONF	Setor de Conformidade Contábil
	SIGAA	Sistema Integrado de Gestão das Atividades Acadêmicas
	SIORG	Sistema de Organização e Inovação Institucional do Governo Federal
	SISU	Sistema de Seleção Unificado
	SOCIALIZE	Programa de Inovação Social
	STI	Superintendência de Tecnologia da Informação
	SUS	Sistema Único de Saúde
	TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
	TCU	Tribunal de Contas da União
	TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
	TES	Tesouraria
	TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
	UFS	Universidade Federal de Sergipe
	UNACON	Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia

Lista de Figuras

Figura 1	Diagrama de Estratégia Institucional	25
Figura 2	Campus Universitário “Prof. José Aloísio de Campos”	29
Figura 3	Campus da Saúde “Prof. João Cardoso do Nascimento Júnior” e Hospital Universitário	31
Figura 4	Campus de Itabaiana	32
Figura 5	Campus de Lagarto	33
Figura 6	Campus de Laranjeiras	34
Figura 7	Campus do Sertão	35
Figura 8	Campus de Estância	36
Figura 9	Cadeia de Valor da UFS	39
Figura 10	Evolução de Matrículas no Ensino Superior de Sergipe	65
Figura 11	Indicadores de Trajetória em Cursos Presenciais por Rede de Ensino de Sergipe 2023	66
Figura 12	Organograma da Administração Geral da UFS	78
Figura 13	Organograma da Administração Acadêmica de Graduação da UFS	96
Figura 14	Mapa Estratégico da UFS 2025	129
Figura 15	Competências do CIG (Art. 9º, Resolução N° 4/2022/CONSU).	133
Figura 16	Composição do Comitê Institucional de Governança – CIG	134
Figura 17	Diferenças de Riscos para Controles	137
Figura 18	Categorias de Riscos da UFS	138
Figura 19	Etapa de Identificação de Riscos	139
Figura 20	Análise do Risco	139
Figura 21	Limite de Exposição e Matriz de Risco	140
Figura 22	Etapa de Tratamento de Riscos	141
Figura 23	Mapa Mental do Processo de Gestão de Riscos	142
Figura 24	Estrutura da Carreira do Magistério Superior, a partir de 01/01/2025.	157
Figura 25	Estrutura da Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, a partir de 01/01/2025.	157
Figura 26	Tipo e Número de Estruturas Físicas por <i>campi</i> da UFS	167

Lista de Gráficos

Gráfico 1	Número de Alunos Matriculados por Modalidade de Pós-Graduação - 2025	42
Gráfico 2	Crescimento do Número de Bolsas de Pós-Graduação na UFS (2021–2025)	43
Gráfico 3	Evolução da Pós-Graduação na UFS (2021–2025)	43
Gráfico 4	Total de participantes ativos em ações de 2021 a 2025	46
Gráfico 5	Ações por área de atuação de 2021 a 2025	46
Gráfico 6	Total dos Servidores da UFS – 2025	115
Gráfico 7	Corpo Docente por Gênero	116
Gráfico 8	Nº de Servidores Técnicos-Administrativos por Gênero 2025	119
Gráfico 9	Técnicos Administrativos por Titulação	120
Gráfico 10	Número de discentes contemplados com auxílio estudantil, 2021-2025	124
Gráfico 11	Evolução das Refeições Servidas UFS, 2021-2024	124
Gráfico 12	Índice de Execução Orçamentária Total da UFS – IEOTotal 2021-2024	188
Gráfico 13	Índice de Execução Orçamentária de Capital da UFS – IEOCapital 2021-2024	189
Gráfico 14	Índice de Execução Orçamentária de Outras Despesas Correntes da UFS – IEOCapital - 2021-2024	190
Gráfico 15	Evolução Orçamentária de Pessoal (2021-2024)	193
Gráfico 16	Evolução Orçamentária Outras Despesas Correntes (2021-2024)	194
Gráfico 17	Evolução Orçamentária de Investimentos (2021-2024)	195
Gráfico 18	Proposta Orçamentária 2025	198

Lista de Quadros

Quadro 1	Relação de cursos e vagas anuais de graduação presencial para entrada em 2025	105
Quadro 2	Cursos de Graduação a Distância por Municípios-Polos	110
Quadro 3	Resultados da Autoavaliação da UFS no IGG (2024)	135
Quadro 4	Níveis de Risco e Requisitos Institucionais	138
Quadro 5	Classificação de Probabilidade e Impacto	140
Quadro 6	Estrutura de Governança de Riscos na UFS	143
Quadro 7	Marcos e ações da gestão de riscos (2020–2025)	143
Quadro 8	Resultado Campus de Aracaju do ENADE 2019 - 2023	149
Quadro 9	Resultado Campus de São Cristóvão do ENADE 2017-2023	149
Quadro 10	Resultado Campus de Itabaiana do ENADE 2017-2022	151
Quadro 11	Resultado Campus de Laranjeiras do ENADE 2019- 2023	151
Quadro 12	Resultado Campus de Lagarto do ENADE 2019 - 2023	152
Quadro 13	Resultado Campus do Sertão do ENADE 2019 - 2023	152
Quadro 14	Panorama das Capacitações Realizadas pela UFS (2021–julho/2025)	154
Quadro 15	Número de Licenças para Capacitação de Servidores da UFS 2021-2025	154
Quadro 16	Nível de Escolaridade dos Servidores	156
Quadro 17	Evolução da Carreira Docente de 2021 a julho/2025	158
Quadro 18	Evolução da Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos de 2021 a julho/2025	159
Quadro 19	Principais projetos desenvolvidos pela STIC 2021-2025	165
Quadro 20	Áreas Físicas da UFS (2020-2024)	168
Quadro 21	Obras entregues, por local, tipo, valor (R\$) e ano de finalização – UFS, 2021 – 2025	169
Quadro 22	Obras a serem concluídas, por local, tipo, valor (R\$) e ano de finalização – UFS, 2025 - 2028	174
Quadro 23	Orçamento geral Órgão 26281 (2021-2024)	191
Quadro 24	Despesa de Pessoal Órgão 26281 (2021-2024)	192
Quadro 25	Outras Despesas Correntes Órgão 26281 (2021-2024)	193
Quadro 26	Investimentos Órgão 26281 (2021-2024)	195
Quadro 27	Recursos Próprios Livres da UO	198
Quadro 28	Despesas de custeio e capital do CODAP (20RI)	199
Quadro 29	Fomento de atividades de ensino, pesquisa e extensão na UFS (20GK)	199
Quadro 30	Capacitação de servidores (4572)	200
Quadro 31	Assistência ao Estudante do Ensino Superior (4002)	200
Quadro 32	Reestruturação e Expansão das IFES (8282)	200
Quadro 33	Funcionamento das IFES (20RK)	201
Quadro 34	Despesas obrigatórias dos benefícios assegurados (2004 e 212B)	202
Quadro 35	Contribuições Regulares a Entidades ou Organismos Nacionais	202
Quadro 36	Contribuições Regulares a Entidades ou Organismos Nacionais (00UU)	202
Quadro 37	Apoio à Educação a Distância (21D7)	202
Quadro 38	Internacionalização da Educação Superior (N39A)	203
Quadro 39	Ajuda de Custo para Moradia ou Auxílio Moradia (216H)	203
Quadro 40	Projeções PLOA por Grupos de Despesas – Período 2026-2028.	204
Quadro 41	Contratos com Dedicção Exclusiva de Mão de Obra da UFS	205

Lista de Tabelas

Tabela 1	Número de estudantes matriculados nos cursos de educação básica na UFS	40
Tabela 2	Número de Alunos Matriculados por Modalidade de Graduação - 2025	41
Tabela 3	Número de estudantes diplomados nos cursos de graduação da UFS entre os anos de 2014 a 2024	42
Tabela 4	Relação dos Programas Ofertados pelas Residências Médica e Multiprofissional em Saúde – 2024	113
Tabela 5	Composição do total de servidores da UFS – 2025	115
Tabela 6	Nº de docentes efetivos e temporários – 2021-2025	116
Tabela 7	Quantidade total de docentes do Ensino Superior por Titulação - 2025	117
Tabela 8	Quantidade total de docentes do Ensino Superior por Regime de Carga Horária – 2025	117
Tabela 9	Nº de docentes da educação básica, técnica e tecnológica (EBTT) – 2021-2025	118
Tabela 10	Quantidade total de docentes do EBTT por Titulação - 2025	118
Tabela 11	Nº de servidores técnico-administrativos em educação – 2021-2025	118
Tabela 12	Terceirizados na UFS por Tipo de Serviço (2025)	120
Tabela 13	Nº de Auxílios e Bolsas por Campus e Modalidade	125
Tabela 14	Evolução Acadêmica da UFS entre 2020 e 2025	145
Tabela 15	Indicadores de Qualidade da Graduação e Pós-Graduação na UFS – 2015 a 2023	145
Tabela 16	Monitoramento da Variável de Redução da Evasão e Reprovação Acadêmica 2021-2025	146
Tabela 17	Tipo de Licença/Afastamento – Técnicos Administrativos	155
Tabela 18	Tipo de Licença/Afastamento – Docentes	156
Tabela 19	Montante de recursos aplicados em TI	164
Tabela 20	Acervo da Biblioteca Universitária 2025	183
Tabela 21	Dados referentes aos Restaurantes Universitários da UFS	184

Sumário

Apresentação	21
Introdução	23
1 Perfil Institucional	27
1.1 Breve Histórico da UFS	28
1.1.1 Campus Universitário “Prof. José Aloísio de Campos”	28
1.1.2 Campus da Saúde “Prof. João Cardoso do Nascimento Júnior ” e Hospital Universitário	29
1.1.3 Campus de Itabaiana “Prof. Alberto Carvalho”	31
1.1.4 Campus de Lagarto “Professor Antônio Garcia Filho”	32
1.1.5 Centro de Educação Superior a Distância (CESAD)	33
1.1.6 Campus de Laranjeiras	34
1.1.7 Campus do Sertão	35
1.1.8 Campus de Estância	35
1.1.9 Campus de Propriá	36
1.2 Missão, Visão e Valores	37
1.2.1 Missão	37
1.2.2 Visão	38
1.2.3 Valores Institucionais	38
1.2.4 Cadeia de Valor	38
1.3 Áreas de atuação acadêmica	39
1.3.1 Ensino	40
1.3.2 Pesquisa	44
1.3.3 Extensão	45
1.3.4 Áreas transversais	47
1.3.4.1 Cultura e Artes	47
1.3.4.2 Esporte, Saúde e Lazer	49
1.3.4.3 Empreendedorismo, Tecnologia e Inovação	51
1.3.4.4 Internacionalização	52
1.3.4.5 Interdisciplinaridade	54
1.3.4.6 Direitos Humanos, Ações Afirmativas, Inclusão Social e Diversidade	55
1.3.4.7 Permanência e Assistência Estudantil	56
1.3.4.8 Sustentabilidade Ambiental	57
1.4 Responsabilidade Social da UFS	58
2 Projeto Pedagógico Institucional - PPI	60
2.1 Inserção Regional, Nacional e Internacional da UFS	63
2.2 Políticas da UFS	68
2.2.1 Políticas de Ensino	68
2.2.2 Políticas de Ensino de Pós-graduação, Pesquisa, Inovação e Internacionalização	69
2.2.3 Políticas de Extensão	72
2.2.4 Políticas de Educação Básica e Formação	74
2.2.5 Políticas de Assistência Estudantil	75
3 Organização Administrativa e Acadêmica	76
3.1 Subsistema de Administração Geral	80
3.1.1 Conselhos Superiores	80
3.1.1.1 Conselho Universitário (CONSU)	81
3.1.1.2 Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (CONEPE)	81
3.1.2 Auditoria Interna (AUDINT)	81
3.1.3 Reitoria	82
3.1.3.1 Gabinete do(a) Reitor(a) (GR)	82

3.1.3.2 Secretaria do Gabinete do(a) Reitor(a) (SGR)	82
3.1.3.3 Cerimonial da Reitoria (CERIMONIAL)	83
3.1.3.4 Gabinete do(a) Vice-Reitor(a) (GVR)	83
3.1.3.5 Procuradoria Geral (PGE)	83
3.1.3.6 Comitê Institucional de Governança (CIG)	83
3.1.3.7 Pró-Reitorias	83
3.1.3.7.1 Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (PROPLAN)	84
3.1.3.7.2 Pró-Reitoria de Administração (PROAD)	84
3.1.3.7.3 Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP)	85
3.1.3.7.4 Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)	86
3.1.3.7.5 Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP)	86
3.1.3.7.6 Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX)	87
3.1.3.7.7 Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROEST)	88
3.1.3.7.8 Pró-Reitoria de Acessibilidade e Ações Inclusivas (PROAAI)	88
3.1.3.7.9 Pró-Reitoria de Equidade Racial e Ações Afirmativas (PROERA)	89
3.1.3.8 Superintendências	89
3.1.3.8.1 Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (STI)	89
3.1.3.8.2 Superintendência de Serviços de Infraestrutura (INFRAUFS)	90
3.1.3.8.3 Superintendência de Comunicação (SECOM)	90
3.1.3.8.4 Superintendência de Governança Institucional (SGI)	91
3.1.3.9 Ouvidoria da UFS (OUVIDORIAUFS)	91
3.1.3.10 Corregedoria Geral (CORREGUFS)	91
3.1.3.11 Órgãos Suplementares	91
3.1.3.11.1 Biblioteca Central (BICEN)	92
3.1.3.11.2 Centro de Educação Superior a Distância (CESAD)	92
3.1.3.11.3 Colégio de Aplicação (CODAP)	92
3.1.3.11.4 Hospitais Universitários	92
3.1.3.12 Coordenações Executivas	92
3.1.3.13 Comissões Permanentes	92
3.1.3.13.1 Comissão de Ética (CE)	93
3.1.3.13.2 Comissão Interna de Supervisão (CIS)	93
3.1.3.13.3 Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD)	93
3.1.3.13.4 Comissão Permanente de Cadastramento de Firms e Julgamento de Licitações (CPCFJL)	93
3.1.3.13.5 Comissão Própria de Avaliação (CPA)	93
3.1.3.13.6 Comissão Permanente de Acompanhamento dos Projetos (CPAP)	93

3.2 Subsistema de Administração Acadêmica	93
3.2.1 Conselhos Acadêmicos	94
3.2.2 Centros	94
3.2.2.1 Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET)	94
3.2.2.2 Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS)	94
3.2.2.3 Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA)	94
3.2.2.4 Centro de Educação e de Ciências Humanas (CECH)	95
3.2.2.5 Centro de Ciências Agrárias Aplicadas (CCAA)	95
3.2.2.6 Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho – Campus de Itabaiana (CAMPUSITA)	95
3.2.2.7 Campus de Laranjeiras (CAMPUSLAR)	95
3.2.2.8 Campus Universitário Prof. Antônio Garcia Filho - Campus da Saúde de Lagarto (CAMPUSLAG)	95
3.2.2.9 Campus do Sertão – Nossa Senhora da Glória (CAMPUSSER)	95
3.2.2.10 Campus de Estância (CAMPUEST)	96
3.2.3 Departamentos	96
3.2.4 Núcleos	96

4 Organização Didático-Pedagógica	100
4.1 Estrutura didático-pedagógica	101
4.1.1 Educação Básica	101
4.1.2 Ensino Superior	102

4.1.3 Educação a Distância	108
4.1.4 Pós-Graduação	112
5 Comunidade Universitária	114
5.1 Perfil do Corpo Docente	115
5.2 Perfil Técnico-administrativo	118
5.3 Terceirizados	120
5.4 Corpo Discente	121
5.4.1 Estímulos à Permanência	122
5.4.2 Organização Estudantil	126
5.4.3 Acompanhamento de Egressos	126
6 Gestão Institucional	128
6.1 Objetivos Institucionais	129
6.2 Governança Institucional	132
6.2.1 Comitê Institucional de Governança (CIG)	133
6.2.1.1 Comitês Temáticos de Governança	134
6.2.1.2 Monitoramento Institucional com Órgãos Externos	134
6.2.1.2.1 Índice Integrado de Governança e Gestão Pública (IGG)	135
6.2.1.2.2 Modelo de Maturidade em Integridade Pública	135
6.2.2 Superintendência de Governança Institucional (SGI)	136
6.2.2.1 Coordenação de Indicadores de Desempenho Institucional (CIDI)	136
6.2.2.2 Gestão de Riscos e Controles (CIRC)	136
6.2.2.2.1 Princípios, Objetivos e Diretrizes	137
6.2.2.2.2 Categorias de Riscos	138
6.2.2.2.3 Definição do Apetite de Risco	138
6.2.2.2.4 Etapas Operacionais da Gestão de Riscos e Controles	138
6.2.2.2.5 Monitoramento	141
6.2.2.2.6 Reavaliação de Política e Maturidade	141
6.2.2.2.7 Comunicação e Consulta	141
6.2.2.2.8 Estrutura de Governança de Riscos na UFS	142
6.2.2.2.9 Histórico da Gestão de Riscos (2020–2025)	143
6.2.3 Avaliação Institucional e Monitoramento	144
6.2.3.1 Evolução do Desempenho Acadêmico entre 2020 a 2025	144
6.2.3.2 Avaliação dos Resultados do PDI 2021– 2025	145
6.2.3.3 Desempenho acadêmico	146
6.2.3.4 Desempenho no Enade Por Ciclo Avaliativo	148
6.2.3.4.1 Cursos do ciclo avaliativo I – Grupo Verde: Bacharelados da área da saúde, agrária e afins	148
6.2.3.4.2 Desempenho Campus de Aracaju no Enade	148
6.2.3.4.3 Desempenho Campus de São Cristóvão no Enade	149
6.2.3.4.4 Campus de Itabaiana no Enade	151
6.2.3.4.5 Campus de Laranjeiras no Enade	151
6.2.3.4.6 Campus de Lagarto no Enade	152
6.2.3.4.7 Campus de Nossa Senhora da Glória no Enade	152
6.3 Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (Servidores docentes e técnico-administrativos)	152
6.3.1 Gestão da Carreira e Valorização do Servidor	156
6.3.1.1 Estrutura das Carreiras de Magistério Superior e a do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	156
6.3.1.2. Estrutura das Carreiras dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação- PCCTAE	158
6.3.2 Qualidade de Vida na UFS	159
6.4 Superintendência de Comunicação (SECOM)	161
6.4.1 Assessoria de Comunicação Institucional (ASCOM)	161
6.4.2 Coordenação de TV	162
6.4.3 Coordenação de Rádio	162
6.4.4 Coordenação de Editoração	162

6.4.4.1 Divisão de Produção Gráfica	162
6.4.4.2 Divisão de Periódicos	163
6.4.5 Coordenação Administrativa em Comunicação (CAC)	163
6.4.5.1 Divisão de Eventos e Produção Audiovisual (DEPA)	163
6.5 Superintendência de Tecnologia da Informação (STI)	163
6.5.1 Contratações mais relevantes de recursos de TI	164
6.5.2 Segurança da informação	165
6.5.3 Principais iniciativas relacionadas serviços de redes e infraestrutura de TI	165
6.6 Relação com a sociedade e Redes de Cooperação com as Fundações de Apoio e Fomento à Pesquisa e Extensão	166
6.7 Infraestrutura Física	166
6.7.1 Obras que foram concluídas entre 2021 e 2025	169
6.7.2 Obras que vão ser concluídas	174
6.7.3 Demais Ações Estruturantes em Planejamento	179
6.7.4 Ações Estruturantes dos Campi/Centros	180
6.7.4.1 Centro de Ciências Agrárias Aplicadas (CCAA)	180
6.7.4.2 Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA)	180
6.7.4.3 Centro de Educação e Ciências Humanas (CCET)	180
6.7.4.4 Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET)	181
6.7.4.5 Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) e Campus Saúde Aracaju	181
6.7.4.6 Campus Prof. Antônio Garcia Filho / Lagarto (CAMPUSLAG)	181
6.7.4.7 Campus Prof. Alberto Carvalho / Itabaiana (CAMPUSITA)	182
6.7.4.8 Campus de Laranjeiras (CAMPUSLAR)	182
6.7.4.9 Campus do Sertão (CAMPUSSEER)	182
6.7.4.10 Campus de Estância (CAMPUSEST)	182
6.7.5 Biblioteca Universitária	183
6.7.6 Restaurante Universitário	184
6.7.7 Hospitais da UFS	185
6.7.7.1 Hospital de Aracaju – HU	185
6.7.7.2 Hospital Veterinário	185
6.7.7.3 Hospital de Lagarto	186
6.8 Orçamento e Finanças	186
6.8.1 Ambiente Macroeconômico e as Restrições da Política Fiscal	187
6.8.2 Síntese dos Indicadores da Execução Orçamentária da UFS 2021-2025	188
6.8.2.1 Índice de Execução Orçamentária Total (IEOTotal)	188
6.8.2.2 Índice de Execução Orçamentária de Capital (IEOCapital)	189
6.8.2.3 Índice de Execução Orçamentária de Outras Despesas Correntes (IEOCorrente)	189
6.8.2.4 Índice de Execução de Emendas Parlamentares (IEEP)	190
6.8.2.5 Índice de Execução Financeira da Matriz OCC (IEFOCC)	190
6.8.3 Evolução da Dotação e Execução Orçamentária da UFS (2021–2024)	191
6.8.4 Projeção Orçamentária 2021-2024	196
6.8.5 Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) 2025	197
6.8.6 Análise comparativa entre LOA 2024 e PLOA 2025	199
6.8.6.1 Evolução Orçamentária por Grupo de Natureza de Despesa	203
Referências Bibliográficas	208
Anexo A	211
Anexo B	212
Anexo C	222
Anexo D	223

Apresentação

A Universidade Federal de Sergipe (UFS), criada como Fundação pelo Decreto-Lei nº 269/1967 e instalada em 1968, consolidou ao longo de sua história um profundo compromisso público com a democracia, com a educação superior e com o desenvolvimento social. Desde as primeiras reflexões sobre sua criação, como as narrativas de Antônio Garcia em 1966 defendendo uma universidade “feita por todos e para todos”, a UFS reafirma, em sua missão institucional, a responsabilidade de produzir, disseminar, fomentar e aplicar o conhecimento para construir uma sociedade equânime, inclusiva e solidária. Este Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) nasce dessa trajetória e tem como finalidade orientar, de forma clara e participativa, o caminho estratégico da Universidade para os próximos cinco anos.

Os fatores motivadores para a elaboração deste PDI decorrem tanto das exigências legais quanto das transformações sociais, educacionais e tecnológicas que impactam diretamente o ensino superior no Brasil. Após desafios recentes que colocaram em evidência a importância da gestão democrática, torna-se urgente fortalecer processos de planejamento que consolidem a missão da UFS. Além disso, são necessários sua visão de futuro (ser socialmente referenciada, transparente e sustentável) e seus valores de inclusão, diversidade, compromisso social, transparência, sustentabilidade e excelência. Assim, a construção deste documento responde à necessidade institucional de garantir continuidade, coerência e alinhamento às demandas contemporâneas da sociedade sergipana e da comunidade acadêmica.

O PDI está alinhado às ações estratégicas já desenvolvidas pela IES nas áreas de ensino, pesquisa, extensão, inovação, gestão e responsabilidade social. Seu objetivo principal é orientar as decisões institucionais, fortalecendo políticas de inclusão, sustentabilidade, governança, formação, produção científica e interação com a sociedade. Ao articular missão, visão e valores com diretrizes práticas, o documento contribui para que a Universidade avance de forma integrada, transparente e sustentável, assegurando a participação acadêmica e administrativa no planejamento e na execução de suas ações institucionais.

Sua estrutura reúne análises internas e externas, princípios institucionais, diretrizes estratégicas, eixos de atuação, objetivos, metas, indicadores e iniciativas que organizam a ação da Universidade ao longo do ciclo. O documento também descreve políticas acadêmicas e administrativas, aspectos de infraestrutura, inovação, responsabilidade social, governança e gestão de pessoas, oferecendo um panorama completo da instituição e orientando o desenvolvimento de ações futuras. Trata-se, portanto, de um instrumento que organiza compromissos, detalha prioridades e traduz as escolhas coletivas da comunidade universitária.

A construção da gestão 2026–2030 deve ser, acima de tudo, participativa e profundamente humana. A universidade só se fortalece quando todas as vozes (estudantes, docentes, técnicos(as), terceirizados, aposentados(as) e sociedade) são reconhecidas como parte essencial do processo de decisão. Planejar o futuro exige escuta ativa, diálogo aberto, valorização dos saberes e respeito às diferentes realidades que compõem a UFS. É dessa união que surgem políticas mais justas, caminhos mais sólidos e uma gestão que realmente representa quem constrói e vive a Universidade todos os dias.

Com abrangência institucional e validade em todas as unidades acadêmicas e administrativas da UFS, este PDI estabelece seu período de vigência. Ele projeta a atuação da Universidade

ao longo do ciclo planejado, garantindo que suas ações sejam guiadas pelo interesse público, pela participação democrática e pelo compromisso com a transparência. Mais do que um documento técnico, ele representa a construção conjunta de um futuro institucional marcado pela ética, inclusão, sustentabilidade e excelência, reafirmando que conhecimento, democracia e desenvolvimento caminham lado a lado na história e no futuro da Universidade Federal de Sergipe.



Introdução

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é o documento que identifica a Instituição de Ensino Superior (IES) no que se refere à sua filosofia de trabalho, à missão que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações e às estratégias que pretende desenvolver para o alcance de seus objetivos, metas e visão de futuro. Trata-se de uma exigência legal, obrigatória para as IES públicas e privadas, conforme o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.

Elaborado de forma participativa para um período de cinco anos, o PDI constitui o principal instrumento de planejamento estratégico da Universidade Federal de Sergipe (UFS), orientando todas as ações institucionais. É nele que se consolida o planejamento da UFS em seus diversos eixos de atuação (ensino, pesquisa, extensão, gestão, inovação e responsabilidade social) e que se estabelecem para monitorar a implementação das políticas universitárias e para os procedimentos de credenciamento e reconhecimentos da instituição e de seus programas.

O PDI da UFS para o quinquênio 2026-2030 foi elaborado em conformidade com o Decreto nº 9.235/2017 e com a Instrução Normativa nº 24, de 18 de março de 2020, alinhando-se às políticas e diretrizes do Governo Federal. A construção do documento resultou de um planejamento estratégico sistemático e participativo, composto por três fases: preparação, elaboração e consolidação.

A primeira etapa consistiu na formação de uma comissão responsável por analisar os últimos PDI da instituição, levantar informações sobre todas as unidades da UFS e definir a metodologia e o cronograma de construção do novo plano. Durante essa fase, foram conduzidas análise documental e análise ambiental, além da atualização e validação dos referenciais estratégicos institucionais — missão, princípios norteadores e visão de futuro — e da revisão da cadeia de valor da Universidade.

A fase de elaboração envolveu a construção da Matriz *SWOT* (ou *FOFA*)¹, por meio da qual foram examinados os pontos fortes e fracos da UFS em seu ambiente interno, bem como identificadas as oportunidades e ameaças oriundas do ambiente externo. A matriz foi desenvolvida considerando o contexto atual da instituição e as perspectivas futuras para o período de vigência do PDI 2026-2030.

Em seguida, foi realizada uma consulta pública² à comunidade acadêmica, por meio de formulário *on-line* disponibilizado no SIGAA, envolvendo servidores, terceirizados e parceiros externos. O objetivo foi identificar percepções sobre fraquezas, pontos fortes e necessidades institucionais. Essa fase contou ainda com mais de vinte reuniões e encontros com unidades, setores e servidores, dedicados à discussão das estratégias necessárias para o alcance da visão de futuro e para o cumprimento da missão institucional da UFS. Esse processo garantiu ampla participação e fomentou a proposição de ações estratégicas e inovadoras para o próximo quinquênio.

A etapa final foi marcada pelo alinhamento às diretrizes legais, especialmente à Instrução Normativa nº 24/2020, que regulamenta a elaboração, avaliação e revisão do planejamento estratégico dos órgãos e entidades da administração pública federal. Nessa fase, foram definidas a identidade e as diretrizes estratégicas da Universidade, bem como as políticas institucionais e os macroobjetivos estratégicos, com seus respectivos indicadores e metas.

A metodologia *Balanced Scorecard* (*BSC*) foi adotada como referência para a estruturação estratégica da instituição, representada na Figura 1. Os indicadores e metas definidos compõem o Plano de Metas e Iniciativas Estratégicas do PDI UFS 2026-2030, devidamente cadastrados no FORPDI³.

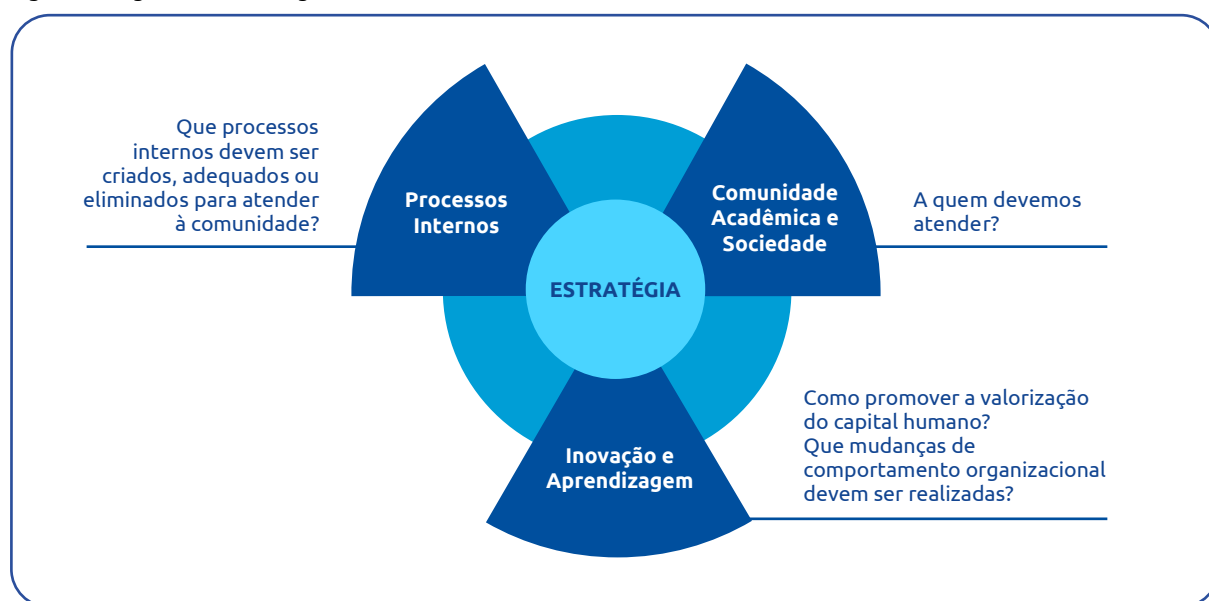
O processo de construção do PDI 2026-2030 da Universidade Federal de Sergipe evidencia o compromisso institucional com o planejamento estratégico, a participação coletiva e a aderência às normativas federais vigentes. Trata-se de um documento estruturante, que reúne as diretrizes essenciais para orientar o desenvolvimento institucional nos próximos cinco anos, garantindo coerência, alinhamento e consistência com as ações da Universidade.

1 Anexo A (link que direcionará o usuário à página específica da consulta no site institucional).

2 Anexo B (link que direcionará o usuário à página específica da consulta no site institucional).

3 <https://ufs.plataformafor.mec.gov.br/>

Figura 1: Diagrama de Estratégia Institucional



Fonte: UFS, 2021.

O PDI 2026-2030, por seu caráter avaliativo anual, poderá demandar ajustes de métricas ou indicadores, de modo a expressar com maior precisão os objetivos e metas planejados. As adequações realizadas, bem como os resultados alcançados ao longo do ciclo de vigência, deverão ser apresentados ao Comitê Institucional de Governança (CIG), ao Conselho Universitário (CONSU), ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE) e ao Conselho Diretor (CD), ao final de cada exercício anual. O processo de monitoramento será realizado trimestralmente, com avaliações anuais, utilizando o FORPDI como plataforma de registro e acompanhamento, apoiado por ferramentas de *business intelligence* (BI).

Com base nessa experiência e nas práticas consolidadas de avaliação e monitoramento, o PDI 2026-2030 foi estruturado em eixos estratégicos, objetivos, metas e indicadores de desempenho, de modo a garantir a coerência interna, a aderência às exigências do Ministério da Educação e a missão institucional da Universidade. Após rodadas de análise, ajustes e compilações, o documento final foi submetido e aprovado pelo Conselho Universitário (CONSU) em 16 de dezembro de 2025, consolidando-se como instrumento norteador do planejamento e da governança da Universidade para os cinco anos seguintes.

A Instrução Normativa nº 24, de 18 de março de 2020, estabelece que o Plano Estratégico Institucional deve ser revisado ao menos uma vez por ano, aprovado e monitorado de forma sistêmica e contínua pelos respectivos comitês internos de governança, previstos no Decreto nº 9.203, de 22 de novembro de 2017.

O PDI 2026-2030 representa uma visão sistêmica e estratégica da Universidade, refletindo os anseios da comunidade e configurando-se como oportunidade de análise dos avanços e conquistas, bem como dos desafios para a continuidade da promoção da excelência e do valor público em benefício social. Fundamenta-se nos pressupostos do Estatuto⁴, do Regimento Geral e do Projeto Pedagógico Institucional (PPI)⁵, principais referenciais estratégicos da Universidade, além de estar amparado em normativos legais.

4 Estatuto da UFS (Edição 2025): <https://conselhossuperiores.ufs.br/pagina/30875-estatuto-da-ufs>

5 Resolução nº 04/2022/Conepe. https://prograd.ufs.br/uploads/page_attach/path/14529/PPI_UFS.pdf

Este documento reafirma a necessidade de avançar em ensino, pesquisa e extensão, em um contexto histórico, dinâmico e complexo que impõe grandes desafios às instituições de ensino superior, sem abrir mão do compromisso de formar profissionais altamente qualificados e socialmente aptos a exercer plenamente a cidadania.

Por fim, registram-se os agradecimentos à comunidade acadêmica pela caminhada de construção da Universidade, fomentada pelas reflexões, pelas sugestões apresentadas e pela parceria cotidiana de intercâmbio de experiências e conhecimentos.

1

Perfil Institucional

Neste capítulo, apresenta-se o perfil institucional da Universidade Federal de Sergipe (UFS), reunindo sua trajetória histórica, os principais marcos de sua estruturação e expansão, bem como os eventos mais relevantes desde sua fundação. São detalhados a Missão, Visão e Valores da instituição, além da Cadeia de Valor e do Mapa Estratégico, compondo uma visão sistêmica orientada aos seus macroprocessos finalísticos.

1.1 Breve Histórico da UFS

A Universidade Federal de Sergipe (UFS) possui uma longa trajetória de serviços prestados à sociedade brasileira, especialmente na área da educação. Sua origem remonta a 1948, com a criação da Faculdade de Ciências Econômicas e da Escola de Química, seguidas pela Faculdade de Direito e pela Faculdade Católica de Filosofia (1950), pela Escola de Serviço Social (1954) e pela Faculdade de Ciências Médicas (1961). Esse conjunto de instituições formou a base necessária para a criação de uma universidade em Sergipe.

Em 1963, a Secretaria de Educação do Estado iniciou o processo de implantação da instituição, concretizado em 1967 pelo Decreto-Lei nº 269 e efetivado em 15 de maio de 1968, com a instituição da Fundação Universidade Federal de Sergipe, integrada ao sistema federal de ensino superior e incorporando todos os cursos existentes no estado.

Com a reforma administrativo-acadêmica de 1978, a UFS, então com 23 cursos, reestruturou seus currículos e organizou-os em centros de ensino que permanecem até hoje: Centro de Ciências Agrárias Aplicadas (CCAA), Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET), Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) e Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH).

A criação da UFS representou um marco para Sergipe, que até então dispunha apenas de faculdades isoladas e não contava com uma instituição federal que integrasse ensino, pesquisa e extensão. Inicialmente instalada em Aracaju, a Universidade transferiu-se para sua sede definitiva em São Cristóvão na década de 1980, concentrando nesse campus grande parte de suas atividades administrativas e acadêmicas.

A partir dos anos 2000, a instituição iniciou um processo de expansão e interiorização, com a criação de novos *campi* em diferentes regiões do estado. Foram implantadas unidades em Itabaiana, Lagarto, Laranjeiras e Nossa Senhora da Glória, com o objetivo de democratizar o acesso ao ensino superior, ampliar a oferta de cursos e contribuir para o desenvolvimento econômico e social das cidades do interior sergipano. Atualmente, está em implantação um novo campus no município de Estância, no sul do estado.

A UFS está registrada no CNPJ sob nº 13.031.547/0001-04 e tem sede principal na Cidade Universitária José Aloísio de Campos, em São Cristóvão (SE). Além do campus sede, possui outros cinco *campi*, sendo um em Aracaju e quatro no interior. Sua atuação é ampliada pela oferta de educação a distância, com polos de apoio presencial em 11 municípios sergipanos: Arauá, Brejo Grande, Estância, Japaratuba, Lagarto, Nossa Senhora da Glória, Nossa Senhora das Dores, Poço Verde, Porto da Folha, São Cristóvão e São Domingos. Por meio do Colégio de Aplicação (CODAP), localizado no campus sede, também oferece ensino fundamental e médio.

Ao longo de sua trajetória, a UFS consolidou-se como importante centro de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente, é responsável por cerca de 90% da produção científica do estado e desempenha papel estratégico na formação de profissionais, na inovação tecnológica e na inclusão social. Em 2024, obteve nota máxima (5) no credenciamento institucional do Ministério da Educação (MEC), reafirmando seu compromisso com a excelência acadêmica e com o desenvolvimento sustentável da região.

1.1.1 Campus Universitário “Prof. José Aloísio de Campos”

A implantação do campus da UFS em São Cristóvão representa um marco na história do ensino superior em Sergipe. Na década de 1980, iniciou-se a transferência gradual das

atividades acadêmicas para o novo campus, localizado no bairro Rosa Elze. Em 1987, o campus foi oficialmente denominado “Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos”, em homenagem ao ex-reitor responsável pelo processo de reunião das escolas superiores em um único espaço. Está localizado a menos de 10 km do centro de Aracaju e possui 1.539.310,00 m², sendo 165.830,39 m² de área construída.

Ao longo dos anos, o campus passou por expansões significativas. Entre 2013 e 2019, a área construída aumentou em mais de 76%. Investimentos foram aplicados em infraestrutura, incluindo novos departamentos, laboratórios, biblioteca central, hospital veterinário, pista de atletismo e sistemas de energia.

Atualmente, a UFS segue investindo na melhoria do campus, com projetos como a implantação de uma creche, em parceria com a Prefeitura de São Cristóvão, visando atender às necessidades da comunidade acadêmica e local. O campus permanece como centro vital de ensino, pesquisa, extensão, desempenhando papel essencial no desenvolvimento educacional e social de Sergipe.

Figura 2: Campus Universitário “Prof. José Aloísio de Campos”



Fonte: AscomUFS/Adilson Andrade.

1.1.2 Campus da Saúde “Prof. João Cardoso do Nascimento Júnior” e Hospital Universitário

A história do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (HU-UFS), localizado em Aracaju, é indissociável da evolução do ensino superior em saúde no estado. Sua origem remonta à criação da Faculdade de Ciências Médicas de Sergipe, em 1961, e à posterior fundação da UFS, em 1968. Inicialmente, o curso de Medicina dependia de um convênio com o Hospital de Cirurgia, que servia como hospital-escola. Contudo, a ausência de uma unidade própria impunha limitações ao pleno desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão⁶.

A oportunidade de mudança surgiu com o fechamento do antigo Hospital Sanatório de Aracaju. Em uma iniciativa estratégica, a UFS propôs ao Ministério da Saúde a cessão do

6 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. *Histórico Institucional da Universidade Federal de Sergipe*. São Cristóvão: UFS, 2024. Disponível em: <https://www.ufs.br>. Acesso em: 3 nov. 2025.

espaço para a criação de seu hospital universitário. A proposta foi aceita e, em 1983, o prédio foi cedido à Universidade, sendo oficialmente implantado em 1984 como Hospital Universitário da UFS, já integrado à rede do Sistema Único de Saúde (SUS).

Para fortalecer a integração entre academia e assistência, em 17 de novembro de 2000, foi instituído o Campus da Saúde “Prof. João Cardoso Nascimento Júnior”, concentrando os cursos da área e consolidando a articulação entre ensino, pesquisa e atividades assistenciais.

Em 2013, a adesão à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) marcou um ponto decisivo na modernização do HU-UFS. A parceria aprimorou a gestão administrativa, otimizou processos e ampliou investimentos em tecnologia e infraestrutura, impactando diretamente na qualidade do ensino e da assistência⁷.

Nos anos seguintes, o HU-UFS consolidou-se como centro de excelência. Em 2021, habilitou a Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) e retomou o programa de transplantes renais, interrompido havia 15 anos. Em 2023, obteve credenciamento para transplantes de córnea, reforçando sua atuação em alta complexidade.

Atualmente, o HU-UFS é referência em média e alta complexidade, contratualizado pelo município de Aracaju e com impacto estadual. Oferece serviços especializados, como Oncologia (UNACON), Cirurgia Bariátrica, Infectologia, Hepatologia, Reumatologia, Triagem Neonatal e exames avançados, como tomografia e ressonância magnética.

Além da relevância assistencial, o hospital é o principal campo de prática para formação de profissionais de saúde em Sergipe, abrigando cursos de graduação, programas de residência médica e multiprofissional e programas de pós-graduação *stricto sensu*, consolidando-se como polo de conhecimento e inovação.

Dando início a uma retrospectiva sobre o processo de interiorização da UFS, observa-se que, na década de 1990, o Brasil atravessava uma grave crise econômica, acompanhada por uma reestruturação do papel do Estado na economia. Esse cenário afetou diretamente o financiamento das instituições públicas de ensino, impedindo que a Universidade Federal de Sergipe (UFS) ampliasse suas estruturas físicas para atender ao aumento da demanda por vagas no ensino superior.

7 EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES (EBSERH). Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (HU-UFS). Brasília, DF: EBSERH, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh>. Acesso em: 3 nov. 2025.

Figura 3: Campus da Saúde “Prof. João Cardoso do Nascimento Júnior” e Hospital Universitário



Fonte: AscomUFS/Adilson Andrade.

Diante dessas limitações, em novembro de 2004 a UFS elaborou um projeto de expansão institucional. O documento detalhava as razões que justificavam a necessidade de crescimento, destacando, entre outros pontos, o número reduzido de docentes efetivos — apenas 463 cargos preenchidos — e a meta de ampliar o número de vagas oferecidas nos cursos de graduação. A proposta previa elevar as vagas anuais de 2.010 para 4.000, em um intervalo de quatro anos.

Mesmo em um contexto de orçamento restrito para novos investimentos, os primeiros resultados do projeto começaram a surgir. A Universidade passou a ampliar a oferta de vagas e a criar cursos, não apenas no campus de São Cristóvão, mas também em outros municípios. Assim teve início o processo de interiorização da UFS, marco importante em sua trajetória de crescimento e democratização do ensino superior em Sergipe.

1.1.3 Campus de Itabaiana “Prof. Alberto Carvalho”

O Campus Prof. Alberto Carvalho, da Universidade Federal de Sergipe (UFS), em Itabaiana, iniciou suas atividades acadêmicas em 14 de agosto de 2006, constituindo um marco significativo na expansão do ensino superior público no estado. O campus foi inaugurado com o objetivo de oferecer educação de qualidade e promover o desenvolvimento regional por meio da formação de profissionais capacitados.

O nome do campus homenageia o professor Alberto Carvalho, destacado educador, reconhecido por sua contribuição ao ensino superior em Sergipe. A instalação do campus em Itabaiana visou descentralizar o acesso à educação superior, atendendo à demanda crescente por cursos de graduação e pós-graduação na região Agreste de Sergipe.

Desde sua criação, o campus tem desempenhado papel fundamental na formação de profissionais em diversas áreas, contribuindo para o fortalecimento da economia local e regional. Destaca-se também pela expansão de suas atividades de ensino e pesquisa, especialmente com a implementação de programas de pós-graduação, incluindo um mestrado acadêmico aprovado pela CAPES. Atualmente, a instituição oferta três programas de mestrado: dois profissionais, o Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras

(PROFLETRAS) e o Programa de Pós-Graduação Profissional em Matemática (PROFMAT), voltados à formação continuada de professores da rede pública de ensino, e um acadêmico, o Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais (PPGCN), que busca promover a qualificação científica e o desenvolvimento de pesquisas na área.

A implantação do Campus Prof. Alberto Carvalho reflete o compromisso da UFS com a interiorização do ensino superior, promovendo a inclusão educacional e o desenvolvimento sustentável em Sergipe.

Figura 4: Campus de Itabaiana



Fonte: AscomUFS/Adilson Andrade.

1.1.4 Campus de Lagarto “Professor Antônio Garcia Filho”

O Campus de Lagarto, localizado no sul do estado de Sergipe, presta homenagem ao Professor Antônio Garcia Filho, fundador da antiga Faculdade de Medicina de Sergipe, ao adotar seu nome como patrono da unidade. A homenagem reconhece sua contribuição para o desenvolvimento do ensino médico e para a consolidação da formação em saúde no estado⁸.

A instalação do campus consolidou o processo de interiorização do ensino superior iniciado pela Universidade Federal de Sergipe na década de 2000, em consonância com as políticas federais de descentralização e ampliação do acesso à educação pública. O município de Lagarto foi escolhido por sua posição geográfica estratégica, pelo crescimento econômico e pela importância como polo comercial e de serviços da região centro-sul sergipana⁹.

O campus iniciou suas atividades acadêmicas em março de 2011, ofertando inicialmente os cursos de Farmácia, Nutrição, Enfermagem, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, cada um com 50 vagas anuais. Em 2012, ampliou sua oferta de graduação com a implantação dos cursos de Medicina e Odontologia, consolidando-se como referência regional em formação na área da saúde¹⁰.

9 BRASIL. *Decreto-Lei nº 269, de 15 de maio de 1967*. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal de Sergipe. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 16 de maio de 1967.

10 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. *Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2021–2025*. São Cristóvão: UFS, 2021.

Atualmente, o campus conta com uma estrutura física moderna e integrada, composta por laboratórios, clínicas-escola e espaços de aprendizagem compartilhada, que favorecem o desenvolvimento de atividades interdisciplinares e o vínculo entre ensino, pesquisa e extensão.

O Hospital Universitário de Lagarto (HUL-UFS), administrado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), constitui-se como um pilar essencial do campus e referência para a rede pública de saúde da região. Além de atender à população com serviços de média e alta complexidade, o hospital desempenha papel estratégico na integração entre ensino, pesquisa, extensão e assistência, proporcionando aos estudantes experiências práticas em um ambiente real de aprendizagem e fortalecendo o Sistema Único de Saúde (SUS) em Sergipe¹¹. Sua atuação contribui de forma expressiva para o desenvolvimento regional, amplia o acesso aos serviços de saúde e reforça o compromisso social da Universidade com a comunidade lagartense.

Figura 5: Campus de Lagarto



Fonte: AscomUFS/Adilson Andrade.

O campus adota uma metodologia de ensino inovadora, fundamentada em métodos ativos de aprendizagem, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP ou PBL), a Problematização (Arco de Magueréz) e a sala de aula invertida. Essas práticas colocam o estudante no centro do processo educativo, estimulando o aprendizado autônomo, o raciocínio crítico e a integração entre teoria e prática. Por meio da resolução de situações reais ou simuladas, os alunos desenvolvem competências técnicas, éticas e sociais que fortalecem a relação entre formação acadêmica e compromisso social.

1.1.5 Centro de Educação Superior a Distância (CESAD)

A implantação do Centro de Educação Superior a Distância (CESAD) da Universidade Federal de Sergipe (UFS) foi um marco na democratização do acesso ao ensino superior no estado, especialmente para populações do interior e de áreas remotas. O CESAD foi instituído como Educação Superior a Distância em 20 de novembro de 2006, por força da Resolução nº 49/2006/CONSU que transformou o antigo Centro Editorial e Audiovisual – CEAV em

11 EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES (EBSERH). *Hospital Universitário de Lagarto – UFS*. Brasília, DF: EBSERH, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh>

uma unidade de produção e difusão de conhecimentos tecnológicos aplicados ao ensino, à pesquisa e à extensão universitários.

A criação do CESAD visou atender às demandas sociais por formação de licenciados e bacharéis, utilizando as tecnologias da informação e comunicação para promover mudanças significativas nos modos de ensinar e aprender. A UFS, alinhada às transformações sociais e educacionais, buscou possibilitar formas democráticas de acesso ao conhecimento, expandindo a oferta de cursos superiores para grupos mais diversificados.

Desde sua implantação, o CESAD tem ampliado sua atuação, oferecendo cursos de graduação e pós-graduação em diversas áreas do conhecimento. A oferta de cursos está condicionada à abertura de editais pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sendo a UFS contemplada com um número significativo de vagas nos últimos anos. Atualmente, são 12 cursos ofertados distribuídos em 11 polos e 11 cursos de pós-graduação.

1.1.6 Campus de Laranjeiras

A iniciativa resultou de uma colaboração entre a UFS, a Prefeitura Municipal de Laranjeiras, o Governo do Estado de Sergipe e o Governo Federal, por meio do Programa Monumenta, vinculado ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Essa parceria possibilitou a recuperação de edificações do século XIX, conhecidas como “Quartirão dos Trapiches”, que anteriormente serviam como armazéns para mercadorias que chegavam pelo rio.

As atividades acadêmicas do campus tiveram início em março de 2007, de forma provisória, no Centro de Atenção Integral à Criança (CAIC), com a oferta dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Arqueologia, Museologia, Dança e Teatro. A inauguração oficial ocorreu em 12 de junho de 2009, com a entrega das instalações restauradas.

Os cursos oferecidos no Campus de Laranjeiras foram escolhidos com base na afinidade com a cultura e a história local. A cidade é reconhecida por suas manifestações culturais, como o folclore e as tradições artísticas, que inspiraram a criação dos cursos de Dança e Teatro. Além disso, a presença de edificações históricas e a proximidade com sítios arqueológicos justificaram a oferta dos cursos de Arqueologia, Arquitetura e Urbanismo, e Museologia.

Figura 6: Campus de Laranjeiras



Fonte: AscomUFS/Adilson Andrade.

1.1.7 Campus do Sertão

O Campus do Sertão da Universidade Federal de Sergipe (UFS) iniciou suas atividades em 2015 e representou um marco significativo na expansão e interiorização do ensino superior no estado, com o objetivo de promover o desenvolvimento educacional e social do sertão sergipano. Localizado no município de Nossa Senhora da Glória, o campus busca impulsionar o desenvolvimento social, econômico e tecnológico do interior, formando profissionais críticos e comprometidos com a transformação regional.

Suas graduações concentram-se na área de Ciências Agrárias, com foco em metodologias ativas que estimulam o protagonismo estudantil e a aplicação prática do conhecimento em contato direto com a comunidade. O campus destaca-se por ser a primeira universidade brasileira na área de Ciências Agrárias a adotar, em todos os cursos, a Metodologia Ativa de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), incentivando a formação de profissionais capazes de propor soluções inovadoras e sustentáveis para os desafios do campo.

Figura 7: Campus do Sertão



Fonte: AscomUFS/Adilson Andrade.

1.1.8 Campus de Estância

O Campus de Estância, localizado na região Centro-Sul, está confirmado e representa a consolidação da interiorização do ensino superior público. Sétimo campus da instituição, com abertura prevista para 2026, a nova unidade integra o programa federal de expansão da educação superior. Seus cursos serão estratégicos, estruturados conforme as demandas socioeconômicas locais e direcionados ao fortalecimento das cadeias produtivas e ao desenvolvimento regional.

Na fase inicial, o campus oferecerá seis graduações: Biotecnologia, Ciência de Dados, Gestão Ambiental, Gestão e Empreendedorismo e Engenharia Têxtil.

Figura 8: Campus de Estância



Fonte: SecomUFS/Lucas Gabriel.

1.1.9 Campus de Propriá

O Campus de Propriá, situado no extremo norte de Sergipe, às margens do rio São Francisco, divisa natural com o estado de Alagoas, ocupa posição geoestratégica relevante para a interiorização da educação superior pública. A justificativa para sua implantação fundamenta-se em evidências socioeconômicas e estruturais que caracterizam o município como centro urbano regional, com população superior a 27 mil habitantes e dinâmica econômica pautada nos setores agropecuário, industrial (cerâmica e alimentos) e de serviços¹². Esses segmentos apresentam potencial de expansão condicionado à qualificação profissional, ao desenvolvimento científico e à incorporação de tecnologias inovadoras.

O diagnóstico territorial indica, ainda, desafios estruturais associados ao contexto semiárido, como vulnerabilidade hídrica e restrições no acesso a recursos, que demandam soluções técnicas especializadas e produção de conhecimento voltada à sustentabilidade e à gestão eficiente dos recursos naturais¹³. Nesse contexto, a instalação de uma universidade pública em Propriá representa um instrumento estratégico de desenvolvimento regional, ampliando a capacidade local de formação superior, pesquisa aplicada e ações de extensão com impacto direto na competitividade produtiva e na inclusão socioeconômica.

A presença institucional contribuirá para o fortalecimento das cadeias produtivas existentes, para a diversificação de atividades econômicas e para a indução de novos arranjos territoriais. A iniciativa reforça a política de interiorização do ensino superior federal e se apoia em estrutura já existente, representada pelo polo de apoio presencial da modalidade EaD da UFS/UAB, cuja expansão para oferta presencial encontra-se oficialmente autorizada pelo Ministério da Educação, evidenciando viabilidade institucional e aderência às diretrizes regulatórias vigentes.

12 *Diagnóstico Territorial de Propriá*. Documento técnico.

13 *Diagnóstico Territorial de Propriá*. Documento técnico.

Nos últimos cinco anos, a UFS manteve-se de forma consistente entre as 30 melhores universidades do país, com variações entre a 27ª e a 32ª colocação¹⁴. Esse desempenho demonstra estabilidade e compromisso com a qualidade acadêmica, refletindo o investimento contínuo em ensino, pesquisa e extensão e consolidando sua posição como instituição de referência no Nordeste e no Brasil.

A Universidade Federal de Sergipe também obteve conceitos 4 e 5 no Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC), divulgado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC)¹⁵. O IGC é o indicador oficial de qualidade da educação superior no Brasil e posiciona a UFS entre as melhores do Nordeste, atestando a excelência de seus cursos de graduação e pós-graduação e sua importante contribuição para a formação acadêmica no país.

Segundo o Ranking Universitário Folha (RUF) 2024, que avalia anualmente 197 instituições públicas e privadas do Brasil, a Universidade Federal de Sergipe (UFS) ocupou o 29º lugar geral no país¹⁶. A classificação considera cinco indicadores principais — pesquisa, ensino, mercado, internacionalização e inovação — com base em dados nacionais e internacionais e em pesquisa de opinião realizada pelo Datafolha. Na região Nordeste, a UFS estava em 6º lugar geral e em 5º na categoria “pesquisa”, evidenciando sua relevância acadêmica no cenário regional.

Esses indicadores são fundamentais para fortalecer a reputação da Universidade no cenário nacional, atraindo estudantes, docentes e parcerias institucionais. Também demonstram o papel estratégico da UFS no desenvolvimento social, econômico e cultural de Sergipe, contribuindo para a geração de conhecimento, a inovação tecnológica e a promoção de uma sociedade mais inclusiva, crítica e preparada para os desafios contemporâneos.

Por fim, é válido destacar que o desenvolvimento tecnológico e econômico de Sergipe está intimamente ligado à trajetória da UFS. Este Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) estabelece um conjunto de objetivos, iniciativas estratégicas e metas que não apenas definem um novo capítulo para a Universidade, mas também impactam positivamente a vida dos cidadãos, organizações e instituições sergipanas.

1.2 Missão, Visão e Valores

No Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para 2026-2030, foram definidas a missão e a visão da UFS.

1.2.1 Missão

A missão da Universidade Federal de Sergipe reflete a sua razão de ser concretizada nas atividades relevantes que desenvolve, a saber:

“Produzir, disseminar, fomentar e aplicar o conhecimento para a construção de uma sociedade equânime, inclusiva e solidária com transparência e compromisso com a sustentabilidade.”

14 No Ranking Universitário Folha (RUF) de 2023, a UFS alcançou a 30ª posição entre todas as universidades brasileiras. Fonte: Folha de S. Paulo.

15 Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC).

16 Em 2024, a UFS subiu para a 29ª colocação no Ranking Universitário Folha (RUF), consolidando-se no grupo das 30 melhores do país. Fonte: Folha de S. Paulo.

1.2.2 Visão

A visão da Universidade Federal de Sergipe representa o cenário futuro que a instituição deseja alcançar:

“Ser socialmente referenciada, pautada na transparência e sustentabilidade e reconhecida como um espaço de produção, disseminação, fomento e aplicação do conhecimento de qualidade.”

1.2.3 Valores Institucionais

A UFS deve afirmar-se, cada vez mais, como um centro de excelência acadêmica no cenário regional, nacional e internacional, contribuindo para a construção de uma sociedade justa, democrática e para a defesa da qualidade de vida, com base nos seguintes valores:

Inclusão e Diversidade: Criar um ambiente pautado no respeito, no diálogo intercultural e na inclusão de todas as formas de diversidade, como nacionalidade, classe social, etnia, gênero, geração, orientação sexual e deficiência. Garantir acesso, permanência e participação em igualdade de condições, promovendo políticas de acolhimento, acessibilidade e combate à discriminação, assegurando a equidade e o direito à liberdade de opinião, expressão e identidade, conforme a Constituição e a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Compromisso Social: Atuar com responsabilidade social, colocando o conhecimento a serviço da sociedade para reduzir desigualdades e promover o bem-estar coletivo, por meio de transparência, sustentabilidade, diálogo com as comunidades e um ambiente acadêmico inclusivo e transformador.

Transparência: Prestar contas à comunidade, facilitando o acesso a dados e informações de forma clara e acessível. Divulgar resultados e incentivar a participação, fortalecendo a confiança, o diálogo e o controle social para uma gestão ética, responsável e democrática.

Sustentabilidade: Promover práticas de sustentabilidade e uma consciência ética e responsável sobre o meio ambiente, estimulando o cuidado com as gerações futuras e o equilíbrio entre prosperidade econômica, equidade social e prudência ambiental.

Excelência: Manter a busca incessante por altos patamares de qualidade acadêmica em todas as suas áreas de atuação, especialmente no ensino, na pesquisa e na extensão.

1.2.4 Cadeia de Valor

A Cadeia de Valor da Universidade Federal de Sergipe representa, de forma integrada, os principais processos que sustentam a missão institucional e a entrega de valor público à sociedade. Seu objetivo é proporcionar uma visão sistêmica das atividades, facilitando o planejamento, a gestão e a priorização de ações estratégicas.

A Cadeia de Valor é um modelo gerencial que agrupa macroprocessos de uma organização, permitindo compreender como os insumos (entradas) são transformados em produtos e serviços (saídas) que entregam valor aos seus públicos. Segundo Porter (1990), trata-se do desdobramento das atividades essenciais e de apoio de uma instituição, possibilitando identificar fontes de vantagem competitiva e otimizar processos. No setor público, de acordo com o Guia de Gestão de Processos (BRASIL, 2020) e o BPM CBOK (ABPMP, 2013), a Cadeia de Valor organiza-se, geralmente, em três categorias: processos finalísticos, de suporte e de governança.

Elaborada com base em documentos institucionais de referência, a Cadeia de Valor da UFS está estruturada nesses três grupos de processos: finalísticos, voltados diretamente à sociedade; de suporte, que garantem recursos e infraestrutura para as atividades-fim; e de governança, que orientam e monitoram o desempenho institucional.

Essa ferramenta reforça o compromisso da Universidade com uma gestão moderna, eficiente e transparente, favorecendo a integração entre áreas, a otimização de recursos e a melhoria contínua dos serviços prestados.

Figura 9: Cadeia de Valor da UFS



Fonte: COPLAN/UFS, 2021.

1.3 Áreas de atuação acadêmica

A Universidade Federal de Sergipe (UFS) atua como um importante agente de transformação social, oferecendo ensino público de qualidade em diferentes modalidades e regiões do estado. Seu compromisso com a formação cidadã e o desenvolvimento sustentável está presente em uma estrutura *multicampi* que contempla o campus-sede, em São Cristóvão, o campus de Aracaju e mais cinco *campi* no interior de Sergipe, além da oferta de educação a distância por meio de polos em 11 municípios. Complementando sua atuação educacional, a UFS mantém o Colégio de Aplicação (CODAP), que oferece ensino fundamental e médio integrado à formação docente.

A Universidade organiza suas atividades acadêmicas em diversas áreas do conhecimento, com cursos de graduação, pós-graduação (mestrado e doutorado), programas de residência e especialização. No ensino presencial e à distância, prioriza metodologias inovadoras e inclusivas, buscando formar profissionais críticos, éticos e preparados para os desafios contemporâneos. Essa missão se concretiza por meio de um corpo docente qualificado, de infraestrutura física e tecnológica em constante modernização e de políticas de assistência estudantil que promovem a permanência e a inclusão social.

A UFS também se destaca pela integração entre ensino, pesquisa, extensão e inovação. Seus programas e projetos dialogam com as demandas regionais e nacionais, gerando conhecimento aplicado e impactando positivamente o desenvolvimento econômico, social e cultural de Sergipe e do Nordeste. Assim, a Universidade reafirma seu papel estratégico na

formação de recursos humanos, na produção científica e na construção de soluções para os desafios da sociedade.

1.3.1 Ensino

A formação educacional da UFS abrange diferentes níveis: educação básica, que compreende a do ensino fundamental e médio, e a formação em nível superior, que inclui a graduação e a pós-graduação.

Os dados apresentados nas Tabelas 1 e 2 evidenciam a abrangência das ações formativas da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Ela atua de forma integrada desde a educação básica até a pós-graduação, reafirmando seu compromisso com a inclusão, a qualidade e a interiorização do ensino superior público.

O Colégio de Aplicação (CODAP), fundado em 1959, é a unidade da UFS responsável pela educação básica, atendendo do 6º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio. No momento, o colégio conta com 419 estudantes, com reserva de 6% das vagas para estudantes com deficiência e 20% para pretos, pardos, indígenas e quilombolas, conforme previsto nos editais de Sorteio Público. O CODAP, órgão suplementar da UFS, está vinculado administrativamente à Reitoria e pedagogicamente à Pró-Reitoria de Graduação, encontrando-se atualmente subordinado, por delegação do Reitor (Resolução nº 14/2025/CONSU), ao Gabinete da Vice-Reitoria. Sua atuação é essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e para a formação inicial de docentes, além de fortalecer a integração entre a educação básica e o ensino superior.

Tabela 1: Número de estudantes matriculados nos cursos de educação básica na UFS

EDUCAÇÃO BÁSICA	
Nível	Número de discentes*
Ensino Fundamental	241
Ensino Médio	178
Total	419

(*) Valores referentes ao ano de 2025.

Fonte: UFS em Números, 2025.

No ensino superior, os cursos de graduação da Universidade Federal de Sergipe (UFS) contavam, em julho de 2025, com 26.602 estudantes regularmente matriculados, distribuídos entre 120 cursos — sendo 108 presenciais e 12 na modalidade a distância — que abrangem diferentes turnos e habilitações, como licenciaturas e bacharelados.

A comunidade discente está presente nos sete *campi* presenciais e nos polos de Educação a Distância, evidenciando o caráter multicampi e inclusivo da instituição. A análise dos dados mostra que o Campus de São Cristóvão concentra a maior parte das matrículas (17.800 estudantes), enquanto a Educação a Distância (EaD) reúne 2.306 alunos, número superior ao registrado individualmente nos *campi* de Itabaiana (1.979), Lagarto (1.729), Aracaju (1.625), Sertão (659) e Laranjeiras (504). Esses números demonstram a importância do CESAD no cumprimento da missão institucional de democratizar e interiorizar o acesso ao ensino superior público e gratuito em Sergipe, conforme dados abaixo.

Tabela 2: Número de Alunos Matriculados por Modalidade de Graduação - 2025

EDUCAÇÃO SUPERIOR	
GRADUAÇÃO	
Campus	Nº de Discentes
CESAD	2.306
Campus Aracaju	1.625
Campus Itabaiana	1.979
Campus Lagarto	1.729
Campus Laranjeiras	504
Campus Sertão	659
Campus São Cristóvão	17.800
Total	26.602

Nota: As informações de docentes e alunos matriculados são referentes a 03/07/2025.

Fonte: UFS em Números, 2025.

No momento, a UFS mantém uma estrutura acadêmica robusta, com 24.296 estudantes matriculados e 2.544 concluintes, alcançando uma Taxa de Sucesso média de 43,12%, indicador que reflete a proporção de formados em relação aos ingressantes dentro do tempo esperado. O desempenho acadêmico também se destaca pelos conceitos ENADE, predominantemente entre 3 e 5, e pelo Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD com média de 4,83, que confirma a alta qualificação do Quadro docente, composto majoritariamente por mestres e doutores.

Cursos como Medicina, Enfermagem, Odontologia, Engenharia Agrônoma, Ciências Contábeis e Direito obtiveram conceitos 4 e 5 no ENADE, reforçando a excelência acadêmica da instituição. A diversificação regional dos cursos, distribuídos entre os *campi* de São Cristóvão, Itabaiana, Lagarto, Laranjeiras, Sertão e Aracaju, fortalece a política de interiorização do ensino e amplia o acesso à formação superior de qualidade.

Além disso, a integração de programas como PIBIC, PIBITI e PRODAP intensifica a articulação entre ensino e prática profissional, enquanto o Programa de Monitoria amplia a formação didático-pedagógica dos estudantes, contribuindo para a consolidação da tríade universitária — ensino, pesquisa e extensão.

A educação a distância na Universidade Federal de Sergipe (UFS) foi institucionalizada em 2006, com a criação do Centro de Educação Superior a Distância (CESAD), por meio da Resolução nº 49/2006/CONSU. Fundado com base nos princípios da democratização do conhecimento, da inovação pedagógica e da formação profissional, o CESAD consolidou-se como a estrutura responsável por implementar políticas de formação inicial e continuada, em consonância com as diretrizes nacionais das últimas duas décadas. Sua criação também marcou a transformação do antigo Centro Editorial e Audiovisual (CEAV) em uma unidade moderna, dedicada à produção e à difusão de conhecimentos tecnológicos aplicados ao ensino, à pesquisa e à extensão.

A introdução da EaD na UFS configurou-se como uma mudança de paradigma, ao incorporar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) aos processos de ensino e aprendizagem. Amparada pelo Decreto nº 5.622/2005, que regulamentou o Artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a modalidade firmou-se como prática pedagógica mediada por recursos digitais, permitindo a interação entre professores e estudantes em diferentes tempos e espaços, superando barreiras geográficas e ampliando o acesso ao ensino superior público.

A trajetória do CESAD reflete a evolução estratégica da universidade, acompanhada pelos sucessivos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI). Às vésperas de completar vinte anos de existência, o centro vive um momento decisivo. O PDI 2026-2030 coincide com esse marco e aponta para a necessidade de reconfigurar o projeto de educação a distância da UFS, de modo a adequá-lo às transformações do cenário educacional contemporâneo, reafirmando seu compromisso com a inovação, a qualidade acadêmica e a ampliação do acesso. A UFS formou cerca de 2.437 alunos em 2024, concluintes dos cursos de graduação na modalidade presencial e à distância. Os dados abaixo demonstram uma tendência de expansão ao longo do tempo, interrompida apenas por um evento extraordinário (pandemia). A retomada posterior foi rápida e culminou em um pico histórico em 2023. Esses dados indicam uma possível maturação e consolidação das atividades associadas a esse indicador, sugerindo bom desempenho recente e potencial para crescimento contínuo.

Tabela 3: Número de estudantes diplomados nos cursos de graduação da UFS entre os anos de 2014 a 2024

ANO	NÚMERO DE ESTUDANTES
2014	1.982
2015	1.871
2016	2.211
2017	2.673
2018	2.900
2019	2.852
2020	971
2021	2.278
2022	2.259
2023	3.223
2024	2.437
Total	25.657

Fonte: PROGRAD/UFS, 2025.

Napós-graduação, a UFS mantém 3.146 discentes, em julho de 2025, sendo 1.603 em mestrados acadêmicos, 348 em mestrados profissionais e 1.186 em doutorados, consolidando-se como espaço de produção científica e formação de pesquisadores e profissionais qualificados, conforme gráfico abaixo.

Gráfico 1: Número de Alunos Matriculados por Modalidade de Pós-Graduação - 2025



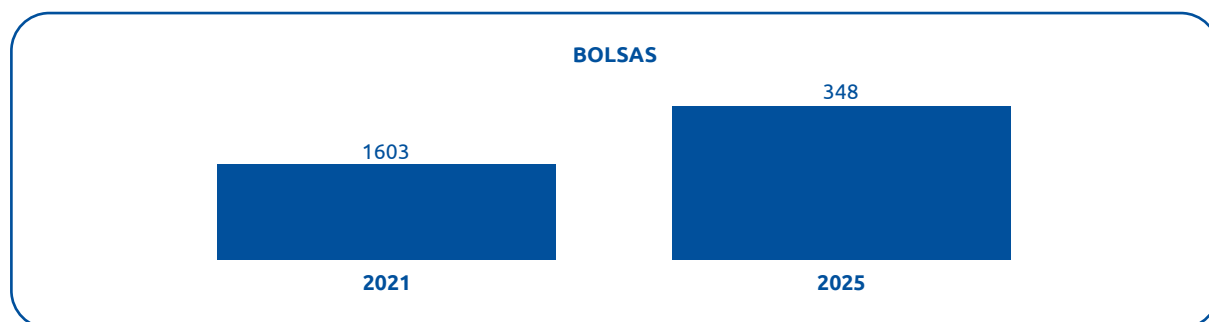
Fonte: UFS em Números, 2025.

Em termos de pós-graduação *stricto sensu* da Universidade Federal de Sergipe (UFS), encontra-se em processo contínuo de consolidação e expansão, marcado pelo crescimento do número de cursos e pela qualificação de seus programas. Entre 2021 e 2025, passou de 58 para 63 programas, evidenciando a ampliação das atividades acadêmicas. No mesmo

período, o número de cursos de doutorado avançou de 20 para 25, o mestrado acadêmico passou de 45 para 48 e o mestrado profissional cresceu de 11 para 12. Em 2023, a UFS aprovou um doutorado acadêmico, um doutorado profissional e um mestrado profissional; em 2024, dois mestrados profissionais e um doutorado profissional; e em 2025, três doutorados acadêmicos, um mestrado profissional e um mestrado acadêmico.

Nos processos seletivos, foram ofertadas 8.954 vagas em mestrados, 2.220 em doutorados e 3.264 em cursos de especialização *lato sensu*. Quanto às bolsas, a UFS contava, em 2021, com 608 do Programa de Demanda Social da CAPES, passando para 1.071 em 2025, conforme gráfico abaixo.

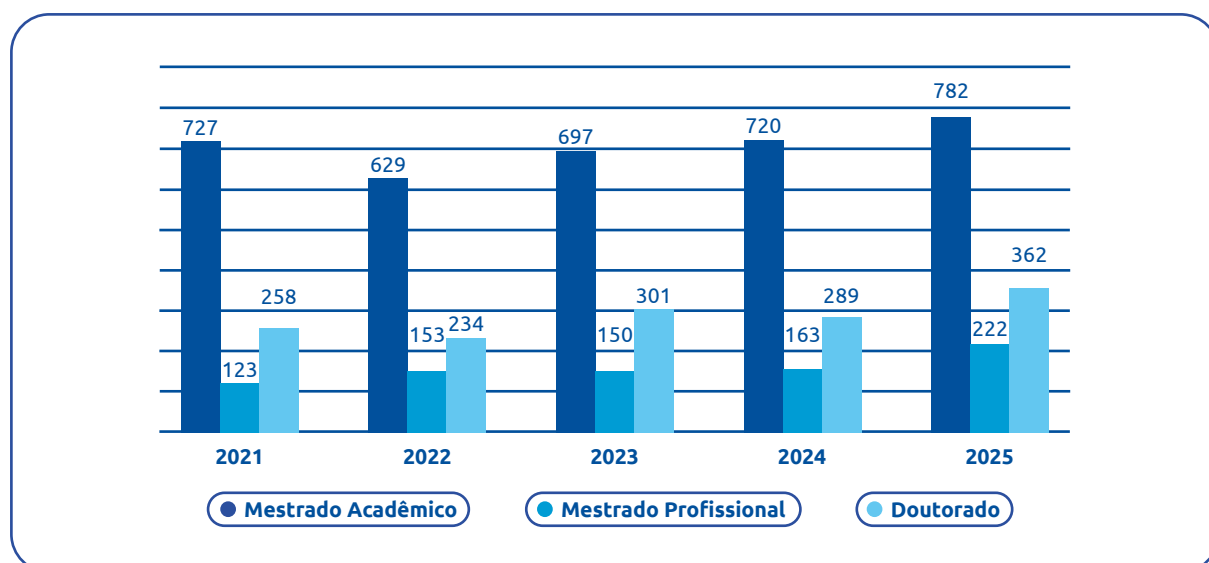
Gráfico 2: Crescimento do Número de Bolsas de Pós-Graduação na UFS (2021–2025)



Fonte: POSGRAP/UFS, Set/2025.

Nesse período, cerca de 100 bolsistas foram contemplados pelo CNPq e outros 40 pelo Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação – Parcerias Estratégicas com os Estados III (PDPG FAP III). Além disso, aproximadamente 75 alunos participaram do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior da CAPES. Em relação à avaliação da CAPES, a instituição conta com 63 programas, sendo 16 com conceito 3, 32 com conceito 4, 10 com conceito 5, dois com conceito 6 e três com conceito A. Entre 2021 e 2025, o número de ingressantes também cresceu: no mestrado profissional, de 123 para 222; no doutorado, de 258 para 362; e no mestrado acadêmico, de 727 para 782, conforme gráfico abaixo.

Gráfico 3: Evolução da Pós-Graduação na UFS (2021–2025)



Fonte: POSGRAP/UFS, Set/2025.

O *lato sensu* apresentou expansão significativa, passando de três cursos de especialização em 2021 para 16 em 2025, com aumento de ingressantes de cinco para 755 no período. Atualmente, existem 34 cursos de residências em saúde, sendo 30 em Aracaju e quatro em Lagarto. Além da expansão quantitativa, a pós-graduação da UFS fortalece-se com políticas de inclusão, inovação e internacionalização. A Resolução nº 19/2024/CONEPE instituiu ações afirmativas específicas e cada programa realizou autoavaliação e planejamento estratégicos alinhados às diretrizes da CAPES.

1.3.2 Pesquisa

A Universidade Federal de Sergipe (UFS) consolida-se como um dos principais polos de pesquisa do Nordeste e do Brasil, com resultados que refletem a maturidade e a qualidade de sua produção científica. Em 2025, conquistou 42 novas bolsas de produtividade em pesquisa do CNPq, sendo 38 na modalidade Produtividade em Pesquisa e 4 em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora, contemplando docentes de diversas áreas do conhecimento. Esse avanço fortalece a visibilidade da instituição no cenário nacional, amplia a formação de mestres e doutores e potencializa a captação de recursos e parcerias estratégicas.

Nesse mesmo período, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP) fortaleceu os Programas de Pós-Graduação (PPGs), elevando o conceito médio para 4,13 no ciclo avaliativo da CAPES, com destaque para o crescimento de 79% nos doutorados acadêmicos e de 133% nos mestrados profissionais. A atuação integrada de suas coordenações – COPGD, COPES, AGITTE, CORI e CODEP – impulsionou a autoavaliação, a internacionalização, o lançamento de editais temáticos, o incentivo à representatividade feminina e às ações afirmativas, além do fortalecimento da inovação. Nesse âmbito, a criação da Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia (AGITTE) ampliou o número de patentes depositadas, colocando a UFS entre as principais do país, enquanto a Coordenação de Relações Internacionais (CORI) intensificou parcerias com instituições da América do Sul, Europa, África e Estados Unidos. Esses esforços resultaram também na ampliação da presença em *rankings* nacionais e internacionais, na inclusão da UFS entre as 25 universidades brasileiras com melhor desempenho nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e na conquista da nota máxima (5) no credenciamento institucional do MEC em 2024, reafirmando seu protagonismo na geração de conhecimento de impacto regional, nacional e global.

A Universidade tem aprimorado continuamente suas políticas, diretrizes e processos administrativos relacionados à pesquisa. Isso inclui a divulgação de oportunidades de financiamento, a socialização de chamadas internas e o apoio aos pesquisadores na elaboração e execução de projetos. Em 2024, a Universidade Federal de Sergipe registrou um total de 670 projetos aprovados e em execução no âmbito do PIBIC, consolidando sua atuação na formação de novos pesquisadores e no fortalecimento da iniciação científica entre os estudantes de graduação (oficiais.ufs.br). No mês de abril do mesmo ano, houve ainda a concessão de 25 bolsas adicionais pelo CNPq, sendo 2 voltadas ao PIBIC e 23 destinadas ao programa CNPq- AF, ampliando o alcance e a diversidade de oportunidades oferecidas à comunidade acadêmica (pesquisapos.ufs.br). A maioria dos projetos sem financiamento externo está vinculada a teses, dissertações e atividades de iniciação científica.

A universidade vem se destacando pelo fortalecimento e pela expansão de seus grupos de pesquisa, com a criação de novos e o incentivo à mobilidade internacional, beneficiando centenas de estudantes. Atualmente, a instituição conta com 334 grupos de pesquisa institucionalizados e certificados pelo CNPq, evidenciando a diversidade e a robustez de sua atuação na ciência nacional. Vale destacar, ainda, o reconhecimento da atuação de seus pesquisadores e pesquisadoras, com ênfase para os 104 docentes contemplados na categoria de bolsistas de produtividade do CNPq.

A inserção estudantil na carreira acadêmica pode ser mensurada pelo número de bolsas de Iniciação Científica. No período de 2024 a 2025 foram implementadas 559 bolsas de IC, sendo 57 oriundas da parceria com a FAPITEC e 559 provenientes do CNPq.

Nesse contexto, os núcleos de estudos da Universidade Federal de Sergipe constituem estruturas essenciais de apoio à pesquisa, articulando ensino e extensão e fortalecendo a produção científica em diferentes áreas do conhecimento. Entre esses espaços, destacam-se o Núcleo de Estudos de Cultura, o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Filosofia da História e Modernidade e o Grupo de Estudos e Pesquisas Identidades e Alteridades, que desenvolvem análises voltadas à cultura, aos processos históricos, às identidades e às desigualdades sociais, reunindo pesquisadores de distintas áreas e contribuindo para a consolidação de uma atuação acadêmica integrada.

De maneira particular, o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) representa uma iniciativa inovadora e central para o fortalecimento das políticas institucionais de inclusão e diversidade. Sua atuação no desenvolvimento de estudos, ações formativas e atividades de extensão voltadas às temáticas afro-brasileiras, indígenas e às relações étnico-raciais amplia a capacidade da UFS de incorporar perspectivas críticas e socialmente relevantes aos seus processos acadêmicos, promovendo a equidade e o reconhecimento da diversidade como princípios estruturantes da vida universitária.

Além desses, a UFS mantém núcleos especializados nas áreas tecnológicas, da saúde e das relações internacionais, como o Núcleo de Engenharia Mecânica, os núcleos de Fisioterapia e Fonoaudiologia e o Núcleo de Extensão e Pesquisa em Relações Internacionais, entre outros. Esses espaços desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão em suas áreas específicas, complementando a estrutura acadêmica da instituição. Em conjunto, os núcleos reforçam a missão institucional da universidade, com o NEABI assumindo papel de destaque no avanço das práticas inclusivas e na promoção de uma cultura universitária comprometida com diversidade e justiça social.

A pesquisa é um dos núcleos de excelência da UFS, que considera essencial a articulação entre grupos de pesquisa, laboratórios multiusuários e equipamentos compartilhados. A dedicação plena aos estudos, aliada a uma estrutura adequada e condições financeiras favoráveis, é fundamental para a manutenção da qualidade e do impacto das pesquisas realizadas na Universidade.

1.3.3 Extensão

A extensão universitária é uma atividade fundamental na Universidade Federal de Sergipe (UFS), estando intimamente relacionada às atividades de ensino e pesquisa, de forma indissociável. Essa interconexão é coordenada pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), unidade responsável por planejar, supervisionar e apoiar programas e projetos extensionistas. Suas competências abrangem a articulação da universidade com a sociedade, o incentivo à interdisciplinaridade e a promoção de ações voltadas ao desenvolvimento social, cultural e científico. Dessa forma, a PROEX assegura que a extensão cumpra seu papel estratégico de aproximar a produção acadêmica das demandas sociais, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e comprometidos.

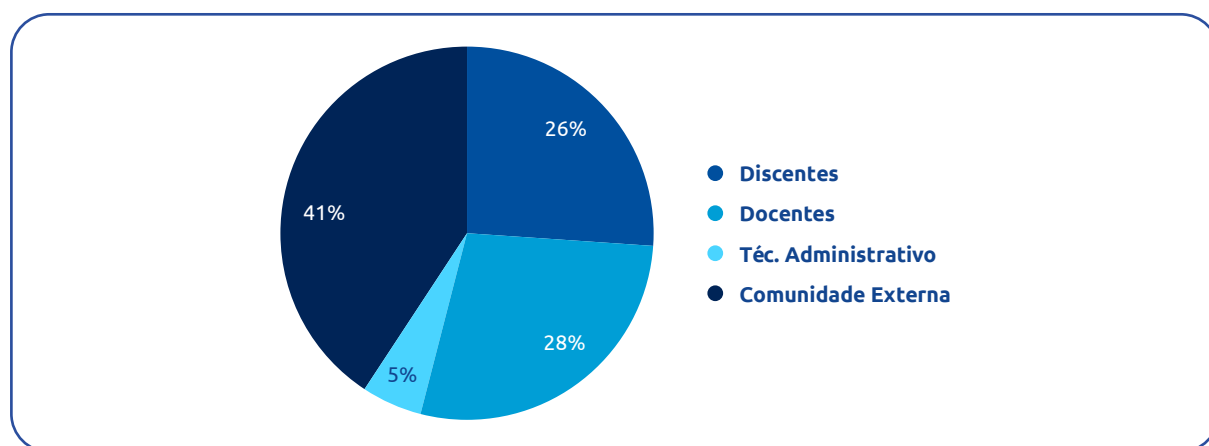
No período de 2021 a 2025, a PROEX concentrou esforços em ampliar a participação da comunidade acadêmica em atividades extensionistas e fortalecer as parcerias institucionais, tanto com órgãos governamentais quanto com a sociedade civil. Esse trabalho possibilitou a consolidação de projetos que buscaram responder a desafios contemporâneos, além de promover maior integração entre as áreas de conhecimento. Com isso, a extensão

universitária na UFS reafirmou-se como um eixo de transformação social, alinhado às diretrizes institucionais e ao compromisso da universidade com o desenvolvimento regional e nacional.

Em continuidade a esse movimento de expansão, a PROEX registrou, no mesmo período, 9.277 ações distribuídas entre todas as áreas temáticas — comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho. Esse conjunto expressivo de iniciativas evidencia o alcance territorial e social da extensão, bem como sua capacidade de mobilizar docentes, técnicos, estudantes e parceiros externos na construção de práticas formativas articuladas com as demandas da sociedade.

O Gráfico 4 apresenta o percentual de participantes ativos nessas ações, permitindo visualizar o engajamento da comunidade acadêmica e o impacto das atividades desenvolvidas entre 2021 e 2025.

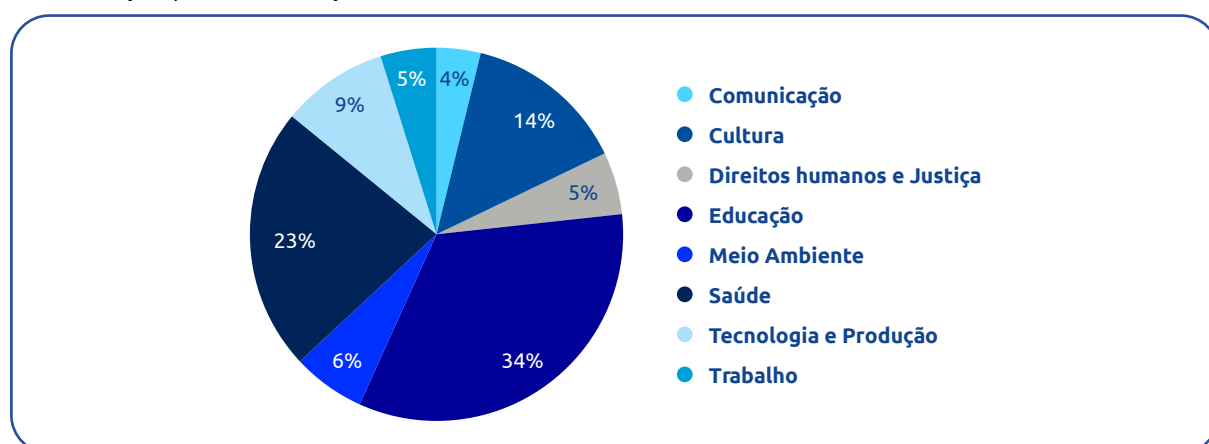
Gráfico 4: Total de participantes ativos em ações de 2021 a 2025



Fonte: SIGAA, 2025.

Nota-se que 41% (9.011) dos participantes pertencem à comunidade externa, 28% (6.141) ao corpo docente, 26% (5.794) aos discentes e 5% (1.140) aos técnicos administrativos. As áreas temáticas contempladas — Comunicação, Educação, Saúde, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Meio Ambiente, Tecnologia e Produção, e Trabalho — registraram variações expressivas quanto ao volume de iniciativas entre os anos de 2021 e 2025. O Gráfico 5 apresenta o percentual de ações por área temática.

Gráfico 5: Ações por área de atuação de 2021 a 2025



Fonte: SIGAA, 2025.

A área de Educação (3.124) destacou-se como a mais abrangente, concentrando o maior número de ações, evidenciando o papel formativo da extensão junto à comunidade. Em seguida, as áreas de Saúde (2.102) e Cultura (1.320) também registraram elevada participação, demonstrando a relevância das ações voltadas à promoção da qualidade de vida e à cultura e ao lazer. Já as áreas de Tecnologia e Produção (871) e Meio Ambiente (583) apresentaram crescimento progressivo, indicando uma tendência de fortalecimento das iniciativas voltadas à inovação e à sustentabilidade. Por fim, as ações de Direitos Humanos e Justiça (474), Trabalho (449) e Comunicação (354) apresentaram os menores índices dentre as áreas, indicando a necessidade de maior investimento em ações extensionistas voltadas a essas temáticas.

Esse panorama quantitativo evidencia o compromisso institucional com a integração entre universidade e sociedade, por meio de ações extensionistas que dialogam com as demandas sociais e contribuem para a formação cidadã, a difusão do conhecimento e o desenvolvimento regional sustentável.

Nesse contexto, foram criados os seguintes indicadores para avaliação das atividades de extensão: número de eventos, cursos e projetos; quantidade de discentes, docentes e técnicos administrativos em educação (TAEs); participantes externos em ações de extensão; ações com financiamento externo; taxa de alunos extensionistas; ações por área temática (Cultura, Meio Ambiente, Trabalho, Saúde, Tecnologia e Produção, Direitos Humanos e Justiça, Comunicação e Educação), entre outros.

Por meio de uma ampla gama de ações nos âmbitos local, regional, nacional e internacional, a UFS reafirma seu papel fundamental como pilar integrador entre a sociedade e a universidade, incorporando valores democráticos e inclusivos para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar das comunidades externas.

1.3.4 Áreas transversais

As áreas transversais são temáticas que se relacionam com cada uma das áreas centrais da universidade, sendo entendidas como temas que permeiam todas as áreas do conhecimento. Sucintamente, elas respondem a questões importantes, emergentes, urgentes e presentes de diversas formas na sociedade, aceitando essa adjetivação de transversais por não pertencerem exclusivamente a nenhuma área específica da universidade, mas atravessam todas elas de forma relevante.

A UFS possui três áreas-fins de atuação acadêmica, sendo elas o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. A partir daí, surgem ainda áreas transversais que, ao se relacionarem com os principais e apoiarem-se nos recursos de governança, tencionam alcançar a Missão e a Visão da Universidade. Nessa seção serão abordadas as oito áreas transversais: Cultura e Artes; Esporte, Saúde, Lazer; Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo; Internacionalização; Interdisciplinaridade; Direitos Humanos, Ações Afirmativas, Inclusão Social e Diversidade; Permanência e Assistência Estudantil; e Sustentabilidade Ambiental. Apresenta-se cada uma separadamente, com o objetivo de que se evidenciem, dessa forma, seus significados, suas responsabilidades e sua atuação no cenário atual da UFS.

1.3.4.1 Cultura e Artes

A Universidade Federal de Sergipe (UFS) transcende sua missão de ensino e pesquisa para se consolidar como um vibrante epicentro de produção e difusão cultural, estabelecendo uma ponte sólida e criativa entre a academia e a sociedade. Essa vocação é orquestrada pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proex), que fortalece a identidade sergipana por meio de

unidades estratégicas, com destaque para o Centro de Cultura e Arte (Cultart) e os Museus do Homem e de Arqueologia de Xingó (MAX).

No coração de Aracaju, em um imponente prédio histórico na Avenida Ivo do Prado, nº 612, pulsa o Centro de Cultura e Arte da UFS. O edifício, erguido em 1874 e tombado pelo Patrimônio Histórico Estadual, carrega em suas paredes as memórias de um orfanato, de um grupo escolar e da antiga Faculdade de Direito, antes de se tornar, em 1980, o lar definitivo da arte universitária. Administrado por uma estrutura que inclui Diretoria, Coordenação Administrativa e divisões especializadas em Música (DIMU), Artes Visuais (DIARVIS) e Artes Cênicas (DAC), o Cultart tem a missão de preservar a produção local, promover eventos e manter vivos os grupos artísticos da UFS.

Seus espaços são um convite à imersão cultural: a Pinacoteca Professor Luiz Alberto dos Santos abriga mais de 100 obras de artistas de expressão nacional, enquanto a Galeria de Arte Florival Santos se abre para exposições que dialogam com a comunidade. O complexo conta ainda com salas de dança, conferências, ateliês de pintura e cerâmica, além das salas de ensaio da Orquestra Sinfônica e do Coro da UFS. No pátio interno, um palco ao ar livre serve de cenário para as mais diversas manifestações.

A Universidade Federal de Sergipe também mantém três museus institucionalizados que desempenham funções estratégicas na formação acadêmica, na preservação da memória regional e na promoção da ciência e da cultura: o Museu de Arqueologia de Xingó (MAX), o Museu do Homem Sergipano (MUHSE) e o Museu de Anatomia Humana (MUAH). Esses espaços constituem pilares da política institucional de cultura e extensão, preservando acervos que expressam a diversidade do conhecimento produzido na UFS e sua vinculação histórica, social e científica com a sociedade sergipana.

O MAX, localizado em Canindé do São Francisco, é referência nacional em arqueologia, responsável pela salvaguarda e pelo estudo do patrimônio material do Baixo São Francisco, fruto de décadas de pesquisa, escavação científica e programas continuados de educação patrimonial. Em Aracaju, o MUHSE abriga um acervo singular que evidencia a pluralidade sociocultural do povo sergipano. Fechado ao público desde 2011, atualmente encontra-se em processo de reestruturação institucional, com foco na preservação do seu acervo e na elaboração dos projetos museológicos. Em 2022, tiveram início as obras de restauro e modernização da sua sede. Para a sua reabertura, ainda são necessários investimentos que assegurem condições adequadas de conservação do seu acervo e garantam a infraestrutura necessária para o retorno da visitação pública. O MUAH, situado no Campus de São Cristóvão, cumpre papel essencial na formação em saúde e na popularização da ciência, oferecendo atividades didáticas e de extensão voltadas a estudantes da educação básica, do ensino superior e ao público em geral.

Apesar da relevância histórica, científica e educativa desses museus, persistem desafios relacionados à modernização de suas estruturas, à integração conceitual entre os acervos e à ampliação do acesso público. Nesse contexto, a UFS projeta a criação do Museu de História Natural e da Ciência da UFS, concebido como um equipamento museológico integrador e transversal. O novo museu será estruturado para articular acervos existentes e potenciais, envolvendo núcleos de arqueologia, biodiversidade, história, antropologia, linguagens e tecnologia, promovendo sinergia entre ensino, pesquisa, extensão e preservação patrimonial. O espaço será planejado para ser moderno, acessível, sustentável e tecnologicamente avançado, ampliando a capacidade institucional de comunicação pública da ciência.

Associado a essa iniciativa, a UFS propõe a criação do Parque da Ciência, um espaço interativo de grande impacto social, voltado à popularização científica, às ciências naturais, à astronomia,

às tecnologias digitais e à educação ambiental. O parque funcionará como plataforma de experimentação e aprendizagem ativa, dispondo de trilhas científicas, módulos expositivos, observatórios, laboratórios demonstrativos e áreas de convivência educativa, fortalecendo o diálogo entre universidade, escolas, comunidades e visitantes.

A implantação do Museu de História Natural e da Ciência e do Parque da Ciência constitui ação estratégica para o fortalecimento da política institucional de cultura, memória, ciência e tecnologia. Essas iniciativas reforçam o compromisso da UFS com a democratização do conhecimento, a preservação de acervos fundamentais, a formação científica da população e a consolidação da universidade como referência regional e nacional em divulgação científica, em consonância com as diretrizes deste Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

1.3.4.2 Esporte, Saúde e Lazer

A Universidade Federal de Sergipe busca fortalecer a participação do desporto universitário, reconhecendo-o como um importante instrumento de formação integral, de integração acadêmica e de promoção da saúde. Nesse sentido, incentiva-se a prática esportiva em suas diversas dimensões – recreativa, competitiva e comunitária – de modo a estimular o envolvimento da comunidade universitária em atividades que contribuam para o bem-estar físico e mental.

Além disso, a instituição valoriza a articulação do esporte com a arte e a cultura, ampliando o acesso a práticas corporais que se configuram como espaços de lazer, convivência e expressão. Tais ações favorecem a democratização das oportunidades de participação, contribuindo para a diversidade cultural e para a construção de vínculos sociais mais sólidos dentro e fora da universidade.

De forma integrada, a UFS promove e apoia iniciativas voltadas à melhoria da qualidade de vida de seus discentes, servidores docentes e técnico-administrativos em educação. Essas ações têm como propósito estimular hábitos saudáveis, fortalecer relações interpessoais e consolidar um ambiente universitário mais inclusivo, participativo e comprometido com o desenvolvimento humano.

Entre as principais ações de esporte, destacam-se:

- Programas de Inclusão Social: voltados a ampliar o acesso de estudantes em situação de vulnerabilidade social à prática esportiva, garantindo condições de permanência e participação nas atividades.
- Jogos de Integração dos Servidores: que buscam promover o bem-estar, a saúde e a integração entre docentes, técnicos e trabalhadores terceirizados da instituição, fortalecendo o espírito comunitário e colaborativo.
- Esporte de Rendimento: incentivo à participação de estudantes em competições universitárias regionais e nacionais, com destaque para modalidades individuais e coletivas, favorecendo tanto o desenvolvimento esportivo quanto a projeção institucional.

Além do esporte, a UFS atua intensamente na promoção e assistência à saúde, apresentando-se de forma estruturada em diferentes frentes, integrando ensino, pesquisa, extensão e assistência à comunidade. Os dois Hospitais Universitários, localizados em Aracaju e Lagarto e vinculados à EBSEH, desempenham papel fundamental no atendimento à população sergipana por meio do SUS, oferecendo serviços de média e alta complexidade, além de

servirem como campo de prática para os cursos da área da saúde e para programas de residência médica e multiprofissional. A UFS também mantém clínicas-escola e centros especializados, como o Hospital Veterinário Universitário e o Centro Especializado em Reabilitação tipo IV (CER IV), que fortalecem a integração entre formação acadêmica e atendimento social (UFS, 2022; UFS, 2023).

No campo da assistência estudantil, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROEST), desenvolve políticas que garantem alimentação subsidiada por meio do Restaurante Universitário, acompanhamento psicológico, ações de acessibilidade e programas voltados ao bem-estar físico e mental dos alunos. Nos últimos anos, houve a ampliação de serviços de apoio pedagógico e inclusão social, com impacto direto na permanência e no desempenho acadêmico. Um marco recente foi o reajuste dos valores dos auxílios estudantis, realizado em maio de 2025, reforçando o compromisso da UFS com a equidade e a democratização do acesso e permanência na educação superior (UFS, 2023; UFS, 2024).

No que se refere aos servidores, a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), por meio do Setor de Saúde Ocupacional e Qualidade de Vida no Trabalho (SESAO)¹⁷, atualmente Divisão do Serviço Especializado em Engenharia e Medicina do Trabalho (DSESMT), tem priorizado ações de promoção e acompanhamento da saúde física e mental. Destacam-se a realização de exames periódicos, programas de ergonomia e capacitação preventiva, além do incentivo a práticas esportivas e atividades de qualidade de vida. As ações também contemplam o suporte psicológico e o acompanhamento de servidores em situações de adoecimento, com ênfase no bem-estar e na prevenção de riscos ocupacionais. Dessa forma, a UFS reafirma seu compromisso em garantir condições adequadas de estudo e trabalho, fortalecendo a saúde integral de sua comunidade acadêmica (UFS, 2022; UFS, 2023).

Também se destacam as iniciativas de promoção da saúde e prevenção de doenças desenvolvidas por meio de projetos de extensão e ligas acadêmicas, como a Liga Acadêmica de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (LAPICS) e a Liga Acadêmica de Sexualidade e Infecções Sexualmente Transmissíveis (LASIST). Essas ações ampliam o alcance da universidade para além dos *campi*, fortalecendo sua presença no território sergipano e contribuindo para a formação de profissionais críticos, éticos e comprometidos com a realidade social. Os resultados apontam que, entre 2021 e 2025, mesmo diante de restrições orçamentárias, a UFS firmou sua atuação na área da saúde, combinando avanços na infraestrutura hospitalar, programas de qualidade de vida no trabalho para servidores e políticas de inclusão e assistência para a comunidade acadêmica (UFS, 2021; UFS, 2022; UFS, 2023; UFS, 2024).

Quanto ao lazer, a Universidade Federal de Sergipe (UFS) reconhece sua importância como parte integrante da formação acadêmica e da promoção da qualidade de vida. A instituição desenvolve ações, fortalecendo a vivência universitária por meio de oficinas e apresentações de dança, capoeira e yoga, frequentemente vinculadas a projetos de extensão. Essas atividades também contribuem para a valorização da cultura corporal, estimulam a convivência coletiva e promovem o reconhecimento da diversidade cultural como elemento essencial da vida acadêmica. Mais do que entretenimento, tais práticas configuram-se como instrumentos de promoção da saúde física e mental, auxiliando no alívio do estresse e na melhoria do bem-estar. Essa concepção orientou, nos últimos anos, a ampliação de iniciativas voltadas ao lazer e ao bem-estar. (UFS, 2022; UFS, 2023).

Em 2022, destacou-se a ampliação de modalidades recreativas como dança de salão, dança do ventre, *street dance* e danças culturais, estimulando a participação coletiva (UFS, 2022). Em 2023, o destaque foi a Oficina Cultural “*Capoeira Inclusiva: mostra esportiva e cultural*”,

17 Até 2024, adotava-se essa nomenclatura.

que uniu lazer e inclusão social, além dos festejos juninos que integraram música, dança e teatro em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). Já em 2024, a universidade manteve a ampliação de oficinas e projetos culturais voltados a práticas corporais e artísticas, fortalecendo o papel do lazer como estratégia de promoção do bem-estar e da diversidade cultural (UFS, 2023; UFS, 2024).

Nesse contexto, o lazer cultural e as práticas de bem-estar configuram-se como parte da política institucional de promoção da qualidade de vida, tanto no âmbito estudantil quanto no trabalho docente e técnico-administrativo. Ao incentivar essas iniciativas, a UFS reafirma seu compromisso em oferecer um ambiente inclusivo, saudável e voltado ao desenvolvimento humano integral. Assim, a área de saúde e lazer consolida-se como eixo estratégico para a formação cidadã e para a construção de uma universidade mais ativa, conectada às demandas sociais e comprometida com a transformação acadêmica e social (UFS, 2022; UFS, 2023; UFS, 2024).

1.3.4.3 Empreendedorismo, Tecnologia e Inovação

A Universidade Federal de Sergipe (UFS) compreende que seu papel vai além da integração entre a produção do conhecimento e o setor produtivo. É igualmente fundamental o fortalecimento de parcerias com os diversos atores do ecossistema, como empresas, órgãos de governo, organizações da sociedade civil e ambientes de inovação. Nesse sentido, a instituição busca promover a inovação e o empreendedorismo, de modo que o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico produzido em seu ambiente acadêmico seja revertido em benefício da sociedade.

O Centro de Empreendedorismo da Universidade Federal de Sergipe (CEMP), vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX), tem desempenhado um papel central no fortalecimento da cultura empreendedora e inovadora da instituição. Sua atuação contempla tanto a comunidade acadêmica quanto a externa, por meio de ações voltadas à formação empreendedora, ao apoio a empresas juniores e ligas acadêmicas e ao estímulo de parcerias com o setor produtivo e organizações de fomento.

Entre 2020 e 2021, o CEMP destacou-se pela participação na Semana Global de Empreendedorismo, com a realização de fóruns, oficinas e painéis direcionados a startups e empresas juniores, além do desenvolvimento do projeto *Gestão dos Documentos Digitais*, que realizou diagnóstico e apresentou proposta de repositório arquivístico para os registros da unidade. Em 2023, o centro ampliou sua presença com a Jornada de Formação Empreendedora do Professor, realizada em parceria com o Sebrae, e com a Maratona Empreendedora, que envolveu jovens aprendizes da rede municipal em oficinas de criatividade, *Design Thinking* e comportamento empreendedor.

No ano de 2024, as Jornadas de Formação Empreendedora, também em parceria com o Sebrae, envolveram 32 docentes e 475 discentes em cursos, oficinas e palestras. O CEMP também promoveu capacitações para empresas juniores com o programa *Strategic Junior*, implantou a Trilha Jovem Empreendedor em uma escola municipal de São Cristóvão e realizou a 2ª edição do *Hackathon Business*, em setembro, reunindo equipes para o desenvolvimento de soluções inovadoras em ambiente colaborativo.

Essas iniciativas renderam à UFS reconhecimento nacional e internacional, incluindo a conquista do selo ODS-Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS - Educação) em programas como PIBITI - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, SOCIALIZE-SE e INOVEEDU - programa de apoio à inovação educacional, além da melhoria da posição institucional em rankings de inovação e produção tecnológica.

Já em 2025, até julho, o CEMP promoveu a consulta pública ao perfil dos projetos no Relatório de Gestão da UFS, reforçando seu papel articulador e participativo na definição das estratégias institucionais de empreendedorismo e inovação. Nesse mesmo período, avançou na realização de novas parcerias e na promoção de eventos voltados à ampliação de suas articulações com a comunidade acadêmica e com instituições externas.

Com esses resultados, o Centro de Empreendedorismo consolidou-se como referência em Sergipe, evoluindo de núcleo para um centro estruturado, com infraestrutura própria, projetos de impacto social e acadêmico e forte articulação com a sociedade. Ao longo de cinco anos, o CEMP contribuiu para a promoção da educação empreendedora, para o fortalecimento de parcerias institucionais – com destaque para o Sebrae – e para a consolidação de espaços de inovação e networking, posicionando a UFS como protagonista em competências empreendedoras e no estímulo ao desenvolvimento sustentável.

Nesse cenário, destaca-se a atuação da Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia da UFS (AGITTE.se), unidade da POSGRAP responsável por promover a inovação, a proteção da propriedade intelectual, o empreendedorismo inovador e a transferência de tecnologias. Criada a partir da Política de Inovação da UFS (Resolução CONSU nº 33/2022), a agência consolidou ações antes conduzidas pela CINTTEC, ampliando sua estrutura e modernizando a política institucional de inovação.

A AGITTE.se tem como objetivo fortalecer a cultura de inovação, apoiar e proteger a produção intelectual da comunidade acadêmica, fomentar o empreendedorismo tecnológico e social e consolidar indicadores de desempenho. Entre 2019 e 2024, promoveu programas estratégicos como PICS, INOVA TCC, Minha Patente, SOCIALIZE-SE, INOVA-PÓS e PIBITI: Horizontes Inovadores, além de conquistar destaque nacional e internacional. Nesse período, a UFS alcançou a 4ª posição no país em depósitos de patentes e a 1ª em registro de *softwares*, além de obter sua primeira patente internacional.

Em 2024 foram depositados 38 patentes, 5 desenhos industriais, 1 patente concedida, 16 marcas registradas e 42 *softwares*. Esses resultados foram impulsionados pelo programa “Minha Patente-UFS”, que promoveu mentorias em redação de patentes, capacitações e incentivo à notificação de invenções. Nesse mesmo ano, também foi criado o Programa PICS Reverso, que possibilitou a *startups* apresentar modelos de negócios a empresários e investidores, fortalecendo parcerias e ampliando as oportunidades de transferência tecnológica. A agência expandiu suas atividades para os *campi* do interior, recebeu prêmios do CNPq, acreditação da “Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores” (ANPROTEC/FORTEC) e sustentou suas ações com captação de recursos de agências como: Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC), financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A trajetória da AGITTE.se demonstra a transformação da UFS em protagonista do desenvolvimento tecnológico, econômico e social, consolidando a inovação como valor estratégico da instituição e projetando novas articulações entre ciência, sociedade e mercado para os próximos anos. Com esse percurso, a UFS reafirma seu compromisso com um modelo de inovação colaborativa e interativa, valorizando o diálogo com a comunidade acadêmica, órgãos públicos, fundações de apoio e empresas nacionais e internacionais.

1.3.4.4 Internacionalização

A Coordenação de Relações Internacionais (CORI) da Universidade Federal de Sergipe (UFS) é o setor responsável por planejar, articular e implementar ações que promovem a internacionalização do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão universitária.

Entre suas atribuições, destacam-se o apoio à mobilidade acadêmica internacional de estudantes, docentes e técnicos; o estímulo à oferta de disciplinas em línguas estrangeiras e à construção de convênios, cotutela e dupla titulação; a promoção de cursos internacionais de extensão com foco intercultural e transdisciplinar; o fomento ao acolhimento institucional de estudantes e pesquisadores estrangeiros; o incentivo à participação da UFS em redes e programas internacionais de pesquisa, ensino e inovação; e a contribuição para tornar o ambiente acadêmico mais plural e conectado com práticas globais. Para cumprir essas funções, a CORI atua por meio de editais, parcerias estratégicas, redes colaborativas e ações institucionais, consolidando a presença da UFS no cenário internacional e promovendo a formação crítica, a transformação social e a excelência acadêmica.

Em 2021, a coordenação reforçou sua missão de promover a cooperação internacional, convênios e intercâmbios científicos, culturais e tecnológicos. Nesse contexto, instituiu o Plano de Ação Especial de Apoio à Internacionalização, regulamentado pela Portaria nº 1.232/2021, que resultou no Edital Conjunto nº 08/2021/POSGRAP/PROGRAD. Essa iniciativa incentivou a oferta de disciplinas em língua estrangeira, promoveu o acolhimento de estudantes do Programa PEC-G e homologou 12 propostas que impactaram diretamente 11 programas de pós-graduação.

No ano seguinte, em 2022, a CORI consolidou objetivos estratégicos voltados ao fortalecimento da vivência internacional, ao acolhimento de estrangeiros, à ampliação de convênios com países em desenvolvimento e ao apoio ao ensino de línguas. Nesse período, foram criados dois programas institucionais: o Programa Institucional de Mentoria Acadêmica ao Estudante Estrangeiro (PIMAAE), voltado à orientação e integração de estudantes estrangeiros, e o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Multilinguístico para a Internacionalização (PDMI), que democratizou o ensino de inglês. A coordenação também aderiu a programas como Programa de Mobilidade Acadêmica Brasil-México (BRAMEX), programa de formação de professores e doutores na América Latina e Caribe (ProLAC), Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras (GCUB-MOB) e Programa de Intercâmbio Acadêmico e Cooperação científica entre o Brasil e a França (BRAFITEC), além de avançar em tratativas de convênios com países como Cabo Verde, Peru, Timor-Leste, Chile e Argentina. O ano ainda registrou 46 traduções realizadas, 3 editais publicados, 5 convênios firmados e 12 eventos de internacionalização.

Em 2023, o destaque foi o fortalecimento das parcerias, com aumento no número de convênios firmados com países do Sul Global (3) e do Norte Global (8). Entre eles, merece menção o acordo com a *Memorial University of Newfoundland* (Canadá), que possibilitou bolsas do programa ELAP. No âmbito do acolhimento de estrangeiros, foram promovidas seis ações integradas com a DELIB, incluindo assistência documental e a realização do III Encontro de Estudantes PEC-G, que beneficiou 11 alunos. Já na promoção de línguas, foram ofertados 24 cursos e vivências em parceria com o programa Inglês sem Fronteiras (IsF), além da ampliação do PDMI e da publicação do Edital nº 13/2023, voltado à formação de equipes internacionais em diferentes níveis acadêmicos.

O ano de 2024 foi marcado pela ampliação das iniciativas de internacionalização “em casa”, com atividades desenvolvidas durante a Semana Acadêmica da UFS (SEMAC) e a publicação de editais como Coopera ODS e FOR-SUL Redes. O Programa de Apoio ao Desenvolvimento Multilinguístico para a Internacionalização 1 (PDMI 1) promoveu 21 ações de ensino de línguas, enquanto o PDMI 2 iniciou intercâmbio linguístico com a China, resultando em uma atividade e um convênio firmado. Ao todo, foram disponibilizadas 1.250 vagas em atividades que contemplaram estudantes de graduação, pós-graduação, docentes e técnicos. Nesse mesmo período, a UFS participou de programas de mobilidade como Move La América (CAPES), Pila Virtual (ASCUN/ANDIFES), IniLATmove+ (FAUBAI) e GCUB Palestinos, beneficiando 427 estudantes de graduação.

Para os próximos anos, a CORI busca continuar fortalecendo a internacionalização de forma integrada e sustentável, com ênfase na gestão tecnológica, na ampliação da mobilidade acadêmica, na interiorização das ações, no fortalecimento de convênios e no maior engajamento da comunidade universitária no cenário global. A transversalização da internacionalização é também um objetivo essencial, visando alcançar toda a estrutura da UFS e democratizar as oportunidades de participação. As prioridades incluem o fortalecimento das relações com o Sul Global, o aperfeiçoamento do acolhimento da comunidade internacional e a melhoria dos processos de trabalho internos.

Dessa forma, a CORI consolida seu papel estratégico na promoção da internacionalização da UFS, atuando de maneira inclusiva e ativa para o desenvolvimento científico, tecnológico e social. Sua trajetória reafirma o compromisso da universidade com a construção de um futuro mais justo, plural e conectado às demandas globais.

1.3.4.5 Interdisciplinaridade

Nos últimos cinco anos, a Universidade Federal de Sergipe (UFS) vem fortalecendo a interdisciplinaridade como princípio estratégico na formação acadêmica. Em 2021, foram priorizadas práticas pedagógicas diversificadas e integradas, valorizando metodologias de ensino que promovem a produção do conhecimento interdisciplinar e a formação integral dos estudantes. O Colégio de Aplicação também contribuiu para esse processo por meio do ECODAP, evento bimestral que estimulou debates interdisciplinares e experiências de avaliação semelhantes ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), aproximando diferentes áreas do saber.

Em 2022 e 2023, a interdisciplinaridade foi ampliada com iniciativas de articulação entre cursos, projetos e programas de pós-graduação. Destacam-se a adoção de processos de autoavaliação multidimensional, que integraram diversas dimensões acadêmicas, e a intensificação da integração entre os cursos da saúde e o Hospital Universitário, possibilitando estágios e aulas conjuntos. Além disso, eventos acadêmicos e culturais, como a Semana Acadêmico-Cultural (SEMAC) e o projeto CCBS Descobrimos Talentos, por exemplo, reforçaram a aproximação entre ensino, extensão e cultura, fortalecendo a formação interdisciplinar. Em 2024, a interdisciplinaridade consolidou-se na pós-graduação, especialmente em programas multidisciplinares, que registraram maior número de defesas de teses e dissertações. Também se destacaram os observatórios sociais, articulando ciências humanas, sociais e tecnológicas com demandas concretas da sociedade.

Esse movimento demonstra que a interdisciplinaridade desempenha papel fundamental no cumprimento dos objetivos universitários, ao articular fronteiras disciplinares, promover diálogo entre perspectivas diversas e estimular inovações curriculares. Na UFS, essa integração se materializa na articulação entre ensino, pesquisa e extensão, em iniciativas como o Programa de Educação Tutorial (PET), que reúne grupos interdisciplinares, inclusive na área da saúde, e no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), que aproxima licenciandos da realidade escolar. Além disso, as ligas acadêmicas, empresas juniores, equipes de competição e projetos de extensão curricularizada reforçam essa prática, somando-se a programas de pós-graduação multidisciplinares e a eventos científicos e culturais que consolidam a interdisciplinaridade como eixo central do desenvolvimento acadêmico, científico e social da universidade.

As empresas juniores e as ligas acadêmicas, em especial, consolidam-se como espaços privilegiados de interdisciplinaridade ao reunir estudantes de diferentes cursos em torno de projetos de impacto social e inovação. Essas iniciativas fortalecem a vivência prática, promovem a interação entre diversas áreas do conhecimento e criam condições para que os

discentes desenvolvam competências voltadas ao trabalho em equipe, ao empreendedorismo e à cidadania. Ao mesmo tempo, as equipes de competição ampliam esse escopo, colocando os alunos em contato com desafios reais que exigem integração entre saberes distintos.

Outro aspecto importante é a curricularização da extensão, que se consolidou como política acadêmica para potencializar a interdisciplinaridade. Ao prever a inserção de atividades extensionistas nos projetos pedagógicos dos cursos, a UFS estimula práticas que integram teoria e realidade social, fortalecendo o vínculo da universidade com a comunidade. Essas experiências, somadas à oferta de programas multidisciplinares de pós-graduação e ao desenvolvimento de laboratórios multiusuários, permitem que a interdisciplinaridade esteja presente em todos os níveis de formação, reafirmando o compromisso da UFS com uma educação crítica, inovadora e transformadora.

No decorrer do ano, também são realizados seminários, congressos, eventos, feiras e outras atividades na UFS, possibilitando à comunidade interna e externa estabelecerem contato com as mais diversas áreas de conhecimento, e integrando os discentes com futuros colegas de profissão, uma vez que participam pessoas de diferentes regiões do país. Dentro dos próprios cursos de graduação e programas de pós-graduação existe o reconhecimento da importância de outras áreas, de modo que o estudante já realiza uma experiência com o ambiente externo, mostrando os motivos que fazem a interdisciplinaridade tão importante.

Assim, entre 2024 e 2025, a UFS reafirmou a interdisciplinaridade como eixo transversal de sua atuação acadêmica, ampliando espaços de integração entre cursos, estimulando a inovação e fortalecendo a contribuição social da universidade.

1.3.4.6 Direitos Humanos, Ações Afirmativas, Inclusão Social e Diversidade

Guiada pelo princípio da equidade, a UFS vem promovendo políticas de ações afirmativas voltadas à inclusão social e à valorização da diversidade, com base na garantia dos Direitos Humanos. Os Observatórios Sociais e de Direitos Humanos têm se afirmado como espaços estratégicos de pesquisa, extensão e diálogo público, dedicados a temas como juventude e trabalho, segurança, saúde, meio ambiente, gênero, sexualidade e soberania alimentar. Ao promover eventos, audiências públicas e parcerias com instituições e movimentos sociais, esses observatórios fortalecem o compromisso da Universidade com a justiça social, a participação cidadã e o respeito à diversidade.

A Coordenação de Estudos Avançados (CEA) coordena os Observatórios Temáticos, cuja finalidade é elaborar, instituir e acompanhar programas e políticas de ensino, pesquisa e extensão que integrem a Universidade à sociedade sergipana. Seu papel é fundamental para transformar conhecimento acadêmico em ações socialmente relevantes, aproximando a instituição das demandas comunitárias e contribuindo para a formulação de políticas públicas. Da mesma forma, os Observatórios têm se destacado por estimular o intercâmbio com organizações sociais, criar canais permanentes de interlocução com a comunidade, produzir diagnósticos e subsidiar ações voltadas à melhoria da qualidade de vida e ao desenvolvimento sustentável do estado. Ao promover a democratização do acesso ao conhecimento e incentivar a integração entre ensino, pesquisa e extensão, consolidam-se como instrumentos essenciais para o fortalecimento da função social da Universidade.

A fim de ampliar o alcance e o impacto das ações voltadas a estudantes com necessidades educacionais específicas e reforçar o compromisso da UFS com equidade e acessibilidade, as atividades da antiga Divisão de Acessibilidade e Inclusão (DAIN) foram integradas, na atual gestão, em 2025, à recém-estruturada Pró-Reitoria de Acessibilidade e Inclusão, passando a unidade a atuar como Coordenação de Ações Inclusivas (COAI).

No período de 2021 a 2024, a DAIN estruturou políticas de apoio pedagógico, acessibilidade arquitetônica e tecnologias assistivas na cobertura do atendimento a discentes com necessidades educacionais específicas. Com a criação da COAI, houve ampliação da equipe, da infraestrutura e dos programas institucionais, incluindo o Programa de Tutoria Inclusiva e campanhas institucionais de valorização da diversidade.

Hoje, a COAI é responsável por coordenar políticas de inclusão em todos os *campi*, reafirmando o compromisso da UFS em ser uma universidade acessível, plural e comprometida com a permanência e o sucesso acadêmico de seus estudantes.

Também vale destacar a atuação da UFS na ampliação dessas iniciativas com a criação da Coordenação de Ações Afirmativas (CAAF), instituída pela Resolução nº 14/2025/CONSU e vinculada à nova Pró-Reitoria de Equidade Racial e Ações Afirmativas (PROERA). A CAAF passa a integrar as ações dos observatórios em uma política institucional permanente de equidade racial, de gênero e de inclusão de grupos historicamente desfavorecidos.

A coordenação iniciou suas atividades com o projeto CAAF Itinerante, que promoveu escutas ativas com a comunidade acadêmica em todos os *campi*, com o objetivo de fortalecer políticas de inclusão. Esse processo consolidou uma mudança de foco: se antes a atenção se concentrava majoritariamente no acesso por meio das cotas raciais e sociais, agora a UFS avança para garantir também a permanência qualificada dos estudantes em situação de vulnerabilidade, com suporte financeiro, pedagógico e psicossocial.

Com essa reestruturação, a UFS reforçou seu papel de agente transformador e democrático, articulando ações que não se limitam ao ensino, mas que impactam diretamente a vida da comunidade acadêmica e da sociedade sergipana. A instituição tem o objetivo de ampliar as parcerias com órgãos públicos e entidades sociais para monitoramento dessas políticas, expandindo pesquisas, campanhas de conscientização e projetos de extensão.

Assim, a Universidade consolidou uma rede institucional de defesa dos direitos humanos, capaz de produzir diagnósticos, propor soluções e implementar práticas inclusivas, confirmando sua vocação para promover justiça social, diversidade e desenvolvimento sustentável.

1.3.4.7 Permanência e Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil na UFS constitui-se como uma política educacional voltada à permanência de estudantes de graduação presencial em situação de vulnerabilidade socioeconômica, especialmente aqueles com renda familiar de até um salário-mínimo. Trata-se de um conjunto de ações institucionais que asseguram a igualdade de acesso e permanência, respeitam a diversidade social e contribuem para a democratização da universidade, ao mesmo tempo em que atuam na redução das taxas de retenção e evasão.

A institucionalização da Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), por meio da Lei nº 14.914, de 3 de julho de 2024, consolidou a permanência estudantil como direito fundamental e política de Estado. Na UFS, sua execução vem possibilitando ampliar a cobertura e qualificar os programas já existentes. Em 2021, foram beneficiados 1.229 estudantes com a Bolsa Permanência e concedidos 2.646 auxílios em áreas como moradia, alimentação, transporte, creche e inclusão. Em 2022, foram pagos 4.289 auxílios a 2.289 estudantes, totalizando R\$ 8,5 milhões, além da retomada da Bolsa Permanência MEC, que contemplou mais 23 estudantes indígenas e quilombolas.

Nos anos seguintes, a política se consolidou. Em 2023, a UFS aprovou a Política de Assistência Estudantil (PAE) e criou a Coordenação de Alimentação e Nutrição (CANUT), ampliando

a oferta de refeições nos Restaurantes Universitários, que alcançaram 1,3 milhão de refeições servidas. Em 2024, foram pagos 4.986 auxílios e bolsas, atendendo discentes em todos os *campi*, incluindo 582 residentes no Programa de Residência Universitária (PRU) e 455 beneficiários da isenção do RESUN. Nesse mesmo ano, os Restaurantes Universitários ultrapassaram a marca de 1,5 milhão de refeições, reafirmando seu papel central na segurança alimentar. O apoio pedagógico foi fortalecido pelo Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Aprendizagem Profissional (PRODAP), programa estratégico no combate à evasão e na qualificação acadêmica.

A partir de 2025, a Universidade inovou ao instituir uma política de seguros acadêmicos, assegurando maior proteção a estudantes em atividades práticas, estágios e mobilidade. Em maio do mesmo ano, a UFS promoveu o reajuste dos valores dos auxílios estudantis vinculados à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROEST), uma medida histórica após mais de uma década sem atualização. Esse avanço reforçou o compromisso institucional em garantir não apenas o acesso, mas também a permanência qualificada e digna dos estudantes em vulnerabilidade.

Dessa maneira, a política de permanência e assistência estudantil da UFS se consolida como instrumento fundamental para o sucesso acadêmico, a democratização do ensino superior e a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Ao assegurar condições adequadas de formação à população em situação de vulnerabilidade social, a universidade reafirma seu compromisso com a equidade, a diversidade e a excelência acadêmica, contribuindo de forma decisiva para a transformação social e o desenvolvimento sustentável do país.

1.3.4.8 Sustentabilidade Ambiental

A Universidade Federal de Sergipe (UFS) adota um amplo conjunto de práticas voltadas à sustentabilidade em seus *campi*. Destacam-se o uso racional de recursos hídricos, a instalação de torneiras e descargas sustentáveis, o emprego de água de poços artesianos para irrigação, bem como a ampliação da coleta seletiva, com lixeiras para resíduos recicláveis, não recicláveis e recipientes específicos para resíduos orgânicos nos restaurantes universitários. No campo da eficiência energética, a UFS promove a substituição gradual de lâmpadas fluorescentes por LEDs e prioriza equipamentos de ar-condicionado com selo de eficiência energética classe A.

A instituição também moderniza seus processos administrativos por meio da digitalização documental, aprimora as contratações com Estudos Técnicos Preliminares e revisões estratégicas de contratos e fortalece o desenvolvimento socioambiental ao adquirir, para os restaurantes universitários, 30% dos gêneros alimentícios provenientes da agricultura familiar. Além disso, campanhas periódicas de educação ambiental promovem a conscientização da comunidade acadêmica e da sociedade, consolidando o compromisso institucional com uma gestão ambientalmente responsável.

Nessa perspectiva, foi instituído o Plano Diretor de Logística Sustentável (PLS) da UFS, que incorpora a sustentabilidade como eixo estratégico nas aquisições, contratações e na gestão de resíduos. Integrado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao Planejamento Estratégico Institucional (PEI), o PLS alinha-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e à legislação federal, estabelecendo diretrizes para o consumo consciente, a eficiência no uso de recursos e a proteção ambiental em todo o ciclo de vida dos produtos e serviços contratados.

O PLS 2024–2028 organiza-se em seis eixos orientadores: consumo racional, uso eficiente dos espaços, priorização de bens e serviços de menor impacto ambiental, incentivo à inovação sustentável, inclusão de negócios de impacto nas contratações e ações de capacitação

e comunicação. Esses eixos sustentam objetivos como a redução do consumo de água e energia, a diminuição da geração de resíduos, a ampliação das compras sustentáveis e o fortalecimento da formação socioambiental da comunidade. Com processo participativo e monitoramento contínuo de metas, o PLS consolida-se como instrumento de governança sustentável, integrando dimensões ambientais, sociais e econômicas.

Entre as ações estratégicas previstas, destaca-se o Projeto Refloresta UFS (2025–2030), implementado como ação institucional para o período 2025–2030 (Portaria nº 1.524/2025 – GR/UFS), que contempla a produção de mudas, a arborização dos *campi* e a recuperação de remanescentes florestais. A iniciativa contribui para a descarbonificação institucional, a compensação de emissões de gases de efeito estufa, a conservação da biodiversidade e a valorização dos serviços ecossistêmicos. O reflorestamento de áreas degradadas desempenha papel essencial na mitigação dos efeitos das mudanças climáticas, ao reduzir a temperatura local, melhorar a qualidade do ar, ampliar a biodiversidade, fortalecer a resiliência ecológica e promover o bem-estar da comunidade acadêmica.

Outra ação relevante é a proposta de criação de uma unidade de conservação no fragmento florestal conhecido como “Matinha da UFS”, uma área de aproximadamente 8 hectares de Mata Atlântica com elevada importância ecológica. Alinhada aos ODS e ao Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), a iniciativa fortalecerá a proteção ambiental e ampliará as oportunidades de ensino, pesquisa, extensão e educação ambiental, permitindo o uso da área como laboratório vivo, além de favorecer trilhas interpretativas, ações de sensibilização e captação de recursos.

A instituição também avança com o Projeto UFS Sustentável, voltado à redução do consumo de água e energia, à ampliação da coleta seletiva, ao aprimoramento da gestão de resíduos e à promoção da mobilidade sustentável. Inicialmente implementado no Campus São Cristóvão, o projeto será expandido para as demais unidades após análise dos resultados, incorporando melhorias técnicas, modernização da infraestrutura, campanhas educativas e monitoramento de indicadores ambientais.

Esse conjunto de iniciativas reafirma o compromisso da UFS com a sustentabilidade e consolida seu papel como instituição pública de referência na adoção de práticas responsáveis, contribuindo de forma efetiva para enfrentar os desafios ambientais contemporâneos.

1.4 Responsabilidade Social da UFS

A responsabilidade social da Universidade Federal de Sergipe é um compromisso que se entrelaça com toda a sua atividade acadêmica, administrativa e pedagógica, sempre alinhado à sua missão institucional de promover uma sociedade mais justa, inclusiva e solidária. Esse compromisso se traduz na promoção da dignidade humana e na elaboração de políticas que aumentam os direitos, fortalecem a cidadania e integram inclusão, equidade, transparência, sustentabilidade e excelência como fundamentos da ação universitária.

A UFS, nesse sentido, amplia as políticas de inclusão e acessibilidade, assegurando a equidade de oportunidades para grupos historicamente vulneráveis e fortalecendo as ações educativas, formativas e de acolhimento. Ao mesmo tempo, fortalece os laços com a comunidade sergipana através de parcerias com entidades públicas, movimentos sociais e culturais, exercendo seu papel de promotora da diversidade, da identidade cultural regional e da economia criativa, sempre em consonância com as políticas de direitos humanos e participação social.

A Universidade ainda se compromete a fortalecer a governança democrática, tornando as decisões da instituição mais transparentes e permitindo uma participação maior da comunidade acadêmica e da sociedade. A sustentabilidade é um dos pilares dessa agenda, com ações voltadas para o consumo responsável, a gestão adequada de resíduos, a educação ambiental e o fortalecimento das políticas de proteção aos ecossistemas locais. Existem também programas de permanência estudantil, que são essenciais para que estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica consigam entrar, ficar e concluir suas formações.

Com a articulação entre ensino, pesquisa, extensão, cultura, inclusão, governança e sustentabilidade, a UFS reafirma sua função como motor do desenvolvimento humano, social e cultural no estado de Sergipe. Seu trabalho vai além dos limites dos *campi*, com parcerias, fomento a políticas públicas e ações de valorização do patrimônio cultural e ambiental, contribuindo de maneira significativa para um futuro mais justo, plural e sustentável.

2

Projeto Pedagógico Institucional - PPI

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFS é um documento de referência para a execução das políticas institucionais nas áreas acadêmica e administrativa. Entendido como um caminho para a mudança e para a antecipação do futuro, suas diretrizes e princípios são alicerces para a organização, sistematização e (re)significação das atividades institucionais.

Enquanto conjunção de diferentes sujeitos, áreas e níveis de ensino, pesquisa, extensão e inovação, o PPI é sempre a manifestação das projeções humanas, quando servidores docentes, técnico-administrativos, discentes e a gestão sintonizam suas necessidades aos desafios e avanços do conhecimento.

Nesse contexto, a Universidade Federal de Sergipe procura garantir, por meio do Projeto Pedagógico Institucional, o redimensionamento de suas ações acadêmico-administrativas, adotando paradigmas da contemporaneidade e respeitando a importância do trabalho construído ao longo de sua existência. Colocar-se na contemporaneidade é renovar-se a partir de suas raízes e de sua história. Isso implica a permanente atualização de suas políticas e ações acadêmicas e administrativas, tendo como base o Plano de Desenvolvimento Institucional, construído para o período de 5 (cinco) anos.

Regulamentado pela Portaria nº 822 GR, de 13 de julho de 2021, sua natureza específica demanda reflexões político-educacionais conjuntas, capazes de integrar a tríade ensino, pesquisa e extensão, com diretrizes e ações coerentes ao perfil institucional da UFS e à sua trajetória histórica. É uma ação complexa e estratégica frente às normativas e políticas públicas, cujos protagonistas (servidores e discentes) são sujeitos das ações previstas.

Vale ressaltar que, desde sua criação, em 1967, pelo Decreto-Lei nº 269, a UFS vem realizando, em suas práticas acadêmicas, mudanças necessárias que buscam atender às novas demandas de inserção regional, de inovações na organização didático-pedagógica, que oportunizam formas diferenciadas de flexibilidade dos componentes curriculares e de sua integralização, além de ações de responsabilidade social da instituição, com ênfase na inclusão social e nas ações que contribuem para o desenvolvimento econômico e social da região.

Assim, o PPI aponta princípios e diretrizes que orientam a organização e o funcionamento dos cursos de licenciatura e bacharelado, voltados para a melhoria dos índices em consonância com os princípios e as políticas institucionais e a legislação, considerando as diversas áreas de conhecimento e vocações dos *campi*, respeitando as especificidades locais.

Os princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da instituição são:

- 1. O entendimento do currículo como produto e processo histórico-cultural** – no qual a UFS entende que a construção curricular é um processo histórico que envolve conflitos, contradições e, por isso, exige negociação e abertura. Ela se baseia em um conjunto de saberes que dialogam com as experiências humanas ao longo do tempo, formando um percurso de aprendizagem que não apenas transmite conhecimentos, mas também produz novas relações sociais, identidades e significados. O objetivo é formar aprendizes éticos, solidários e comprometidos com a construção de uma sociedade inclusiva e justa.

Para alcançar essa finalidade, os Projetos Pedagógicos dos Cursos precisam estar em constante avaliação e aperfeiçoamento. Devem manter o diálogo permanente, garantindo inclusão e respeito à diversidade; articular ensino, pesquisa e extensão de forma integrada e socialmente responsável; combinar os domínios formativos básico, específico e integrativo de modo teórico e prático; adotar flexibilidade para reconhecer diferentes tempos e espaços de aprendizagem; e alinhar-se às exigências do mundo do trabalho.

Assim, o currículo se torna dinâmico, flexível e socialmente comprometido, orientando a formação de profissionais e cidadãos preparados para responder aos desafios da sociedade contemporânea.

A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade devem orientar a organização curricular, promovendo um diálogo entre áreas do conhecimento que ultrapasse a simples integração de saberes. Esse movimento envolve a articulação entre formação básica, específica, ensino, pesquisa e extensão, favorecendo uma postura aberta e

cooperativa, capaz de superar a fragmentação e consolidar uma visão mais unitária e dialética do conhecimento no ensino superior.

2. **A ética social e a sustentabilidade ambiental como eixos formativos** - devem orientar a formação dos estudantes em todos os cursos, preparando-os para acompanhar os processos socioambientais. Nesse contexto, a ambientalização curricular busca inserir e transversalizar a dimensão socioambiental nas diferentes áreas do conhecimento, conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental (Resolução nº 2/2012/CNE/MEC). A UFS, como espaço de produção acadêmica e social, deve atuar em prol do desenvolvimento sustentável, envolvendo professores, estudantes e técnicos em ações voltadas à qualidade de vida, inclusão e diversidade, articulando-se com a sociedade por meio de fóruns permanentes de debate e troca de experiências.
3. **As tecnologias como potencializadoras dos processos de aprendizagem** – devem estar integradas aos cursos e processos formativos, tanto presenciais quanto a distância, como ferramentas estruturadoras da aprendizagem. O uso dessas tecnologias foi intensificado durante a suspensão das atividades presenciais, levando as IES a repensarem estratégias para dar continuidade ao ensino. Além disso, destaca-se que a educação online deve ser compreendida como parte da cibercultura, indo além da escolha de ferramentas: envolve metodologias, atuação docente, comunicação síncrona e assíncrona, além de aprendizagens interativas e colaborativas. Por fim, a legislação brasileira já reconhece a aprendizagem mediada por tecnologias, reforçando a necessidade de garantir acesso, igualdade de oportunidades e uso adequado das TIC, de modo a reduzir desigualdades e evitar o fracasso escolar.
4. **A gestão democrática e o planejamento participativo como elos fundamentais na organização, administração e funcionamento dos departamentos** – para a UFS a gestão democrática deve ocorrer de forma colegiada e compartilhada, envolvendo docentes, técnicos, discentes e, em alguns casos, a comunidade, por meio dos Colegiados de Curso, Unidades Acadêmicas e, no Colégio de Aplicação, pelo Conselho Geral. O planejamento participativo é concebido como um processo dialógico que garante a elaboração, execução e avaliação da política formativa em sintonia com o projeto institucional, mas preservando a identidade própria de cada curso e sua articulação com o contexto social, cultural, econômico, científico e tecnológico. Além disso, enfatiza-se que cooperação, trabalho coletivo e responsabilidade ética são práticas essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, exigindo tempo e espaço dedicados a atividades coletivas e ao estudo sobre o aprendizado. Por fim, reforça-se que a Constituição (Art. 206, VI) e a LDB (Arts. 14 e 15) estabelecem a gestão democrática do ensino público, vinculando autonomia e participação como dimensões indissociáveis: autonomia entendida como espaço de expressão e reivindicação, e participação como envolvimento efetivo nas decisões, na elaboração e na execução das ações educacionais.
5. **Perspectiva inclusiva e intercultural de todas as modalidades educativas, abrangendo questões de gênero, etnia, deficiência, interesse e diversidade cultural** – na UFS, temas como raça e etnia, gênero, deficiência, interesse e diversidade cultural devem atravessar todos os projetos pedagógicos, tanto no ensino superior quanto no ensino básico do Colégio de Aplicação. Essas discussões são fundamentais para uma sociedade que se pretende democrática e inclusiva, funcionando como elementos integradores do currículo e promovendo mudanças de mentalidade e relações sociais mais justas. A Resolução nº 1/2012 (CNE/CP) reforça essa perspectiva ao exigir que as IES incluam em seus cursos a Educação das Relações Étnico-Raciais e o estudo da História

e Cultura Afro-Brasileira e Africana, com o objetivo de formar cidadãos conscientes em uma sociedade multicultural e pluriétnica. Embora tenha ênfase nas licenciaturas e na formação docente, a norma é obrigatória para todos os cursos de nível superior.

No mesmo sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos também estabelecem que a formação acadêmica deve ser pautada pela promoção da cidadania, pela valorização da diversidade e pelo fortalecimento de uma cultura de respeito e inclusão.

A efetivação da Educação em Direitos Humanos deve ser responsabilidade de todos os sistemas e instituições de ensino, garantindo que todas as pessoas, independentemente de suas condições, tenham acesso a uma educação democrática e não discriminatória. Os Direitos Humanos abrangem direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, sempre voltados para a igualdade e a dignidade humana.

Nesse sentido, o PPI da UFS reafirma o compromisso institucional com a promoção dos Direitos Humanos em seus processos de ensino, pesquisa, extensão e gestão, valorizando a diversidade e combatendo qualquer forma de discriminação. Entre as normas que fortalecem essas diretrizes estão a Lei Maria da Penha, a Resolução nº 12/2015 (CNDC/LGBT), o Plano Nacional de Educação (2014-2024), as Leis de Cotas (12.711/2012 e 13.409/2016) e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (13.146/2015).

Por fim, a Constituição de 1988 e a LDB (Lei nº 9.394/1996) reforçam princípios como igualdade de condições, liberdade de aprender e ensinar, pluralismo de ideias e respeito à diversidade, que fundamentam as ações do PPI na UFS em prol de uma educação inclusiva, democrática e plural.

O PPI da UFS traçou políticas que devem estar alinhadas à sua missão, visão, valores e aos eixos do PDI, priorizando a melhoria do desempenho acadêmico por meio da integração entre Pró-Reitorias, *Campi* e Centros. Dessa forma, durante o processo de construção do PDI 2026-2030, foram delineadas políticas de ensino, pesquisa, extensão e inovação. Cada uma dessas políticas buscou definir objetivos estratégicos, desdobrados em programas e ações, necessários para atingir o futuro desejado, os quais observaram tanto os princípios norteadores quanto os de abordagem didático-pedagógica.

2.1 Inserção Regional, Nacional e Internacional da UFS

O estado de Sergipe (SE), localizado na região Nordeste do Brasil, apresenta estimativa populacional de 2.299.425 habitantes em 1º de julho de 2025, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2025), sendo o terceiro estado da região Nordeste em crescimento populacional, com taxa de 0,36 % em relação ao ano anterior, ficando atrás apenas da Paraíba (0,47 %) e do Ceará (0,38 %).

A sua densidade demográfica estimada é aproximadamente 104,4 hab/km², distribuída entre 75 municípios. Os cinco municípios mais populosos são: a capital Aracaju, com 630.932 habitantes; Nossa Senhora do Socorro, com aproximadamente 204.081 habitantes; e outros três municípios com mais de 100 mil: Itabaiana (109.250 habitantes, crescimento de 0,8 %), Lagarto (105.957 habitantes, crescimento de 0,4 %) e São Cristóvão (101.213 habitantes, crescimento de 0,8 %).

No âmbito da desigualdade de renda, em 2023 o índice de Gini da distribuição do rendimento domiciliar per capita para Sergipe foi de 0,507, abaixo do Brasil (0,518) e ligeiramente abaixo

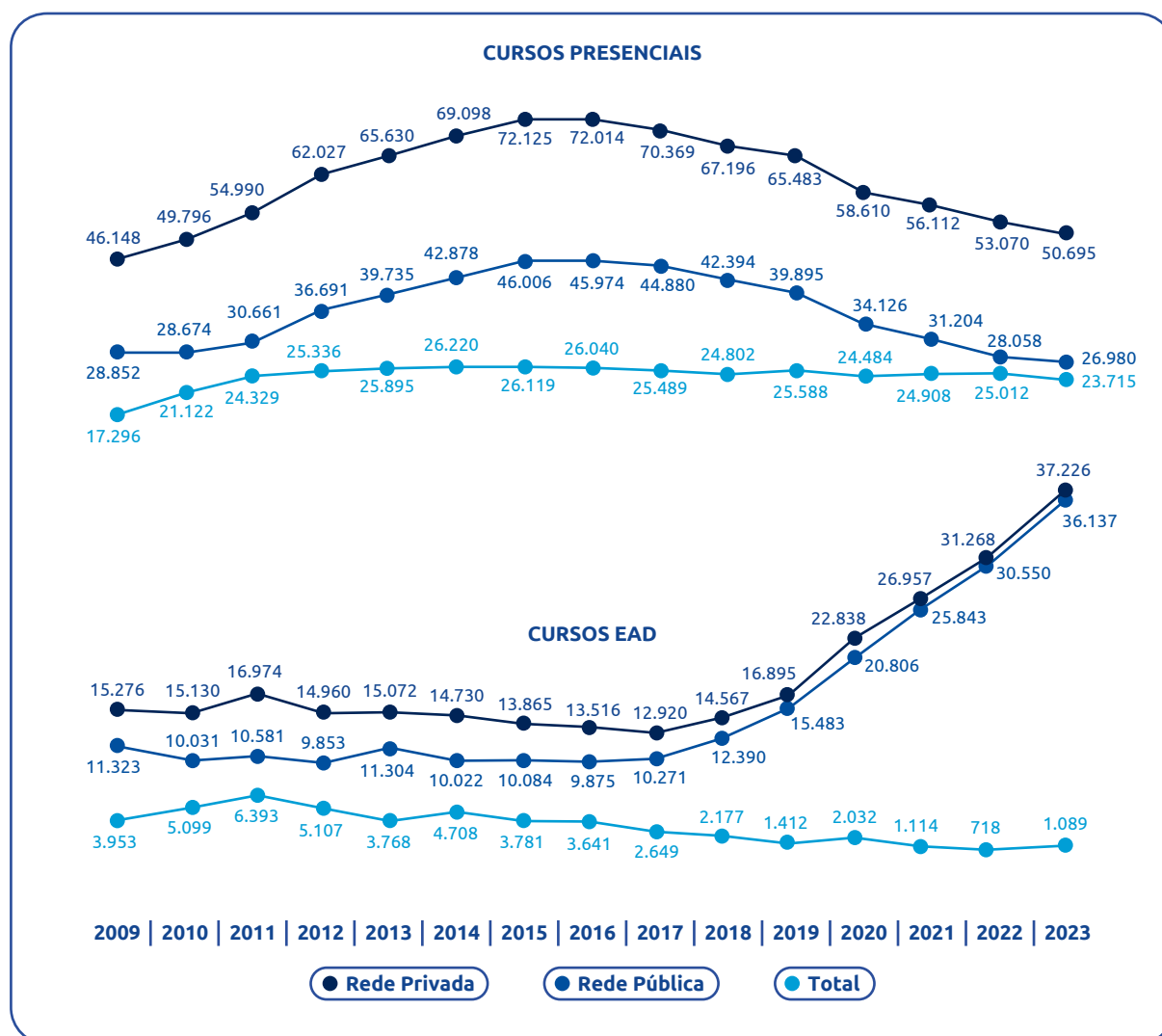
da média nordestina (0,509). Em 2024, o estado registrou o valor real do rendimento domiciliar mensal per capita em R\$ 1.473, o maior da série histórica iniciada em 2012, representando um avanço de aproximadamente 17,8% em relação àquele ano. Esse crescimento coloca Sergipe entre as unidades com melhores taxas de crescimento no país no período recente.

Quanto ao clima e à estrutura territorial, Sergipe possui área com clima tropical úmido na zona litoral — com pluviosidade média anual de cerca de 1.600 mm, com maior intensidade entre março e julho — e clima semiárido no sertão, onde a seca pode se prolongar por quase um ano. Essas variáveis ambientais interferem nos determinantes econômicos, na estrutura produtiva e na distribuição espacial da produção e da renda.

Em face de tais condições — populacionais, econômicas e ambientais — destacam-se também os desafios socioeconômicos do estado. Apesar dos avanços recentes, existe expressivo contingente populacional em situação de vulnerabilidade, o que constitui foco importante para a comunidade acadêmica e para políticas públicas voltadas à inclusão e ao desenvolvimento regional.

O Mapa do Ensino Superior no Brasil – 2025 revela que o cenário sergipano em 2023 encontra-se em pleno processo de transformação, refletindo tanto as tendências nacionais quanto as especificidades regionais. O estado contabiliza 87.921, conforme Figura 10, matrículas no ensino superior, distribuídas entre as modalidades presencial (57,7%) e a distância (42,3%), sendo a rede privada responsável por 71,8% dessas vagas. Observa-se, contudo, uma redução de 4,5% nas matrículas presenciais e um crescimento expressivo de 19,1% na EaD, movimento que evidencia o avanço das tecnologias educacionais e a busca por cursos mais flexíveis e acessíveis. Apesar desse crescimento, persistem desafios estruturais relacionados à permanência e à conclusão dos cursos, exigindo políticas públicas que assegurem igualdade de oportunidades e qualidade de ensino.

Figura 10: Evolução de Matrículas no Ensino Superior de Sergipe



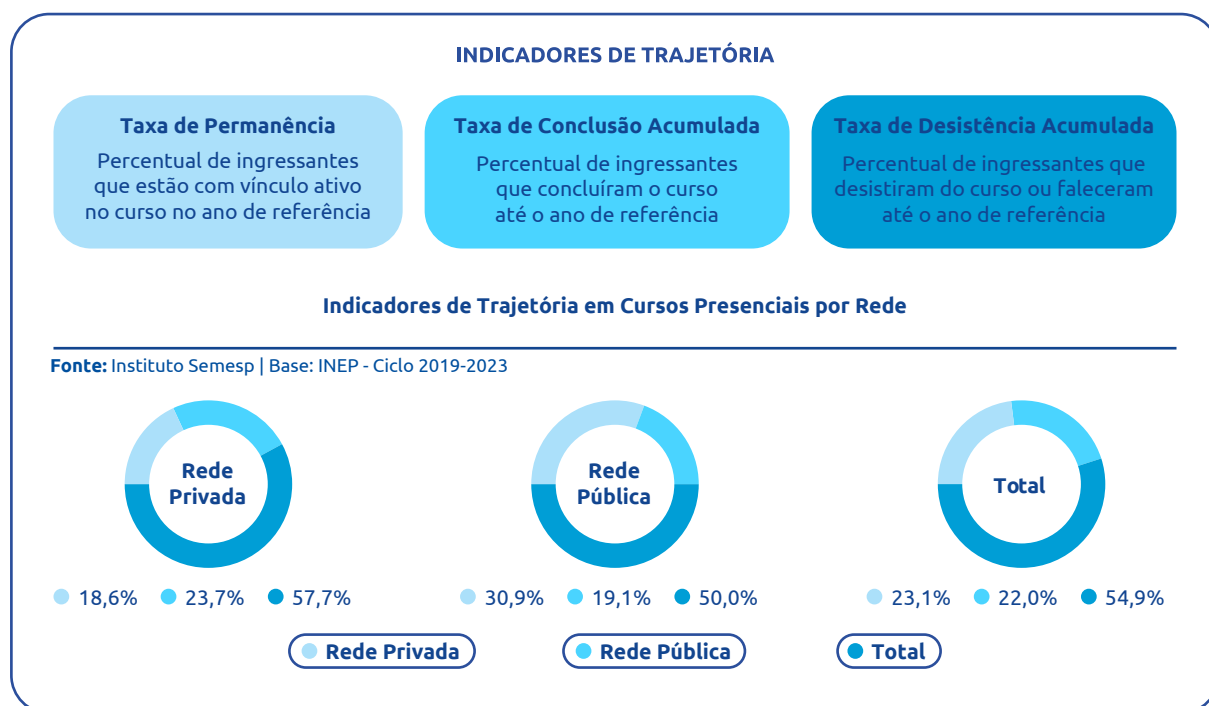
Fonte: Instituto SEMESP, INEP, 2025.

Um aspecto de especial preocupação é que a evasão no ensino superior tem se consolidado como um dos maiores desafios à efetividade das políticas educacionais contemporâneas, comprometendo os esforços de ampliação do acesso, da permanência e da conclusão com qualidade. O relatório *Education at a Glance 2025*, da OCDE, evidencia essa realidade ao apontar que o Brasil apresenta uma das menores taxas de conclusão entre os países analisados, com apenas 49% dos estudantes concluindo a graduação até três anos após o prazo teórico. Esses dados revelam que o acesso ampliado ao ensino superior ainda não se traduz em permanência e sucesso acadêmico, refletindo fragilidades estruturais relacionadas à desigualdade social, à insuficiência de políticas de apoio ao estudante e à necessidade de maior articulação entre universidades, mercado de trabalho e programas públicos de inclusão e financiamento estudantil.

No contexto sergipano, o *Mapa do Ensino Superior no Brasil – 2025* aponta taxas de desistência de 30,9% nos cursos presenciais e 50,0% na rede pública, o que evidencia a dimensão do problema regional. A evasão está diretamente associada a fatores socioeconômicos e institucionais, como a necessidade de conciliar trabalho e estudo, dificuldades financeiras, ausência de apoio psicopedagógico e deficiências na adaptação ao ambiente universitário. Diante desse cenário, reforça-se a importância de políticas de permanência mais eficazes,

baseadas em apoio pedagógico, assistência estudantil e programas de inclusão social que assegurem não apenas o ingresso, mas também a conclusão com qualidade.

Figura 11: Indicadores de Trajetória em Cursos Presenciais por Rede de Ensino de Sergipe 2023



Fonte: Instituto SEMESP, INEP, 2025.

Desde a sua fundação, a Universidade Federal de Sergipe (UFS) estabeleceu um profundo vínculo com a realidade do seu estado e da região Nordeste, atuando como um catalisador de desenvolvimento em diversas esferas. Sergipe, com suas dinâmicas econômicas baseadas em setores como a agricultura, o petróleo e gás, o turismo e o comércio, encontra na UFS um polo fundamental para a formação de recursos humanos qualificados e para a geração de conhecimento aplicado (UFS, Relatório de Gestão, 2024). Essa conexão se manifesta na oferta de cursos alinhados às necessidades locais, como aqueles voltados para o agronegócio no Campus do Sertão (Nossa Senhora da Glória) ou para a saúde no Campus de Lagarto, consolidando a presença da Universidade em múltiplas microrregiões e impulsionando a cidadania e o retorno à comunidade.

A Universidade Federal de Sergipe (UFS) exerce papel estratégico na mitigação desses índices, atuando como principal instituição pública de ensino superior do estado e referência nacional em políticas de assistência e permanência estudantil. Por meio da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROEST), a Universidade desenvolve programas integrados de apoio ao discente, como auxílios de moradia, transporte, alimentação e manutenção acadêmica — reajustados em 2025 —, além de acompanhamento psicossocial e pedagógico contínuo. Tais ações fortalecem o vínculo entre o estudante e a instituição, estimulam o sentimento de pertencimento e reduzem o risco de evasão. A UFS também promove a formação prática e a integração entre ensino, pesquisa e extensão, por meio de programas de iniciação científica, tecnológica e social, aproximando o aprendizado das demandas profissionais e comunitárias.

Com sete *campi* — São Cristóvão, Aracaju, Itabaiana, Lagarto, Nossa Senhora da Glória, Laranjeiras e Estância — e 11 polos de educação a distância distribuídos em diferentes municípios, a UFS tem sido fundamental para a interiorização da educação superior, ampliando o acesso e promovendo o desenvolvimento regional de forma equilibrada. No cumprimento

de sua missão pública, a Universidade atua como vetor de inclusão e mobilidade social, contribuindo para a redução das desigualdades regionais e para a consolidação de uma educação superior pública, gratuita e de qualidade.

No horizonte do PDI 2026–2030, a UFS reafirma seu compromisso com uma gestão acadêmica e socialmente sustentável, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU — especialmente o ODS 4 (Educação de Qualidade), o ODS 5 (Igualdade de Gênero) e o ODS 10 (Redução das Desigualdades) —, bem como às políticas nacionais de permanência e sucesso acadêmico do Ministério da Educação. Assim, consolida-se como uma instituição que não apenas forma profissionais, mas também transforma realidades, promovendo o desenvolvimento humano, científico e regional com justiça social, equidade e inclusão.

No contexto regional, a expansão da UFS por meio do processo de interiorização representa um marco no fortalecimento da infraestrutura educacional e econômica de Sergipe. A criação de *campi* em cidades como Itabaiana, Estância, Lagarto, Laranjeiras, Nossa Senhora da Glória e Propriá amplia o acesso à educação superior e impulsiona o desenvolvimento local. O Campus Professor Alberto Carvalho, em Itabaiana, por exemplo, abriga o único mestrado acadêmico em Ciências Naturais no interior do estado, voltado a problemas interdisciplinares nas áreas de Saúde, Meio Ambiente e Educação. Essa atuação descentralizada demonstra o papel estratégico da UFS na formação de profissionais qualificados para o Agreste Sergipano e estados vizinhos, reafirmando a missão da universidade pública de promover inclusão e transformação social (UFS, 2021).

Na área da saúde, a UFS exerce papel essencial por meio do Hospital Universitário (HU- UFS), administrado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). O HU-UFS oferece atendimento em níveis básico, médio e de alta complexidade, tornando-se referência regional em diversas especialidades médicas e contribuindo para a formação prática de estudantes da área da saúde. As pesquisas realizadas no Campus de Lagarto, reconhecidas em premiações nacionais da rede EBSERH, reforçam o compromisso institucional com a melhoria da qualidade de vida e com a formulação de políticas públicas voltadas à saúde no âmbito estadual e nacional (EBSERH, 2024; UFS, 2024).

A Universidade Federal de Sergipe (UFS) vem consolidando, de forma crescente, sua relevância no cenário nacional pela excelência em pesquisa, ensino e extensão. Seu desempenho em rankings de governança e a qualidade de seus programas de pós-graduação reforçam a posição de destaque entre as instituições federais brasileiras, atraindo estudantes e pesquisadores de diferentes regiões do país (UFS, 2024). Projetos inovadores desenvolvidos em parceria com agências de fomento e iniciativas da Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia (AGITTE), como os programas *Minha Patente* e *Socialize-se*, exemplificam o compromisso institucional com a produção de conhecimento aplicado. Essas ações resultam em patentes e soluções tecnológicas e sociais que extrapolam os limites estaduais, evidenciando a contribuição da UFS para o desenvolvimento científico e tecnológico nacional (UFS, 2023).

Por fim, a UFS consolida sua inserção internacional por meio de convênios de cooperação acadêmica, científica e cultural com instituições estrangeiras, como a *Universidad de La República* (UDELAR), em Montevideu, Uruguai, que fomenta o intercâmbio de docentes, pesquisadores e publicações. A participação em programas de mobilidade internacional, como o *Emerging Leaders in the Americas Program* (ELAP), do Governo do Canadá, e o Programa BRAFITEC, amplia a integração da UFS com redes acadêmicas globais e estimula a internacionalização do conhecimento. Tais iniciativas demonstram o compromisso da universidade em promover um desenvolvimento que se projeta do local ao global, alicerçado na responsabilidade social, na inovação e na excelência acadêmica (UFS, 2024).

2.2 Políticas da UFS

As políticas da UFS são estruturadas em torno de sua missão institucional de promover o ensino, a pesquisa e a extensão. A Universidade assegura a aplicação de seus fundamentos acadêmicos, garantindo qualidade pedagógica na educação básica, na graduação e na pós-graduação.

2.2.1 Políticas de Ensino

As políticas de ensino, em seus diferentes níveis e modalidades, devem levar em conta a missão, a visão e os valores da Universidade Federal de Sergipe. Suas ações devem estar devidamente engajadas no âmbito das preocupações centrais indicadas pelos eixos preconizados pelo PDI – qualidade e desempenho acadêmico, que se articulam com os tópicos de Princípios Filosóficos e técnico-metodológicos gerais e de Organização didático-pedagógica.

As políticas de ensino da UFS abrangem a Graduação (presencial e à distância), a Pós-Graduação, a Educação Básica e o Ensino Médio. Na Graduação, as concepções pedagógicas e filosóficas orientam uma formação qualificada, ética e cidadã, alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais às demandas sociais e ao aparato normativo. A Universidade busca redimensionar o processo de ensino-aprendizagem com a construção de novos itinerários formativos, baseados na flexibilidade, mobilidade estudantil e interdisciplinaridade, criando oportunidades diferenciadas de integralização curricular.

Políticas de qualidade, acessibilidade, inclusão e formação docente consolidaram-se como essenciais para a excelência acadêmica e para a construção de práticas pedagógicas inovadoras, colaborativas e integradoras. Nesse sentido, as políticas devem contemplar os seguintes eixos e respectivas ações:

a. Melhoria da qualidade dos cursos de graduação

- Atualização permanente dos PPCs em consonância com as diretrizes nacionais e demandas regionais;
- Aperfeiçoamento da orientação acadêmica, de forma a contribuir para a permanência do discente na instituição; e,
- Aproximação entre teoria e prática e o monitoramento do desempenho acadêmico para garantir a integralização no tempo regular;

b. Apoio Pedagógico aos Estudantes:

- Incentivo ao preparo para o ENADE;
- Institucionalização de programas de tutoria e fortalecimento da monitoria;
- Atendimento sistemático a estudantes em disciplinas com alta retenção e personalizado a alunos com desempenho abaixo da média;
- Estímulo ao ENEM por meio do Colégio de Aplicação (CODAP); e,
- Promoção da mobilidade acadêmica nacional e internacional.

c. Inovação Curricular:

- Integração entre cursos presenciais e a distância e equivalência curricular entre *campi*;
- Utilização de recursos das novas tecnologias de apoio ao ensino e à aprendizagem; e,
- Criação da Comissão de Temas Transversais para consolidar diretrizes sobre Educação Étnico-Racial, Direitos Humanos e Educação Ambiental.

d. Formação Docente:

- Considerado eixo central, visa enfrentar o desnível da formação básica dos estudantes e aprimorar a competência didático-pedagógica, com estratégias que identifiquem as demandas por capacitação, definição de cronogramas anuais, compartilhamento de experiências em fóruns de coordenadores, valorização da participação em capacitações para progressão funcional, e registro de práticas inovadoras;
- Estímulo à iniciação à docência por meio do PIBID, Residência Pedagógica e projetos institucionais; e,
- Incentivo à inovação docente por meio do Prêmio UFS de Inovação Pedagógica.

As ações de Educação a Distância (EaD) visam ampliar o acesso ao ensino superior, garantir a permanência estudantil e expandir o uso das tecnologias de informação e comunicação, integrando-se à política nacional de formação de professores. O suporte ao planejamento e à execução de projetos que fortaleçam a qualidade dos cursos e aumentem a conclusão no prazo regulamentar é essencial para promover o desenvolvimento regional e a sustentabilidade social.

2.2.2 Políticas de Ensino de Pós-graduação, Pesquisa, Inovação e Internacionalização

O desafio institucional da UFS é fortalecer a qualidade da pós-graduação rumo à excelência acadêmica, com melhoria contínua na avaliação dos programas, atendendo às necessidades da sociedade na formação de recursos humanos altamente qualificados e na produção científica. As transformações sociais e econômicas, impulsionadas pelos avanços tecnológicos, exigem inserção internacional, flexibilidade nos modelos de formação, valorização da interdisciplinaridade e produção de conhecimento integrada ao processo formativo.

O compromisso da pós-graduação expressa-se no reconhecimento da qualidade dos programas por meio de avaliação comparativa coordenada pela CAPES. O perfil do egresso e sua contribuição efetiva para a sociedade orientam critérios e indicadores. Nesse contexto, autoavaliação e planejamento são fundamentais para elevar a qualidade dos programas da UFS, assegurando formação técnico-científica de excelência e ampliando a produção científica.

A inserção da Pós-graduação, Pesquisa, Inovação e Internacionalização no PPI deve considerar planejamento, implementação e controle das atividades educacionais, exigindo organização criteriosa para gerar resultados que respondam às demandas sociais, tecnológicas e produtivas essenciais ao desenvolvimento do país.

Dessa forma, o PPI, no que tange à pós-graduação, Pesquisa, Inovação e Internacionalização, deve:

- a.** considerar a pesquisa como princípio de produção, discussão e divulgação de novos conhecimentos, saberes e práticas;
- b.** estimular a autonomia discente, a criação e o desenvolvimento do conhecimento e o progresso da ciência, da tecnologia e da inovação;
- c.** criar ambientes de inovação;
- d.** promover a interdisciplinaridade por meio da aplicação do conhecimento da universidade na geração de produtos e processos inovadores;
- e.** disseminar a cultura da inovação, da propriedade intelectual e da transferência de tecnologia;
- f.** estabelecer o diálogo entre ciência e sociedade, expandindo a confiança pública nos resultados e na robustez do conhecimento científico;
- g.** adotar o princípio da contextualização como forma de aproximar o conhecimento científico da realidade vivida pelos discentes e promover a curiosidade científica como compromisso social;
- h.** priorizar a consolidação e o avanço qualitativo dos cursos já existentes;
- i.** avaliar constantemente as demandas e necessidades da sociedade regional e nacional para criar novas áreas de formação e produção de conhecimentos;
- j.** promover pesquisa de reputação internacional, com ética e qualidade;
- k.** cooperar para reduzir as assimetrias presentes na comunidade internacional do conhecimento, sobretudo no ensino de pós-graduação;
- l.** fornecer currículo de referência internacional e de base intercultural; e,
- m.** ofertar ambiente internacional de ensino que proporcione interação entre diferentes realidades linguísticas, geopolíticas, culturais e organizacionais.

A Pós-graduação, a Pesquisa, a Inovação e a Internacionalização são funções indissociáveis da Universidade Federal de Sergipe (UFS), voltadas à busca de novos conhecimentos que servirão de referência, sempre que possível, aos dados da realidade local, regional, nacional e internacional, sem se dissociarem de contextos mais amplos relacionados a descobertas e suas interpretações.

As políticas institucionais para a Pesquisa e a Inovação na UFS visam, prioritariamente, expandir e melhorar a qualidade da atividade científica e tecnológica, com preocupação na formação de novos pesquisadores conscientes, éticos, comprometidos, com responsabilidade social e capazes de reconhecer e atender às demandas regionais.

No que diz respeito à Internacionalização, devem ser adotadas estratégias de estímulo institucional à realização de disciplinas, seminários e eventos diversos, articulados e ofertados em parcerias internacionais, em diferentes línguas, preferencialmente de natureza transdisciplinar, compartilhados como créditos por diferentes programas de pós-graduação, configurando-se como experiência de internacionalização em casa. Também deverão ser

apoiadas iniciativas de publicação conjunta, envolvendo docentes e discentes da UFS e de instituições estrangeiras.

Assim, a UFS deverá investir, ademais, na incorporação do plurilinguismo docente e discente, bem como potencializar sua participação em editais nacionais e internacionais de fomento de redes de parcerias que possam ensejar novos acordos para cotutelas e duplas titulações e, quiçá, programas internacionais de ensino de pós-graduação. Centros Internacionais, Cátedras Internacionais e Institutos podem ser convidados a oferecer cursos, dinâmicas e vivências internacionais para toda a comunidade discente da UFS. Também podem ser utilizadas como plataformas de ensino e pesquisa internacionais as associações interuniversitárias, a exemplo do Grupo Coimbra de Universidades (GCUB), do qual a UFS é membro.

Destaca-se que os conceitos que norteiam a Pós-graduação da UFS estão baseados no Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e no Plano Nacional de Educação (PNE), do Ministério da Educação. Assim, a pós-graduação deve ser destinada a graduados, bacharéis, licenciados ou tecnólogos, propiciando sua formação científica e profissional continuada. Nesse contexto, devido à multidisciplinaridade inerente a essa formação e às diversas possibilidades de desenvolvimento humano, social, técnico-científico e de inovação (tecnológica, de processos, organizacional, entre outras), propicia-se, de forma conceitual e operacional, fundamentada nas relações entre Estado, universidade e sociedade, a aplicação dos princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e, quando possível, extensão.

Assim, os Programas de Pós-graduação devem, em suas estruturas curriculares, observar a inserção de práticas que integrem esses conceitos, visando à adequação ao novo modelo de pós-graduação, o qual tem foco na qualidade da formação do egresso e no impacto dessa formação para a sociedade.

Ao final da formação, espera-se que o egresso seja capaz de:

- a.** utilizar critérios científicos para a análise e solução de problemas;
- b.** articular projetos inovadores nas áreas de empreendedorismo e inovação social e tecnológica;
- c.** contribuir com processos e produtos inovadores que atendam às demandas da sociedade;
- d.** trabalhar para a geração de conhecimento em sua área de atuação;
- e.** fortalecer a cultura da inovação;
- f.** desenvolver habilidades para a formação de novos recursos humanos; e,
- g.** promover o espírito de liberdade do pensamento.

Da mesma forma, a pesquisa científica, no conceito do PPI, insere discentes de graduação e pós-graduação em projetos que buscam soluções para demandas e problemas da sociedade. Como ferramenta de aprendizagem, a pesquisa científica confere aos discentes que dela participam autonomia, oportunidade de aplicação de conceitos, estudo de mecanismos e interação com seus pares e docentes para o sentido coletivo da produção do conhecimento.

Como norteadora da pesquisa científica e tecnológica na instituição, a constar no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), cabe à UFS criar possibilidades de inserção dos discentes na

geração de conhecimento científico e tecnológico de alta qualidade, por meio da participação em grupos e projetos de pesquisa voltados ao desenvolvimento sustentável da sociedade, dentro dos padrões éticos estabelecidos pelas leis brasileiras. Nessa perspectiva, a UFS compreende a pesquisa como caminho para a construção de sua legitimação e fortalecimento de sua função social, como única universidade pública do estado, em constante articulação com as demais atividades acadêmicas.

Portanto, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e, recentemente, a extensão é estabelecida como prática pedagógica, visando ao atendimento das demandas da sociedade contemporânea, cuja formação deve estar articulada à máxima competência técnica e científica, contribuindo para uma atuação política amparada em valores éticos.

Enquanto princípio pedagógico, a pesquisa e a pós-graduação na UFS constituem-se de uma perspectiva inter/transdisciplinar a partir da integração entre as diversas áreas do conhecimento e os diversos níveis de ensino. Por meio da Iniciação Científica (IC), da Iniciação Tecnológica (IT), da Pós-graduação *Stricto Sensu* e *Lato Sensu* e das Residências profissionais e multiprofissionais, priorizam-se o desenvolvimento da criatividade, da curiosidade investigativa, do senso crítico, da visão empreendedora e a participação em situações de trocas de conhecimentos e informações que fortaleçam suas relações com a comunidade e a sociedade. Esse fortalecimento deve se materializar na produção e socialização do conhecimento científico, tecnológico, inovador e de responsabilidade ambiental, com perspectiva de contribuição para o desenvolvimento local e regional a partir dos problemas reais, solucionados pelo conhecimento acadêmico. Torna-se necessário garantir a continuidade e a ampliação de programas e projetos institucionais com o intuito de enriquecer a experiência formativa dos discentes, mediante vivências integradas de ensino, pesquisa, gestão, docência e ações sociais.

2.2.3 Políticas de Extensão

As políticas de extensão da Universidade Federal de Sergipe (UFS) estão alinhadas aos princípios da Política Nacional de Extensão Universitária e têm como diretrizes:

- a. compreender a extensão como prática acadêmica dialógica entre universidade e sociedade, integrando saberes científicos e populares na produção de conhecimento;
- b. consolidar a extensão como ação de caráter interdisciplinar, multidisciplinar, transdisciplinar e interprofissional, contribuindo para a inclusão social;
- c. garantir a indissociabilidade entre extensão, ensino e pesquisa, fortalecendo a formação acadêmica;
- d. promover a extensão como instrumento de formação de profissionais tecnicamente competentes, eticamente comprometidos e socialmente responsáveis, com foco no desenvolvimento sustentável em âmbito local e regional; e,
- e. assegurar a extensão como ação transformadora, capaz de melhorar a qualidade de vida da sociedade e fortalecer a autonomia das comunidades, superando práticas assistencialistas.

Na UFS, a extensão universitária se estrutura como atividade orientada para a interação transformadora entre a instituição e a sociedade, mediada por processos científicos, culturais, educativos e artísticos. Sua prática deve articular-se ao ensino e à pesquisa, bem como dialogar com diferentes saberes e experiências sociais.

De caráter essencialmente dialógico, a extensão representa o desafio permanente de manter abertura institucional para promover transformações sociais, desenvolver processos investigativos e consolidar a formação cidadã e profissional, com base em princípios de equidade, democracia e solidariedade.

Segundo a Resolução CNE/CES nº 7/2018, a extensão integra a matriz curricular e a organização da pesquisa, configurando-se como processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico, que promove a produção e aplicação do conhecimento em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Assim, a política de extensão da UFS reafirma o compromisso social da universidade, ao ampliar e qualificar suas ações extensionistas, fortalecendo a formação acadêmica e cidadã dos estudantes e contribuindo de forma efetiva para a transformação da realidade social.

Para consolidar essas políticas, a UFS estabelece eixos estratégicos e respectivas ações, que orientam o planejamento, a execução e a avaliação das práticas extensionistas, garantindo sua efetividade e impacto social. As ações serão:

- a. fortalecer a relação dialógica entre universidade e sociedade por meio da criação de fóruns semestrais abertos à comunidade externa e da implementação de uma plataforma digital para captar demandas sociais;
- b. estimular atividades interdisciplinares, multidisciplinares, transdisciplinares e interprofissionais, de modo a potencializar as respostas às demandas sociais a partir das ações de extensão;
- c. consolidar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, com vistas a estender a produção científica e recursos elaborados dentro das universidades para a comunidade externa;
- d. estimular a participação de discentes nos projetos de extensão, considerando a relevância da curricularização da extensão para a formação acadêmica crítica e integral;
- e. ampliar a oferta de ações extensionistas, para favorecer a curricularização da Extensão, colaborando na busca por soluções inovadoras e eficazes;
- f. fomentar programas e projetos de extensão em diálogo com instituições e movimentos sociais, com vistas a buscar respostas às demandas dos diferentes segmentos da sociedade;
- g. articular novas parcerias com empresas públicas e privadas, visando a ampliação de campos de atuação para o desenvolvimento das práticas profissionais dos discentes dos cursos de graduação e pós-graduação da UFS;
- h. ampliar a oferta de atividades artístico-culturais envolvendo agentes da cultura popular; fomentar ações extensionistas voltadas ao reconhecimento e ao fortalecimento da tradição cultural imaterial dos mestres de saberes e fazeres e da cultura popular;
- i. garantir o fortalecimento e a ampliação das atividades de extensão em consonância com as políticas institucionais;
- j. promover a interiorização e a integração *intercampi* das ações de extensão articuladas aos projetos dos diferentes cursos da UFS;

- k. publicizar e socializar resultados e produtos das ações desenvolvidas na UFS;
- l. fortalecer atividades integradas e regulares para a comunidade acadêmica com foco na divulgação para a sociedade em linguagem acessível;
- m. contribuir para a inclusão da extensão nos projetos pedagógicos dos cursos, enquanto prática acadêmica;
- n. atuar em prol da creditação da extensão;
- o. realizar de forma permanente e sistemática o monitoramento e a avaliação das atividades de extensão universitária;
- p. aprimorar indicadores para mensuração dos resultados;
- q. estimular a participação da comunidade universitária na produção e registro, através do Sistema Integrado de Gestão das Atividades Acadêmicas (SIGAA), do conhecimento gerado através das atividades de extensão; e,
- r. ampliar as parcerias com os movimentos sociais, setores produtivos, órgãos públicos e privados e organizações não governamentais através de convênios ou termos de cooperação.

As políticas de extensão da UFS devem ser efetivadas por meio de programas institucionais e setoriais que reúnem projetos, cursos e eventos voltados a objetivos comuns. Entre as modalidades de ação, destacam-se os projetos, desenvolvidos de forma contínua com caráter educativo, social, científico ou tecnológico; os cursos e oficinas, que articulam práticas pedagógicas de natureza teórica ou prática; e os eventos, que se configuram como espaços públicos de divulgação do conhecimento ou de produtos culturais, científicos e tecnológicos, em formatos diversos, como congressos, seminários, encontros, conferências, exposições, espetáculos, festivais e atividades esportivas. Soma-se a essas iniciativas a prestação de serviços, que consiste no trabalho realizado pela instituição em benefício da sociedade.

As atividades de extensão da UFS são de fundamental importância, pois contribuem diretamente para a formação do estudante e fortalecem a relação entre universidade e sociedade. Integrada ao ensino e à pesquisa, a extensão compõe o fazer acadêmico e constitui um espaço privilegiado para vivenciar, pela prática extensionista, o compromisso social da Universidade.

2.2.4 Políticas de Educação Básica e Formação

No âmbito das Políticas de Educação Básica e Formação, a UFS reforça seu compromisso de integração com as redes estadual e municipal, além do próprio CODAP, por meio das licenciaturas, de cursos de formação continuada para profissionais da educação, de ações extensionistas nas escolas e de pesquisas realizadas na graduação e pós-graduação. A universidade entende as licenciaturas como estratégias para melhorar a qualidade da educação, o desenvolvimento humano e a equidade social. Assim, busca incentivar a produção de conhecimento sobre ensino, aprendizagem e docência, fundamentada em princípios legais como a Constituição de 1988, a LDB nº 9.394/96 e o Plano Nacional de Educação.

Já o CODAP/UFS, fundado em 1959, é um órgão suplementar vinculado à Reitoria e à PROGRAD, com a finalidade de ser uma escola de referência. Sua missão é desenvolver, de forma indissociável, ensino, pesquisa e extensão, com foco em inovações pedagógicas e na formação docente. O colégio funciona como laboratório da educação básica no Brasil,

combinando metodologias de ensino, projetos de pesquisa e extensão, iniciação científica, aulas em laboratórios e práticas interdisciplinares. Ele atende estudantes do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, oferecendo um espaço de experimentação que integra vivências escolares à prática acadêmica da universidade.

Por sua natureza experimental, o CODAP ousa tanto no currículo quanto nas metodologias, criando condições para testar novas formas de ensinar e aprender. Isso ocorre dentro da sala de aula, com a aplicação de diferentes didáticas, recursos e práticas pedagógicas, e fora dela, na construção coletiva de mudanças curriculares, na redefinição de processos de ingresso e no uso inovador dos espaços escolares. Esse movimento amplia a liberdade de criação e fortalece a função do colégio como referência em educação básica.

As práticas pedagógicas são diversas e conjugam tanto métodos tradicionais, como o uso de livros didáticos e aulas expositivas, quanto abordagens inovadoras, como protagonismo juvenil, gestão democrática, pedagogia de projetos, atividades investigativas, iniciação científica e educação empreendedora. Também se destaca o uso de espaços alternativos para aulas, atividades interdisciplinares, ações culturais, esportivas e científicas, além de projetos voltados a temas transversais como ciência e tecnologia, consumo consciente, meio ambiente e diversidade.

Essa variedade de experiências proporciona aos alunos uma formação mais próxima da realidade social, ampliando sua visão de mundo e estimulando autonomia, responsabilidade e pensamento crítico. Assim, o CODAP cumpre sua função de formar cidadãos e profissionais comprometidos com a transformação social, em sintonia com os princípios da UFS, que valorizam a docência como base da formação, a indissociabilidade entre teoria e prática, a interdisciplinaridade, o compromisso social e a liberdade de aprender e ensinar.

Em síntese, a política de ensino básico da UFS se volta para a articulação entre universidade e redes escolares, valorizando a formação docente e a produção de conhecimento, enquanto o CODAP se afirma como campo de inovação e referência em ensino básico, articulado ao tripé ensino, pesquisa e extensão.

2.2.5 Políticas de Assistência Estudantil

As políticas de Assistência Estudantil têm como finalidade garantir a permanência qualificada dos estudantes no ensino superior. Essa política é integrada às ações de ensino, pesquisa e extensão, tendo como fundamento o direito universal à educação, previsto na Constituição de 1988, e alinhando-se às diretrizes do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Seus objetivos são democratizar as condições de permanência, reduzir desigualdades sociais e regionais, combater a evasão e fortalecer a inclusão social.

No âmbito dos auxílios, a UFS oferece programas que abrangem moradia, alimentação, transporte, creche, material acadêmico, esporte, cultura, inclusão digital e apoio a estudantes com deficiência. Há também modalidades específicas, como o Auxílio Apoio Acolhimento para ingressantes por cotas de renda e o Auxílio Apoio Inclusão, que estimula o apoio acadêmico a colegas com necessidades especiais. Além disso, a UFS concede bolsas de permanência, como a Bolsa PRODAP (voltada ao desenvolvimento profissional) e outras em articulação com programas nacionais, como PIBIC, PIBIT e PIAEX.

Por fim, a universidade também implementa ações específicas de apoio a estudantes quilombolas e indígenas, operacionalizando o Programa Bolsa Permanência do MEC, garantindo não apenas condições materiais, mas também a valorização da diversidade e da equidade no espaço acadêmico.

3

Organização Administrativa e Acadêmica

De acordo com o Estatuto da Universidade Federal de Sergipe (Resolução nº 21/1999/CONSU – Edição 2025), a UFS, criada e mantida pela União sob a forma de fundação, nos termos do Decreto-Lei nº 269, de 28 de fevereiro de 1967, integra o Sistema Federal de Ensino Superior, com foro na cidade de Aracaju e atuação em todo o Estado de Sergipe. A instituição goza de autonomia didático-científica, administrativa, financeira e disciplinar, em consonância com a legislação vigente, o que lhe assegura condições para gerir suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária.

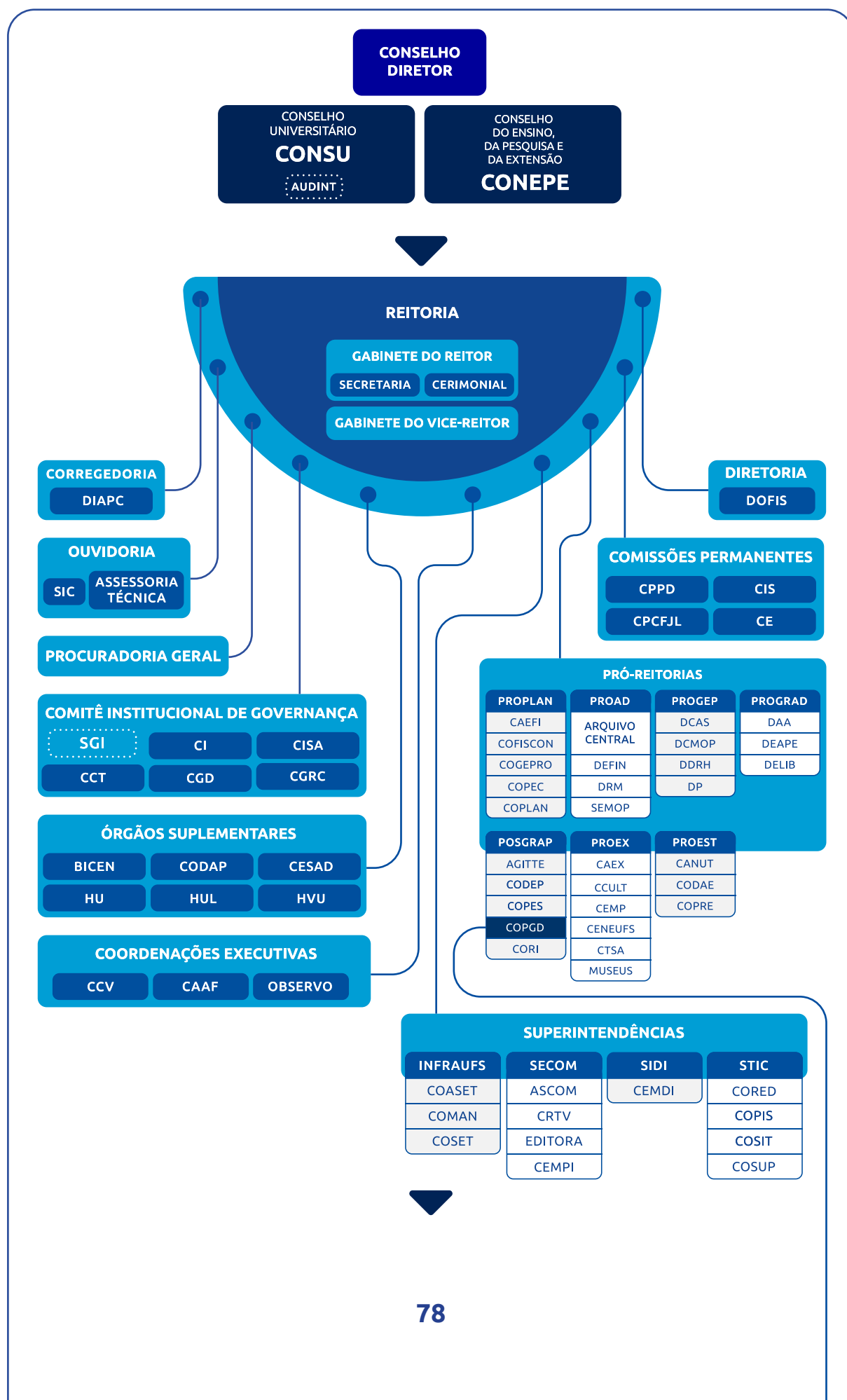
O Estatuto foi aprovado originalmente pela Portaria nº 2.387/2002 do Ministério da Educação, publicada no Diário Oficial da União de 26/08/2002, e recebeu aditamento posterior pela Portaria nº 924/2007 da SESu/MEC. Desde então, vem sendo atualizado por resoluções do Conselho Universitário (CONSU), o que permitiu incorporar inovações na estrutura de governança e na gestão acadêmica. As alterações recentes do Estatuto da UFS modernizaram a governança institucional, com ajustes nas competências e composição dos conselhos superiores, reformulação da estrutura da Reitoria mediante a criação de novas superintendências, definição mais clara das atribuições das pró-reitorias e órgãos suplementares, além da inclusão de mecanismos de reconhecimento acadêmico e institucional. Essas mudanças reforçam a transparência, a eficiência administrativa e a valorização da comunidade universitária.

A estrutura organizacional e o organograma da UFS estão disponíveis no Sistema de Organização e Inovação Institucional do Governo Federal (SIORG), instituído pelo Decreto nº 9.739/2019. Esse sistema reúne informações sobre estruturas, competências, finalidades, jurisdição, histórico legal e titulares dos órgãos da Administração Pública Federal, assegurando padronização e transparência administrativa. No âmbito da UFS, a Instrução Normativa nº 03/2021/GR/UFS instituiu o Guia para Elaboração de Regimentos Internos das Unidades do SIORG, reforçando a necessidade de adequação institucional a esse padrão nacional.

Ademais, a atual gestão promoveu uma inovação significativa com a aprovação do novo Regimento Interno da Reitoria, estabelecido pela Resolução nº 14/2025/CONSU. Esse regimento representa um marco na modernização da governança universitária, pois redefiniu fluxos organizacionais, fortaleceu os instrumentos de integridade, transparência e controle e ampliou a integração entre os sistemas acadêmico e administrativo.

A UFS organiza-se a partir de uma estrutura e de métodos de funcionamento que asseguram a continuidade de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como a adaptação às especificidades geográficas de seus *campi*. Sua administração é composta por instâncias de nível superior, além de Unidades, Subunidades e Órgãos Suplementares, conforme estabelecido em seu Estatuto, aprovado pelo Conselho Universitário, e representado no organograma a seguir, na Figura 12.

Figura 12: Organograma da Administração Geral da UFS



UNIDADES ACADÊMICAS DE GRADUAÇÃO

CAMPUS DE ITABAIANA		CAMPUS DE LARANJEIRAS		CAMPUS DE SÃO CRISTÓVÃO									
				CCAA		CCBS		CCET		CCSA		CECH	
DACI	DBCI	DARQ	DAU	DCF	DMV	DEN	DBI	DCEM	DCOMP	DAD	DCI	DAVD	DCS
DCCI	DEDI	DDA	DMS	DEA	DZO	DFA	DECO	DEAM	DEC	DCC	DDI	DCOS	DED
DFCI	DGEI			DEAGRI	DEPAQ	DFS	DEF	DEPET	DEPRO	DEE	DRI	DFL	DGE
DLI	DMAI					DFT	DFO	DEL	DECAT	DSE	DSS	DHI	DLES
DQCI	DSI					DME	DMO	DEQ	DMEC	DTUR		DELI	DLEV
						DNUT	DOD	DFI	DGEOL			DMU	DPS
								DMA	DQI			DTE	NGCR
								DTA					

CAMPUS DE LAGARTO		CAMPUS DO SERTÃO		POLOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
DESL	DENL	DECATS	DEAS	ARAÚÁ	POÇO VERDE
DFAL	DFTL	DZOS	DMVS	BREJO GRANDE	PORTO DA FOLHA
DFOL	DMEL	DEAGROS		CARIRA	PROPRIÁ
DNUTL	DOL			ESTÂNCIA	SÃO CRISTÓVÃO
DTOL				JAPARATUBA	SÃO DOMINGOS
				LAGARTO / COLÔNIA TREZE	
				NOSSA SENHORA DAS DORES	
				NOSSA SENHORA DA GLÓRIA	

UNIDADES ACADÊMICAS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

CIÊNCIAS AGRÁRIAS		CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA		CIÊNCIAS HUMANAS		CIÊNCIAS DA SAÚDE	
AGRICULTURA E BIODIVERSIDADE	PPGAGRI	BIOLOGIA PARASITÁRIA	PROBP	FÍSICA	PPGFI	ANTROPOLOGIA	PPGA	CIÊNCIAS APLICADAS À SAÚDE	PPGCAS
CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	PROCTA	CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	PROCFIS	GEOCIÊNCIAS E ANÁLISE DE BACIAS	PGAB	ARQUEOLOGIA	PROARQ	CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO	PPGCNUT
INTEGRADO EM ZOOTECNIA	PIZ	ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO	PPEC	MATEMÁTICA	PROMAT	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	PPGCR	CIÊNCIAS DA SAÚDE	PPGCS
				MATEMÁTICA	PROFMAT	EDUCAÇÃO	PPGED	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	PPGCF
				QUÍMICA	PPGQ	ENSINO DE HISTÓRIA	PROFHISTORIA	CIÊNCIAS DO MOVIMENTO	PPGCM
				GESTÃO E REGULAÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS	PROFAGUA	FILOSOFIA	PPGF	ENFERMAGEM	PPGEN
						GEOGRAFIA	PPGEO	ODONTOLOGIA	PRODONTO
						HISTÓRIA	PROHIS	SAÚDE DA FAMÍLIA	PROFSAUDE
						PSICOLOGIA	PPGPSI		
						SOCIOLOGIA	PPGS		
						RELAÇÕES INTERNACIONAIS	PPGRI		
						EDUCAÇÃO INCLUSIVA	PROFEI		

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS		ENGENHARIAS E COMPUTAÇÃO		LETRAS, LINGÜÍSTICA E ARTES		MULTIDISCIPLINAR	
ADMINISTRAÇÃO	PROPADM	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	PROCC	LETRAS	PPGL	BIOTECNOLOGIA	PROBIO
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	PROFIAP	CIÊNCIA E ENGENHARIA DE MATERIAIS	PZCEM	LETRAS	PROFLETRAS	BIOTECNOLOGIA (RENORBIO)	RENORBIO
CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	PPGCI	ENGENHARIA CIVIL	PROEC	LETRAS (ITABAIANA)	PROLETRAS	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	PROFCIAMB
COMUNICAÇÃO	PPGCOM	ENGENHARIA E CIÊNCIAS AMBIENTAIS	PPGECIA	LETRAS (ESTRANGEREAS)	PPGLS	CIÊNCIA DA PROPRIEDADE INTELECTUAL	PPGPI
DIREITO	PRODIR	ENGENHARIA ELÉTRICA	PROEE			CIÊNCIAS NATURAIS	PPGCN
ECONOMIA	PPGE	ENGENHARIA QUÍMICA	PEQ			DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	PRODEMA
ECONOMIA	PROPEC	RECURSOS HÍDRICOS	PRORH			DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE (EM REDE)	PRODEMA
SERVIÇO SOCIAL	PROSS	GESTÃO E REGULAÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS	PROFAGUA			ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	PPGECIMA
						ENSINO DE FÍSICA	PPGPF
						GESTÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA EM SAÚDE	PPGITS
						INTERDISCIPLINAR EM CINEMA	PPGCINE
						INTERDISCIPLINAR EM CULTURAS POPULARES	PPGCULT
						REDE NORDESTE DE ENSINO	RENOEN

Fonte: UFS, agosto/2025

A estrutura organizacional da UFS é regulamentada por normas estatutárias e regimentais, aprovadas pelos conselhos competentes. Em seus diferentes níveis hierárquicos, caracteriza-se pela adoção da gestão colegiada, própria da administração pública universitária.

Nos termos do Estatuto e do Regimento Geral (Resolução nº 14/2025/CONSU), a UFS é organizada em dois subsistemas interdependentes: o Subsistema de Administração Geral, formado pelos Conselhos Superiores e pela Reitoria, responsáveis pela direção geral e pela implementação dos meios necessários ao alcance dos objetivos institucionais; e o Subsistema de Administração Acadêmica, constituído pelos Conselhos Acadêmicos, Centros, Departamentos e Órgãos Suplementares, orientados para as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, o Decreto-Lei nº 269/1967 (BRASIL, 1967) estabelece que a administração superior estatutária da UFS, enquanto Fundação, seja composta pelo Conselho Diretor (CD). Esse órgão colegiado possui competência para examinar recursos contra decisões do Conselho Superior da Universidade em matéria financeira; analisar propostas de reformulação orçamentária ou de abertura de créditos adicionais, encaminhadas pelo(a) Reitor(a); e integrar o Colégio Especial Eleitoral responsável pela elaboração da lista tríplice para escolha do(a) Reitor(a) e do(a) Vice-Reitor(a). O CD também deve receber periodicamente informações sobre o desempenho acadêmico e administrativo da instituição, por meio de relatórios analíticos e indicadores.

O(a) Reitor(a) é o(a) dirigente máximo(a) da Universidade Federal de Sergipe, responsável pela representação institucional e pela condução estratégica, administrativa, acadêmica e financeira da instituição. Cabe-lhe administrar os recursos humanos, orçamentários e patrimoniais, supervisionar planos e propostas orçamentárias, coordenar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, firmar contratos e convênios, exercer o poder disciplinar e conferir graus acadêmicos. Além disso, preside os Conselhos Superiores e o Colégio Eleitoral, apresenta relatórios anuais de gestão, aprova calendários universitários e pode delegar atribuições a pró-reitorias, direções de centros e demais unidades, assegurando a continuidade e a eficiência da gestão universitária.

O(a) Vice-Reitor(a) é a segunda autoridade na hierarquia administrativa da Universidade Federal de Sergipe, responsável por substituir o(a) Reitor(a) em suas faltas, impedimentos ou em caso de vacância do cargo, nos termos da legislação vigente. Compete-lhe ainda exercer as atribuições que lhe forem delegadas pelo(a) Reitor(a), supervisionar a Secretaria dos Conselhos Superiores, indicar servidores(as) para nomeação ou designação em funções vinculadas ao Gabinete da Vice-Reitoria e prestar apoio técnico e institucional à gestão universitária, além de desempenhar outras atribuições no âmbito de sua competência.

3.1 Subsistema de Administração Geral

O subsistema de Administração Geral é composto por órgãos voltados para a direção geral da Universidade e para a implementação dos meios necessários à consecução de seus objetivos. É composto pelos Conselhos Superiores e Reitoria, conforme breve descrição e resumo de suas competências a seguir. Para maiores detalhes, sugere-se o acesso ao Estatuto e Regimento Geral da UFS, assim como demais Regimentos Internos, que estão disponíveis no site da Universidade.

3.1.1 Conselhos Superiores

Os Conselhos Superiores, órgãos normativos deliberativos máximos da Universidade, são compostos por dois órgãos colegiados: Conselho Universitário (CONSU) e Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (CONEPE).

Atuam a partir de reuniões convocadas por seus respectivos presidentes e nas quais o comparecimento de seus membros é obrigatório e preferencial em relação a qualquer outra atividade administrativa. Tais reuniões são separadas por pautas de acordo com o assunto a ser tratado, havendo, para cada assunto, uma fase de discussões e de votações.

3.1.1.1 Conselho Universitário (CONSU)

É o órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa da UFS em matéria administrativa e de política universitária, o CONSU é composto por: Reitor (presidente), Vice-Reitor (Vice-Presidente), Pró-Reitor de Assuntos Estudantis, Pró-Reitor de Administração, Pró-Reitor de Planejamento, Pró-Reitor de Gestão de Pessoas, Diretores de Centros, Diretor do Colégio de Aplicação, Diretor do Centro de Educação Superior a Distância, representantes docentes por centro, representante docente do Colégio de Aplicação, representantes discentes, representantes dos técnico-administrativos, representante da comunidade, e, representante dos servidores aposentados.

Dentre as competências do CONSU estão: aprovar a política e o plano geral da Universidade; aprovar atualizações do Estatuto e Regimento Geral da Universidade, e demais Regimentos Internos dos órgãos; integrar o Colégio Eleitoral para a preparação das listas tríplices para as escolhas do Reitor e Vice-Reitor; julgar os recursos contra atos do Reitor; apurar a responsabilidade do Reitor e Vice-reitor diante de um não cumprimento de legislação do ensino ou do preceito estatutário ou regimental; julgar os recursos de decisões dos Conselhos Acadêmicos em matéria de sua competência; entre outros.

3.1.1.2 Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (CONEPE)

É o órgão normativo, deliberativo e consultivo superior da UFS em matéria de ensino, pesquisa e extensão, o CONEPE é composto por: Reitor(a) (presidente), Vice-Reitor(a) (Vice-Presidente), Pró-Reitor(a) de Graduação, Pró-Reitor(a) de Pós-Graduação e Pesquisa, Pró-Reitor(a) de Extensão, Diretores(as) de Centros, Diretor(a) do Colégio de Aplicação, Diretor(a) do Centro de Educação Superior a Distância, representantes docentes por centro, representante docente do Colégio de Aplicação, representantes discentes (graduação e pós-graduação), representantes dos técnico-administrativos, e, representante da comunidade.

Dentre suas competências estão: aprovar normas para o exercício e desenvolvimento das funções de ensino, pesquisa e extensão; acompanhar e avaliar, do ponto de vista didático-científico, a execução e o desenvolvimento das atividades acadêmicas; aprovar a organização didático-científica dos Centros e Departamentos; aprovar planos de criação, organização e extinção, em sua sede, de cursos e programas de educação superior previstos na legislação em vigor; aprovar, sob o aspecto didático-científico, os planos de Graduação, de Pós-Graduação e de Pesquisa, bem como os programas de extensão; integrar o Colégio Eleitoral para a preparação das listas tríplices para as escolhas do Reitor(a) e Vice-Reitor(a); conhecer do veto do Reitor(a) às suas deliberações; julgar os recursos contra atos do Reitor(a); julgar recursos de decisões dos Conselhos Acadêmicos, em matéria de sua competência; entre outros.

3.1.2 Auditoria Interna (AUDINT)

É o órgão de assessoramento técnico vinculado ao Conselho Universitário (CONSU) da Universidade, com a finalidade de prestar serviços de avaliação e consultoria dos processos de governança, gerenciamento de riscos e controles internos, com base nos pressupostos de autonomia técnica e objetividade. Ela tem a finalidade de proteger e agregar valor

à Universidade Federal de Sergipe, por meio da avaliação e consultoria nos processos de governança, gerenciamento de riscos e controles internos, fomentando a eficácia e eficiência dos processos e procedimentos administrativos, disseminando recomendações e conhecimento que visem as boas práticas na Administração Pública no geral e na UFS em particular.

A AUDINT busca promover a eficiência, a conformidade e a segurança dos recursos e processos da UFS de forma comprometida com a transparência das informações à sociedade.

3.1.3 Reitoria

É o órgão diretivo e executivo máximo da Universidade, incumbido de planejar, dirigir, administrar, executar, coordenar, representar e fiscalizar as atividades da instituição, sendo dirigido pelo(a) Reitor(a), eleito(a) nos termos da legislação vigente, para mandato de quatro anos em regime de dedicação exclusiva.

Compete ao(à) Reitor(a), entre outras atribuições: representar a Universidade; administrá-la; superintender, coordenar e fiscalizar suas atividades; convocar e presidir o Conselho Universitário; administrar as finanças; firmar acordos e convênios com entidades públicas ou privadas, nacionais ou internacionais; exercer o poder disciplinar no âmbito da instituição; e apresentar, anualmente, ao Conselho Universitário, o relatório das atividades da UFS referentes ao exercício anterior. A estrutura orgânica da Reitoria é regulamentada pelo Regimento Interno (Resolução nº 14/2025/CONSU), que prevê os seguintes órgãos: Gabinete do(a) Reitor(a); Gabinete do(a) Vice-Reitor(a); Comitê Institucional de Governança; Pró-Reitorias; Superintendências; Coordenações Executivas; Procuradoria Geral; Ouvidoria Geral; Corregedoria Geral; Órgãos Suplementares, e, Comissões Permanentes. O detalhamento dessas instâncias é apresentado nas subseções seguintes.

O Regimento Interno também estabelece que a Administração Superior poderá propor ao Conselho Universitário (CONSU) a criação, modificação ou extinção de órgãos e setores da Reitoria. Além disso, faculta ao(à) Reitor(a) a possibilidade de instituir, de forma excepcional, unidades de apoio destinadas à execução de atividades específicas, mediante portaria.

3.1.3.1 Gabinete do(a) Reitor(a) (GR)

O Gabinete do(a) Reitor(a) é a unidade que presta suporte direto à gestão superior da UFS, assessorando o(a) Reitor(a) em suas relações institucionais, políticas e sociais, coordenando sua agenda e contatos, supervisionando a emissão de atos normativos e publicações oficiais, além de articular o fluxo de informações com os Conselhos Superiores e demais unidades. Também acompanha as atividades vinculadas ao Gabinete e apoia as ações de governança, planejamento e políticas institucionais, assegurando integração e eficiência administrativa. O Gabinete do(a) Reitor(a) (GR) conta com a Secretaria do Gabinete do(a) Reitor(a) (SGR) e a Divisão de Cerimonial (CERIMONIAL).

3.1.3.2 Secretaria do Gabinete do(a) Reitor(a) (SGR)

A Secretaria do Gabinete do(a) Reitor(a) é responsável pelo apoio administrativo e operacional ao Gabinete, cuidando do cadastro e acompanhamento de dados, da tramitação e expedição de processos e documentos, do registro de portarias e instruções normativas, além de coordenar a agenda da sala de reuniões, redigir termos em solenidades e gerenciar materiais, equipamentos e bens patrimoniais, garantindo eficiência e organização às atividades da Reitoria.

3.1.3.3 Cerimonial da Reitoria (CERIMONIAL)

É a unidade de apoio operacional responsável por organizar e coordenar as cerimônias e eventos presididos pelo(a) Reitor(a) ou autoridade designada, incluindo as Colações de Grau oficiais da Universidade. Compete-lhe ainda gerir os espaços destinados a eventos protocolares, elaborar roteiros e orientar a comunidade acadêmica na condução de solenidades e demais atividades institucionais de caráter oficial.

3.1.3.4 Gabinete do(a) Vice-Reitor(a) (GVR)

É a unidade responsável por prestar suporte administrativo e institucional ao(à) Vice-Reitor(a), auxiliando no desempenho de suas funções e relações sociais e políticas. Compete-lhe coordenar a agenda, os despachos e audiências, articular o relacionamento com autoridades universitárias e representações da sociedade, além de colaborar com o Gabinete do(a) Reitor(a) no fluxo integrado de informações da Reitoria e desempenhar outras atribuições de sua competência técnica.

3.1.3.5 Procuradoria Geral (PGE)

É a unidade da Universidade responsável por todos os assuntos de natureza jurídica, atuando no assessoramento do Reitor e de outros órgãos, mantendo informações jurídicas atualizadas — como ementários de legislação, decisões, acórdãos e pareceres — e emitindo pareceres em recursos que envolvam questões legais. Além disso, a PGE é incumbida de redigir e formalizar a documentação para processos jurídicos e executar outras atividades solicitadas pelo Reitor.

3.1.3.6 Comitê Institucional de Governança (CIG)

É a unidade da UFS encarregada de estabelecer, conduzir e avaliar as políticas de governança, integridade, gestão de riscos, controles, comunicação, transparência e governança digital. Sua composição, estrutura e competências são definidas por uma resolução específica, aprovada pelo Conselho Universitário. O CIG é apoiado por Comitês Temáticos de governança, criados pela Reitoria, que têm a função de propor políticas e diretrizes transversais, além de promover iniciativas integradas entre as unidades da universidade.

3.1.3.7 Pró-Reitorias

São unidades de direção no âmbito das respectivas áreas de atuação e de assessoramento ao(a) Reitor(a). Agrupam-se em duas áreas de atuação: Gestão administrativa e Gestão acadêmica. A área de atuação de Gestão administrativa é composta pelas Pró-Reitorias de Planejamento e Orçamento, Administração e Gestão de Pessoas. Por sua vez, a área de atuação da Gestão acadêmica é composta pela Pró-Reitoria de Graduação; Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa; Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis; Pró-Reitoria de Acessibilidade e Inclusão; e, Pró-Reitoria de Equidade Racial e Ações Afirmativas.

Cada Pró-Reitoria possui secretaria e assessoria técnica, estruturadas por unidades organicamente subordinadas, conforme detalhado a seguir.

3.1.3.7.1 Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (PROPLAN)

A Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (PROPLAN) é a unidade da UFS responsável por coordenar o planejamento institucional, a gestão orçamentária, os contratos, convênios, custos e processos organizacionais, além de apoiar políticas de sustentabilidade e inovação organizacional. Atua na racionalização de despesas, na elaboração do plano anual de planejamento dos recursos de capital, na otimização de processos e na supervisão de projetos estruturantes, assegurando transparência, eficiência administrativa e o alinhamento das ações da Universidade às suas diretrizes estratégicas. Formada em sua estrutura organizacional por:

- 3.1.3.7.1.1** Assessoria de Planejamento (ASPLAN);
- 3.4.3.7.1.2** Coordenação de Planejamento (COPLAN);
- 3.4.3.7.1.3** Coordenação de Gestão e Programação Orçamentária (COGEPRO);
- 3.1.3.7.1.3.1** Divisão Acompanhamento e Controle Orçamentário (DIACOR);
- 3.1.3.7.1.4** Coordenação de Projetos, Parcerias e Contratos (COPEC);
- 3.1.3.7.1.4.1** Divisão de Acompanhamento de Projetos Interinstitucionais (DIVAPI), e,
- 3.1.3.7.1.4.2** Divisão de Convênios, Acordos e Relações Institucionais (DICONV);
- 3.1.3.7.1.5** Coordenação de Custos e Avaliação Econômico-Financeira (CAEFI);
- 3.1.3.7.1.6** Coordenação de Gestão e Fiscalização de Contratos (COFISCON);
- 3.1.3.7.1.6.1** Divisão de Fiscalização de Contratos de Serviços Gerais (DIFSEG).

3.1.3.7.2 Pró-Reitoria de Administração (PROAD)

A Pró-Reitoria de Administração (PROAD) é a unidade responsável pelo planejamento, coordenação e execução das atividades administrativas, financeiras e patrimoniais da UFS. Compete-lhe gerenciar processos de contratação de serviços e aquisição de bens, supervisionar a gestão de bens móveis e imóveis, coordenar o protocolo, arquivo e a distribuição de materiais, além de elaborar documentos contábeis e financeiros. Também atua na elaboração do plano anual de aquisições de materiais de consumo, na gestão de passagens e diárias e na adoção de mecanismos de otimização de recursos, contribuindo para a eficiência administrativa e o fortalecimento da gestão orçamentária da Universidade. Formada em sua estrutura organizacional por:

- 3.1.3.7.2.1** Coordenação de Recursos Financeiros (COFIN);
- 3.1.3.7.2.1.1** Divisão de Contabilidade (DICON);
- 3.1.3.7.2.1.1.1** Setor de Conformidade Contábil (SECONF), e,
- 3.1.3.7.2.1.1.2** Setor de Diárias e Passagens (SEDIP);
- 3.1.3.7.2.1.2** Tesouraria (TES);
- 3.1.3.7.2.1.3** Divisão de Execução Orçamentária e Finanças (DIORF), e,

- 3.1.3.7.2.1.4** Divisão de Comércio Exterior (DCEX).
- 3.1.3.7.2.2** Coordenação de Recursos Materiais (COMAT):
- 3.1.3.7.2.2.1** Divisão de Material (DIMAT):
- 3.1.3.7.2.2.1.1** Setor de Almoxarifado Central (ALMOXARIFADO);
- 3.1.3.7.2.2.2** Divisão de Patrimônio (DIPATRI), e,
- 3.1.3.7.2.2.3** Divisão de Registro de Preços (DIRP);
- 3.1.3.7.2.3** Setor de Protocolo (PROTOCOLO);
- 3.1.3.7.2.4** Arquivo Central (ARQUIVO).

3.1.3.7.3 Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP)

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP) é a unidade responsável pelo planejamento e execução da política de gestão de pessoas da UFS, atuando na administração do plano de cargos, remuneração e jornada de trabalho, bem como nas ações voltadas à saúde e qualidade de vida dos(as) servidores(as). Também coordena processos de recrutamento, seleção, movimentação, dimensionamento e lotação de pessoal, além de promover programas de capacitação e desenvolvimento, assegurando a valorização e o fortalecimento da força de trabalho da Universidade. Formada em sua estrutura organizacional por:

- 3.1.3.7.3.1** Coordenação de Pessoal (CP):
- 3.1.3.7.3.1.1** Divisão de Cadastro, Arquivo e Frequência (DICAF);
- 3.1.3.7.3.1.2** Divisão de Despesas de Pessoal (DIPES);
- 3.1.3.7.3.1.3** Divisão de Benefícios e Atendimento ao Servidor (DIBASE);
- 3.1.3.7.3.2** Coordenação de Desenvolvimento de Recursos Humanos (CDRH):
- 3.1.3.7.3.2.1** Divisão de Desenvolvimento de Pessoal (DIDEP);
- 3.1.3.7.3.2.2** Divisão de Afastamentos e Licenças para Estudo e Qualificação (DIALI), e,
- 3.1.3.7.3.2.3** Divisão Técnica de Aprendizagem (DITAP);
- 3.1.3.7.3.3** Coordenação de Carreira e Assistência ao Servidor (CCAS):
- 3.1.3.7.3.3.1** Divisão de Carreira e Jornada de Trabalho (DICAJ);
- 3.1.3.7.3.3.2** Divisão de Apuração de Acumulação de Vínculos (DAAV);
- 3.1.3.7.3.4** Coordenação de Concursos, Movimentação e Provimento de Pessoal (CMOP);
- 3.1.3.7.3.4.1** Divisão de Recrutamento e Seleção de Pessoal (DIRESP);
- 3.1.3.7.3.4.2** Divisão de Movimentação de Pessoal (DIMOP), e,
- 3.1.3.7.3.4.3** Divisão de Contratos Temporários de Pessoal (DICONT).

3.1.3.7.3.5 Coordenação de Atenção à Saúde do Servidor (CASS):

3.1.3.7.3.5.1 Divisão de Assistência ao Servidor (DIASE), e,

3.1.3.7.3.5.1.1 Divisão do Serviço Especializado em Engenharia e Medicina do Trabalho (DSESMT).

3.1.3.7.4 Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)

A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) é a unidade que planeja, coordena e supervisiona as atividades didático-pedagógicas e científicas da graduação. Entre suas responsabilidades, destacam-se a coordenação das unidades internas, o fortalecimento dos cursos de licenciatura e bacharelado, bem como a avaliação da adequação dos projetos pedagógicos às diretrizes curriculares. Formada em sua estrutura organizacional por:

3.1.3.7.4.1 Assessoria da Pró-Reitoria de Graduação (AGRAD);

3.1.3.7.4.2 Coordenação de Administração Acadêmica (CAA):

3.1.3.7.4.2.1 Divisão de Controle Acadêmico (DICAC);

3.1.3.7.4.2.2 Divisão de Registro e Documentação (DIREG);

3.1.3.7.4.2.3 Divisão de Processos Acadêmicos (DPA), e,

3.1.3.7.4.2.4 Divisão de Movimentação e Arquivamento de Documentos (DIMAD).

3.1.3.7.4.3 Coordenação de Apoio Didático-Pedagógico (CADP):

3.1.3.7.4.3.1 Divisão de Análise Pedagógica (DIAP), e,

3.1.3.7.4.3.2 Divisão de Regulação e Supervisão (DIREG).

3.1.3.7.4.4 Coordenação de Licenciaturas e Bacharelados (COLIB):

3.1.3.7.4.4.1 Divisão de Licenciaturas (DILEC), e,

3.1.3.7.4.4.2 Divisão de Bacharelados (DIBAC).

3.1.3.7.5 Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP)

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP) é a unidade responsável pelo planejamento, coordenação, supervisão, integração e divulgação das atividades de pesquisa e didático-científicas relacionadas com o ensino de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, bem como com a pesquisa acadêmica, internacionalização, inovação e transferência de tecnologias na UFS. Compete-lhe, entre outras responsabilidades, coordenar e avaliar programas e políticas de pós-graduação e pesquisa, promover cooperação internacional, estimular ciência, tecnologia e inovação, consolidar a política multiusuária de equipamentos, elaborar o calendário acadêmico da pós-graduação e propor convênios e parcerias que fortaleçam o desenvolvimento científico e tecnológico da Universidade. Formada em sua estrutura organizacional por:

3.1.3.7.5.1 Assessoria da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (APG);

3.1.3.7.5.2 Coordenação de Pós-Graduação (COPGD):

- 3.1.3.7.5.2.1** Divisão de Avaliação e Acompanhamento da Pós-Graduação (DAAPG), e,
- 3.1.3.7.5.2.2** Divisão de Controle e Registro Acadêmico (DCRA).
- 3.1.3.7.5.3** Coordenação de Pesquisa (COPES):
- 3.1.3.7.5.3.1** Divisão de Programas e Bolsas (DPB);
- 3.1.3.7.5.3.2** Divisão de Bioética, Biossegurança e Laboratórios (DBBL), e,
- 3.1.3.7.5.3.3** Divisão de Captação de Recursos e Acompanhamento (DICAP).
- 3.1.3.7.5.4** Coordenação de Relações Internacionais (CORI):
- 3.1.3.7.5.4.1** Divisão de Assessoria Linguística (DAL), e,
- 3.1.3.7.5.4.2** Divisão de Cooperação Internacional e de Mobilidade Acadêmica (DCM).
- 3.1.3.7.5.5** Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia (AGITTE):
- 3.1.3.7.5.5.1** Divisão de Propriedade Intelectual (DPI);
- 3.1.3.7.5.5.2** Divisão de Empreendedorismo Inovador e Incubação (DEMPI), e,
- 3.1.3.7.5.5.3** Divisão de Transferência de Tecnologias (DTTEC).
- 3.1.3.7.5.6** Coordenação de Desenvolvimento Estratégico e Parcerias (CODEP).

3.1.3.7.6 Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX)

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX) é a unidade responsável pelo planejamento, coordenação e supervisão das ações de extensão e cultura da UFS, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Compete-lhe articular parcerias com órgãos públicos, empresas, instituições, ONGs e movimentos sociais, fortalecer o diálogo com a sociedade civil, elaborar o plano anual de atividades, estimular o empreendedorismo e as tecnologias sociais e ambientais, além de apoiar eventos acadêmicos e culturais. Também coordena programas institucionais de apoio à extensão e cultura e supervisiona atividades artísticas como o Coro e a Orquestra da Universidade. Formada em sua estrutura organizacional por:

- 3.1.3.7.6.1** Coordenação de Atividades de Extensão (CAEX):
- 3.1.3.7.6.1.1** Divisão de Avaliação de Extensão (DAE), e,
- 3.1.3.7.6.1.2** Divisão de Apoio à Gestão (DAG);
- 3.1.3.7.6.2** Coordenação da Central de Estágios UFS (CENEUFS):
- 3.1.3.7.6.2.1** Divisão de Fomento e Captação de Vagas (DIFCAV);
- 3.1.3.7.6.3** Coordenação de Tecnologias Sociais e Ambientais (CTSA):
- 3.1.3.7.6.3.1** Divisão de Projetos de Extensão e Tecnologias Sociais (DPTS);
- 3.1.3.7.6.4** Coordenação de Cultura (CCULT):

- 3.1.3.7.6.4.1** Centro de Cultura e Arte (CULTART);
- 3.1.3.7.6.4.2** Museu do Homem Sergipano (MUHSE), e,
- 3.1.3.7.6.4.3** Museu de Arqueologia de Xingó (MAX);
- 3.1.3.7.6.5** Coordenação de Empreendedorismo (CEMP).

3.1.3.7.7 Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROEST)

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROEST) é a unidade responsável pelo planejamento, coordenação e supervisão da política institucional de assistência estudantil da UFS, assegurando inclusão, permanência e conclusão da formação acadêmica de estudantes em condição de vulnerabilidade socioeconômica. Compete-lhe coordenar ações de apoio psicossocial, alimentação institucional, bolsas e auxílios, além de promover atividades esportivas, culturais, recreativas e de convivência. Também atua na formulação de políticas afirmativas, no fortalecimento de estruturas de apoio, no diálogo com entidades estudantis e na valorização do mérito discente em diferentes áreas, ampliando as condições de participação e desenvolvimento do corpo discente. Formada em sua estrutura organizacional por:

- 3.1.3.7.7.1** Coordenação de Assistência e Integração do Estudante (CODAE):
- 3.1.3.7.7.1.1** Divisão de Programas de Assistência e Integração (DIPAI), e,
- 3.1.3.7.7.1.2** Divisão de Bolsas (DIB);
- 3.1.3.7.7.2** Coordenação de Promoções do Esporte Universitário (COPRE);
- 3.1.3.7.7.3** Coordenação de Alimentação e Nutrição (CANUT);

3.1.3.7.8 Pró-Reitoria de Acessibilidade e Ações Inclusivas (PROAAI)

A Pró-Reitoria de Acessibilidade e Ações Inclusivas (PROAAI) é a unidade responsável por coordenar, implementar e fortalecer as políticas institucionais voltadas à promoção da equidade, acessibilidade e inclusão na Universidade. Criada no segundo semestre de 2025, a pró-reitoria tem como missão assegurar condições de participação plena e adequada para pessoas com deficiência, neurodivergentes e demais grupos historicamente minorizados, orientando-se pelos princípios de justiça social, diversidade e democratização do ensino superior.

Sua atuação se caracteriza pelo desenvolvimento de ações e programas que abrangem acessibilidade arquitetônica e digital, apoio pedagógico especializado, tecnologias assistivas, formação da comunidade acadêmica e iniciativas de acolhimento e valorização da diversidade.

Em sua fase inicial de estruturação, a Pró-Reitoria de Acessibilidade e Ações Inclusivas (PROAAI) deverá organizar-se de forma integrada e transversal, articulando-se com unidades acadêmicas, setores administrativos e órgãos públicos parceiros para potencializar políticas de permanência, inclusão e participação social. Sua estrutura deverá contemplar coordenações responsáveis por áreas estratégicas, como acessibilidade, ações inclusivas, apoio pedagógico e políticas afirmativas relacionadas a grupos vulnerabilizados.

A nova unidade também deverá contar com equipes técnicas multidisciplinares capazes de atuar no planejamento, no acompanhamento e na avaliação das ações institucionais, garantindo que os princípios de inclusão permeiem todas as dimensões da vida universitária. Assim, consolida-se como um órgão essencial para fortalecer a cultura institucional de respeito

à diversidade e de promoção de ambientes cada vez mais acessíveis e representativos. Sua estrutura organizacional é composta por:

3.1.3.7.8.1 Coordenação de Ações Inclusivas (COAI)

3.1.3.7.8.1.1 Divisão de Ações Inclusivas (DAIN)

3.1.3.7.9 Pró-Reitoria de Equidade Racial e Ações Afirmativas (PROERA)

A Pró-Reitoria de Equidade Racial e Ações Afirmativas (PROERA) é a unidade responsável por planejar, coordenar e implementar as políticas institucionais voltadas à promoção da equidade racial e ao fortalecimento das ações afirmativas na Universidade. Sua criação representa um avanço estratégico no compromisso institucional com a inclusão, a justiça social e a ampliação da representatividade de grupos minorizados nos espaços acadêmicos.

A atuação da PROERA abrange o desenvolvimento de iniciativas destinadas à valorização da população negra, ao combate ao racismo institucional, ao acolhimento da diversidade de orientações e identidades e ao fortalecimento das políticas afirmativas já existentes. Entre suas atribuições, destacam-se a coordenação de esforços para ampliação das políticas de acesso, como a construção da política de cotas para pessoas trans e o aprimoramento dos procedimentos de autodeclaração para pessoas indígenas e quilombolas, com vistas a garantir maior transparência, precisão e efetividade nos processos seletivos. Sua estruturação inicial é formada:

3.1.3.7.8.2 Coordenação de Ações Afirmativas (CAAF)

3.1.3.8 Superintendências

São órgãos executivos, constituídos por unidades operacionais para prestação de serviços e de apoio técnico aos diversos setores da instituição. Compostas por 04 (quatro) unidades orgânicas, com suas respectivas estruturas administrativas.

3.1.3.8.1 Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (STI)

A Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (STI) da UFS é a unidade encarregada de planejar e prover as atividades de TIC que dão suporte ao ensino, à pesquisa, à extensão e aos serviços à comunidade. Ela é responsável pela aquisição e gestão de *hardware* e *software*, contratação de serviços, desenvolvimento de sistemas e elaboração de normas para o uso da infraestrutura tecnológica, além de fornecer suporte à rede de dados e telefonia. A estrutura organizacional da STI é formada por:

3.1.3.8.1.1 Coordenação de Suporte (COSUP);

3.1.3.8.1.2 Coordenação de Sistemas de Informação (COSIT):

3.1.3.8.1.2.1 Divisão de Desenvolvimento e Manutenção de Sistemas (DIDEM), e,

3.1.3.8.1.2.2 Divisão de Gerenciamento de Banco de Dados (DIBAD);

3.1.3.8.1.3 Coordenação de Redes (CORED):

3.1.3.8.1.3.1 Divisão de Administração de Redes (DIARE), e,

3.1.3.8.1.3.2 Divisão de Telecomunicações (DITEL);

3.1.3.8.1.4 Coordenação de Projetos de Inovação de Software (COPIS).

3.1.3.8.2 Superintendência de Serviços de Infraestrutura (INFRAUFS)

A Superintendência de Serviços de Infraestrutura (INFRAUFS) é a unidade que gerencia a manutenção, conservação e revitalização do patrimônio físico da instituição, além de coordenar os serviços de transporte, segurança e sustentabilidade ambiental. Suas competências incluem a administração do patrimônio, a manutenção de bens móveis e imóveis, a gestão dos serviços de limpeza e conservação, a execução de jardinagem e paisagismo, e o gerenciamento dos sistemas de segurança, transporte, meio ambiente e segurança do trabalho. Formada em sua estrutura organizacional por:

3.1.3.8.2.2 Coordenação de Segurança e Transporte (COSET):

3.1.3.8.2.2.1 Divisão de Transporte (DITRAN), e,

3.1.3.8.2.2.2 Divisão de Segurança (DISEG);

3.1.3.8.2.3 Coordenação de Manutenção (COMAN):

3.1.3.8.2.3.1 Divisão de Asseio e Jardinagem (DIAJ);

3.1.3.8.2.3.2 Divisão de Manutenção Patrimonial (DIMP), e,

3.1.3.8.2.3.3 Divisão de Gestão de Energias Convencionais e Renováveis (DIGEN);

3.1.3.8.2.4 Coordenação de Gestão Ambiental (CGA):

3.1.3.8.2.4.1 Divisão de Gerenciamento Ambiental (DIGEA), e,

3.1.3.8.2.4.2 Divisão de Animais Comunitários (DIACOM);

3.1.3.8.2.5 Coordenação de Projetos e Estruturas Físicas (COPEF):

3.1.3.8.2.5.1 Divisão de Projetos e Orçamento (DIPRO);

3.1.3.8.2.5.2 Divisão de Construção e Fiscalização (DICOF), e,

3.1.3.8.2.5.3 Divisão de Registro e Documentação de Imóveis (DIRDI).

3.1.3.8.3 Superintendência de Comunicação (SECOM)

A Superintendência de Comunicação (SECOM) é a unidade que planeja, coordena e executa as ações de comunicação da Universidade, com o objetivo de gerenciar a comunicação estratégica interna e externa. Suas funções principais incluem promover a imagem e identidade institucional, dar visibilidade às atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas, gerenciar crises de comunicação e contribuir para a transparência pública. É responsável pela elaboração, implantação e coordenação da execução dos serviços de radiodifusão sonora, produção audiovisual, produção e divulgação de mídias de comunicação, produção editorial e outras formas de comunicação. Formada em sua estrutura organizacional por:

3.1.3.8.3.2 Assessoria de Comunicação Institucional (ASCOM);

- 3.1.3.8.3.3** Coordenação de Radiodifusão (CRTV);
- 3.1.3.8.3.3.1** TV UFS (TVUFS);
- 3.1.3.8.3.3.2** Rádio UFS (RADIOUFS);
- 3.1.3.8.3.4** Coordenação de Editoração (EDITORA);
- 3.1.3.8.3.4.1** Divisão de Produção Gráfica (DPG);
- 3.1.3.8.3.4.2** Divisão de Periódicos (PERIÓDICOS);
- 3.1.3.8.3.5** Coordenação Administrativa em Comunicação (CAC); e,
- 3.1.3.8.3.5.1** Divisão de Eventos e Produção Audiovisual (DEPA).

3.1.3.8.4 Superintendência de Governança Institucional (SGI)

A Superintendência de Governança Institucional (SGI) é a unidade responsável por coordenar, de forma estratégica e inovadora, a Política de Governança da Universidade Federal de Sergipe. Sua atuação busca promover boas práticas de gestão, fortalecer a transparência, aprimorar a eficiência administrativa, fornecer e monitorar dados e indicadores, mensurar o desempenho institucional, assegurar a integridade, gerenciar riscos, garantir o cumprimento do Plano de Desenvolvimento Institucional e articular as ações entre pró-reitorias, superintendências e coordenações vinculadas à Reitoria. É também responsável pelo planejamento, execução, disseminação e monitoramento de ações de governança. Formada em sua estrutura organizacional por:

- 3.1.3.8.4.1** Coordenação de Indicadores de Desempenho Institucional (CIDI):
- 3.1.3.8.4.1.1** Divisão de Estudos e Monitoramento de Dados Institucionais (DEMDI);
- 3.1.3.8.4.1.2** Divisão de Avaliação e Monitoramento Institucional (DIAVI), e,
- 3.1.3.8.4.2** Coordenação de Riscos e Controles (CIRC);

3.1.3.9 Ouvidoria da UFS (OUVIDORIAUFS)

É a unidade responsável por promover e garantir a defesa dos direitos individuais e coletivos da sociedade civil e da comunidade universitária. Sua finalidade é contribuir para o aprimoramento dos serviços públicos oferecidos pela instituição, por meio da coleta e análise de informações, da orientação e do encaminhamento das demandas do público, assegurando atendimento qualificado através de esclarecimentos pertinentes.

3.1.3.10 Corregedoria Geral (CORREGUFS)

É a unidade responsável pela orientação, coordenação, planejamento, supervisão e execução das atividades correcionais da instituição, atuando na prevenção e apuração de eventuais irregularidades cometidas no âmbito da Universidade.

3.1.3.11 Órgãos Suplementares

São unidades da estrutura executiva vinculadas à Reitoria, competentes para desenvolver, em estreita articulação com demais órgãos da administração geral, Centros e Departamentos,

atividades de natureza técnica, cultural, recreativa, assistencial ou de pesquisa especializada voltadas para a integração entre a Universidade e a comunidade. Compostos por diversos órgãos, com suas respectivas estruturas administrativas, conforme detalhado a seguir:

3.1.3.11.1 Biblioteca Central (BICEN)

A Biblioteca Central (BICEN) é a unidade responsável pela direção do sistema institucional de bibliotecas, coordenação do acervo bibliográfico e gestão do espaço físico da biblioteca do Campus São Cristóvão.

3.1.3.11.2 Centro de Educação Superior a Distância (CESAD)

O Centro de Educação Superior a Distância (CESAD) é a unidade responsável pela direção e execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão, na modalidade de educação a distância. É um espaço de inovação e produção de tecnologias e de demandas de um ensino híbrido, presencial e virtual. Tem como objetivo promover o desenvolvimento cultural, científico, educacional e tecnológico de todas as microrregiões do Estado de Sergipe.

3.1.3.11.3 Colégio de Aplicação (CODAP)

O Colégio de Aplicação (CODAP/UFS) é a unidade responsável pela educação básica, oferecendo ensino fundamental (do 6º ao 9º ano) e médio. Desempenha papel importante como espaço de práticas pedagógicas, estágios, pesquisas e inovações educacionais de modo a garantir a formação integral dos estudantes.

3.1.3.11.4 Hospitais Universitários

São as unidades responsáveis pela integração com os *Campi* de saúde da Universidade e a rede do sistema público de saúde do Estado promovendo assistência, ensino e pesquisa universitária. A UFS conta com três hospitais universitários: o Hospital Universitário (HU), em Aracaju; o Hospital Universitário de Lagarto (HUL), no interior do Estado; e o Hospital Veterinário Universitário (HUV), vinculado ao curso de Medicina Veterinária.

3.1.3.12 Coordenações Executivas

São unidades de gestão operacional, apoio e assessoramento às demais unidades da instituição e ao(à) Reitor(a). São elas:

3.1.3.12.1 Coordenação de Concursos e Vestibulares (CCV); e,

3.1.3.12.2 Coordenação de Estudos Avançados (CEA).

3.1.3.13 Comissões Permanentes

São unidades colegiadas de assessoramento do(a) Reitor(a), das Pró-Reitorias e dos Conselhos Superiores. São elas:

3.1.3.13.1 Comissão de Ética (CE);

3.1.3.13.2 Comissão Interna de Supervisão (CIS);

3.1.3.13.3 Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD);

- 3.1.3.13.4** Comissão Permanente de Cadastramento de Firmas e Julgamento de Licitações (CPCFJL);
- 3.1.3.13.5** Comissão Própria de Avaliação (CPA), e,
- 3.1.3.13.6** Comissão Permanente de Acompanhamento dos Projetos (CPAP).

3.1.3.13.1 Comissão de Ética (CE)

É a unidade colegiada que tem por finalidade promover atividades que dispõem sobre a conduta ética do(a) servidor(a) no âmbito da Universidade, integrando o sistema de Gestão de Ética do Governo Federal.

3.1.3.13.2 Comissão Interna de Supervisão (CIS)

É a unidade colegiada que tem por finalidade acompanhar, orientar, fiscalizar e avaliar a implementação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação no âmbito da Universidade, e propor à Comissão Nacional de Supervisão as alterações necessárias para o seu aprimoramento.

3.1.3.13.3 Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD)

É a unidade colegiada que tem por finalidade prestar assessoramento para formulação e acompanhamento da execução da política de pessoal docente da Universidade.

3.1.3.13.4 Comissão Permanente de Cadastramento de Firmas e Julgamento de Licitações (CPCFJL)

É a unidade colegiada que tem por finalidade atuar em processos de licitações da Universidade.

3.1.3.13.5 Comissão Própria de Avaliação (CPA)

É a unidade colegiada que tem por finalidade coordenar o processo interno de autoavaliação da universidade, a sistematização e a prestação das informações solicitadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

3.1.3.13.6 Comissão Permanente de Acompanhamento dos Projetos (CPAP)

É a unidade colegiada responsável por coordenar e monitorar a execução de contratos e convênios de desenvolvimento institucional, extensão, pesquisa e inovação na UFS, garantindo seu alinhamento com os objetivos estratégicos da instituição e conformidade com as normas aplicáveis.

3.2 Subsistema de Administração Acadêmica

O subsistema de Administração Acadêmica é composto por unidades orientadas para as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Essa composição compreende os Conselhos Acadêmicos, Centros e Departamentos, detalhados a seguir; e, Órgãos Suplementares, conforme detalhados na seção anterior.

Os centros e os centros-*campi*, com seus respectivos departamentos, estão apresentados na Figura 13 abaixo.

3.2.1 Conselhos Acadêmicos

São órgãos normativos, deliberativos e consultivos setoriais ou departamentais, sendo eles:

- Conselho de Centro;
- Conselho de Departamento;
- Colegiado de Curso.

3.2.2 Centros

São unidades de execução de atividades de ensino, pesquisa e extensão vinculadas às respectivas áreas de conhecimento, reunindo os cursos que habilitem à obtenção de grau acadêmico ou profissional.

A estruturação de cada Centro far-se-á a partir de agrupamento de departamentos compreendendo áreas afins de conhecimento, exigindo-se para a sua instalação a existência de pelo menos 4 (quatro) departamentos.

Atualmente, a Universidade tem em sua composição orgânica cinco Centros na unidade-sede do Campus São Cristóvão (Cidade Univ. Prof. José Aloísio de Campos): CCET, CCBS, CCSA, CECH e CCAA; e cinco Centros-*Campi* (unidades fora da sede): Campus Itabaiana, Campus Laranjeiras, Campus Lagarto, Campus Sertão e Campus Estância, conforme detalhados a seguir.

3.2.2.1 Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET)

É uma unidade acadêmica de execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão que reúne os cursos que habilitam à obtenção de grau acadêmico ou profissional da área de conhecimento das Ciências Exatas e Tecnologia. Gerencia administrativamente quinze departamentos: Ciência e Engenharia de Materiais; Computação; Engenharia Ambiental; Engenharia Civil; Engenharia de Petróleo; Engenharia de Produção; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica; Engenharia Química; Estatística e Ciências Atuariais; Física; Geologia; Matemática; Química; e, Tecnologia de Alimentos.

3.2.2.2 Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS)

É uma unidade acadêmica de execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão que reúne os cursos que habilitam à obtenção de grau acadêmico ou profissional da área de conhecimento das Ciências Biológicas e da Saúde. Gerencia administrativamente doze departamentos: Biologia; Ecologia; Fisioterapia; Fonoaudiologia; Educação Física; Fisiologia; Farmácia; Nutrição; Morfologia; Medicina; Enfermagem e Odontologia.

3.2.2.3 Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA)

É uma unidade acadêmica de execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão que reúne os cursos que habilitam à obtenção de grau acadêmico ou profissional da área de conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas. Gerencia administrativamente nove

departamentos: Administração, Ciências Contábeis, Ciência da Informação, Ciências Econômicas, Direito, Relações Internacionais, Secretariado Executivo, Serviço Social e Turismo.

3.2.2.4 Centro de Educação e de Ciências Humanas (CECH)

É uma unidade acadêmica de execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão que reúne os cursos que habilitam à obtenção de grau acadêmico ou profissional da área de conhecimento das Ciências Humanas. Gerencia administrativamente quatorze departamentos/núcleos: Artes Visuais e Design; Ciências Sociais; Comunicação Social; Educação; Filosofia; Geografia; História; Letras Estrangeiras; Letras Libras; Letras Vernáculas; Música; Psicologia; Teatro e Ciências da Religião.

3.2.2.5 Centro de Ciências Agrárias Aplicadas (CCAA)

É uma unidade acadêmica de execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão que reúne os cursos que habilitam à obtenção de grau acadêmico ou profissional da área de conhecimento das Ciências Agrárias Aplicadas. Gerencia administrativamente seis departamentos: Ciências Florestais; Engenharia Agrícola; Engenharia Agrônômica; Engenharia de Pesca e Aquicultura; Medicina Veterinária e Zootecnia.

3.2.2.6 Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho – Campus de Itabaiana (CAMPUSITA)

É a unidade de execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão, com natureza de Centro fora da sede, reunindo os cursos que habilitam à obtenção de grau acadêmico ou profissional de áreas afins de conhecimento em licenciaturas e bacharelados, e com a finalidade de promover o desenvolvimento cultural, científico e tecnológico da microrregião do agreste sergipano a que pertence como cidade polo, no município de Itabaiana. Gerencia administrativamente dez departamentos e dois núcleos.

3.2.2.7 Campus de Laranjeiras (CAMPUSLAR)

É a unidade de execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão, com natureza de Centro fora da sede, reunindo os cursos que habilitam à obtenção de grau acadêmico ou profissional de áreas afins de conhecimento, e com a finalidade de promover o desenvolvimento cultural, científico e tecnológico da microrregião a que pertence como cidade polo, no município de Laranjeiras. Gerencia administrativamente quatro departamentos.

3.2.2.8 Campus Universitário Prof. Antônio Garcia Filho - Campus da Saúde de Lagarto (CAMPUSLAG)

É a unidade de execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão, com natureza de Centro fora da sede, reunindo os cursos que habilitam à obtenção de grau acadêmico ou profissional da área de conhecimento das Ciências da Saúde, e com a finalidade de promover o desenvolvimento cultural, científico e tecnológico da microrregião a que pertence como cidade polo, no município de Lagarto. Gerencia administrativamente nove departamentos.

3.2.2.9 Campus do Sertão – Nossa Senhora da Glória (CAMPUSSER)

É a unidade de execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão, com natureza de Centro fora da sede, reunindo os cursos que habilitam à obtenção de grau acadêmico ou profissional de áreas afins de conhecimento em Ciências Agrárias, e com a finalidade de promover o desenvolvimento cultural, científico e tecnológico da microrregião a que pertence

como cidade polo, no município de Nossa Senhora da Glória. Gerencia administrativamente cinco departamentos.

3.2.2.10 Campus de Estância (CAMPUEST)

É a unidade de execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão, com natureza de Centro fora da sede, reunindo os cursos que habilitam à obtenção de grau acadêmico ou profissional de áreas afins de conhecimento, e com a finalidade de promover o desenvolvimento cultural, científico e tecnológico da microrregião a que pertence como cidade polo, no município de Estância. Gerencia administrativamente seis núcleos.

3.2.3 Departamentos

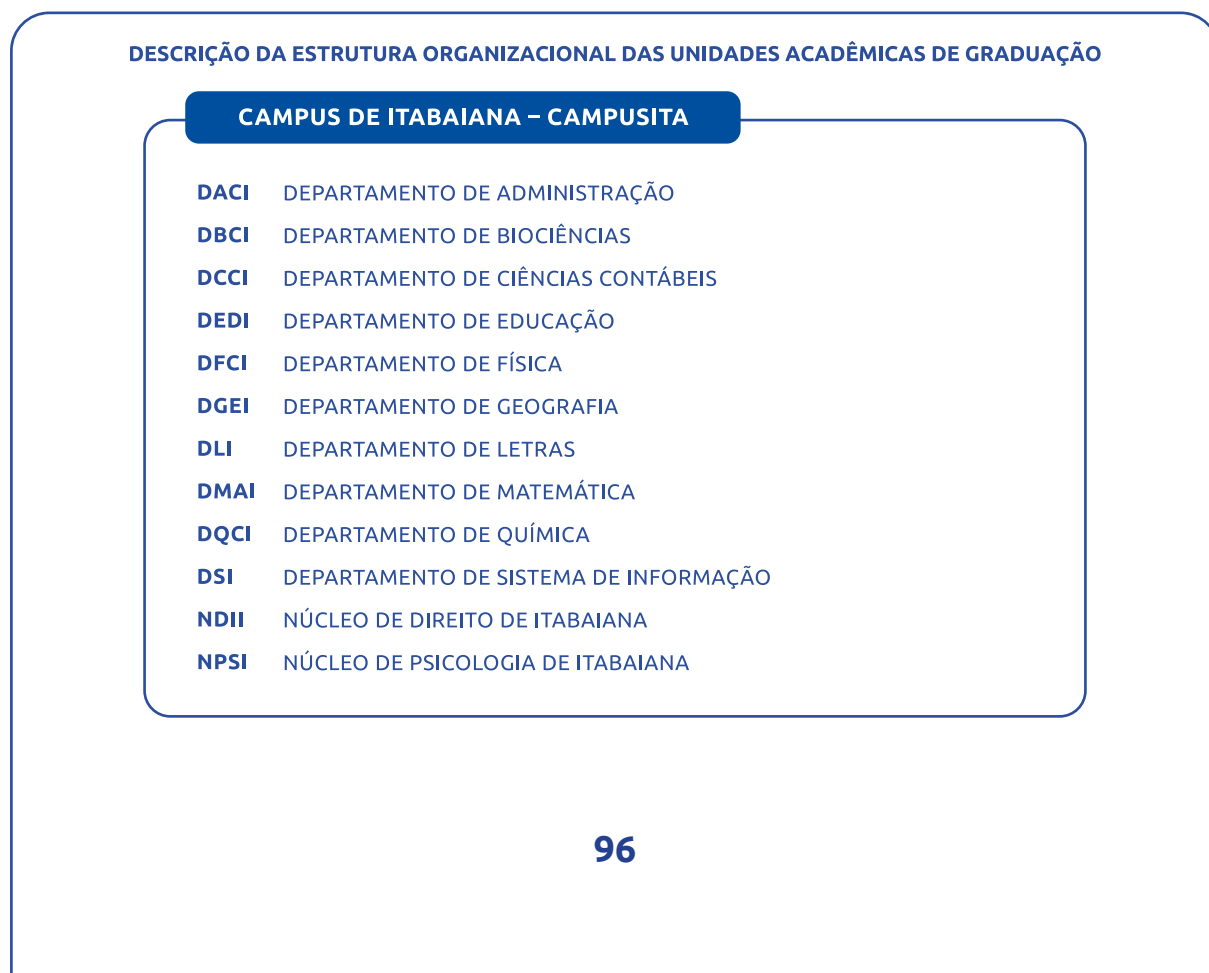
São a menor fração da estrutura universitária para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal, agrupados em Centros, e compreenderá disciplinas afins, atendidas as necessidades de formação discente e consideradas as disponibilidades de recursos da Universidade.

A instalação e estruturação de cada Departamento far-se-á a partir da existência de pelo menos dez docentes.

3.2.4 Núcleos

São unidades mais flexíveis que têm a função de articular atividades específicas ou transversais que não cabem em apenas um departamento. O termo “núcleo” é usado para designar unidades especializadas, que podem estar vinculadas a diferentes propósitos — ensino, pesquisa, extensão, apoio acadêmico ou administrativo. Atualmente, a UFS possui seis núcleos localizados no Campus de Estância.

Figura 13: Organograma da Administração Acadêmica de Graduação da UFS



CAMPUS DE LARANJEIRAS – CAMPUSLAR

DARQ	DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA
DAU	DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
DDA	DEPARTAMENTO DE DANÇA
DMS	DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA

CAMPUS DE LAGARTO – CAMPUSLAG

DESL	DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE
DENL	DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
DFAL	DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA
DFTL	DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA
DFOL	DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA
DMEL	DEPARTAMENTO DE MEDICINA
DNUTL	DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO
DOL	DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA
DTOL	DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL

CAMPUS DO SERTÃO – CAMPUSSER

DECATS	DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS E DA TERRA
DEAGROS	DEPARTAMENTO DE AGROINDÚSTRIA DO SERTÃO
DEAS	DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA AGRÔNOMICA DO SERTÃO
DMVS	DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA DO SERTÃO
DZOS	DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA DO SERTÃO

CAMPUS DE ESTÂNCIA - CAMPUEST

NBTE	NÚCLEO DE BIOTECNOLOGIA
NCDE	NÚCLEO DE CIÊNCIAS DOS DADOS
NEPE	NÚCLEO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
NETXE	NÚCLEO DE ENGENHARIA TÊXTIL
NGAE	NÚCLEO DE GESTÃO AMBIENTAL
NGEE	NÚCLEO DE GESTÃO E EMPREENDEDORISMO

CAMPUS DE SÃO CRISTÓVÃO

CCSA CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

DAD	DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
DCI	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
DCC	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DDI	DEPARTAMENTO DE DIREITO
DEE	DEPARTAMENTO DE ECONOMIA
DRI	DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
DSE	DEPARTAMENTO DE SECRETARIADO EXECUTIVO
DSS	DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL
DTUR	DEPARTAMENTO DE TURISMO

CECH CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS

DAVD	DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS E DESIGN
DCS	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DCOS	DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
DED	DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
DFL	DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA
DGE	DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
DHI	DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
DLES	DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS
DELI	DEPARTAMENTO DE LETRAS LIBRAS
DLEV	DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS
DMU	DEPARTAMENTO DE MÚSICA
DPS	DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
DTE	DEPARTAMENTO DE TEATRO
NGCR	NÚCLEO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

CCAA CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS APLICADAS

DCF	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FLORESTAIS
DEAGRI	DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA
DEA	DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA
DEPAQ	DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PESCA E AQUICULTURA
DMV	DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA
DZO	DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA

CAMPUS DE SÃO CRISTÓVÃO

CCBS CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

DBI	DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
DECO	DEPARTAMENTO DE ECOLOGIA
DEF	DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DEN	DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
DFA	DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA
DFS	DEPARTAMENTO DE FISILOGIA
DFT	DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA
DFO	DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA
DME	DEPARTAMENTO DE MEDICINA
DMO	DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA
DNUT	DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO
DOD	DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA

CCET CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA

DCEM	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E ENGENHARIA DE MATERIAIS
DCOMP	DEPARTAMENTO DE COMPUTAÇÃO
DEAM	DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA AMBIENTAL
DEC	DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL
DEPET	DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PETRÓLEO
DEPRO	DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
DEL	DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA ELÉTRICA
DMEC	DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA MECÂNICA
DEQ	DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA QUÍMICA
DECAT	DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA E CIÊNCIAS ATUARIAIS
DFI	DEPARTAMENTO DE FÍSICA
DGEOL	DEPARTAMENTO DE GEOLOGIA
DMA	DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA
DQI	DEPARTAMENTO DE QUÍMICA
DTA	DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA DE ALIMENTOS

4

Organização Didático-Pedagógica

Este capítulo aborda a organização didático-pedagógica da Universidade Federal de Sergipe (UFS), estruturada a partir de seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), documento que traduz a filosofia e os compromissos da instituição com uma formação integral e cidadã. A estrutura acadêmica da UFS é orientada por princípios essenciais que concebem o currículo como um processo histórico-cultural dinâmico, integrando de forma transversal a ética social, a sustentabilidade, a perspectiva inclusiva e o uso de tecnologias como potencializadoras da aprendizagem. Essa base é consolidada por uma gestão democrática e participativa, garantindo que as práticas educativas reflitam o compromisso da universidade com a inovação, a inclusão e a responsabilidade social.

A materialização desses princípios ocorre por meio de políticas de ensino concretas, que visam à qualificação e à inovação constantes do processo formativo em todos os níveis. As ações estratégicas incluem a melhoria contínua da qualidade dos cursos pela atualização de seus projetos pedagógicos, o fortalecimento do apoio aos estudantes com programas de tutoria e monitoria, a promoção da inovação curricular e, de forma central, o investimento na formação docente continuada. Dessa forma, a UFS articula sua filosofia com práticas eficazes, assegurando a formação de profissionais e cidadãos críticos e preparados para os desafios da sociedade contemporânea.

4.1 Estrutura didático-pedagógica

4.1.1 Educação Básica

A origem do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS) remonta à fundação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe em 1950, que visava formar professores para o ensino secundário. Para atender à necessidade de um espaço dedicado à prática docente, em 30 de junho de 1959, foi criado o Ginásio de Aplicação, concebido desde seu início como uma escola-laboratório para o estágio e a experimentação de práticas didático-pedagógicas dos licenciandos. Atualmente, o CODAP funciona como órgão suplementar da UFS, vinculado administrativamente à Reitoria e pedagogicamente à Pró-Reitoria de Graduação, com a finalidade de desenvolver, de forma indissociável, ensino, pesquisa e extensão com foco em inovações pedagógicas e na formação docente, sendo um espaço preferencial para programas como o PIBID.

Regulamentado pelas Portarias nº 959/2013 do MEC e nº 694/2022, tem como “finalidade desenvolver, de forma indissociável, atividades de ensino, pesquisa e extensão com foco nas inovações pedagógicas e na formação docente”. Tem como diretrizes:

- I. oferecimento de igualdade de condições para o acesso e a permanência de alunos na faixa etária do atendimento;
- II. realização de atendimento educacional gratuito a todos, vedada a cobrança de contribuição ou taxa de matrícula, custeio de material didático ou qualquer outro;
- III. integração das atividades letivas como espaços de prática de docência e estágio curricular dos cursos de licenciatura da Universidade, e,
- IV. ser o espaço preferencial para a prática da formação de professor realizada pela Universidade, articulada com a participação institucional no Programa de Incentivo à Docência PIBID e/ou outros programas de apoio à formação de docentes.

Os níveis de ensino ministrados pelo CODAP e oferecidos nos turnos matutino e vespertino são:

- Ensino Fundamental: Anos Finais – do 6º ao 9º ano (Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006), com a média de atendimento à comunidade nos últimos quatro anos (2021 a 2024) de 240 alunos matriculados;
- Ensino Médio: 1ª a 3ª série, com a média de atendimento à comunidade nos últimos quatro anos (2021 a 2024) de 180 alunos matriculados.

Para o preenchimento das vagas disponíveis, é utilizado o sistema de sorteio público, de acordo com a Resolução nº 31/2008/CONSU/UFS (Regimento Interno do CODAP/UFS), sendo que a cada ano letivo é elaborado um edital de sorteio de vagas para ingresso no ano subsequente.

Atendendo, atualmente, a 419 discentes do 6º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio, o colégio materializa os princípios da UFS por meio de um currículo ampliado em relação ao currículo obrigatório para a Educação Básica nacional, dinâmico e em constante aperfeiçoamento. A flexibilidade do currículo é demonstrada pela recente inclusão de Filosofia e Sociologia no ensino fundamental, pela criação de “Tópicos Especiais”, pelo ensino de três línguas estrangeiras (Inglês, Francês e Espanhol) desde o 6º ano, pela iniciação científica no Ensino Médio, por projetos interdisciplinares temáticos, por um projeto

de educação antirracista e anticapacitista, e por um projeto complementar voltado ao ENEM para a 3ª série do ensino médio, adaptando-se às necessidades dos estudantes e às exigências contemporâneas.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é uma realidade na prática diária, evidenciada pela diversificada oferta curricular, pelo incentivo à participação dos alunos no PIBIC-EM e pelas atividades extensionistas.

O pilar da ética social e da inclusão se manifesta no forte compromisso com a equidade. Ações como a ampliação do Auxílio Estudantil para 130 alunos, em 2024, e a adesão ao programa “Pé-de-Meia”¹⁸ são exemplos concretos que garantem a permanência de estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, efetivando na prática a diretriz de igualdade de condições. Outras ações estão sendo empreendidas para garantir a permanência de alunos PCDs e neurodivergentes, com a Sala de Recursos Multifuncionais, a inclusão de professores especialistas em Atendimento Educacional Especializado e a discussão e criação de protocolos para acompanhamento e apoio a esses estudantes. Essa perspectiva se alinha à gestão democrática e participativa, como se vê na criação do “Laboratório de Inovação, Criatividade e Empreendedorismo” em conjunto com o grêmio estudantil, posicionando os discentes como agentes ativos na construção do projeto pedagógico. O planejamento contínuo, refletido nos estudos para aperfeiçoar o auxílio estudantil e o apoio pedagógico para estudantes PCDs, reforça esse modelo de gestão dialógica.

Para sustentar essa dinâmica inovadora, o CODAP investe em tecnologia como ferramenta estruturante da aprendizagem, o que se comprova pela reestruturação do Laboratório de Informática e pela promoção de ambientes interativos, colaborativos e de gestão compartilhada e democrática de situações desafiadoras. Todas essas ações, desde as atualizações curriculares até o fortalecimento da assistência estudantil, do atendimento aos alunos PCDs, das ações de combate à violência escolar e o investimento em infraestrutura, conectam-se diretamente às políticas de ensino da UFS. Dessa forma, o colégio não apenas cumpre seu papel na melhoria da qualidade da educação básica, mas também se consolida como eixo central na formação prática de professores, servindo de campo para a iniciação à docência e reafirmando sua vocação como um espaço de excelência acadêmica e transformação social.

Em conformidade com a Portaria nº 959/2013/MEC, a admissão de estudantes é realizada de forma a garantir igualdade de condições. Para isso, a totalidade das vagas é aberta à comunidade em geral e preenchida através de um sorteio público universal, cujas regras são publicadas em edital específico e que contempla a reserva de vagas para pessoas com deficiência.

4.1.2 Ensino Superior

A organização didático-pedagógica da Graduação da UFS é um sistema dinâmico, continuamente monitorado por avaliações externas, como as do INEP/MEC, e por processos internos de autoavaliação. Esse monitoramento é fundamental para assegurar o alinhamento das práticas acadêmicas com os princípios e as políticas de ensino estabelecidos no Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Os principais indicadores, como o conceito médio dos cursos na dimensão didático-pedagógica e o índice de alinhamento das cargas horárias às

18 Instituído pela Lei nº 14.818/2024, o Pé-de-Meia é um programa de incentivo financeiro-educacional na modalidade de poupança, destinado a promover a permanência e a conclusão escolar de pessoas matriculadas no ensino médio público. O objetivo é democratizar o acesso e reduzir a desigualdade social entre os jovens do ensino médio, além de fomentar mais inclusão social pela educação, estimulando a mobilidade social. <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/fevereiro/pagamentos-do-pe-de-meia-comecarao-em-25-2>

diretrizes nacionais, funcionam como ferramentas estratégicas para mensurar a qualidade e a conformidade dos projetos pedagógicos, refletindo o compromisso da instituição com a excelência acadêmica.

Os resultados evidenciam a solidez e maturidade da estrutura acadêmica da Universidade Federal de Sergipe (UFS), refletidas em seu Índice Geral de Cursos (IGC) 4, que a posiciona entre as universidades públicas de destaque na Região Nordeste. Esse desempenho indica a consistência do projeto pedagógico institucional e a efetividade das políticas de ensino, pesquisa e extensão implementadas nos últimos ciclos avaliativos.

O desempenho dos cursos de graduação reforça essa qualidade, com a maioria obtendo conceitos acima de três e 24 cursos alcançando o conceito máximo (cinco)¹⁹ nas avaliações externas. Esses resultados refletem o comprometimento do corpo docente e técnico-administrativo com a excelência acadêmica e com a melhoria contínua dos processos formativos.

Apesar desse cenário positivo, a taxa de sucesso geral de 43,12% em 2025, correspondente a 2.544 formados em 2024 em um universo de 24.296 estudantes matriculados até julho de 2025, revela desafios relacionados à permanência e à conclusão dos cursos. Esse indicador, que mede a proporção de diplomados em determinado ano em relação ao total de ingressantes, considerando o tempo mínimo de integralização curricular, aponta para a necessidade de ações estruturadas de acompanhamento pedagógico, apoio psicossocial e políticas de assistência estudantil. Tais iniciativas são essenciais para ampliar a diplomação e reduzir a evasão.

Outro aspecto que evidencia o compromisso da UFS com a qualidade acadêmica é o Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD), que mede o grau de capacitação dos professores efetivos por meio de uma média ponderada: graduação (peso 1), especialização (2), mestrado (3) e doutorado (5). O IQCD de 4,83 em 2025 confirma o alto nível de qualificação do Quadro docente, demonstrando a predominância de professores com formação *stricto sensu* e consolidando a universidade como um ambiente propício à inovação e à produção científica.

Em síntese, os indicadores analisados revelam uma instituição academicamente sólida, com elevado desempenho docente e reconhecida qualidade de ensino, ao mesmo tempo em que reforçam o compromisso contínuo da UFS em ampliar a permanência estudantil e elevar as taxas de conclusão, consolidando sua missão pública de formação cidadã e de promoção do desenvolvimento regional sustentável. Alinhadas à política de valorização da formação docente e à integração entre teoria e prática, as iniciativas de iniciação à docência são pilares na UFS.

O Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e a Residência Pedagógica (PRP), ambos em parceria com a CAPES, inserem centenas de licenciandos em escolas da rede pública, articulando a formação acadêmica com a realidade da educação básica. No ciclo 2022-2024, esses programas mobilizaram mais de 1.000 bolsistas, entre discentes e professores. O Programa Licenciandos/as na Escola (PROLICE) complementa essas ações, reforçando o compromisso da UFS com a melhoria da educação em Sergipe.

O Programa Licenciandos/as na Escola (PROLICE), instituído pela Pró-Reitora de Graduação da Universidade Federal de Sergipe (UFS), visa fortalecer a formação docente dos estudantes das diversas licenciaturas da UFS.

19 UFS EM Números, 2025. https://indicadores.ufs.br/uploads/page_attach/path/25813/UFS_Em_n_meros_2025_-_completo.pdf

Seu principal objetivo é aproximar os graduandos da rotina diária das escolas da Educação Básica, promovendo a articulação entre atividades de ensino, teoria e prática. Essa integração do ensino superior com a educação básica, supervisionada por um docente da UFS e com acompanhamento do Colegiado de curso, busca melhorar a qualidade da formação inicial docente por meio de vivências na escola pública, ampliando as oportunidades de aprendizado e, consequentemente, aprimorando os próprios cursos de licenciatura da Universidade. Para participar, basta cursar uma licenciatura na UFS como aluno bolsista ou voluntário.

O programa conta com a colaboração de professores da universidade (coordenadores de núcleo) e da educação básica, totalizando 92 bolsas para estudantes, 18 professores coordenadores de área e 3 em coordenação adjunta, abrangendo 18 núcleos nos *campi* de São Cristóvão e Itabaiana.

Para concretizar o princípio da perspectiva inclusiva e garantir a permanência com qualidade, a UFS estrutura uma robusta rede de apoio discente. O Programa de Monitoria, que em 2024 envolveu 802 estudantes, e o Programa de Apoio Pedagógico, com 144 bolsas ativas, são essenciais para reduzir as taxas de retenção e reprovação, oferecendo suporte em áreas críticas como Cálculo e Idiomas. Essa política de permanência é reforçada pela concessão de 567 auxílios diversos (moradia, transporte, alimentação, entre outros), garantindo as condições necessárias para que os estudantes, especialmente aqueles em vulnerabilidade socioeconômica, possam se dedicar à sua formação.

Além dos programas estruturados, a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) adota ações direcionadas para fortalecer o percurso acadêmico. Iniciativas como o curso de “Recomposição da Aprendizagem de Matemática Básica”, o acompanhamento ativo de discentes, a motivação para a conclusão do TCC e o estímulo a práticas pedagógicas inovadoras pelos docentes são exemplos de como a instituição trabalha para melhorar o desempenho e a formação dos estudantes. A Comissão de Desenvolvimento Docente, ao promover capacitações em metodologias ativas, atua diretamente na qualificação do ensino, um eixo central do PPI.

Essa organização é sustentada por uma estrutura normativa e curricular flexível, consolidada nas Normas Acadêmicas da UFS, através da Resolução nº 14/2015/CONEPE. A oferta de cursos nas modalidades presenciais e a distância, com a possibilidade de até 40% da carga horária em formato semipresencial, reflete os princípios de inovação e uso das tecnologias como potencializadoras da aprendizagem. Os cursos de Bacharelado e Licenciatura são distribuídos em diversos turnos, ampliando as oportunidades de acesso. Com 120 cursos e mais de 5.000 vagas anuais distribuídas em seus *campi*, a UFS reafirma sua missão de democratizar o acesso ao ensino superior, em total conformidade com seu Programa de Ações Afirmativas e seu compromisso com a inclusão e a diversidade.

Os cursos de graduação são oferecidos nos seguintes turnos, portaria Resolução nº 14/2015/CONEPE:

- **Matutino:** curso em que a maior parte da carga horária é oferecida todos os dias letivos até às 12h50;
- **Vespertino:** curso em que a maior parte da carga horária é oferecida todos os dias letivos entre 13h e 18h50; e,
- **Noturno:** curso em que a maior parte da carga horária é oferecida todos os dias letivos após as 18h50.

O Quadro 1 apresenta as opções disponibilizadas pela UFS para entrada em 120 cursos de graduação presenciais. As informações estão dispostas por Centro de Ensino, grau, número

de vagas, duração e turno. Apresentam-se 4.090 vagas em cursos oferecidos em São Cristóvão, 320 em Aracaju, 500 em Itabaiana, 410 em Lagarto, 200 em Laranjeiras e mais 200 vagas em cursos oferecidos em Glória, perfazendo, no total, 5.720 vagas.

Quadro 1: Relação de cursos e vagas anuais de graduação presencial para entrada em 2025

NOME DO CURSO	GRAU ACADÊMICO	TURNO	DURAÇÃO	VAGAS PARA INGRESSO ANUAL
Campus de Aracaju				320
Enfermagem	Bacharelado	Integral	5 anos	80
Fisioterapia	Bacharelado	Matutino	5 anos	50
Fonoaudiologia	Bacharelado	Matutino	4 anos	50
Medicina	Médico	Integral	6 anos	100
Odontologia	Bacharelado	Integral	5 anos	40
Campus de Itabaiana				500
Administração	Bacharelado	Noturno	5 anos	50
Ciências Biológicas	Licenciatura	Vespertino	4 anos	50
Ciências Contábeis	Bacharelado	Noturno	5 anos	50
Física	Licenciatura	Noturno	5 anos	50
Geografia	Licenciatura	Vespertino	4 anos	50
Letras – Língua Portuguesa	Licenciatura	Noturno	4,5 anos	50
Matemática	Licenciatura	Vespertino	4 anos	50
Pedagogia	Licenciatura	Noturno	4,5 anos	50
Química	Licenciatura	Matutino	4 anos	50
Sistema de Informação	Bacharelado	Matutino	4,5 anos	50
Campus de Lagarto				410
Enfermagem	Bacharelado	Integral	5 anos	50
Farmácia	Bacharelado	Integral	5 anos	50
Fisioterapia	Bacharelado	Integral	5 anos	50
Fonoaudiologia	Bacharelado	Integral	4 anos	50
Medicina	Médico	Integral	6 anos	60
Nutrição	Bacharelado	Integral	4 anos	50
Odontologia	Bacharelado	Integral	5 anos	50
Terapia Ocupacional	Bacharelado	Integral	4 anos	50
Campus de Laranjeiras				200
Arqueologia	Bacharelado	Vespertino	4 anos	50
Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	Integral	5 anos	50
Dança	Licenciatura	Matutino	4 anos	50
Museologia	Bacharelado	Matutino	4 anos	50
Campus de Nossa Senhora da Glória				200
Agroindústria	Bacharelado	Integral	4 anos	50
Engenharia Agrônômica	Bacharelado	Integral	5 anos	50
Medicina Veterinária	Bacharelado	Integral	5 anos	50
Zootecnia	Bacharelado	Integral	5 anos	50
CAMPUS DE SÃO CRISTÓVÃO				4.090
CCAA				300
Engenharia Agrícola	Bacharelado	Matutino	5 anos	50
Engenharia Agrônômica	Bacharelado	Matutino	5 anos	50
Engenharia Florestal	Bacharelado	Matutino	5 anos	50

CONTINUA

.....CONTINUAÇÃO

NOME DO CURSO	GRAU ACADÊMICO	TURNO	DURAÇÃO	VAGAS PARA INGRESSO ANUAL
Engenharia de Pesca	Bacharelado	Vespertino	5 anos	50
Medicina Veterinária	Bacharelado	Integral	5 anos	50
Zootecnia	Bacharelado	Matutino	5 anos	50
CCBS				390
Ciências Biológicas	Licenciatura	Vespertino	4 anos	40
Ciências Biológicas	Bacharelado	Matutino	4 anos	30
Ciências Biológicas	Licenciatura	Noturno	5 anos	40
Ecologia	Bacharelado	Matutino	4 anos	50
Educação Física	Licenciatura	Vespertino	5 anos	50
Educação Física	Bacharelado	Matutino	4 anos	50
Farmácia	Bacharelado	Vespertino	5 anos	80
Nutrição	Bacharelado	Integral	4 anos	50
CCET				1.460
Ciência da Computação	Bacharelado	Vespertino	4,5 anos	100
Ciências Atuariais	Bacharelado	Noturno	4 anos	50
Engenharia Ambiental e Sanitária	Bacharelado	Matutino	5 anos	40
Engenharia Civil	Bacharelado	Vespertino	5 anos	100
Engenharia de Alimentos	Bacharelado	Matutino	5 anos	50
Engenharia de Computação	Bacharelado	Vespertino	5 anos	50
Engenharia de Materiais	Bacharelado	Vespertino	5 anos	50
Engenharia de Petróleo	Bacharelado	Matutino	5 anos	50
Engenharia de Produção	Bacharelado	Vespertino	5 anos	50
Engenharia Elétrica	Bacharelado	Matutino	5 anos	50
Engenharia Eletrônica	Bacharelado	Matutino	5 anos	50
Engenharia Mecânica	Bacharelado	Matutino	5 anos	50
Engenharia Química	Bacharelado	Matutino	5 anos	50
Estatística	Bacharelado	Noturno	4,5 anos	50
Física	Bacharelado	Vespertino	4 anos	50
Física	Licenciatura	Noturno	5 anos	100
Física: Astrofísica	Bacharelado	Vespertino	4 anos	50
Física: Física Médica	Bacharelado	Vespertino	4 anos	50
Geologia	Bacharelado	Matutino	5 anos	50
Matemática	Licenciatura	Vespertino	4 anos	50
Matemática	Bacharelado	Vespertino	4 anos	20
Matemática	Licenciatura	Noturno	5 anos	50
Matemática Aplicada e Computacional	Bacharelado	Vespertino	4 anos	50
Química	Bacharelado	Vespertino	4 anos	50
Química	Licenciatura	Noturno	5 anos	60
Química Industrial	Bacharelado	Matutino	4 anos	40
Sistemas de Informação	Bacharelado	Noturno	5 anos	50
CCSA				710
Administração	Bacharelado	Noturno	5 anos	60
Administração	Bacharelado	Vespertino	5 anos	60
Biblioteconomia e Documentação	Bacharelado	Noturno	4 anos	50

CONTINUA.....

NOME DO CURSO	GRAU ACADÊMICO	TURNO	DURAÇÃO	VAGAS PARA INGRESSO ANUAL
Ciências Contábeis	Bacharelado	Noturno	5 anos	100
Ciências Econômicas	Bacharelado	Vespertino	4 anos	50
Ciências Econômicas	Bacharelado	Noturno	4 anos	50
Direito	Bacharelado	Vespertino	5 anos	50
Direito	Bacharelado	Noturno	5 anos	50
Relações Internacionais	Bacharelado	Vespertino	4 anos	60
Secretariado Executivo	Bacharelado	Noturno	4 anos	50
Serviço Social	Bacharelado	Noturno	5 anos	80
Turismo	Bacharelado	Vespertino	4 anos	50
CECH				1.230
Artes Visuais	Licenciatura	Vespertino	4 anos	50
Ciência da Religião	Licenciatura	Noturno	4,5 anos	50
Ciências Sociais	Bacharelado	Vespertino	3 anos	50
Ciências Sociais*	Licenciatura	Vespertino	5 anos	-
Cinema e Audiovisual	Bacharelado	Vespertino	4 anos	50
Design	Bacharelado	Noturno	4 anos	50
Filosofia	Licenciatura	Noturno	4 anos	45
Geografia	Licenciatura	Matutino	4 anos	40
Geografia	Bacharelado	Matutino	4 anos	20
Geografia	Licenciatura	Noturno	4,5 anos	40
História	Licenciatura	Matutino	4 anos	50
História	Licenciatura	Noturno	4,5 anos	50
Jornalismo	Bacharelado	Matutino	4 anos	50
Letras – Espanhol	Licenciatura	Noturno	4,5 anos	50
Letras – Inglês	Licenciatura	Noturno	4,5 anos	50
Letras – LIBRAS	Licenciatura	Matutino	4 anos	30
Letras – Língua Portuguesa	Licenciatura	Noturno	5 anos	50
Letras – Língua Portuguesa	Licenciatura	Matutino	4 anos	50
Letras – Português e Espanhol	Licenciatura	Vespertino	4 anos	50
Letras – Português e Francês	Licenciatura	Noturno	5 anos	60
Letras – Português e Inglês	Licenciatura	Matutino	4 anos	50
Música	Licenciatura	Noturno	4 anos	50
Pedagogia	Licenciatura	Vespertino	4 anos	50
Pedagogia	Licenciatura	Noturno	5 anos	50
Psicologia	Bacharelado	Vespertino	5 anos	45
Publicidade e Propaganda	Bacharelado	Vespertino	4 anos	50
Teatro	Licenciatura	Noturno	4,5 anos	50
UFS Total				5.720

Nota: (*) Curso com entrada por continuidade.

Fonte: CIDI/UFS, 2025.

Em 2025, foram criados seis cursos para o campus de Estância²⁰, localizado na região Centro-Sul do estado, totalizando mais de 1,4 mil vagas nos primeiros cinco anos:

- Biotecnologia;
- Ciência dos Dados;
- Engenharia de Produção;
- Engenharia Têxtil;
- Gestão Ambiental, e,
- Gestão e Empreendedorismo.

A escolha dessa matriz curricular não é aleatória, mas sim resultado de estudos técnicos aprofundados e análises socioeconômicas da microrregião. Tais análises mapearam as vocações produtivas locais e as necessidades específicas de qualificação profissional, garantindo uma coesão fundamental entre o ensino superior ofertado e as demandas do mercado regional.

Com esta nova estrutura, a UFS não apenas expande sua capilaridade territorial, mas também intensifica seu papel como agente catalisador de transformação social, inovação e inclusão. A iniciativa reafirma o compromisso da Universidade com a geração de conhecimento aplicado e a formação de profissionais aptos a responder aos desafios contemporâneos da sociedade sergipana.

Os impactos sistêmicos do Campus de Estância são multidimensionais:

1. Educacional e Social: O campus promoverá a ampliação qualificada do acesso à formação superior, combatendo a evasão e o fluxo migratório de jovens talentos, e fomentando a inclusão social no território;
2. Econômico e de Inovação: A presença da Universidade servirá como ímã para o desenvolvimento, impulsionando cadeias produtivas locais, estimulando a geração de empregos (diretos e indiretos) e funcionando como um polo de fomento ao empreendedorismo e à inovação tecnológica; e,
3. Cultural e Científico: Espera-se uma profunda integração com a comunidade regional, fortalecendo a identidade local e direcionando a produção científica e tecnológica para as demandas e especificidades do território.

Em suma, a criação do Campus de Estância consolida a UFS como um vetor estratégico e indispensável para o desenvolvimento humano e sustentável em Sergipe.

4.1.3 Educação a Distância

O Centro de Educação Superior a Distância (CESAD), criado em 2006 pela Resolução nº 49/2006/CONSU, representa o braço estratégico da Universidade Federal de Sergipe (UFS) na expansão do ensino superior a distância e semipresencial. Sua atuação didático-pedagógica fundamenta-se na produção e difusão de conhecimentos tecnológicos aplicados ao ensino, à pesquisa e à extensão, alinhando-se aos princípios do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), que reconhece as tecnologias como potencializadoras dos processos de aprendizagem.

20 <https://www.ufs.br/conteudo/77313-ufs-aprova-seis-cursos-para-o-campus-de-estancia-e-empossa-nova-diretora>

A educação a distância na UFS foi implementada com base na incorporação de concepções pedagógicas inovadoras e no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), aplicadas ao ensino, à pesquisa e à extensão. De acordo com o Decreto nº 5.622/2005, que regulamentou o Artigo 80 da Lei nº 9.394/1996 (LDB), a EaD caracteriza-se como mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos por professores e estudantes em lugares e tempos distintos, apoiada em recursos digitais interativos.

A atualidade solicita educação superior híbrida, presencial e virtual. Com o Novo Marco Legal (Decreto Federal n.º 12.456, de 19 de maio de 2025), o CESAD tende a inspirar uma reflexão ampliada acerca dos desenhos pedagógicos ideais para o contexto cultural contemporâneo de digitalização que afeta a formação inicial e continuada proposta pelo sistema federal de ensino. Para materializar essa concepção, o CESAD estruturou um ecossistema pedagógico-tecnológico sustentado em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) baseados na plataforma *Moodle*, e na mediação pedagógica por tutoria.

O CESAD tornou-se agente central na ampliação do acesso ao ensino superior, promovendo a interiorização de cursos e uma perspectiva inclusiva e intercultural. Essa atuação reflete o entendimento do currículo como processo histórico-cultural dinâmico, que se adapta para reconhecer diferentes tempos e espaços de aprendizagem, conforme as políticas e princípios do PPI. O sucesso da iniciativa é evidenciado por mais de 8.600 profissionais formados, o que demonstra o fortalecimento da permanência estudantil e a consolidação de ações afirmativas, alinhando-se às políticas de apoio pedagógico e de melhoria da qualidade dos cursos.

O Centro desenvolve e aplica políticas de inovação didático-pedagógica, com destaque para a produção de Recursos Educacionais Digitais (RED), incluindo mais de 435 cadernos de aulas e 1.275 videoaulas, animações, ilustrações e jogos interativos. Tais recursos apoiam a aprendizagem ativa e colaborativa, articulando-se com um rigoroso sistema de avaliação da aprendizagem, que assegura a qualidade acadêmica dos cursos. O modelo avaliativo de aprendizagem adotado nos cursos à distância da UFS destaca-se pela complexidade operacional e pela integração entre metodologias virtuais e avaliações de aprendizagem.

A tutoria constitui elemento essencial no processo formativo. O tutor-mediador atua como elo entre estudantes e docentes, exigindo preparo técnico e domínio das legislações e práticas pedagógicas da EaD, além de habilidades para lidar com sistemas e processos de comunicação e avaliação. O exercício da tutoria ocorre nos polos presenciais e nos ambientes virtuais de aprendizagem, promovendo acompanhamento pedagógico constante e favorecendo a aprendizagem significativa.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem utilizados pelo CESAD — AVA Graduação, AVA PQD4, AVA Pós-Graduação, AVA Extensão e AVA Apoio — são customizações do *software* livre *Moodle*, que propicia experiências formativas diversificadas para alunos, docentes, técnicos e gestores. A versão mais recente (5.0.2, de agosto de 2025) está em fase de implementação, atendendo a novas orientações pedagógicas e a princípios de acessibilidade e usabilidade.

O CESAD promove um processo contínuo de reestruturação visual e pedagógica dos AVAs, visando otimizar o uso das ferramentas tecnológicas e oferecer interfaces mais dinâmicas, interativas e acessíveis. Esse trabalho busca aprimorar os modelos instrucionais aplicados aos cursos, programas e componentes curriculares, consolidando uma proposta didática centrada no estudante.

Os diversos ambientes oferecem ampla gama de recursos e atividades didático-pedagógicas, como fóruns, chats, tarefas, questionários, glossários, lições, pesquisas de opinião e diários, possibilitando comunicação síncrona e assíncrona. As atividades avaliativas podem ser

programadas com restrições de acesso, datas e horários definidos nos cronogramas das disciplinas, permitindo a devolutiva de trabalhos diretamente no ambiente virtual.

A organização didático-pedagógica do CESAD/UFS expressa a convergência entre inovação tecnológica, formação docente e compromisso institucional com a qualidade, a equidade e a inclusão. Essa integração reflete a missão da Universidade de expandir o acesso à educação superior pública, articulando ensino, pesquisa e extensão em uma perspectiva humanizada e digitalmente integrada.

Outros dados demonstram os impactos da educação a distância no ensino, na pesquisa e na extensão da UFS: mais de 1.900 profissionais formados em cursos de graduação pela UAB/UFS, 5.100 em cursos de extensão e aproximadamente 1.600 em cursos de pós-graduação *lato sensu*. Esses resultados evidenciam a credibilidade educacional das ofertas e da instituição, aproximando-a do mercado de trabalho e da consolidação de ações afirmativas e de assistência estudantil.

O CESAD está localizado na Didática II da Cidade Universitária “Prof. José Aloísio de Campos”, em São Cristóvão, Sergipe. Dispõe de dez salas amplas e arejadas, mobiliadas e equipadas, que refletem a organização espacial necessária às futuras e inevitáveis mudanças na estrutura organizacional do Regimento Geral do Centro (Resolução n.º 23/2021/CONSU): Direção Geral e Secretaria Executiva, Apoio Administrativo e Financeiro, Apoio Acadêmico, Laboratório de Informática, Estúdio e Produção de Recursos Educacionais Digitais, Núcleos de Tutoria, Mediação Pedagógica, Programas e Projetos, Tecnologias e Informação, Pós-Graduação e Extensão, Espaços de Convivência e Polo de Apoio Presencial São Cristóvão.

O uso compartilhado dos espaços nas atividades administrativas e pedagógicas é uma das principais mudanças delineadas para os próximos cinco anos da UFS. Extensivo aos polos de apoio presencial vinculados ao Sistema UAB, esse modelo racionalizado de aproveitamento máximo da infraestrutura disponível abrange toda a logística: bibliotecas, salas para tutoria e ambientes destinados à realização de encontros presenciais obrigatórios ou complementares. Tal é a rede de apoio às atividades acadêmicas, mantida pela parceria com prefeituras e Governo do Estado, para ampliar os limites do CESAD/UFS quanto às condições necessárias à oferta dos cursos à distância e semipresenciais, que atualmente pode ser visualizada no Quadro 2 a seguir:

Quadro 2: Cursos de Graduação a Distância por Municípios-Polos

POLOS	CURSOS
Araújo	Bacharelado: Administração Pública. Licenciaturas: Ciências Biológicas, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras/Espanhol, Letras/Inglês, Letras/Português, Matemática e Química.
Brejo Grande	Bacharelado: Administração Pública. Licenciaturas: Ciências Biológicas, Filosofia, Geografia, Letras/Espanhol, Letras/Inglês, Letras/Português e Matemática.
Estância	Bacharelado: Biblioteconomia; Licenciaturas: Ciências Biológicas, Física, Geografia, História, Letras/Espanhol, Letras/Inglês, Letras/Português, Matemática e Química.
Japaratuba	Bacharelado: Biblioteconomia; Licenciaturas: Ciências Biológicas, Filosofia, Física, História, Letras/Espanhol, Letras/Inglês, Letras/Português, Matemática e Química.
Lagarto	Bacharelado: Biblioteconomia; Licenciaturas: Ciências Biológicas, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras/Espanhol, Letras/Inglês, Letras/Português, Matemática e Química

CONTINUA

POLOS	CURSOS
Nossa Sra. da Glória	Bacharelado: Biblioteconomia; Licenciaturas: Ciências Biológicas, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras/Espanhol, Letras/Inglês, Letras/Português, Matemática e Química.
Nossa Sra. das Dores	Bacharelados: Administração Pública e Biblioteconomia; Licenciaturas: Filosofia, Geografia, História, Letras/Espanhol, Letras/Inglês, Letras/Português e Matemática.
Poço Verde	Bacharelado: Biblioteconomia. Licenciaturas: Ciências Biológicas, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras/Espanhol, Letras/Inglês, Letras/Português, Matemática e Química.
Porto da Folha	Bacharelados: Administração e Biblioteconomia. Licenciaturas: Ciências Biológicas, Filosofia, Geografia, História, Letras/Espanhol, Letras/Inglês, Letras/Português e Matemática.
São Cristóvão	Bacharelados: Administração e Biblioteconomia. Licenciaturas: Ciências Biológicas, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras/Inglês, Letras/Português, Matemática e Química.
São Domingos	Licenciaturas: Ciências Biológicas, Física, Geografia, História, Letras/Espanhol, Letras/Inglês, Letras/Português, Matemática e Química.

Fonte: SIGAA/UFS, 2025.

Além da estrutura física, o CESAD dispõe de *software* para gestão de dados e informações dos cursos à distância, a saber: Organização das Bases de Informações – ORBI. Essa plataforma contém milhares de itens das avaliações, dados de tutores, materiais didáticos etc.

O CESAD conta com estrutura consolidada e suporte tecnológico e humano para o desenvolvimento de suas funções como órgão responsável pela expansão da educação a distância e semipresencial na UFS. Docentes, tutores e equipe técnica atuam de forma articulada nos espaços institucionais, contribuindo significativamente para a efetividade e a qualidade dos serviços públicos prestados.

O corpo docente dos cursos de graduação à distância é formado, majoritariamente, por professores efetivos vinculados aos departamentos da UFS, que participam de processos seletivos simplificados para credenciamento, realizados por meio de editais internos com critérios definidos pelo Conselho do Centro de Educação a Distância. Além das funções típicas do magistério superior, esses professores elaboram conteúdos digitalizados, atividades avaliativas e colaboram com a gestão, pesquisa e extensão universitárias.

Os tutores auxiliam o corpo docente nos processos de ensino e aprendizagem. Selecionados por editais públicos, possuem formação específica e titulação compatível com o nível de ensino, além de experiência docente comprovada. A tutoria é exercida tanto nos polos de apoio presencial quanto no AVA, tendo como principal objetivo mobilizar os estudantes nas atividades acadêmicas, oferecendo sugestões pedagógicas que favoreçam o autoestudo e a aprendizagem significativa.

A equipe técnica, composta por servidores, bolsistas e prestadores de serviço, possui formação em diversas áreas profissionais, como pedagogia, tecnologia da informação, design instrucional, audiovisual, administração pública e comunicação. Essa equipe oferece suporte pedagógico e tecnológico aos cursos e polos, gerencia os ambientes virtuais, acompanha ações formativas e desenvolve materiais didáticos digitais.

A UFS deve ir além das proposições almejadas há quase duas décadas, a fim de se criar espaços de geração do conhecimento científico e tecnológico aplicado à educação superior e à solução de problemas sociais hodiernos. Para tanto, deve transformar o CESAD em lugar de produção e difusão de saberes educacionais específicos, isto é, em unidade institucional

de ciência e tecnologia - ICT. No Brasil, ICT é um conceito previsto na Lei da Inovação (Lei Federal n.º 10.973/2004), que abrange universidades amparadas por parcerias voltadas à formação humanizada e ao desenvolvimento cultural, econômico e social do país.

4.1.4 Pós-Graduação

A Universidade Federal de Sergipe (UFS) busca consolidar-se entre as principais universidades do Brasil na oferta de pós-graduação. Nesse contexto, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP) é estruturada para atender de forma eficiente às demandas da gestão acadêmica e de fomento, além de fortalecer as ações de internacionalização.

A POSGRAP demonstra alinhamento direto e consistente com os princípios e políticas de ensino estabelecidos no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), atuando como pilar para a consolidação da excelência acadêmica e da responsabilidade social da instituição. Ela tem como objetivo promover a produção e aplicação ética, inclusiva e sustentável do conhecimento, refletindo os princípios fundamentais do PPI. Tal diretriz conecta-se à ética social, à sustentabilidade ambiental e à perspectiva inclusiva e intercultural que devem permear todos os níveis de ensino. Ao buscar a redução das desigualdades, a Pós-Graduação concretiza o propósito do PPI de formar cidadãos comprometidos com uma sociedade mais justa e igualitária.

Entre 2021 e 2025, as políticas de ensino do PPI tornaram-se evidentes na expansão e qualificação da Pós-Graduação na UFS:

- **Melhoria da qualidade dos cursos e formação docente:** crescimento no número de programas para 59, com destaque para a ampliação dos cursos de doutorado de 20 para 25, evidencia o compromisso institucional com a qualificação em alto nível. A predominância de programas com conceitos 4 (consolidados), 5 (excelência) e 6 (nível internacional) reforça a pesquisa e a competência didático-pedagógica, com impactos positivos sobre todos os níveis de ensino da universidade.
- **Apoio pedagógico e perspectiva inclusiva:** a política de apoio aos estudantes e o princípio da inclusão materializam-se na ampliação do número de bolsas. A UFS passou de 608 bolsas de Demanda Social da CAPES em 2021 para 1.071 em 2025, além de obter cerca de 140 novas bolsas por meio do CNPq e da FAPITEC. Esse fomento é essencial para garantir a permanência discente e democratizar o acesso à pesquisa, permitindo à instituição cumprir seu papel de assegurar igualdade de oportunidades.
- **Inovação curricular e articulação com a sociedade:** a expansão dos mestrados profissionais — de 11 para 12 — e das especializações *lato sensu* — de 3 para 16 cursos — reflete o princípio de alinhar a formação às exigências do mundo do trabalho e de fortalecer a articulação entre universidade e sociedade, em seus contextos social, econômico e tecnológico.

Na pós-graduação *stricto sensu*, a UFS tem ofertado cursos de mestrado e doutorado, tanto de natureza acadêmica quanto profissional. Atualmente, são ofertados, nos diversos *campi* da universidade, 25 cursos de doutorado, 48 de mestrado acadêmico, e 12 de mestrado profissional.

A internacionalização, fomentada pelo Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior, contemplou aproximadamente 75 estudantes e reafirma o compromisso da instituição com a inovação curricular e a mobilidade acadêmica, consolidando uma visão ampla, dialógica e global do conhecimento.

Assim, o fortalecimento da Pós-Graduação na UFS não se configura como um fim em si mesmo, mas como uma estratégia institucional alinhada ao PPI. Essa política aprofunda a articulação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão, qualifica a produção científica e forma profissionais e pesquisadores capazes de responder aos desafios da sociedade contemporânea.

No âmbito da formação especializada, a UFS já conta com robustos Programas de Residência, caracterizados como treinamento em serviço sob supervisão profissional. Atualmente, a universidade oferece 57 cursos de Residências em Saúde, divididos em Residência Médica, com 25 programas, e Residência Multiprofissional em Saúde, com 32 em funcionamento. A Figura 14 apresenta os Programas de Residência ofertados pela UFS, com as quantidades de vagas e matriculados em 2024.

Tabela 4: Relação dos Programas Ofertados pelas Residências Médica e Multiprofissional em Saúde – 2024

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL 2024							
Cursos de Residência	Vagas Ofertadas	Candidatos Inscritos	Ingressantes	Matriculados	Formados	Evadidos	Bolsistas
Prog. Saúde do Adulto e do Idoso	32	278	32	64	22	6	58
Enfermagem	4	36	4	8	3		8
Farmácia	4	16	4	8	1	1	7
Fisioterapia	4	66	4	8	3		8
Fonoaudiologia	4	10	4	8	4		8
Nutrição	4	49	4	8	4	3	5
Odontologia	4	30	4	8	2		8
Psicologia	4	40	4	8	3	1	7
Serviço Social	4	31	4	8	2	1	7
Prog. Epidemiologia Hospitalar	6	98	6	12	3	0	12
Enfermagem	2	27	2	4	1		4
Farmácia	2	31	2	4	1		4
Nutrição	2	40	2	4	1		4
RESIDÊNCIA MÉDICA 2024							
Cursos de Residência Médica	Vagas Ofertadas	Candidatos Inscritos	Ingressantes	Matriculados	Formados	Evadidos	Bolsistas
Aracaju	79	798	79	179	55	4	177
Anestesiologia	6	101	6	12	3		12
Cirurgia do Aparelho Digestivo	2	4	2	4	2		4
Cirurgia Básica					1		
Cirurgia Geral	9	223	9	25	2	1	24
Cirurgia Plástica	2	39	2	6	2		6
Clínica Médica Aracaju	12	74	12	22	7		22
Coloproctologia	1	3	1	2	1		2
Dermatologia	3	44	3	9	3		9
Endocrinologia e Metabologia	3	13	3	6	3		6
Infectologia	2	8	2	4	1		4
Mastologia	2	1	2	1	2		1

Fonte: UFS em Números, 2025.

Comunidade Universitária

A Comunidade Universitária é constituída pelos corpos docente, discente, técnico-administrativo e terceirizados, diversificados em suas atribuições e unificados em seus objetivos institucionais. A construção de tal âmbito é, portanto, ocasionada pela população que atua na universidade, partilhando dos mesmos interesses: o desenvolvimento do ensino público e de qualidade, a ampliação de pesquisas científicas e a propagação de ações de extensão universitária em prol do desenvolvimento social.

A gestão de pessoas na UFS divide-se na gestão dos servidores técnico-administrativos em educação, sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), e na gestão dos servidores docentes, sob a responsabilidade dessa mesma Pró-Reitoria em conjunto com a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Há ainda os contratos de prestação de serviço terceirizado, administrados pela Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (PROPLAN).

5.1 Perfil do Corpo Docente

Para que a UFS possa cumprir sua missão, é fundamental que conte com servidores qualificados e engajados. Desta maneira, a gestão de pessoas desempenha papel fundamental, cabendo a ela planejar, desenvolver, recrutar, selecionar e controlar os recursos humanos, a fim de realizar ações que contribuam para o aprimoramento das competências técnicas e comportamentais do servidor público.

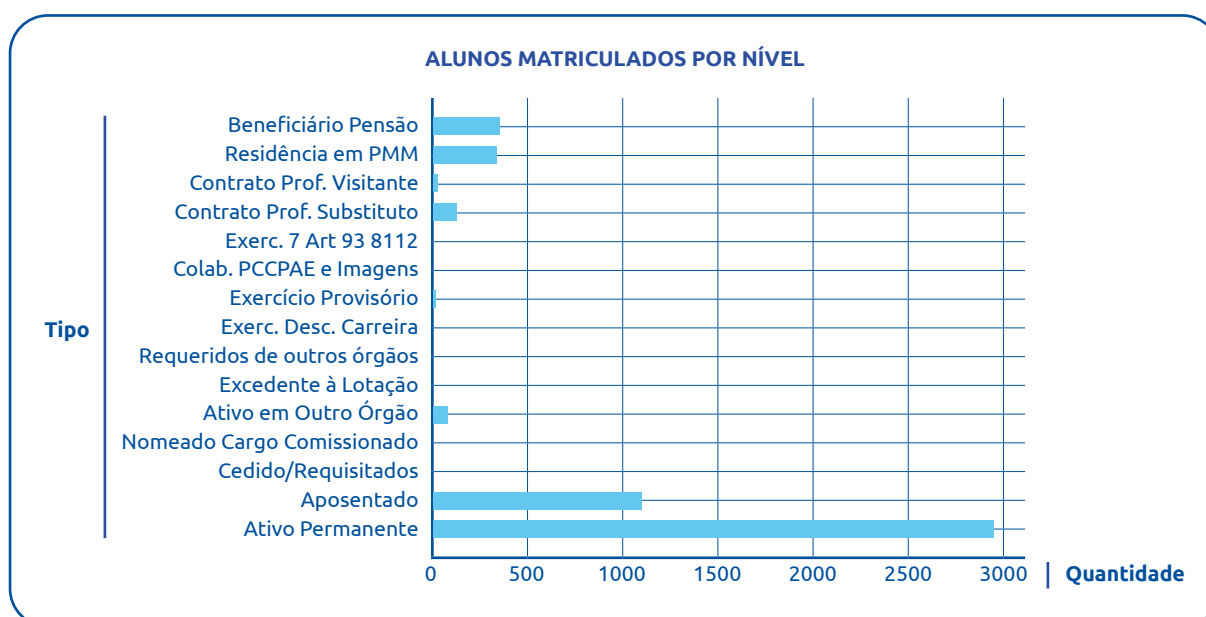
Atualmente, a Tabela de efetivos da UFS é composta por um total de 4.928 servidores, conforme especificados nas ilustrações a seguir:

Tabela 5: Composição do total de servidores da UFS – 2025

TIPO	QUANTIDADE
Ativo Permanente	2.942
Aposentado	1.117
Cedido/Requisitados	3
Nomeado Cargo Comissionado	3
Ativo em Outro Órgão	71
Excedente à Lotação	1
Requeridos de outros órgãos	1
Exerc. Desc. Carreira	2
Exercício Provisório	11
Colab. PCCPAE e Imagens	2
Exerc. 7 Art 93 8112	1
Contrato Prof. Substituto	118
Contrato Prof. Visitante	18
Residência em PMM	315
Beneficiário Pensão	323
Total	4.928

Fonte: PROGEF/UFS, 2025.

Gráfico 6: Total dos Servidores da UFS – 2025



Fonte: PROGEF/UFS, set/2025.

O redimensionamento da força de trabalho é um processo estratégico de gestão que consiste em analisar quantitativamente e qualitativamente o quadro de pessoal para determinar o número ideal de servidores e as competências necessárias para atingir os objetivos da instituição. Suas características incluem a otimização de recursos, a melhoria da eficiência e o subsídio para a tomada de decisões, como a realização de concursos. Este procedimento é norteado por normativas federais, como a Lei nº 11.091/2005 e os Decretos nº 5.825/2006 e nº 7.232/2010, que estabelecem as diretrizes para as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES).

A Universidade Federal de Sergipe (UFS) já possui experiência com essa análise, tendo realizado seu último estudo de dimensionamento em 2018, considerado o mais completo da instituição até aquela data. Dando continuidade ao seu planejamento estratégico e em resposta às novas demandas acadêmicas e administrativas, a UFS se prepara para realizar um novo e atualizado processo de redimensionamento da sua força de trabalho, previsto para ocorrer no próximo ano, em 2026, visando garantir a manutenção da qualidade dos serviços prestados à sociedade.

Em relação ao corpo docente do magistério superior, no período 2021-2025, a UFS teve um crescimento, que passou de 1.681 para 1.694, conforme Tabela 5.

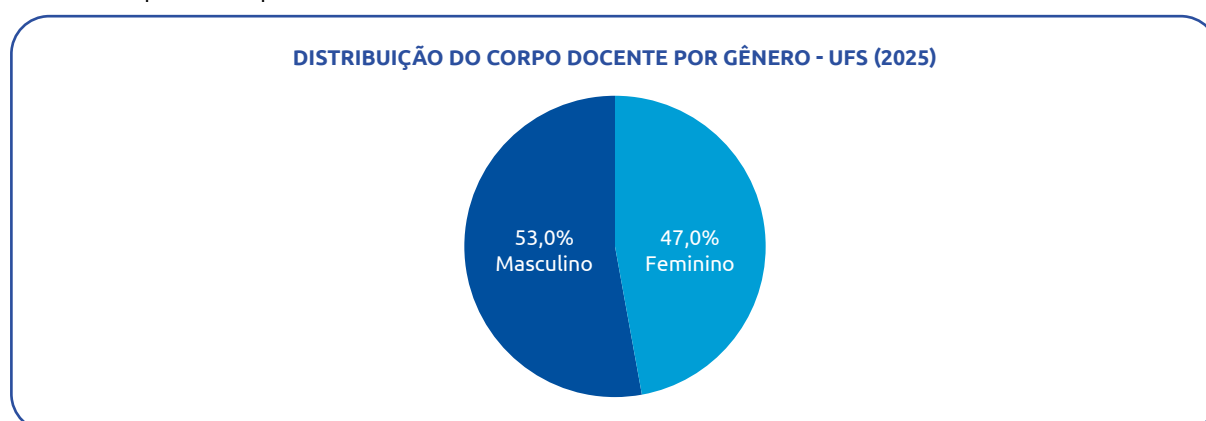
Tabela 6: Nº de docentes efetivos e temporários – 2021-2025

ANO	NÚMERO DE DOCENTES		
	Efetivos	Temporários	Total
2021	1.449	94	1543
2022	1.507	78	1585
2023	1.535	118	1653
2024	1.560	121	1681
2025	1.576	118	1694

Fonte: PROGEF/UFS, 2025.

Em setembro de 2025, a UFS contou com 1.738 docentes, dos quais 1.576 são efetivos (90,68% do total), 118 substitutos no magistério superior (6,78%) e 44 na educação básica (2,54%). No magistério superior (graduação e pós-graduação), a qualificação é um diferencial competitivo: 92,02% dos efetivos possuem titulação *stricto sensu*, o que se traduz em cerca de 1.454 docentes com doutorado. Esse capital humano sustenta produtividade científica, captação de recursos e a formação de mestres e doutores. Desse total, 53% são do gênero masculino e 47%, do gênero feminino.

Gráfico 7: Corpo Docente por Gênero



Fonte: PROGEF/UFS, 2025.

Tabela 7: Quantidade total de docentes do Ensino Superior por Titulação - 2025

TITULAÇÃO	QUANTIDADE DE DOCENTES (TOTAL)	QUANTIDADE DE DOCENTES (PORCENTAGEM)
Graduação	05	0,44%
Especialização	13	0,82%
Mestrado	104	6,58%
Doutorado	1454	92,02%
Total	1.576	

Fonte: PROGEP/UFS, 2025.

Quanto ao regime de trabalho, a predominância de dedicação exclusiva (DE), cerca de 1.429 docentes (90,67% dos efetivos), é um ativo institucional: amplia disponibilidade para atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, fortalecendo a integração entre graduação e pós. Os demais atuam em 40h (125 docentes; 7,93%) e 20h (22; 1,40%). Esse mix sugere boa aderência ao modelo de universidade de pesquisa, mas impõe desafios de dimensionamento de carga didática e de equilíbrio entre produção científica e oferta de disciplinas, sobretudo em cursos com elevada demanda sazonal.

No plano da governança de pessoal, a distribuição transparente e isonômica de vagas segue como ponto sensível para assegurar a oferta plena das disciplinas e reduzir assimetrias entre unidades. Em resposta a recomendações de órgãos de controle, a UFS aprimorou critérios de alocação e procedimentos de concursos, buscando elevar a taxa de ocupação efetiva e mitigar distorções históricas. Para consolidar ganhos, é recomendável monitorar: (i) tempo médio de provimento (do pedido de vaga à posse), (ii) taxa de vacância por unidade/área/campus, (iii) percentual de substitutos por curso (como sinal de risco operacional), (iv) distribuição de DE e proporção de doutores por centro/área, e (v) alinhamento entre carga docente e matrículas/creditação (evitando ociosidade ou sobrecarga). A combinação desses indicadores em um painel de gestão permite antecipar gargalos, priorizar reposições e embasar decisões de expansão ou reconfiguração de cursos.

Por fim, a fotografia de 2025 indica solidez acadêmica (alta titulação e DE) e continuidade operacional (baixa participação relativa de substitutos), mas chama a atenção para três frentes: reposição ágil diante de vacâncias, equalização da distribuição entre unidades e planejamento prospectivo de perfis docentes (áreas estratégicas, competências emergentes e cobertura da educação básica). Com critérios claros, métricas de acompanhamento e processos seletivos tempestivos, a UFS tende a preservar seu padrão de qualidade e a responder com rapidez às demandas de ensino e pesquisa.

Tabela 8: Quantidade total de docentes do Ensino Superior por Regime de Carga Horária – 2025

REGIME DE TRABALHO	QUANTIDADE DE DOCENTES (TOTAL)	QUANTIDADE DE DOCENTES (PORCENTAGEM)
Docentes do Ensino Superior com regime de 20h	22	1,40%
Docentes do Ensino Superior com regime de 40h	125	7,93%
Docentes do Ensino Superior com regime de dedicação exclusiva	1.429	90,67%
Total	1.576	

Fonte: PROGEP/UFS, 2025.

Houve também um aumento no número de servidores docentes do magistério da educação básica, técnica e tecnológica (EBTT), como demonstrado na Tabela 8.

Tabela 9: N° de docentes da educação básica, técnica e tecnológica (EBTT) – 2021-2025

ANO	Nº DOCENTES DO MAGISTÉRIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA, TÉCNICA E TECNOLÓGICA (EBTT)
2021	42
2022	42
2023	42
2024	43
2025	44

Fonte: PROGEP/UFS, 2025.

Na educação básica, dos 44 docentes, 02 possuem graduação, 05 apresentam especialização e 37 apresentam titulação em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, sendo que, desse total, 31,11% correspondem a doutores. Em relação ao regime de trabalho, 100% dos docentes trabalham em regime de dedicação exclusiva.

Tabela 10: Quantidade total de docentes do EBTT por Titulação - 2025

TITULAÇÃO	QUANTIDADE DE DOCENTES (TOTAL)	QUANTIDADE DE DOCENTES (PORCENTAGEM)
Graduação	02	4,54%
Especialização	05	11,31%
Mestrado	14	31,82%
Doutorado	23	52,27%
Total	44	

Fonte: PROGEP/UFS, 2025.

De qualquer forma, considerando a expansão de novos *campi* e novos programas do governo, o quantitativo de pessoal ainda não é suficiente para que as demandas sejam atendidas plenamente. E com o avanço dos estudos sobre o dimensionamento da Universidade, será possível quantificar esse valor de forma mais clara e precisa.

5.2 Perfil Técnico-administrativo

Entre 2021 e 2025, o número de servidores técnico-administrativos da Universidade Federal de Sergipe apresentou crescimento contínuo, evidenciando a ampliação da força de trabalho e o fortalecimento da estrutura administrativa da instituição. Em 2021, a Tabela contava com 1.245 servidores, número que subiu gradativamente para 1.260 em 2022 e 1.265 em 2023. O aumento mais expressivo ocorreu em 2024, com 1.373 técnicos, chegando a 1.401 em 2025. Esse avanço representa uma expansão de aproximadamente 12,5% no período analisado, o que reflete tanto o esforço institucional em suprir demandas crescentes de gestão e apoio acadêmico quanto a valorização da carreira técnico-administrativa dentro da UFS, conforme Tabela 10.

Tabela 11: N° de servidores técnico-administrativos em educação – 2021-2025

ANO	Nº DE SERVIDORES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS
2021	1.245
2022	1.260
2023	1.265
2024	1.373
2025	1.401

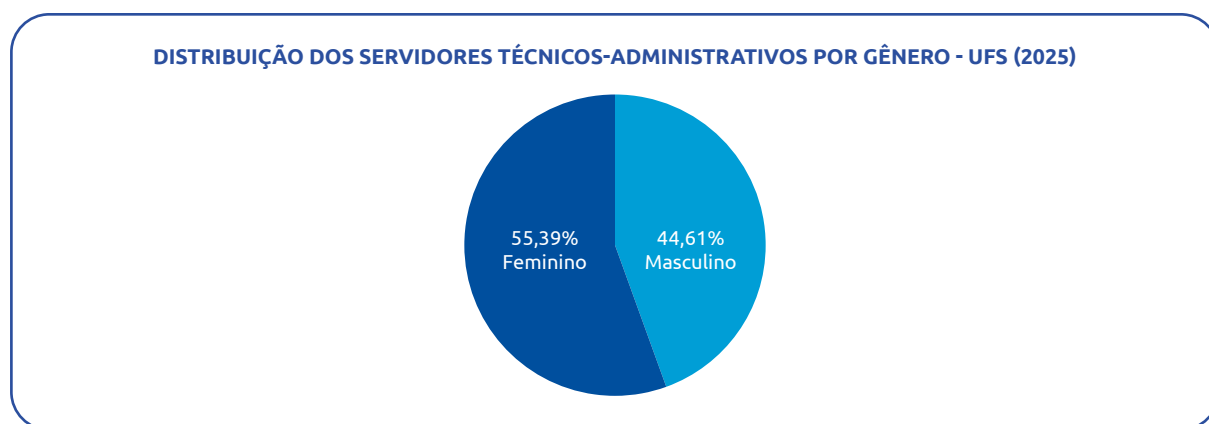
Fonte: PROGEP/UFS, et/2025.

Em setembro de 2025, a Universidade Federal de Sergipe (UFS) apresentou uma Tabela 10 técnico-administrativa composta por 1.401 servidores, dos quais 53% são do gênero masculino e 47% do gênero feminino. Esse corpo técnico representa um dos principais pilares da sustentação institucional, responsável por assegurar o funcionamento eficiente das atividades administrativas, acadêmicas e operacionais da Universidade.

A análise do perfil de qualificação evidencia um alto nível de formação acadêmica entre os servidores: mais de dois terços possuem titulação de pós-graduação, sendo 445 especialistas, 360 mestres e 129 doutores. Essa realidade reflete o comprometimento institucional com a formação continuada e a valorização profissional, traduzidos em políticas de capacitação conduzidas pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP). O fortalecimento da política de qualificação contribui não apenas para o aperfeiçoamento técnico e científico, mas também para a modernização dos processos administrativos e para o aprimoramento da gestão pública universitária, ampliando a eficiência e a qualidade dos serviços prestados à comunidade acadêmica.

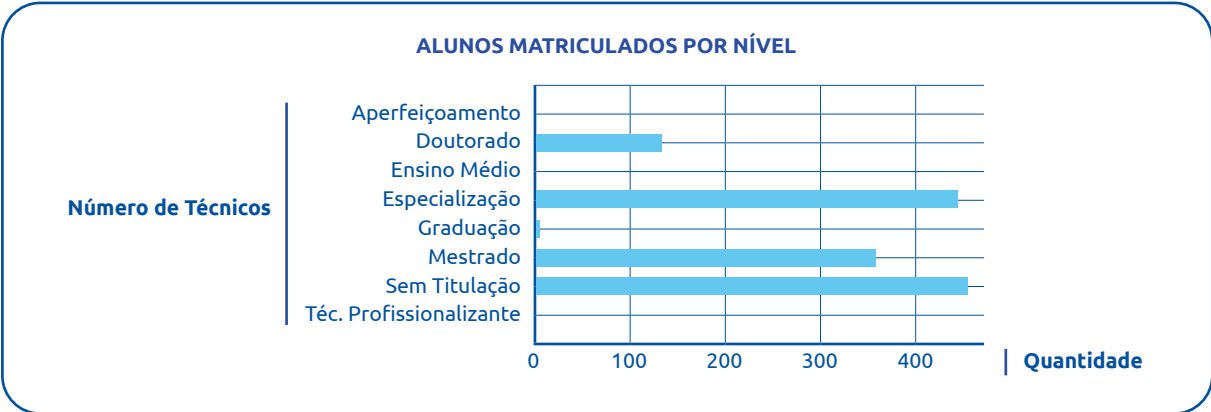
Entretanto, o levantamento aponta que 455 servidores (32,5%) ainda não possuem titulação além da formação mínima exigida para o cargo, o que evidencia a necessidade de intensificar estratégias de incentivo à qualificação, especialmente voltadas àqueles com ensino médio ou sem formação complementar. Essa lacuna sugere a importância de políticas diferenciadas de capacitação, que considerem as especificidades das funções desempenhadas e promovam equidade de acesso a oportunidades de formação. Ao fortalecer a cultura institucional de desenvolvimento contínuo, a UFS consolida um modelo de gestão que alia valorização das pessoas, excelência administrativa e compromisso com o serviço público de qualidade.

Gráfico 8: N° de Servidores Técnicos-Administrativos por Gênero 2025



Fonte: PROGEP/UFS, Set/2025.

Gráfico 9: Técnicos Administrativos por Titulação



Fonte: PROGEP/UFS, Set/2025.

5.3 Terceirizados

Os trabalhadores terceirizados são uma importante parcela da comunidade universitária. A UFS, a partir da extensão de algumas cargas de carreira no Quadro do Governo Federal, passou a realizar uma terceirização de profissionais para dar suporte às atividades-meio da instituição. Para garantir o pleno funcionamento de suas atividades, a universidade mantém, em 2025, um contingente de 1.057 funcionários terceirizados, distribuídos em doze contratos.

Uma análise da distribuição da força de trabalho terceirizada revela uma concentração expressiva em três áreas operacionais. Os serviços essenciais para manutenção e conservação da Infraestrutura dos *campi* e demais unidades da UFS representam pouco mais da metade, com 51,1% do total de funcionários em 5 contratos. Em seguida, os serviços de Apoio Administrativo com dois contratos correspondem a 36% e a área de serviços técnicos especializados a 12,9%. Juntas, as áreas administrativas e de serviços essenciais somam 921 funcionários, o que corresponde a 87,1% de toda a mão de obra terceirizada da UFS, sendo, portanto, essenciais para o suporte às operações em todos os *campi* e para assegurar um ambiente funcional e seguro para a comunidade acadêmica.

A Tabela 11 apresenta a distribuição do percentual de funcionários terceirizados por tipo de serviço executado.

Tabela 12: Terceirizados na UFS por Tipo de Serviço (2025)

TIPO DO SERVIÇO CONTRATADO	CONTRATO	QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS (POSTOS)	PERCENTUAL DE TERCEIRIZADOS DA UFS (%)
Serviços Essenciais	Limpeza Interna	207	19,6
	Vigilância Patrimonial	138	13,1
	Manutenção Patrimonial	83	7,9
	Limpeza Externa e suporte logístico	82	7,8
	Motoristas	30	2,8
Administrativo	Apoio Administrativo	359	34,0
	Apoio Administrativo do CESAD	22	2,1
	Apoio à Saúde, Veterinária e Laboratorial	37	3,5

CONTINUA

TIPO DO SERVIÇO CONTRATADO	CONTRATO	QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS (POSTOS)	PERCENTUAL DE TERCEIRIZADOS DA UFS (%)
Apoio Técnico Especializado	Apoio Técnico à Comunicação	34	3,2
	Apoio Técnico de Tecnologia da Informação	31	2,9
	Tradutor e Intérprete de Libras	18	1,7
	Apoio Técnico à Engenharia e Arquitetura	16	1,5
	Total	1057	100

* Valores referentes ao Contrato.

Fonte: COFISCON/PROPLAN/UFS, 2025.

5.4 Corpo Discente

A principal forma de ingresso nos cursos de graduação presencial da Universidade Federal de Sergipe (UFS) ocorre por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), destinado aos candidatos que participaram do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Já o acesso aos cursos de graduação à distância é realizado por meio de vestibular próprio da instituição.

O ingresso na pós-graduação, tanto *lato sensu* quanto *stricto sensu*, ocorre mediante editais de seleção específicos publicados pelos programas de pós-graduação, pelos cursos de especialização e pela Comissão de Residências em Saúde, sob a supervisão da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (POSGRAP). Em geral, o processo seletivo envolve pelo menos duas das seguintes etapas: prova de conhecimentos gerais e/ou específicos, avaliação e defesa de projeto de pesquisa, entrevista e análise curricular.

No âmbito da educação básica, o ingresso de novos estudantes é realizado por meio de edital público anual, através de sorteio, que regula a inscrição de candidatos para a educação de ensino fundamental e ensino médio.

Em todos os seus processos seletivos, a UFS adota o sistema de cotas, conforme as Leis Federais nº 12.711/2012 e nº 13.409/2016. Assim, 50% das vagas são reservadas a estudantes oriundos da rede pública de ensino, com cotas destinadas a negros, pardos, indígenas, pessoas com deficiência e candidatos com renda familiar bruta per capita de até 1,5 salários-mínimos (OFÍCIO CIRCULAR nº 16/2019/MEC).

Além disso, a Universidade realiza, anualmente, processos seletivos para o preenchimento de vagas ociosas de graduação, utilizando as notas obtidas nas três últimas edições do ENEM. Também é assegurada a participação de candidatos com 60 anos ou mais, desde que a idade mínima seja completada até o último dia de inscrição.

Atualmente, o corpo discente da UFS é composto por estudantes da educação básica, graduação e pós-graduação. Em 2025, a educação básica conta com 419 alunos matriculados no Colégio de Aplicação (CODAP), sendo 241 no ensino fundamental e 178 no ensino médio. A graduação reúne 26.602 estudantes nas modalidades presenciais e à distância, distribuídos entre os diversos *campi* da instituição. Já a pós-graduação *stricto sensu* registra 3.137 discentes, matriculados em cursos de mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado.

5.4.1 Estímulos à Permanência

Os estudantes da Universidade Federal de Sergipe (UFS) têm direito à política de assistência estudantil, que assegura condições de permanência, igualdade de oportunidades e promoção da inclusão social. Essa política é gerenciada pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROEST), responsável pela formulação, execução e acompanhamento das ações de assistência e inclusão estudantil, em articulação com outras pró-reitorias da instituição.

A política segue as diretrizes do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), instituído pelo Decreto nº 7.234/2010, que tem como finalidade ampliar as condições de permanência de jovens na educação superior pública federal. De acordo com o Art. 5º do decreto e o Ofício Circular nº 16/2019/MEC, são atendidos prioritariamente estudantes oriundos da rede pública de ensino básico ou com renda familiar per capita de até um salário-mínimo e meio, sem prejuízo de outros critérios definidos pela universidade.

São as seguintes as modalidades de bolsas permanência pagas com recursos do PNAES:

- a. Bolsa PRODAP – O Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Aprendizagem Profissional tem por finalidade a concessão de bolsas destinadas à participação de estudantes de cursos de graduação presencial, em atividades de 20 horas semanais que propiciem o desenvolvimento de habilidades voltadas para a complementação da formação profissional, no âmbito da UFS.
- b. Bolsa PIBIT, Bolsa PIAEX, Bolsa CAPES-PIBIC: são oferecidas através de editais próprios de outras Pró-reitorias.
- c. Bolsa Apoio Pedagógico – concedida ao estudante selecionado através de avaliação socioeconômica para participar de atividades acadêmicas complementares, dando ou recebendo apoio em disciplinas ou temas relacionados com sua área de graduação. O estudante bolsista deverá desenvolver a cooperação discente em 8 horas semanais de atividades acadêmicas, podendo oferecer apoio didático a colegas em uma disciplina que já tenha cursado e obtido bom rendimento, ou receber apoio didático de colegas em uma disciplina que ele esteja cursando; bem como, no caso das licenciaturas, oferecer apoio a estudantes da educação básica.

A PROEST atua no atendimento aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, oferecendo apoio financeiro, psicopedagógico, esportivo e cultural, além de alimentação gratuita ou a preços acessíveis. Entre seus principais objetivos estão:

- Promover a integração e a promoção estudantil como parte do processo pedagógico e da formação cidadã;
- Reduzir as desigualdades sociais e regionais, assegurando igualdade de oportunidades entre os discentes; e,
- Prevenir a evasão e a retenção universitária, garantindo a permanência e o bom desempenho acadêmico.

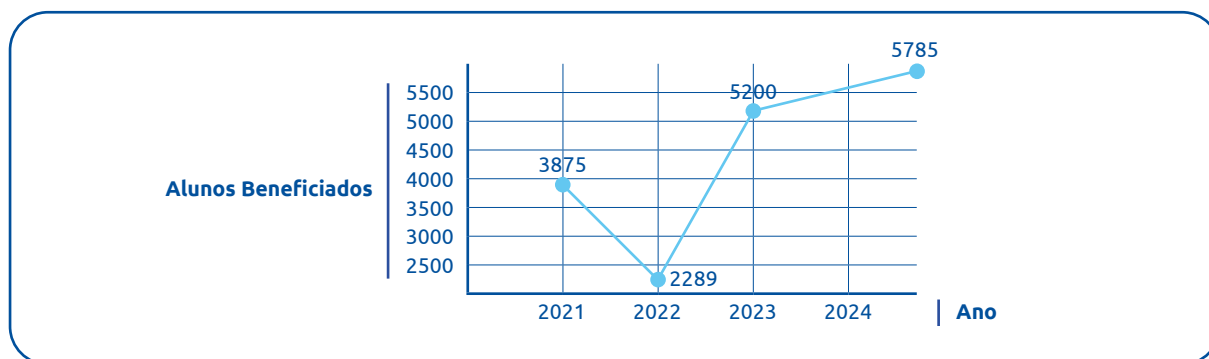
As ações desenvolvidas pela PROEST contemplam a ampliação e criação de programas de auxílio e bolsas, entre eles o Programa de Residência Universitária, as bolsas de alimentação, inclusão, transporte, apoio pedagógico, moradia, manutenção acadêmica, cultura e esporte, além do fornecimento de refeições por meio dos Restaurantes Universitários. A universidade também oferece apoio psicossocial aos discentes e implementa políticas de acessibilidade e inclusão para pessoas com deficiência, fortalecendo a permanência e o sucesso acadêmico.

Os auxílios da assistência estudantil abrangem diferentes dimensões de apoio à permanência e à inclusão:

- a. **Auxílio Moradia e Programa Residência Universitária** – Programa destinado a estudantes regularmente matriculados em todos os campi da UFS, com comprovada necessidade de apoio, identificada por meio de análise socioeconômica. O benefício visa garantir condições adequadas de moradia durante o período de estudos.
- b. **Auxílio Creche** – Benefício voltado a estudantes que possuem filhos com idade entre três meses e seis anos incompletos e que detenham sua guarda legal. A concessão é realizada mediante avaliação socioeconômica e de acordo com a disponibilidade de vagas e recursos orçamentários.
- c. **Auxílio Alimentação (Residência Universitária)** – Destinado a estudantes inseridos no Programa de Residência Universitária. Cada núcleo residencial recebe mensalmente um valor proporcional ao número de residentes, destinado à cobertura de despesas com alimentação, especialmente café da manhã e refeições nos finais de semana.
- d. **Auxílio Alimentação (Individual)** – Concedido a estudantes dos campi que não possuem instalações do Restaurante Universitário (RESUN), como Itabaiana, Laranjeiras, Lagarto e o Campus da Saúde, em Aracaju.
- e. **Auxílio Inclusão** – Voltado a estudantes com deficiência e/ou com necessidades educacionais especiais, devidamente comprovadas, que estejam regularmente matriculados na UFS.
- f. **Auxílio Transporte** – Benefício concedido ao estudante que necessita utilizar transporte coletivo para se deslocar entre sua residência e a universidade, desde que não possua transporte próprio nem tenha familiares de primeiro grau com esse recurso.
- g. **Auxílio Manutenção Acadêmica** – Auxílio destinado à aquisição de materiais de estudo, contribuindo para o desempenho e a permanência do estudante em suas atividades acadêmicas.
- h. **Auxílio Esporte e Auxílio Cultura** - O Auxílio Esporte destina-se a estudantes com aptidão esportiva, avaliados por comissão específica, que participam de treinamentos e competições. Já o Auxílio Cultura é voltado a estudantes com talento artístico, também avaliados por comissão, e exige participação em ensaios e apresentações conforme a modalidade.
- i. **Auxílio Apoio Acolhimento** – Auxílio de caráter esporádico, condicionado à disponibilidade orçamentária, destinado a estudantes ingressantes por meio das cotas de renda familiar. No início do semestre letivo, o beneficiário recebe, em parcela única, o equivalente a quatro meses dos auxílios-alimentação, manutenção acadêmica e transporte.
- j. **Auxílio Inclusão Digital** – Auxílio esporádico destinado a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, previamente contemplados com os auxílios Manutenção Acadêmica, Moradia, Residência Universitária ou Apoio Pedagógico. O valor concedido varia conforme a disponibilidade orçamentária.
- k. **Auxílio Apoio Inclusão** - o auxílio é destinado ao estudante que presta apoio acadêmico a colegas com deficiência e/ou com necessidades educacionais especiais matriculados na UFS.

Entre 2021 e 2024, a PROEST ampliou a concessão de auxílios e bolsas estudantis, fortalecendo a política de permanência e inclusão da UFS. Foram concedidos 4.289 benefícios em 2022, número que alcançou 5.200 em 2023 e 5.785 em 2024, representando o maior volume de investimentos na assistência estudantil, conforme Gráfico 10 (UFS, Relatórios de Gestão 2021–2024). Os programas contemplaram auxílios moradia, transporte, alimentação, inclusão e emergencial, além do PRODAP e da Bolsa Permanência MEC, voltada a estudantes indígenas e quilombolas.

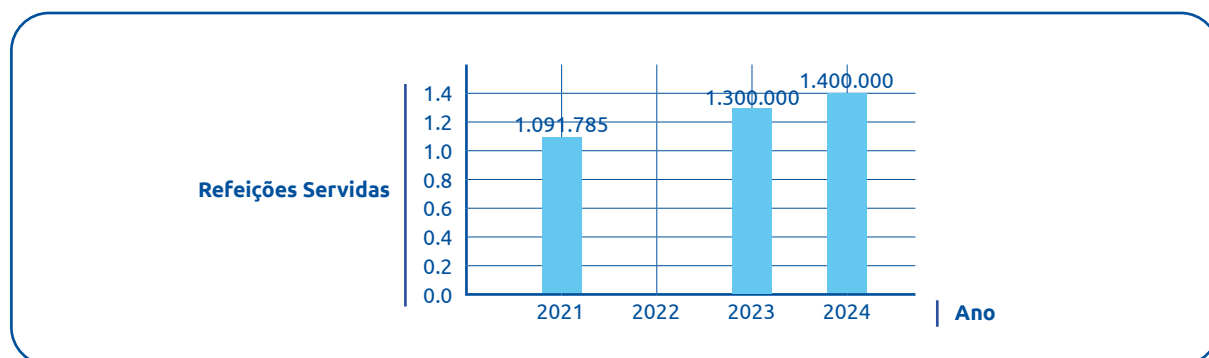
Gráfico 10: Número de discentes contemplados com auxílio estudantil, 2021-2025



Fonte: Relatório de Gestão, 2021, 2022, 2023 e 2024.

No mesmo período, a Coordenação de Alimentação e Nutrição (CANUT) registrou um aumento na oferta de refeições nos Restaurantes Universitários. Após o atendimento de 1.091.785 refeições em 2021 e a interrupção em 2022, o serviço foi retomado, atingindo 1,3 milhão de refeições em 2023 e 1,4 milhão em 2024 (CANUT/PROEST, 2025).

Gráfico 11: Evolução das Refeições Servidas UFS, 2021-2024



Fonte: CANUT/PROEST, 2025.

A Universidade Federal de Sergipe (UFS) reafirma seu compromisso com a redução das desigualdades sociais e com a valorização dos estudantes como eixo central de suas políticas institucionais. A gestão atual adota uma abordagem sensível e estratégica para ampliar o alcance das bolsas e auxílios estudantis, garantindo não apenas o acesso, mas também a permanência e o êxito acadêmico dos discentes em situação de vulnerabilidade. Essa iniciativa fortalece o papel social da Universidade na democratização da educação pública e na promoção da equidade, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 4, 5 e 10).

Em 16 de maio de 2025, a UFS reajustou os valores dos auxílios estudantis, demonstrando seu compromisso concreto com a melhoria das condições de permanência discente:

Auxílio Moradia: de R\$ 200,00 para R\$ 300,00

Auxílio Manutenção Acadêmica: de R\$ 50,00 para R\$ 100,00

Auxílio Transporte: de R\$ 50,00 para R\$ 100,00

Auxílio Inclusão: de R\$ 400,00 para R\$ 500,00

Auxílio Apoio à Inclusão: de R\$ 400,00 para R\$ 500,00

Auxílio Creche: de R\$ 200,00 para R\$ 300,00

Além dos reajustes, foram implementadas ações estruturantes voltadas ao bem-estar e à inclusão estudantil, como a melhoria do Serviço de Psiquiatria da Coordenação de Assistência e Integração do Estudante (CODAE), com dois médicos psiquiatras para atendimento clínico individualizado; a universalização do Seguro de Vida e Acidentes Pessoais para todos os discentes da graduação, pós-graduação e do Colégio de Aplicação; e a ampliação da equipe técnica da DIPAI/CODAE, com novos profissionais em assuntos educacionais.

A Universidade também tem investido na melhoria da comunicação e no fortalecimento da política de saúde mental, com a atualização de materiais informativos, intensificação da divulgação dos serviços de assistência estudantil e disponibilização de guias e manuais de apoio psicológico no site da PROEST. Essas ações refletem uma gestão comprometida com a formação integral, a equidade e o cuidado com a vida estudantil na UFS.

Atualmente, as bolsas e auxílios estão distribuídos da seguinte forma:

Tabela 13: Nº de Auxílios e Bolsas por Campus e Modalidade

MODALIDADE	SÃO CRISTÓVÃO	ARACAJU	ITABAIANA	LARANJEIRAS	LAGARTO	N. SRA DA GLÓRIA	TOTAL
Alimentação das Residências	68	5	8	4	12	2	99
Alimentação Individual	319	13	31	12	51	12	438
Apoio Pedagógico	23	0	14	5	9	9	60
Auxílio Alimentação	0	0	0	12	51	12	75
Auxílio Apoio Inclusão	89	14	9	0	15	4	131
Auxílio Creche	5	3	7	0	0	7	22
Auxílio Inclusão	30	6	6	2	8	3	55
Auxílio Moradia	630	93	92	69	112	132	1.128
Auxílio Transporte	528	119	150	70	86	68	1.021
Bolsa Cultura	1	0	0	0	0	0	1
Bolsa Esporte	3	0	0	0	0	0	3
Bolsa PRODAP	87	5	15	4	1	2	114
Bolsa Residência - PRU	73	0	8	4	11	2	98
Isenção Resun	323	29	41	23	57	23	496
Manutenção Acadêmica	652	134	180	100	115	133	1.314
Total	2.831	421	561	305	528	409	5.055

Fonte: UFS em Números, 2025.

5.4.2 Organização Estudantil

Criadas de forma autônoma pelos estudantes com propósitos bem definidos, várias entidades estudantis têm ligação com a UFS. Compostas por alunos representantes, essas entidades apresentam uma variedade de interesses e contribuem para a ampliação da vivência e do aprendizado na instituição. Os centros acadêmicos, associações esportivas, grupos acadêmicos e organizações de empreendedorismo são algumas das entidades presentes na Universidade.

Durante a graduação, o Diretório Central dos Estudantes (DCE) desempenha o papel de ser o porta-voz de todos os estudantes matriculados na instituição de ensino superior. Em parceria com os centros acadêmicos e as associações esportivas, busca engajar o maior contingente de alunos possível e zelar por suas reivindicações e interesses. Os centros acadêmicos visam fomentar a interação entre os estudantes do mesmo curso e representá-los nas instâncias decisórias, enquanto as associações esportivas encarregam-se de congregar os estudantes em torno de atividades esportivas e de entretenimento.

As empresas juniores contribuem para o início da formação profissional do estudante, apresentando as áreas de atuação do curso escolhido e colocando parte delas em prática. As equipes de competição envolvem atividades de inovação e de pesquisa, como a criação de carros elétricos, barcos, aeronaves e outras ideias que trazem destaque à Universidade. As ligas acadêmicas são atividades com o objetivo de promover um aprofundamento teórico-prático do conteúdo aprendido em sala de aula.

A UFS considera essas organizações importantes para a formação dos estudantes, uma vez que trazem transformações para o ambiente universitário, reivindicando necessidades, apresentando as áreas de atuação, estimulando a inovação e o aprendizado e incentivando os alunos de formas diversas. Nesse sentido, a Universidade apoia essas organizações estudantis de forma institucional, por meio da publicação de editais que lhes concedem apoio financeiro, demonstrando reconhecimento e incentivo às atividades por elas desenvolvidas.

5.4.3 Acompanhamento de Egressos

A Universidade Federal de Sergipe (UFS) realiza o acompanhamento sistemático de seus egressos como parte integrante da política de avaliação institucional e do processo de aprimoramento contínuo da formação acadêmica, conforme previsto nas diretrizes nacionais de avaliação da educação superior (BRASIL, 2004). Esse trabalho é conduzido pela Coordenação de Informação e Dados Institucionais (CIDI), em parceria com os centros de ensino e *campi*, por meio de pesquisas periódicas que analisam a trajetória profissional e acadêmica dos ex-alunos.

O acompanhamento tem como finalidades principais avaliar a inserção dos egressos no mercado de trabalho, identificar demandas profissionais e dificuldades enfrentadas após a conclusão do curso, além de mensurar o impacto da formação oferecida pela UFS em suas carreiras (UFS, Relatório de Gestão, 2024).

As informações são obtidas por meio de questionários eletrônicos enviados a ex-estudantes de diferentes áreas e períodos de conclusão. Entre os instrumentos utilizados destaca-se o Radar dos Egressos²¹, que reúne dados sobre empregabilidade, continuidade dos estudos, atuação profissional, satisfação com o curso e adequação da formação às exigências do mercado. Os resultados subsidiarão processos de atualização curricular, planejamento de políticas institucionais e melhorias nos cursos de graduação e pós-graduação.

21 Link dos resultados: <https://indicadores.ufs.br/pagina/20164-radar>

Além disso, a UFS utiliza essas informações para fortalecer o vínculo com seus ex-alunos, criando canais permanentes de comunicação e ampliando oportunidades de formação continuada, inovação e empreendedorismo. Dessa forma, o acompanhamento de egressos se consolida como um instrumento estratégico para garantir a qualidade do ensino, a pertinência social dos cursos e a integração entre universidade, sociedade e mercado de trabalho.

6

Gestão Institucional

A política de gestão para os próximos cinco anos está centrada na consolidação das práticas de gestão estratégica, que é complementada pela gestão organizacional e pela estrutura de apoio às atividades de ensino, pesquisa, extensão e demais áreas transversais.

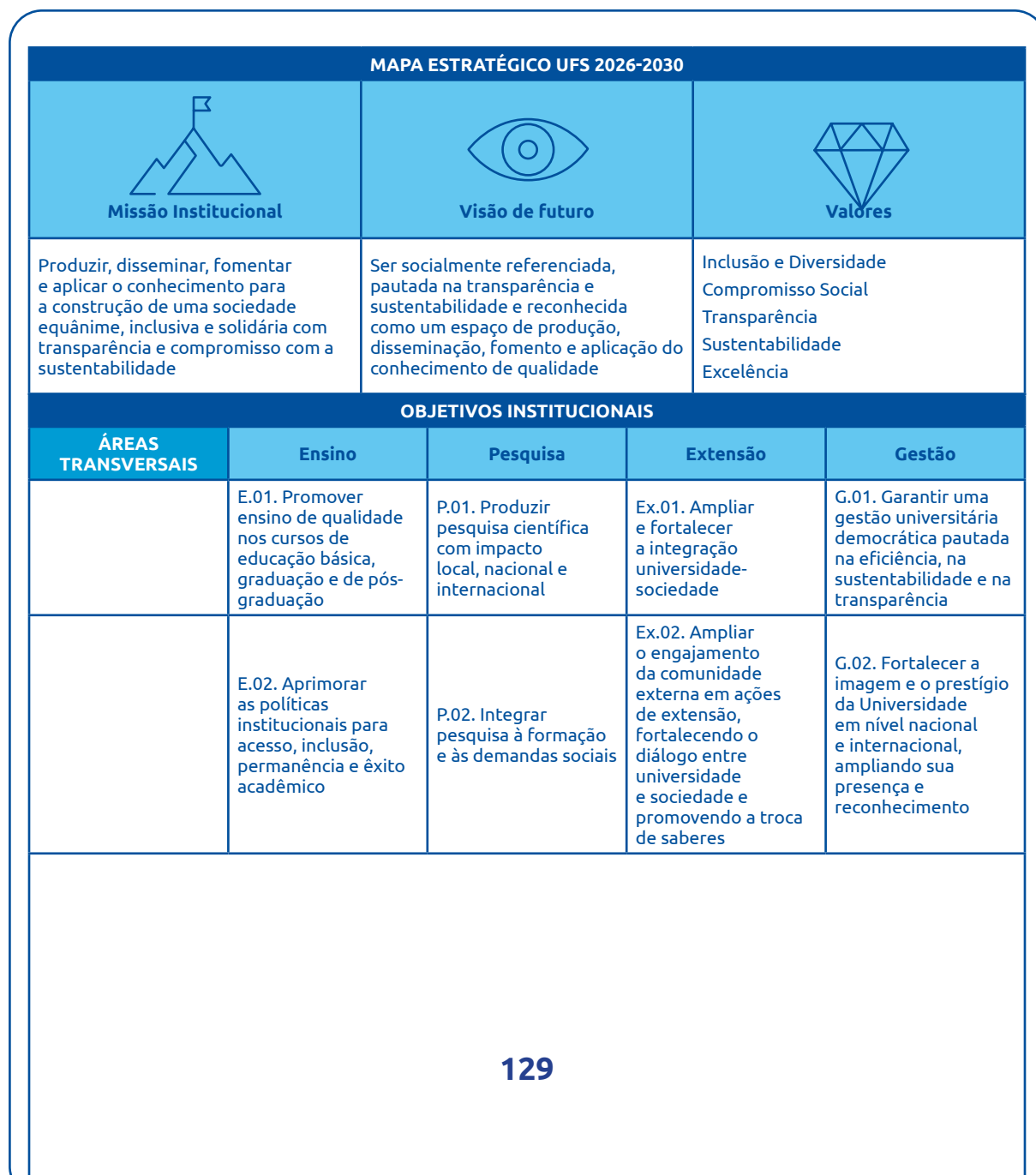
Esta sessão aborda os objetivos institucionais e os recursos de governança, tais como o planejamento, gestão, tecnologia da informação, gestão e desenvolvimento de pessoas, infraestrutura, comunicação e sustentabilidade financeira da UFS.

6.1 Objetivos Institucionais

Dispostos em suas respectivas áreas-fins e áreas transversais, os Objetivos Estratégicos Institucionais compreendem um meio de alcance baseado nos valores institucionais da Missão e Visão da UFS. Esses objetivos foram formulados sob um intenso processo de avaliação e construção com toda a comunidade universitária, além de uma pesquisa conjuntural acerca das dinâmicas nacionais e internacionais que são requeridas a uma Instituição de Ensino Superior (IES) de excelência. Para cada um dos objetivos, foram também relacionados indicadores de desempenho e iniciativas estratégicas, sendo estes apresentados no anexo do PDI.

Salienta-se que a relação das áreas-fins com as áreas transversais é um encadeamento que tem o desígnio de, apoiando-se nos recursos de governança, alcançar a Missão, a Visão e os Valores da Universidade. Além disso, no processo de construção deste PDI, optou-se por colocar a Gestão no mesmo patamar das áreas-fins, mesmo não se configurando como tal, justificando-se essa escolha por seu papel na concretização dos objetivos que pautam este documento.

Figura 14: Mapa Estratégico da UFS 2025



OBJETIVOS INSTITUCIONAIS				
ÁREAS TRANSVERSAIS	Ensino	Pesquisa	Extensão	Gestão
	E.03. Promover a interdisciplinaridade e a inovação curricular nos cursos de graduação e pós-graduação	P.03. Incentivar a produção científica de qualidade e sua divulgação	Ex.03. Estimular as organizações estudantis	G.03. Aperfeiçoar e fortalecer a estrutura multicampi e os órgãos suplementares, promovendo maior integração e eficiência institucional
	E.04. Expandir as atividades de ensino à distância			G.04. Ampliar o bem-estar e a qualidade de vida da comunidade universitária por meio da adoção de uma política integrada que envolva esporte, saúde e lazer
	E.05. Promover ações de interação com os egressos			G.05. Fortalecer uma cultura institucional baseada no respeito aos direitos humanos, na promoção da inclusão social e na valorização da diversidade, garantindo que todas as políticas e ações da Universidade estejam orientadas por esses valores
Cultura e Artes	E.06. Fomentar o diálogo entre diferentes manifestações culturais e artísticas	P.04. Incentivar a produção artístico-cultural e a pesquisa acadêmica em artes	Ex.04. Fortalecer a extensão cultural e artística como ponte para o engajamento e a participação comunitária	G.06. Promover a valorização e a inovação das manifestações culturais e artísticas na Universidade, estimulando sua preservação e a integração entre diferentes expressões e linguagens
Esporte, Saúde e Lazer	E.07. Integrar práticas esportivas, de saúde e recreativas ao currículo, fortalecendo a qualidade de vida e o desenvolvimento pleno dos alunos.	P.05. Fortalecer a pesquisa com abordagem multidisciplinar em esporte, saúde e lazer	Ex.05. Fomentar ações de extensão voltadas para a promoção da qualidade de vida e do bem-estar da comunidade, priorizando iniciativas nas áreas de esporte, saúde e lazer.	G.07. Ampliar o bem-estar e a qualidade de vida da comunidade universitária por meio da adoção de uma política integrada que envolva esporte, saúde e lazer
Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo	E.08. Promover a convergência entre inovação e empreendedorismo na formação estudantil	P.06. Promover a integração entre graduação, pós-graduação, inovação e transferência tecnológica	Ex.06. Fortalecer e expandir as iniciativas de extensão direcionadas ao fomento do empreendedorismo e da inovação.	G.08. Garantir as condições e os recursos necessários para fortalecer o ecossistema de inovação e empreendedorismo na Universidade, estimulando a criação, o desenvolvimento e a consolidação de iniciativas inovadoras

OBJETIVOS INSTITUCIONAIS				
ÁREAS TRANSVERSAIS	Ensino	Pesquisa	Extensão	Gestão
Internacionalização	E.09. Fomentar a inserção internacional nos currículos e o intercâmbio acadêmico em todos os níveis de formação.	P.07. Estimular a internacionalização da pesquisa	Ex.07. Aprimorar e estimular a integração entre as ações de internacionalização e as atividades de extensão universitária.	G.09. Aperfeiçoar e consolidar a gestão das ações de internacionalização na Universidade, ampliando parcerias, programas e oportunidades de cooperação acadêmica e científica no contexto global
Interdisciplinaridade	E.10. Fortalecer a Formação Interdisciplinar	P.08. Promover projetos de pesquisa Interdisciplinares	Ext.08. Promover a integração da extensão entre as diferentes áreas do conhecimento, estimulando o trabalho interdisciplinar e colaborativo	G.10. Estimular a articulação e a cooperação entre as diversas áreas do conhecimento na Universidade, fortalecendo a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de projetos integrados.
Direitos Humanos, Ações Afirmativas, Inclusão Social e Diversidade	E.11. Consolidar políticas afirmativas que eliminem barreiras e assegurem recursos para o ingresso, integração e continuidade dos estudantes.	P.09. Garantir e fomentar a participação estudantil com diversidade e equidade	Ext.09. Estimular o desenvolvimento de ações inclusivas que promovam a equidade, o respeito à diversidade e a valorização das diferenças.	G.11. Fortalecer uma cultura institucional baseada no respeito aos direitos humanos, na promoção da inclusão social e na valorização da diversidade, garantindo que todas as políticas e ações da Universidade estejam orientadas por esses valores.
Permanência e Assistência Estudantil	E.12. Assegurar a permanência estudantil e o apoio integral (acadêmico, pedagógico, psicológico e social) para prevenir a evasão e promover o sucesso formativo em todos os níveis de ensino.	P.10. Garantir políticas que permitam a estudantes vulneráveis socioeconomicamente participar de atividades científicas e de pesquisa	Ex.10. Garantir a implementação de políticas institucionais que possibilitem aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica o cumprimento integral da carga horária de extensão curricular	G.12. Expandir, consolidar e divulgar as políticas de permanência e assistência estudantil, assegurando condições equitativas para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes.
Sustentabilidade Ambiental	E.13. Promover Educação com Conscientização Ambiental	P.11. Incentivar estudos sobre desenvolvimento sustentável, abarcando gestão de resíduos, energias renováveis, eficiência no uso de recursos e soluções ambientalmente responsáveis.	Ex.11. Promover ações de extensão visando a sustentabilidade ambiental, incentivando a reflexão crítica e a criação de programas voltados à transformação e à responsabilidade socioambiental.	G.13. Incentivar e consolidar uma gestão comprometida com a sustentabilidade ambiental na Universidade, por meio do planejamento e da implementação de ações que integrem práticas responsáveis

GOVERNANÇA	
Pessoas e Lideranças	G.01. Fortalecer políticas de desenvolvimento profissional, engajamento e qualidade de vida dos servidores
Planejamento	G.03. Integrar planejamento, governança e inovação para assegurar eficiência, sustentabilidade e uso responsável dos recursos institucionais.
Avaliação e Monitoramento	G.06. Consolidar a cultura de avaliação e monitoramento contínuo, garantindo a análise sistemática de resultados e a melhoria permanente dos processos acadêmicos e administrativos.
Estrutura	G.07. Otimizar a articulação entre campi, unidades acadêmicas e setores administrativos, promovendo integração, eficiência e compartilhamento estratégico de recursos e infraestrutura.
Tecnologia da Informação	G.08. Integrar soluções tecnológicas inovadoras que modernizem processos institucionais, fortaleçam a governança digital e ampliem a eficiência e a segurança da informação
Comunicação e Transparência	G.09. Aperfeiçoar os canais de comunicação interna e externa, garantindo transparência, participação social e acesso facilitado às informações institucionais.
Orçamento	G.11. Aprimorar a gestão orçamentária e financeira, assegurando alocação eficiente de recursos, transparência na execução e alinhamento entre planejamento, metas e sustentabilidade institucional.
Relação com Stakeholders	G.12. Fortalecer o relacionamento com stakeholders por meio de parcerias estratégicas, diálogo contínuo e ações colaborativas que ampliem o impacto institucional.

6.2 Governança Institucional

A governança institucional corresponde a um sistema que, orientado por normas e princípios vigentes e pelo interesse público, assegura o adequado direcionamento estratégico da instituição, o monitoramento do desempenho, a gestão de riscos, a avaliação de resultados, a transparência das ações e a responsabilização dos agentes com poder decisório (PELUDO, 2024).

No contexto das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), a elevada complexidade organizacional, caracterizada pela diversidade de atores, múltiplos níveis decisórios e especificidades dos processos acadêmicos e administrativos, exige a adoção de modelos de gestão capazes de integrar funções, alinhar estratégias e promover coerência institucional. Nesse cenário, a governança da Universidade Federal de Sergipe (UFS) orienta a formulação e execução de políticas e estratégias integradas, abrangendo todos os níveis de gestão, com foco na melhoria contínua dos resultados acadêmicos, administrativos e institucionais.

A estrutura de governança da UFS organiza-se em instâncias colegiadas de participação e deliberação nos níveis estratégico e tático. Suas competências estão definidas em instrumentos normativos como o Estatuto (Resolução nº 21/1999/CONSU – Edição 2025), o Regimento Geral (Resolução nº 01/1979/CONSU) e o Regimento da Reitoria (Resolução

nº 14/2025/CONSU). A Política de Governança Institucional (Resolução nº 4/2022/CONSU) define os princípios, diretrizes e fundamentos que orientam a governança pública na Universidade.

A execução dessa política é conduzida pelo Comitê Institucional de Governança (CIG), apoiado por grupos temáticos que promovem a integridade e implementam políticas transversais. Esse arranjo é complementado pelas atividades da Auditoria Interna (AUDINT) e pela Superintendência de Governança Institucional (SGI), que oferecem suporte técnico, coordenação estratégica e monitoramento das práticas de governança.

6.2.1 Comitê Institucional de Governança (CIG)

É o órgão colegiado responsável por estabelecer, conduzir e avaliar as políticas de governança, integridade, gestão de riscos, controles internos, comunicação, transparência e governança digital da UFS. Presidido pelo(a) Reitor(a) e composto por pró-reitores e superintendentes, tem coordenação executiva do(a) Vice-Reitor(a). O CIG pode convidar servidores e representantes da sociedade civil para subsidiar suas deliberações, fortalecendo práticas de governança participativa na Universidade.

Figura 15: Competências do CIG (Art. 9º, Resolução Nº 4/2022/CONSU).

I. elaborar proposta de alteração da Política de Governança Institucional, submetendo-a ao Conselho Universitário;	XI. promover a integração dos agentes responsáveis pela governança, integridade, gestão de riscos, controles, comunicação, transparência e governança digital;
II. atuar na implementação e manutenção de processos, estruturas e mecanismos adequados à incorporação dos princípios e das diretrizes da governança da administração pública federal;	XII. promover a adoção de práticas que institucionalizem a responsabilidade dos agentes públicos na prestação de contas, na transparência e na efetividade das informações;
III. incentivar e promover iniciativas que busquem implementar o acompanhamento de resultados no órgão ou na entidade, que promovam soluções para melhoria do desempenho institucional ou que adotem instrumentos para o aprimoramento do processo decisório;	XIII. executar política, diretrizes, metodologias e mecanismos para comunicação e institucionalização da gestão de riscos e dos controles;
IV. promover e acompanhar a implementação das medidas, dos mecanismos e das práticas organizacionais de governança definidos por órgãos do poder público federal em manuais e em suas resoluções;	XIV. supervisionar o mapeamento e a avaliação dos riscos-chave que podem comprometer a prestação de serviços de interesse público;
V. elaborar manifestação técnica relativa aos temas de sua competência;	XV. liderar e supervisionar a institucionalização da gestão de riscos e dos controles internos, oferecendo suporte necessário para sua efetiva implementação no órgão ou entidade;
VI. promover práticas e princípios de conduta e padrões de comportamento;	XVI. estabelecer limites de exposição a riscos globais do órgão, bem como os limites de alçada ao nível de unidade, política ou atividade;
VII. elaborar e monitorar indicadores e metas voltados à mensuração do desempenho das boas práticas de governança na UFS;	XVII. aprovar e supervisionar método de priorização de temas e macroprocessos para gerenciamento de riscos e implementação dos controles da gestão;
VIII. institucionalizar estruturas adequadas de governança, integridade, gestão de riscos, controles internos, transparência e governança digital;	XVIII. emitir recomendação para o aprimoramento da governança, da integridade, da gestão de riscos, dos controles, da comunicação, da transparência e da governança digital;
IX. promover o desenvolvimento contínuo dos agentes públicos e incentivar a adoção de boas práticas de governança, integridade, gestão de riscos, controles, comunicação, transparência e de governança digital;	XIX. supervisionar as atividades desenvolvidas pelos Comitês e Grupos de Trabalho vinculados ao CIG;
X. garantir a aderência às regulamentações, leis, códigos, normas e padrões, com vistas à condução das políticas e à prestação de serviços de interesse público;	XX. monitorar as recomendações e orientações que deliberar.

Fonte: SGI, 2025.

6.2.1.1 Comitês Temáticos de Governança

Os Comitês Temáticos atuam em apoio ao CIG, propondo políticas transversais e promovendo articulação entre unidades acadêmicas e administrativas. A UFS possui cinco comitês temáticos:

- **Comitê de Integridade:** acompanha a Política e o Plano de Integridade, promove capacitações e ações de comunicação.
- **Comitê de Gestão de Riscos e Controles (CGRC):** elabora o Plano de Gestão de Riscos, orienta sua implementação e monitora controles.
- **Comitê de Governança Digital (CGD):** define diretrizes e padrões para a política digital.
- **Comitê de Comunicação e Transparência (CTC):** elabora e executa o Plano da área, orientando unidades e supervisionando sua implementação.
- **Comitê de Política de Infraestrutura e Sustentabilidade Ambiental (CISA):** coordena políticas voltadas à infraestrutura, acessibilidade, gestão de resíduos, eficiência energética e segurança do trabalho.

Figura 16: Composição do Comitê Institucional de Governança – CIG



Legenda:

Comitês temáticos do Comitê Institucional de Governança - CIG (Resolução nº 4/2022/CONSU). **CGRC:** Comitê de Gestão de Riscos e Controles; **CGI:** Comitê de Gestão de Integridade; **CGD:** Comitê de Governança Digital; **CTC:** Comitê de Transparência e Comunicação; **CISA:** Comitê de Política de Infraestrutura e Sustentabilidade Ambiental (CISA).

Fonte: SGI/UFS, 2025.

6.2.1.2 Monitoramento Institucional com Órgãos Externos

O monitoramento institucional realizado por órgãos externos representa um mecanismo essencial de controle, transparência e aprimoramento da gestão pública, por meio do acompanhamento sistemático das práticas administrativas, de governança e integridade adotadas pela instituição. Essa avaliação independente, conduzida por entidades como o Tribunal de Contas da União (TCU) e a Controladoria-Geral da União (CGU), permite identificar pontos fortes, fragilidades e oportunidades de melhoria, garantindo maior conformidade com normas legais, fortalecimento da *accountability* e a elevação dos padrões de eficiência e transparência na administração universitária.

6.2.1.2.1 Índice Integrado de Governança e Gestão Pública (IGG)

O Tribunal de Contas da União (TCU) realiza periodicamente levantamentos sobre governança no setor público (IGG), com o objetivo de promover boas práticas administrativas.

Em 2017, unificou os levantamentos de pessoas, TI, contratações e governança pública; em 2018, incluiu práticas de prevenção à corrupção; em 2021, adicionou elementos de gestão orçamentária; e em 2024 incorporou práticas relacionadas à sustentabilidade ambiental e social (ESG - *Environment, Social and Governance*).

A UFS apresenta evolução contínua no IGG, passando de 43,43% (2018) para 59,12% (2021) e 80,80% (2024), demonstrando maior maturidade institucional e fortalecimento das práticas de governança e gestão.

Quadro 3: Resultados da Autoavaliação da UFS no IGG (2024)

INDICADOR	VALOR
iGovSustentSocial (Índice de Governança e Gestão da Sustentabilidade Social)	97,8%
iGovPessoas (Índice de Governança e Gestão de Pessoas)	97,7%
iES (Índice Integrado de Sustentabilidade Ambiental e Social)	97,6%
iGovSustentAmb (Índice de Governança e Gestão da Sustentabilidade Ambiental)	97,5%
iGestPessoas (Índice de Gestão de Pessoas)	95,9%
iGovOrcament (Índice de Governança e Gestão Orçamentárias)	95,6%
iGovPub (Índice de Governança Pública Organizacional)	92,6%
iGestOrcament (Índice de Gestão Orçamentária)	91,9%
iESGo (Índice ESG)	89,8%
iGovContratações (Índice de Governança e Gestão de Contratações)	83,5%
iGG (Índice Integrado de Governança e Gestão Públicas)	80,8%
iGestContrat (Índice de Gestão de Contratações)	70,1%
iGovTI (Índice de Governança e Gestão de Tecnologia da Informação e de Segurança da Informação)	66,3%
iGestTI (Índice de Gestão de Tecnologia da Informação e da Segurança da Informação)	52,7%

Faixas de classificação:
Aprimorado (70%–100%); Intermediário (40%–69,9%); Inicial (15%–39,9%); Inexpressivo (0%–14,9%)

Fonte: Tribunal de Contas da União. Levantamento de Governança, Sustentabilidade e Gestão nas Organizações Públicas Federais – Relatório Individual da Autoavaliação da Universidade Federal de Sergipe (Acórdão 1913/2024 – TCU/Plenário).

6.2.1.2.2 Modelo de Maturidade em Integridade Pública

A Controladoria-Geral da União (CGU) avaliou os órgãos do Poder Executivo Federal por meio do Modelo de Maturidade da Integridade Pública (MMIP), considerando princípios, procedimentos e mecanismos voltados à prevenção, detecção e remediação de fraudes, corrupção e violações éticas. Nessa avaliação, a UFS alcançou nota geral de 2,93, em um máximo de 3 pontos, situando-se no nível 2 pleno de maturidade.

O desempenho por elemento revelou resultados expressivos, com 98% em Governança e Estrutura Organizacional, 100% em Capacidade Organizacional e 92% em Gestão e Desempenho da Integridade. Esses indicadores reafirmam o compromisso da UFS com a integridade institucional, evidenciando estruturas sólidas e elevada capacidade administrativa para a prevenção e mitigação de riscos e irregularidades.

6.2.2 Superintendência de Governança Institucional (SGI)

É a unidade de planejamento, execução, disseminação e monitoramento de ações de governança institucional (Resolução nº 14/2025/CONSU). Sua missão consiste em articular pró-reitorias, superintendências e coordenações, promovendo o fortalecimento de boas práticas de gestão orientadas à eficiência, à transparência, à integridade, à sustentabilidade e à gestão de riscos. Atua na assessoria ao Comitê Interno de Governança (CIG), na gestão e no monitoramento de indicadores institucionais, na elaboração de relatórios e bases de dados. Também atua no assessoramento estratégico à Reitoria e aos Conselhos Superiores, na articulação entre unidades acadêmicas e administrativas e no acompanhamento dos indicadores do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Contribui, ainda, para o aprimoramento contínuo dos mecanismos de governança e dos controles internos.

A SGI também coordena o Plano de Gestão de Riscos e Controles, a Avaliação Institucional Discente, o Programa de Atividades Docentes e a política de envio de dados para órgãos internos e externos. Sua estrutura organizacional é composta pela Coordenação de Indicadores de Desempenho Institucional (CIDI), formada pela Divisão de Estudos e Monitoramento de Dados Institucionais (DEMDI) e pela Divisão de Avaliação e Monitoramento Institucional (DIAVI), e pela Coordenação de Riscos e Controles (CIRC).

6.2.2.1 Coordenação de Indicadores de Desempenho Institucional (CIDI)

Unidade responsável pelo planejamento, produção e gestão dos indicadores institucionais que subsidiam o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão administrativa. Atua na elaboração de indicadores acadêmicos e administrativos, na proposição de instrumentos de aferição em articulação com as pró-reitorias, no assessoramento à Comissão Própria de Avaliação (CPA), no monitoramento dos indicadores do PDI e na consolidação de bases de dados estratégicas. Também coordena o Censo da Educação Superior, orienta a produção de informações institucionais e contribui para o aprimoramento da governança universitária, apoiando ainda o acompanhamento das atividades docentes em parceria com as unidades acadêmicas.

A estrutura da CIDI compreende duas divisões complementares, concentrando-se na análise e monitoramento de dados institucionais, produzindo estatísticas, estudos e relatórios que subsidiam a gestão e o planejamento acadêmico-administrativo, além de apoiar o acompanhamento docente e o PDI.

A CIDI também dedica-se aos processos de avaliação institucional, coordenando a avaliação discente, apoiando a CPA e os departamentos nas avaliações de cursos e organizando informações para órgãos internos e externos. Sua atuação reforça a interpretação dos indicadores avaliativos e a produção de análises que qualificam a tomada de decisão.

6.2.2.2 Gestão de Riscos e Controles (CIRC)

A unidade é responsável pela gestão, monitoramento e controle dos riscos institucionais, atuando na elaboração e atualização do Plano de Gestão de Riscos e Controles (PGRC), na definição da metodologia e dos requisitos funcionais das ferramentas de apoio, e na proposição dos níveis de apetite a risco da UFS. Também orienta e apoia as unidades na implementação da Política de Gestão de Riscos, dando suporte à identificação, análise, avaliação e monitoramento dos riscos dos processos organizacionais e de contratação. Além disso, consolida resultados e elabora relatórios gerenciais e o relatório final anual para apreciação do Comitê de Gestão de Riscos e Controles (CGRC).

A gestão de riscos constitui elemento fundamental da governança institucional da Universidade Federal de Sergipe (UFS), integrando estruturas, processos, valores institucionais e comportamentos organizacionais. Relaciona-se diretamente ao processo decisório e ao desenvolvimento da estratégia institucional, com o propósito de preservar e agregar valor à Universidade. Nesse contexto, a gestão de riscos contribui de maneira decisiva para o alcance das metas de desempenho, dos objetivos estratégicos e da missão institucional, ao orientar práticas de prevenção, mitigação e aproveitamento de oportunidades.

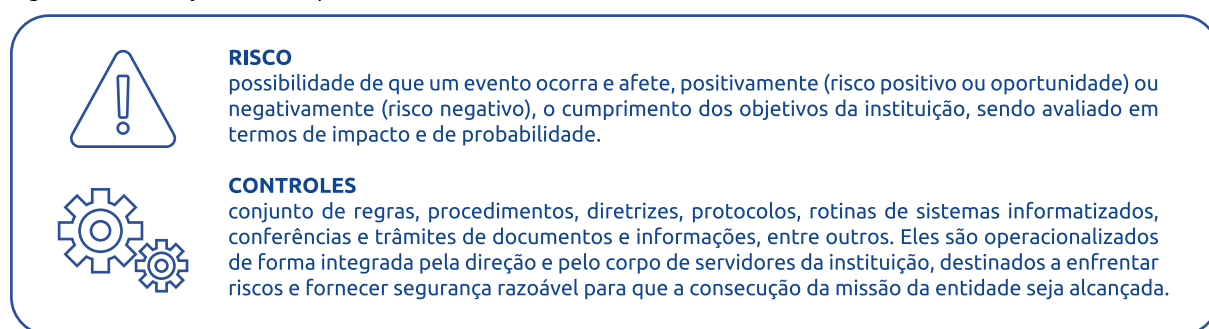
Esse processo compreende um conjunto de políticas, práticas e procedimentos de controle que devem estar alinhados aos demais instrumentos estratégicos da UFS. De forma sistêmica, contínua e abrangente, envolve todas as áreas acadêmicas e administrativas, fornecendo subsídios para decisões informadas e promovendo a cultura de integridade, responsabilidade e transparência.

6.2.2.1 Princípios, Objetivos e Diretrizes

A Política de Gestão de Riscos e Controles (PGRC) da UFS, instituída pela Resolução nº 09/2021/CONSU, fundamenta-se em princípios que asseguram sua eficácia por meio do alinhamento à missão, visão, valores e planos institucionais. A política abrange todos os processos organizacionais, promovendo a aplicação uniforme de conceitos e procedimentos, pautados na transparência e em indicadores consistentes.

Com o objetivo de fornecer informações confiáveis para subsidiar a tomada de decisões e a prestação de contas, a gestão assegurará a conformidade legal e normativa, promoverá a eficiência e a efetividade operacional e agregará valor à instituição. Para alcançar esses propósitos, a PGRC estabelece diretrizes voltadas à definição de metodologias e procedimentos que permitam manter os riscos sob controle, mensurar o desempenho, avaliar vulnerabilidades, adotar monitoramentos internos adequados e fomentar a melhoria contínua dos processos organizacionais.

Figura 17: Diferenças de Riscos para Controles



Fonte: *International Organization for Standardization* (ISO 31000:2018; ISO 31073:2022).

6.2.2.2.2 Categorias de Riscos

As categorias de riscos definidas pela UFS estão estabelecidas no Art. 20 da Resolução nº 09/2021/CONSU.

Figura 18: Categorias de Riscos da UFS



Fonte: Resolução nº 09/2021/CONSU.

6.2.2.2.3 Definição do Apetite de Risco

É o nível e o tipo de risco que a instituição está disposta a assumir ou manter para alcançar seus objetivos estratégicos. Até o momento, o Comitê de Governança de Riscos e Controles (CGRC) definiu o apetite de risco da UFS como baixo/médio. Dessa forma, os riscos de nível baixo e médio são aceitos e estão sujeitos a monitoramento e análise crítica, enquanto os riscos classificados como alto e extremo são priorizados para tratamento, conforme os critérios a seguir:

Quadro 4: Níveis de Risco e Requisitos Institucionais

NÍVEL DE RISCO	DEFINIÇÃO E REQUISITOS
Risco Extremo (RE)	Está muito além do apetite a risco da UFS, deve ser comunicado ao Comitê de Governança e ao dirigente máximo; sua postergação só pode ocorrer com autorização do Comitê.
Risco Alto (RA)	Além do apetite a risco, deve ser comunicado ao dirigente máximo da unidade; exige ação em prazo definido e postergação só com autorização.
Risco Médio (RM)	Dentro do apetite a risco, não exige medidas especiais, mas requer monitoramento e manutenção de controles.
Risco Baixo (RB)	Dentro do apetite a risco, pode haver oportunidade de assumir mais riscos para aumentar o retorno, avaliando custo-benefício e possíveis reduções de controles.

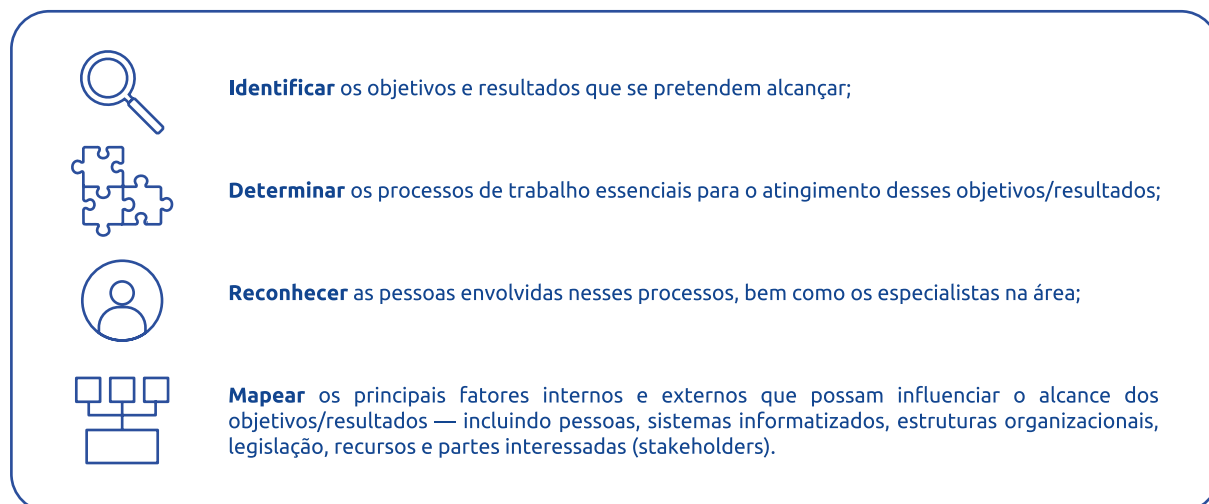
Fonte: Análise e elaboração pela CIRC (2025).

6.2.2.2.4 Etapas Operacionais da Gestão de Riscos e Controles

Consiste em compreender o ambiente externo e interno no qual o objeto de gestão de riscos se encontra inserido e em identificar parâmetros e critérios a serem considerados no processo de gestão de riscos.

- **Identificação:** Compreende a identificação e descrição dos riscos associados aos objetivos do processo de trabalho, incluindo o reconhecimento de suas fontes, causas e possíveis efeitos, internos ou externos, que possam impactar positivamente ou negativamente os resultados esperados.

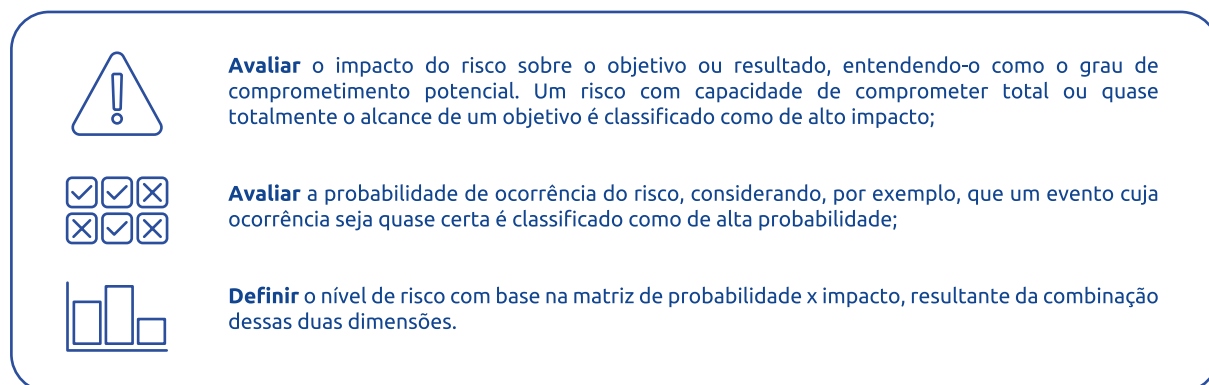
Figura 19: Etapa de Identificação de Riscos



Fonte: Adaptado do TCU (2018) por CIRC-UFS (2025).

- **Análise:** Desenvolver uma compreensão aprofundada sobre sua natureza e determinar seu nível, considerando os controles existentes, a probabilidade de ocorrência e as possíveis consequências caso se materialize.

Figura 20: Análise do Risco



Fonte: Adaptado do TCU (2018) por CIRC-UFS (2025).

A UFS utiliza a matriz de risco como ferramenta classificatória do nível do risco identificado com peso de impacto e probabilidade. A matriz em tela é particionada em quatro áreas, as quais caracterizam os níveis de risco em baixo, médio, alto e extremo, de acordo com o Quadro 5. Os níveis de risco são delimitados com base no resultado da combinação de pesos das duas perspectivas: probabilidade e impacto.

Quadro 5: Classificação de Probabilidade e Impacto

	PROBABILIDADE	X	IMPACTO
1	Muito Baixo: acontece apenas em situações excepcionais. Não há histórico conhecido do evento ou não há indícios que sinalizem sua ocorrência.	1	Muito baixo: compromete minimamente o atingimento do objetivo; para fins práticos, não altera o alcance do objetivo/resultado.
2	Baixo: o histórico conhecido aponta para baixa frequência de ocorrência no prazo associado ao objetivo.	2	Baixo: compromete em alguma medida o alcance do objetivo, mas não impede o alcance da maior parte do objetivo/resultado.
3	Média: repete-se com frequência razoável no prazo associado ao objetivo ou há indícios de que possa ocorrer nesse horizonte.	3	Médio: compromete razoavelmente o alcance do objetivo/resultado.
4	Alto: repete-se com elevada frequência no prazo associado ao objetivo ou há muitos indícios de que ocorrerá nesse horizonte.	4	Alto: compromete a maior parte do atingimento do objetivo/resultado.
5	Muito Alto: ocorrência quase garantida no prazo associado ao objetivo.	5	Muito Alto: compromete totalmente ou quase totalmente o atingimento do objetivo/resultado.

Fonte: Análise e elaboração pela CIRC (2025).

- **Avaliação:** Comparar o nível do risco identificado com os limites de exposição estabelecidos, a fim de determinar se o risco é aceitável ou tolerável. Esse processo também envolve a análise da necessidade de aprimorar os controles existentes e constitui um elemento essencial para a priorização dos riscos que deverão ser tratados.

O limite de exposição a riscos corresponde ao nível de risco a partir do qual se torna necessário adotar medidas de tratamento. Espera-se que, após a implementação das ações de tratamento, o risco residual permaneça abaixo desse limite, indicando que o risco foi reduzido a um patamar aceitável para a organização.

Figura 21: Limite de Exposição e Matriz de Risco

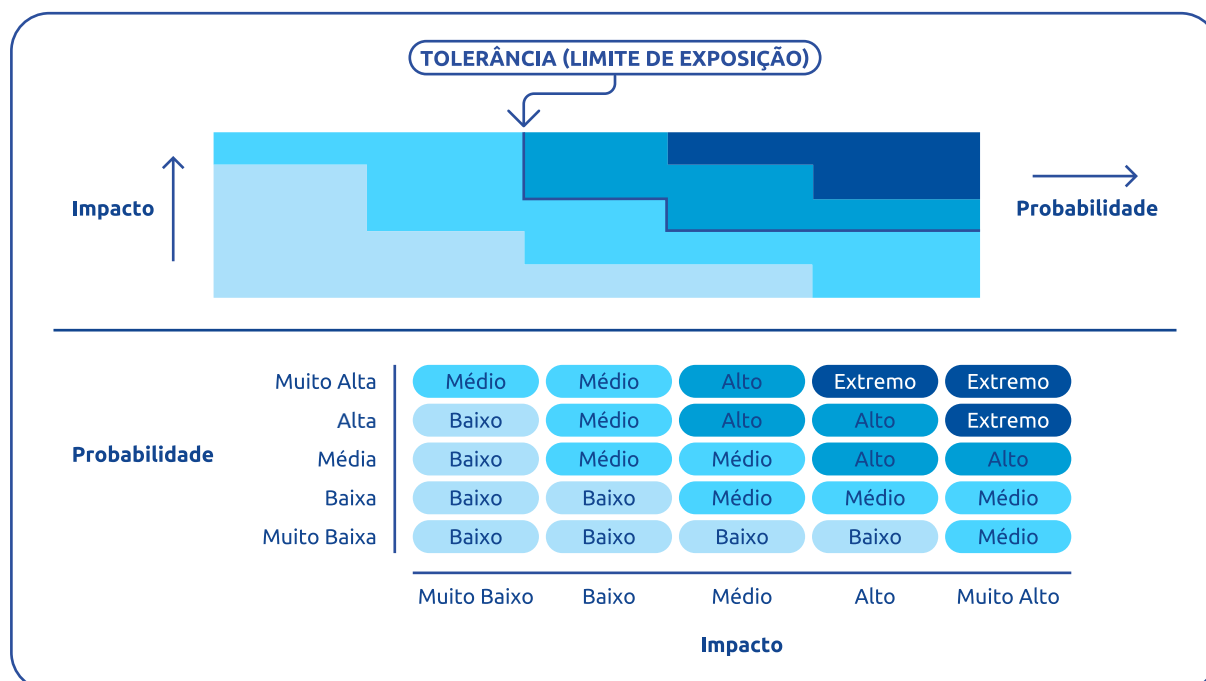
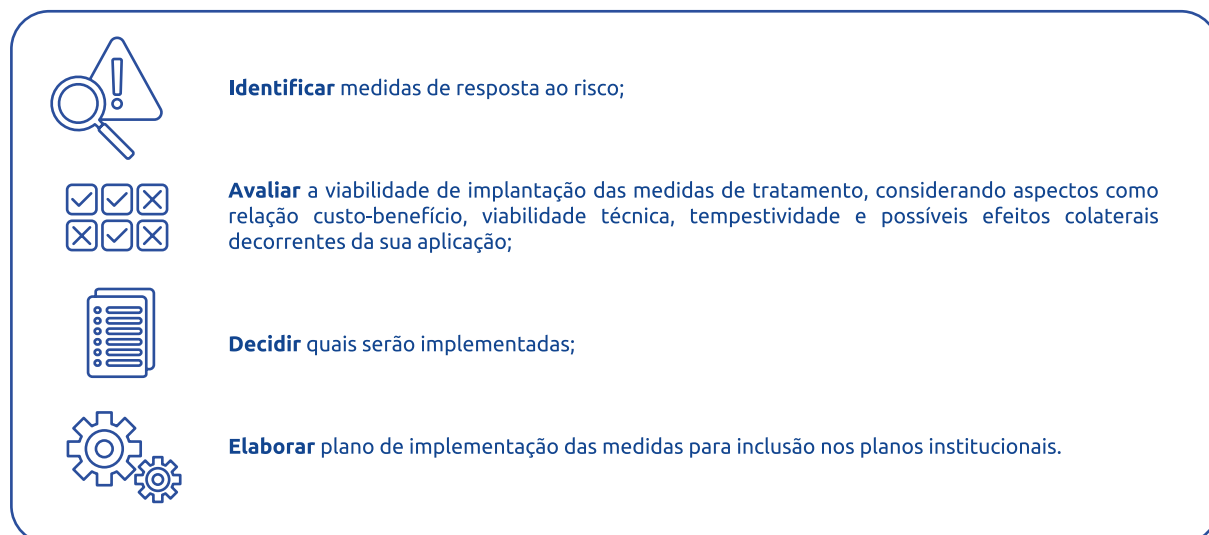


Imagem superior: indica o limite de exposição a risco da UFS. Imagem inferior: Matriz de Risco e seus níveis de probabilidade x impacto. Imagem superior: indica o limite de exposição a risco da UFS. Imagem inferior: Matriz de Risco e seus níveis de probabilidade x impacto.

Fonte: Adaptado do TCU (2018) por CIRC-UFS (2025).

- **Tratamento:** Identificar e selecionar controles capazes de alterar ou eliminar os riscos, de modo a reduzi-los a níveis aceitáveis para a instituição. Envolve o planejamento e a execução de ações destinadas a modificar o nível do risco, por meio de medidas de resposta que possam mitigar, transferir ou evitar sua ocorrência.

Figura 22: Etapa de Tratamento de Riscos



Fonte: Adaptado do TCU (2018) por CIRC-UFS (2025).

6.2.2.2.5 Monitoramento

Acompanhamento e a verificação contínua do desempenho dos elementos da gestão de riscos, incluindo políticas, atividades, riscos identificados, planos de tratamento e controles, com o objetivo de identificar alterações no desempenho esperado e assegurar a eficácia das medidas adotadas. Esse processo deve ser conduzido de forma sistemática pelas funções gestoras, responsáveis diretas pelos riscos, e pelas funções de supervisão, que avaliam a efetividade da gestão por meio de indicadores-chave de risco (KRIs), métricas de desempenho e verificações rotineiras das atividades e operações.

O monitoramento de riscos deve acompanhar o funcionamento do sistema, a execução e resultados das ações de tratamento e a evolução dos riscos não tratados, integrando o processo de gestão e o ciclo de planejamento institucional. Os riscos-chave são monitorados pelo Comitê Institucional de Governança com os gestores responsáveis, enquanto os riscos de processos, unidades e projetos ficam a cargo de seus respectivos gestores.

6.2.2.2.6 Reavaliação de Política e Maturidade

A revisão periódica das diretrizes deve incluir a avaliação do nível de maturidade da gestão, o aperfeiçoamento dos aspectos identificados no monitoramento e o aprimoramento contínuo dos processos de trabalho sob avaliação de riscos.

6.2.2.2.7 Comunicação e Consulta

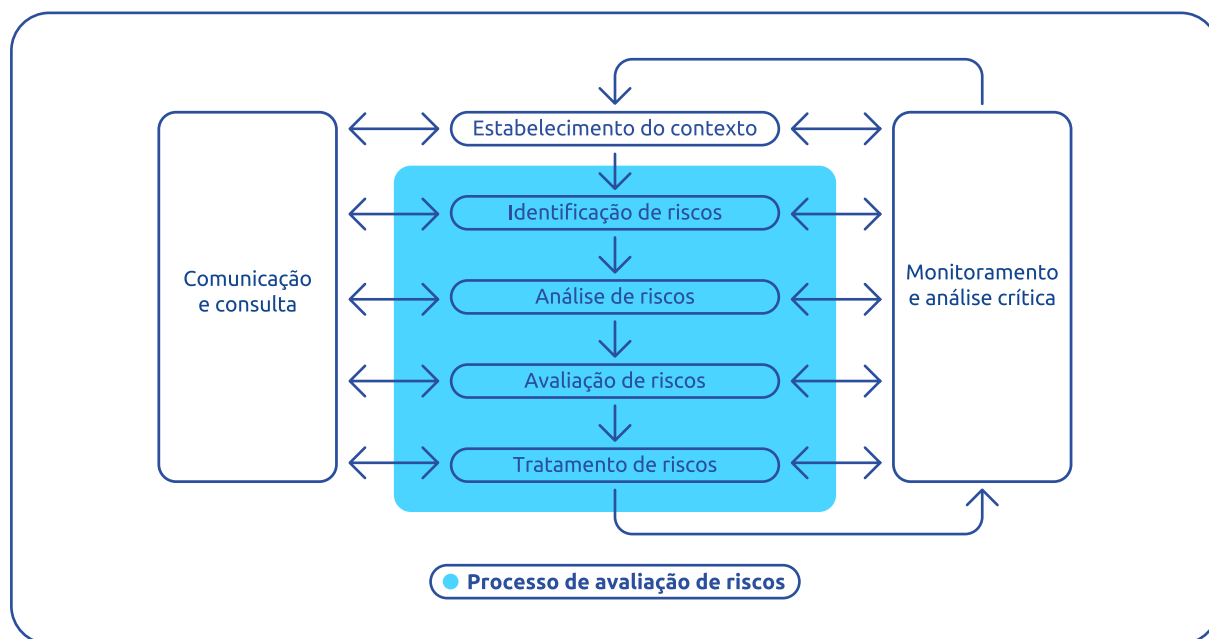
A comunicação e consulta constituem elementos essenciais do processo de gestão de riscos, devendo ocorrer de forma estruturada, transparente e bidirecional durante todas as suas etapas.

As informações produzidas devem ser adequadas, atualizadas, precisas e acessíveis, de modo a subsidiar a tomada de decisão e permitir o cumprimento das responsabilidades e controles institucionais. A comunicação deve atingir partes interessadas internas e externas, com coerência e alinhamento estratégico, visando clareza e ação conjunta.

O fluxo de comunicação deve ocorrer de forma vertical, da base operacional à alta administração e vice-versa, e horizontal, entre unidades que compartilham processos comuns, garantindo que os riscos sejam devidamente identificados, compreendidos e tratados.

Durante todo o ciclo de gestão de riscos, o compartilhamento de informações deve ser contínuo, regular e colaborativo, estimulando o engajamento, a transparência e a cultura organizacional de integridade e responsabilidade.

Figura 23: Mapa Mental do Processo de Gestão de Riscos



Fonte: Adaptado de ISO 31000. Crédito: CRC-MT.

6.2.2.2.8 Estrutura de Governança de Riscos na UFS

A Universidade Federal de Sergipe (UFS) dispõe de uma estrutura integrada de governança voltada ao fortalecimento das ações de prevenção, mitigação e controle de riscos institucionais. De forma colaborativa, atuam os Conselhos Superiores (CONSU e CONEPE), o Comitê Institucional de Governança (CIG), o Comitê de Gestão de Riscos e Controles (CGRC), a Auditoria Interna (AUDINT), a Coordenação Institucional de Riscos e Controles (CIRC), além das unidades executivas, gestores e servidores. Juntos, esses atores promovem eficiência, transparência e aprimoramento contínuo da gestão universitária.

Quadro 6: Estrutura de Governança de Riscos na UFS

NÍVEL	ÓRGÃO CORRESPONDENTE	PAPEL PRINCIPAL	AÇÕES-CHAVES
Alta Governança	CONSU e CONEPE	Aprovar a Política de Gestão de Riscos e Controles (PGRC) da UFS	Aprovar a Política de PGRC.
1ª LINHA (Metodologias/ Diretrizes)	CIG e CGRC	Definir, supervisionar, executar e comunicar riscos e controles.	Definir diretrizes e níveis de risco e acompanhar a evolução dos riscos e a efetividade dos controles. Auxiliar e supervisionar a implementação da PGRC. Analisar e encaminhar planos, níveis de apetite, risco e relatórios ao CIG para aprovação e parecer. Propor capacitação e articular comunicação sobre Gestão de Riscos e Controles na UFS.
2ª LINHA (Execução)	Gestor(a) da unidade	Gerenciar o risco no dia a dia.	Identificar, analisar, avaliar e propor medidas de controle para os riscos dos processos sob sua responsabilidade. Acompanhar a evolução dos riscos e a eficácia das medidas, informando prontamente a unidade executiva sobre mudanças relevantes. Fornecer informações e responder às requisições da unidade executiva, garantindo transparência e orientação sobre a gestão de riscos.
3ª LINHA (Supervisão/ Apoio)	CIRC	Apoiar a 1ª e 2ª linha, monitorar e definir metodologias.	Elaborar e propor planos, metodologias e níveis de apetite a risco para aprovação do CGRC. Orientar, apoiar e dar suporte técnico às unidades executoras na implementação da PGRC. Monitorar, consolidar e reportar a evolução dos riscos e a efetividade dos controles implementados.
4ª LINHA (Asseguração)	Auditoria Interna	Fornecer Avaliação Independente e Objetiva sobre o PGRC.	Avaliar a efetividade da Gestão de Riscos e Controles (1ª e 2ª Linhas). Fornecer Pareceres Independentes ao CIG e CONSU/CONEPE.

Fonte: Análise e elaboração pela CIRC (2025).

6.2.2.2.9 Histórico da Gestão de Riscos (2020–2025)

Quadro 7: Marcos e ações da gestão de riscos (2020–2025)

PERÍODO/ANO	MARCOS E AÇÕES PRINCIPAIS	INSTRUMENTO(S) E DOCUMENTO(S) DE REFERÊNCIA
Setembro de 2020	Constituição do Comitê de Gestão de Riscos e Controles (CGRC). Início das atividades e aprovação do Plano de Atividades Inicial.	Portarias GR nº 648/2020 e 659/2020
Out/Nov de 2020	Mapeamento Preliminar: Realização de entrevistas com Pró-Reitores e Superintendentes para avaliação preliminar da maturidade da gestão de riscos e definição de temas prioritários para auditoria interna.	Ata CGRC nº 03/2020.
Fev/Mar de 2021	Elaboração da Base Normativa: revisão e discussão das minutas da Política de Gestão de Riscos e Controles e da Metodologia de Gestão de Riscos.	Atas CGRC nº 01/2021 e 02/2021.
Maio/Junho de 2021	Aprovação dos Pilares: aprovação da Metodologia de Gestão de Riscos e Controles da UFS e das diretrizes para a Declaração de Apetite ao Risco. Institucionalização: Aprovação da Política de Gestão de Riscos e Controles pelo Conselho Universitário (CONSU).	Resolução CONSU nº 09/2021. Ata CGRC nº 04/2021 e 05/2021.
Outubro de 2021	Plano Estratégico de Riscos: aprovação do primeiro Plano de Gestão de Riscos e Controles da UFS.	Ata CGRC nº 08/2021.

CONTINUA

PERÍODO/ANO	MARCOS E AÇÕES PRINCIPAIS	INSTRUMENTO(S) E DOCUMENTO(S) DE REFERÊNCIA
Nov/Dez de 2021	Foco Operacional: definição de unidades e macroprocessos prioritários para a gestão de riscos (Ex: Gerenciamento de Contratações e Serviços de Aquisições - PROPLAN/PROAD) e início dos trabalhos de mapeamento.	Ata CGRC n° 08/2021 e 09/2021.
2022	Monitoramento e Revisão: início do monitoramento de riscos no sistema ForRiscos. Revisão do Plano de Gestão de Riscos e priorização do mapeamento de riscos da Gestão de Integridade.	Atas CGRC de 21/02/2022, 18/07/2022 e 07/12/2022.
Início de 2023	Prestação de Contas e Ajustes: aprovação do relatório final de exercício 2022. Encaminhamento de providências em resposta às recomendações da Auditoria Interna (AUDINT).	Ata CGRC Extraordinária de 14/02/2023.
2024	Consolidação e Comunicação: elaboração do Plano de Comunicação e Consulta de Riscos da UFS para ampliar a cultura de riscos.	Plano de Comunicação e Consulta de Riscos da UFS (Ed. 2024).
Abril de 2025	Criação da Coordenação de Riscos e Controles (CIRC) subordinada a Superintendência de Governança Institucional (SGI)	RESOLUÇÃO Nº 14/2025/CONSU
Dez. de 2025	Reativação e reformulação do CGRC	IN ° xxxxx

Fonte: Análise e elaboração pela CIRC (2025).

6.2.3 Avaliação Institucional e Monitoramento

Este capítulo destina-se a apresentar os resultados da avaliação institucional, com uma estrutura que avança do geral ao específico. Inicialmente, traça-se um panorama evolutivo (2021-2025) dos principais indicadores da UFS, como a estrutura *multicampi*, o número de alunos e docentes e a oferta de cursos. Posteriormente, a análise se concentra na verificação das metas do PDI 2021-2025, cujos resultados servirão de referência estratégica para a proposição de ações e a eventual revisão das metas dos anos subsequentes. Por fim, para evidenciar a relevância da avaliação acadêmica na consolidação das estratégias da última década, o capítulo detalha os resultados dos ciclos avaliativos do ENADE no período de 2010 a 2023, abrangendo os cursos de graduação em todos os seus Centros e *Campi*.

6.2.3.1 Evolução do Desempenho Acadêmico entre 2020 a 2025

Entre 2020 e 2025, a Universidade Federal de Sergipe apresentou avanços significativos em sua estrutura acadêmica, com destaque para a criação de novos cursos e programas, mesmo diante da redução pontual no número de graduações presenciais. O período analisado foi marcado pela implantação do Programa de Qualificação Docente (PQD), com oito novos cursos, e do PARFOR Equidade, com três cursos adicionais, além da perspectiva de criação de um novo campus em Estância, previsto para ofertar quatro cursos de graduação. Nesse contexto, observou-se a redução do número de ingressantes, que passou de 5.501 em 2020 para 5.102 em 2025, ao mesmo tempo em que houve ampliação de 3% no corpo docente, que aumentou de 1.529 para 1.576 professores efetivos, e elevação do Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD) de 4,68 para 4,83. O total de matrículas na graduação presencial cresceu 5%, passando de 23.138 para 24.296 estudantes, enquanto a pós-graduação expandiu sua oferta de 75 para 85 cursos *stricto sensu* e registrou crescimento de 8% no número de alunos, de 2.919 para 3.146. Esses resultados demonstram que, mesmo com a leve redução no número de ingressantes e pequena variação no total de opções de cursos de graduação, a Universidade apresentou evolução em indicadores estratégicos relacionados à qualificação docente, expansão acadêmica e fortalecimento da formação em níveis de graduação e pós-graduação.

Tabela 14: Evolução Acadêmica da UFS entre 2020 e 2025

VARIÁVEIS	2020	2025
Ingressantes anuais na graduação presencial	5.501	5.102
Cursos da graduação presencial	114	113
Cursos da pós-graduação	75	85
Alunos matriculados graduação presencial	23.138	24.296
Alunos matriculados na pós-graduação	2.919	3.146
Corpo docente	1.529	1.576
Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD)	4,68	4,83

Fonte: CIDI, 2025.

Além dos avanços, com a implantação de *campi*, aumento do corpo docente, do número de cursos e alunos, os resultados a seguir mostram que o processo de expansão da UFS também foi acompanhado por melhorias significativas dos indicadores de desempenho. A performance dos indicadores componentes do Índice Geral de Cursos (escala de 1 a 5) publicados pelo MEC referentes à graduação, mestrado e doutorado evidencia que melhorias significativas dos indicadores de desempenho:

- Graduação: aumentou de 2,79 em 2015 para 3,37 em 2023;
- Mestrado: passou de 4,28 em 2015 para 4,49 em 2023, e;
- Doutorado: cresceu de 4,64 em 2015 para 4,89 em 2023.
- Apesar do conceito Índice Geral de Cursos (IGC) se manter em 4 neste interstício, destaca-se o seu crescimento contínuo, passando de 3,057 para 3,717, entre 2015 e 2023.

Tabela 15: Indicadores de Qualidade da Graduação e Pós-Graduação na UFS – 2015 a 2023

COMPONENTES DO ÍNDICE DE CURSOS DA UFS									
Variáveis	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
IGC (Conceito)	4	4	4	4	4		4	4	4
IGC (Contínuo)	3,057	3,108	3,178	3,278	3,368	-	3,480	3,658	3,717
G - Conceito médio da graduação	2,79	2,84	2,87	2,98	3,11	-	3,21	3,32	3,37
M - Conceito médio do mestrado	4,28	4,27	4,30	4,30	4,28	-	4,26	4,49	4,49
D - Conceito médio do doutorado	4,64	4,64	4,69	4,68	4,6	-	4,65	4,78	4,78

Fonte: CIDI, 2025.

Destaca-se que, devido à pandemia da COVID-19, não foram divulgados os resultados referentes a 2020.

6.2.3.2 Avaliação dos Resultados do PDI 2021– 2025

O monitoramento e a análise da execução das metas e objetivos não foram plenamente concluídos, em razão de fatores como substituição de indicadores, alterações de metas e objetivos pelas unidades e dificuldades operacionais para acompanhar periodicamente as ações. Ainda assim, os resultados apresentados demonstram que a UFS avançou no desenvolvimento institucional ao longo do ciclo do PDI 2021-2025. Deve-se levar também em consideração que o ano de 2025 ainda não foi encerrado.

Compreende-se que o desenvolvimento institucional é um processo contínuo. Por isso, a estrutura metodológica e informacional do PDI 2026-2030 foi aprimorada para superar as fragilidades identificadas, especialmente no monitoramento das ações e metas.

Nesse contexto, a criação da Coordenação de Indicadores de Desempenho Institucional (CIDI), unidade voltada ao desenvolvimento de métodos e técnicas de monitoramento e apoio à tomada de decisão, reforça o compromisso da UFS com o aperfeiçoamento dos mecanismos de avaliação dos indicadores institucionais.

6.2.3.3 Desempenho acadêmico

Para compor a análise desta variável foram selecionados três indicadores de desempenho da graduação, conforme abaixo:

- **Taxa de sucesso na graduação** – medida da proporção dos alunos que finalizaram o curso na duração padrão. O aumento da taxa de sucesso entre 2021 e 2024 mostra o esforço institucional para o cumprimento do estabelecido em 2020. Nesse período, a taxa de sucesso passou de 33,04% para 34,02%.
- **Taxa de evasão da graduação** – medida da proporção de estudantes que evadiram de seus cursos no decorrer do primeiro ano, seja para outra instituição ou para outro curso da própria UFS. A meta proposta previa reduzir a taxa para 5% até 2020. De 2021 até 2025, estipulou-se meta de 4% para Lagarto e 16% para Nossa Senhora da Glória. Os demais Centros/*Campi* optaram por não considerar este indicador. Em relação a esse indicador cabe uma qualificação: a evasão não necessariamente representa uma fragilidade de desempenho do aluno, uma vez que pode ser motivada pela busca por realização pessoal em outro curso.
- **Taxa de retenção** – Medida da proporção de alunos que ultrapassaram, dado um ano de referência, o tempo mínimo para integralização. As metas para o Campus de Lagarto e o Campus de Nossa Senhora da Glória, para 2025, foram de 4% e 16%, respectivamente. Os demais Centros/*Campi* optaram por não acompanhar este indicador.

Tabela 16: Monitoramento da Variável de Redução da Evasão e Reprovação Acadêmica 2021-2025

INDICADOR	ANO	META	REALIZADO
Taxa de sucesso na graduação	2021	30%	38, 10%
	2022	35%	43,48%
	2023	37%	44,31%
	2024	40%	44, 02%
	2025	45%	-
Taxa de sucesso na graduação (Campus de Itabaiana)	2021	37,40%"	43,52%
	2022	45%	46,89%
	2023	50%	43,28%
	2024	53%	52,09%
	2025	57%	-
Taxa de Evasão (Campus de Lagarto)	2021	8,86%	8,20%
	2022	10%	12,00%
	2023	8%	9,48%
	2024	6%	7,65%
	2025	4%	-

CONTINUA

.....CONTINUAÇÃO

INDICADOR	ANO	META	REALIZADO
Taxa de retenção (Campus de Lagarto)	2021	7%	6,05%
	2022	6%	5,37%
	2023	6%	5,21%
	2024	5%	4,68%
	2025	5%	3,52%
Taxa de sucesso na graduação (Campus de Lagarto)	2021	67%	67,70%
	2022	70%	63,22%
	2023	70%	67,06%
	2024	75%	74,82%
	2025	75%	-
Taxa de sucesso na graduação (Campus de Laranjeiras)	2021	35%	30,77%
	2022	35%	49,13%
	2023	45%	45,91%
	2024	55%	60,00%
	2025	65%	-
Taxa de evasão (Campus de Nossa Senhora da Glória)	2021	-	15,95%
	2022	-	18,26%
	2023	18%	13,72%
	2024	17%	12,37%
	2025	16%	15,52%
Taxa de retenção (Campus de Nossa Senhora da Glória)	2021	12,53%	12,24%
	2022	16,56%	15,33%
	2023	15%	15,52%
	2024	14%	13,56%
	2025	13%	-
Taxa de sucesso na graduação (Campus de Nossa Senhora da Glória)	2021	26,80%	36,45%
	2022	29%	42,39%
	2023	44%	40,59%
	2024	44%	36,78%
	2025	48%	-
Taxa de sucesso na graduação (CCAA)	2021	20%	38,51%
	2022	25%	41,08%
	2023	35%	36,01%
	2024	40%	39,87%
	2025	50%	-
Taxa de sucesso na graduação (CCBS)	2021	42,88%	46,93%
	2022	42,88%	51,14%
	2023	43%	68,60%
	2024	43,5%	58,19%
	2025	44%	-
Taxa de sucesso na graduação (CCET)	2021	20%	23,80%
	2022	22%	25,05%
	2023	24%	22,85%
	2024	27%	23,85%
	2025	30%	-

CONTINUA

INDICADOR	ANO	META	REALIZADO
Taxa de sucesso na graduação (CCSA)	2021	28,24%	38,08%
	2022	41,04%	48,61%
	2023	43,05%	48,95%
	2024	45%	42,22%
	2025	45%	-
Taxa de sucesso na graduação (CECH)	2021	33,10%	39,39%
	2022	33%	50,33%
	2023	35%	49,77%
	2024	37%	49,15%
	2025	39%	-

* o ano letivo de 2025 está previsto para encerrar em fev/2026. Portanto, a maioria das informações concernentes a 2025 está em aberto.

Fonte: CIDI, 2025.

6.2.3.4 Desempenho no Enade Por Ciclo Avaliativo

Os ciclos avaliativos do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), realizados a cada três anos, constituem uma fonte relevante de dados para avaliações em nível meso (Centros e *Campi*) e microinstitucional (Departamentos e Cursos). Cabe destacar que, entre 2010 e 2020, os cursos e seus estudantes passaram por pelo menos três ciclos completos de avaliação conduzidos pelo MEC.

6.2.3.4.1 Cursos do ciclo avaliativo I – Grupo Verde: Bacharelados da área da saúde, agrária e afins

Os cursos pertencentes ao Grupo Verde foram submetidos a quatro avaliações:

- Em 2010 foram avaliados 12 cursos dos *campi* de São Cristóvão (7) e Aracaju (5);
- Em 2013 foram avaliados 11 cursos dos *campi* de São Cristóvão (6) e Aracaju (5);
- Em 2016, foram 17 cursos dos *campi* de Aracaju (5), São Cristóvão (7) e Lagarto (5); e,
- Em 2019 foram 32 cursos dos *campi* de Aracaju (5), São Cristóvão (16), Lagarto (7), Sertão (3) e Laranjeiras (1).

Para a análise evolutiva, serão considerados os resultados da primeira e da última avaliação trienal do período. Cada célula apresenta as notas contínuas padronizadas, acompanhadas de cores que indicam a respectiva classificação: **ruim** (notas 1 ou 2), **boa** (nota 3) e **muito boa ou excelente** (notas 4 ou 5).

6.2.3.4.2 Desempenho Campus de Aracaju no Enade

Os cursos da área da saúde são ofertados no Campus de Aracaju, que também abriga o Hospital Universitário. Considerando o perfil dos estudantes que ingressam nesses cursos, é esperado que apresentem desempenho acima da média institucional. Entretanto, conforme indicado no Quadro 8 e nas explicações a seguir, destacam-se também os avanços alcançados na organização didático-pedagógica e na infraestrutura desse campus.

Quadro 8: Resultado Campus de Aracaju do ENADE 2019 - 2023

RESULTADO DO ENADE 2019 E 2023					
Campus Aracaju		Enade (Faixa)		Enade (Contínuo)	
Curso	Modalidade	2019	2023	2019	2023
Enfermagem – Bacharelado	Presencial	5	5	4,335	4,328
Fisioterapia – Bacharelado	Presencial	5	5	4,032	4,384
Fonoaudiologia – Bacharelado	Presencial	5	5	4,728	3,947
Medicina – Bacharelado	Presencial	4	5	3,577	4,067
Odontologia – Bacharelado	Presencial	4	4	3,518	3,711

Fonte: CIDI, 2025.

A nota média aumentou de 4,038 para 4,087, entre 2019 e 2023. Dentre os cursos, chama atenção o crescimento do curso de Medicina, que passou de 3,577 para 4,067, majorando a faixa do conceito ENADE para 5.

6.2.3.4.3 Desempenho Campus de São Cristóvão no Enade

O Campus de São Cristóvão é a sede da UFS, portanto, se caracteriza não apenas pelo número de cursos, como também pela diversidade. O processo avaliativo, que envolveu 32 cursos em 2021, passou a 12 em 2022 e 13 em 2023, conforme detalhado a seguir.

Quadro 9: Resultado Campus de São Cristóvão do ENADE 2017-2023

RESULTADO DO ENADE 2017 E 2021					
Campus São Cristóvão		Enade (Faixa)		Enade (Contínuo)	
Curso	Modalidade	2017	2021	2017	2021
Artes Visuais – Licenciatura	Presencial	2	3	1,224	2,541
Ciência da Computação - Bacharelado	Presencial	4	4	3,171	2,967
Ciências Biológicas – Licenciatura	Presencial	4	4	3,063	3,001
Ciências Biológicas – Bacharelado	Presencial	3	4	2,386	3,004
Ciências Biológicas – Licenciatura	A Distância	2	2	1,217	0,947
Ciências Sociais – Bacharelado	Presencial	3	3	2,196	2,622
Ciências Sociais – Licenciatura	Presencial	SC	5	-	4,210
Design – Bacharelado	Presencial	-	4	-	2,949
Educação Física – Bacharelado	Presencial	-	3	-	2,839
Educação Física – Licenciatura	Presencial	3	5	2,877	4,212
Filosofia – Licenciatura	Presencial	2	4	1,741	3,348
Filosofia – Licenciatura	A Distância	-	3	-	1,955
Física – Licenciatura	Presencial	2	3	1,291	2,546
Geografia – Bacharelado	Presencial	5	4	3,977	3,639
Geografia – Licenciatura	Presencial	4	3	3,562	2,399
Geografia – Licenciatura	A Distância	2	2	1,255	1,533
História – Licenciatura	Presencial	3	3	2,411	2,717
História – Licenciatura	A Distância	2	2	1,238	1,201
Letras-Inglês – Licenciatura	Presencial	3	3	2,334	2,267
Letras-Inglês – Licenciatura	A Distância	-	2	-	1,873
Letras-Português – Licenciatura	Presencial	3	3	2,219	2,427
Letras-Português – Licenciatura	A Distância	2	1	1,112	0,908
Letras-Português e Espanhol Licenciatura	Presencial	3	3	2,506	2,657

CONTINUA

RESULTADO DO ENADE 2017 E 2021					
Campus São Cristóvão		Enade (Faixa)		Enade (Contínuo)	
Curso	Modalidade	2017	2021	2017	2021
Letras-Português e Inglês - Licenciatura	Presencial	4	4	3,012	3,106
Matemática – Licenciatura	Presencial	3	3	2,071	2,668
Matemática – Licenciatura	A Distância	2	SC	1,408	-
Música – Licenciatura	Presencial	3	1	2,245	0,634
Pedagogia – Licenciatura	Presencial	4	4	3,060	3,501
Química – Bacharelado	Presencial	3	2	2,483	1,679
Química – Licenciatura	Presencial	4	3	3,006	2,462
Química – Licenciatura	A Distância	4	2	3,685	1,125
Sistemas de Informação	Presencial	4	5	3,373	4,081
RESULTADO DO ENADE 2018 E 2022					
Campus São Cristóvão		Enade (Faixa)		Enade (Contínuo)	
Curso	Modalidade	2018	2022	2018	2022
Administração – Bacharelado	Presencial	5	5	3,974	4,004
Ciências Contábeis - Bacharelado	Presencial	3	5	2,903	4,390
Direito – Bacharelado	Presencial	5	5	4,693	4,217
Serviço Social – Bacharelado	Presencial	4	5	3,259	3,989
Jornalismo* - Bacharelado	Presencial	4	4	3,464	3,608
Psicologia – Bacharelado	Presencial	4	4	3,584	3,352
Publicidade e Propaganda- Bacharelado	Presencial	-	4	-	3,907
Relações Internacionais - Bacharelado	Presencial	5	4	4,831	3,170
Secretariado Executivo - Bacharelado	Presencial	3	4	2,149	3,443
Turismo – Bacharelado	Presencial	3	4	2,321	3,329
Ciências Econômicas - Bacharelado	Presencial	3	3	1,945	2,329
Comunicação Social: Publicidade e Propaganda – Bacharelado	Presencial	4	3	3,561	2,296
Administração Pública - Bacharelado	A Distância	3	2	2,261	1,899
RESULTADO DO ENADE 2019 E 2023					
Campus São Cristóvão		Enade (Faixa)		Enade (Contínuo)	
Curso	Modalidade	2019	2023	2019	2023
Engenharia Agrônômica - Bacharelado	Presencial	5	5	3,970	4,235
Engenharia Ambiental - Bacharelado	Presencial	4	4	3,781	3,411
Engenharia Civil - Bacharelado	Presencial	5	5	4,411	4,107
Engenharia Alimentos - Bacharelado	Presencial	4	4	3,058	3,811
Engenharia de Produção - Bacharelado	Presencial	4	4	3,245	3,342
Engenharia Elétrica - Bacharelado	Presencial	5	4	4,800	3,609
Engenharia Florestal - Bacharelado	Presencial	2	5	1,738	4,532
Engenharia Mecânica - Bacharelado	Presencial	4	5	3,317	3,946
Engenharia Química - Bacharelado	Presencial	4	4	3,658	3,675
Farmácia – Bacharelado	Presencial	4	4	3,910	3,582
Medicina Veterinária - Bacharelado	Presencial	4	5	3,054	3,956
Nutrição – Bacharelado	Presencial	5	5	4,486	4,324
Zootecnia – Bacharelado	Presencial	3	5	2,898	4,106

Fonte: CIDI, 2025.

Como resultado, a nota média do Enade passou de 2,873 para 2,028, entre 2017 e 2023. Reafirma-se a robustez na formação praticada pelos cursos desse ciclo, o que não reduz a necessidade de abordar os fatores que limitem o desenvolvimento dos alunos, tal como se observa no curso de Engenharia Florestal, que passou de 1,738 para 4,532, elevando o conceito ENADE de 2 para 5.

6.2.3.4.4 Campus de Itabaiana no Enade

O Campus Prof. Alberto Carvalho (Campus de Itabaiana) situa-se estrategicamente na principal cidade do agreste sergipano e possui 10 cursos em funcionamento.

Quadro 10: Resultado Campus de Itabaiana do ENADE 2017-2022

RESULTADO DO ENADE 2017 E 2021					
Campus Itabaiana		Enade (Faixa)		Enade (Contínuo)	
Curso	Modalidade	2017	2021	2017	2021
Ciências Biológicas - Licenciatura	Presencial	3	3	2,079	2,367
Física – Licenciatura	Presencial	3	3	2,336	2,247
Geografia – Licenciatura	Presencial	3	3	2,520	2,606
Letras-Português – Licenciatura	Presencial	2	3	1,306	2,506
Matemática – Licenciatura	Presencial	2	3	1,609	2,081
Pedagogia – Licenciatura	Presencial	2	3	1,944	2,838
Química – Licenciatura	Presencial	3	2	2,166	1,862
Sistemas de Informação - Bacharelado	Presencial	3	3	2,622	2,805
RESULTADO DO ENADE 2018 E 2022					
Campus Itabaiana		Enade (Faixa)		Enade (Contínuo)	
Curso	Modalidade	2018	2022	2018	2022
Administração – Bacharelado	Presencial	3	4	2,871	3,105
Ciências Contábeis -Bacharelado	Presencial	3	3	2,567	2,890

Fonte: CIDI, 2025.

A nota média do Enade apresentou elevação de 2,202 para 2,531; com o curso de Administração sendo o único com conceito igual ou superior a 4. Já o curso de Química apresentou conceito insuficiente, o que requer atenção.

6.2.3.4.5 Campus de Laranjeiras no Enade

O Campus de Laranjeiras, inaugurado em 2007, pode ser considerado o campus das artes e funciona em bela estrutura arquitetônica, tombada pelo Patrimônio Histórico, no que se chama de “Quartirão dos Trapiches”. Iniciou suas atividades com cinco cursos: Arqueologia, Arquitetura e Urbanismo, Dança, Museologia e Teatro. Em 2014, o curso de Teatro foi transferido para o Campus de São Cristóvão, enquanto o curso de Dança funciona parcialmente no Campus de São Cristóvão.

Quadro 11: Resultado Campus de Laranjeiras do ENADE 2019- 2023

CAMPUS LARANJEIRAS		ENADE (FAIXA)		ENADE (CONTÍNUO)	
Curso	Modalidade	2019	2023	2019	2023
Arquitetura e Urbanismo - Bacharelado	Presencial	4	4	3,584	3,919

Fonte: CIDI, 2025.

Em termos avaliativos, apenas o curso de Arquitetura e Urbanismo participou em 2019 e 2023, tendo os resultados que denotam melhora do conceito contínuo, passando de 3,584 para 3,919.

6.2.3.4.6 Campus de Lagarto no Enade

O Campus de Lagarto abriga oito cursos da área da saúde e, destes, sete passaram por avaliação entre 2019 e 2023.

Quadro 12: Resultado Campus de Lagarto do ENADE 2019 - 2023

RESULTADO DO ENADE 2019 E 2023					
Campus Lagarto		Enade (Faixa)		Enade (Contínuo)	
Curso	Modalidade	2019	2023	2019	2023
Enfermagem – Bacharelado	Presencial	5	4	4,493	3,941
Farmácia – Bacharelado	Presencial	4	4	3,550	3,450
Fisioterapia – Bacharelado	Presencial	5	5	4,036	4,169
Fonoaudiologia – Bacharelado	Presencial	4	4	3,190	3,256
Medicina – Bacharelado	Presencial	4	4	3,593	3,601
Nutrição – Bacharelado	Presencial	4	4	3,768	3,251
Odontologia – Bacharelado	Presencial	4	4	2,988	3,408

Fonte: CIDI, 2025.

Em termos avaliativos, observa-se uma queda do conceito contínuo médio do campus, de 3,660 para 3,582, embora a faixa tenha permanecido inalterada para os cursos (exceto Enfermagem, que caiu de 5 para 4).

6.2.3.4.7 Campus de Nossa Senhora da Glória no Enade

O campus abriga quatro cursos de graduação da área das ciências agrárias. Destes, três participaram do ENADE entre 2019 e 2023.

Quadro 13: Resultado Campus do Sertão do ENADE 2019 - 2023

CAMPUS SERTÃO		ENADE (FAIXA)		ENADE (CONTÍNUO)	
Curso	Modalidade	2019	2023	2019	2023
Engenharia Agrônômica - Bacharelado	Presencial	4	3	3,567	2,067
Medicina Veterinária - Bacharelado	Presencial	3	3	2,263	2,629
Zootecnia – Bacharelado	Presencial	2	3	1,455	2,101

Fonte: CIDI, 2025.

Em termos avaliativos, entre 2019 e 2023, observa-se aumento do conceito contínuo médio do campus, de 2,43 para 2,27, embora apenas o curso de Medicina Veterinária tenha permanecido na mesma faixa.

6.3 Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (Servidores docentes e técnico-administrativos)

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP) é a unidade central responsável por planejar, coordenar e executar a política de gestão de pessoas da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Atuando como um dos pilares estratégicos da administração universitária, a PROGEP

assegura que as práticas de gestão de pessoal estejam alinhadas às diretrizes institucionais definidas pelos Colegiados Superiores e pela Reitoria, exercendo suas funções com o apoio de subunidades especializadas e articuladas.

A estrutura organizacional da PROGEP é composta pelas seguintes coordenações e divisões:

- Coordenação de Carreira e Assistência ao Servidor (CCAS)
- Coordenação de Desenvolvimento de Recursos Humanos (CDRH)
- Coordenação de Pessoal (CP)
- Coordenação de Concursos, Movimentação e Provimento de Pessoal (CMOP)
- Coordenação de Atenção à Saúde do Servidor (CASS)

A liderança da PROGEP é responsável pela condução estratégica da área de gestão de pessoas, o que envolve o planejamento, a implementação e o acompanhamento de planos, programas e políticas voltadas ao desenvolvimento humano e institucional, sempre em conformidade com o Estatuto, o Regimento Geral e as demais normativas vigentes. A Pró-Reitoria define diretrizes, aprova planos de trabalho e supervisiona as atividades de suas coordenações, garantindo coesão, eficiência e sinergia entre as equipes.

Além de suas funções executivas, a PROGEP exerce papel consultivo e técnico junto à Administração Superior, emitindo pareceres e orientações sobre matérias de sua competência, além de conduzir os processos de provimento e movimentação de pessoal necessários ao funcionamento das unidades acadêmicas e administrativas. Sua rotina envolve a coordenação de reuniões, elaboração de relatórios de gestão, proposição de designações internas e o acompanhamento contínuo das ações que asseguram a valorização e o bem-estar dos servidores.

No âmbito de suas políticas institucionais, a PROGEP busca potencializar os servidores técnico-administrativos e docentes como agentes sociais e institucionais, promovendo ações de desenvolvimento que fortalecem as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária. Tais iniciativas visam, também, à melhoria das condições de trabalho e da qualidade de vida, reconhecendo o papel central dos servidores na consolidação da missão universitária.

A Pró-Reitoria mantém articulação permanente com as comissões representativas das categorias docentes e técnico-administrativas, acompanhando o desenvolvimento das carreiras e promovendo políticas de valorização profissional que reconhecem o trabalho realizado por servidores ativos e aposentados. O investimento na formação, capacitação e qualificação é compreendido como eixo essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional, fortalecendo o sentimento de pertencimento e estimulando a consciência sobre o papel transformador que cada servidor exerce na sociedade, por meio do conhecimento e da prática cotidiana nos diversos espaços da Universidade.

Dessa forma, a PROGEP consolida-se como um órgão estratégico de gestão de pessoas, comprometido com a excelência administrativa, a valorização humana e o desenvolvimento sustentável da instituição. Entre 2021 e julho de 2025, a Universidade Federal de Sergipe ofertou um total de 377 ações de capacitação, demonstrando um esforço contínuo na promoção do desenvolvimento profissional dos servidores.

Os registros mostram que 2021 foi o ano de maior produtividade, com 95 ações realizadas, estabelecendo o pico da série histórica. A partir desse ponto, observa-se uma tendência de queda nos dois anos subsequentes: em 2022, o total reduziu para 70 ações, e em 2023, para 67, evidenciando um período de retração contínua.

Em 2024, entretanto, ocorre uma leve recuperação, com 78 ações, indicando uma retomada da atividade após dois anos de declínio, embora ainda distante do desempenho máximo observado em 2021.

Em 2025, até o mês de julho, foram registradas 67 ações, indicando uma retomada parcial do ritmo de oferta. Mantido esse patamar no segundo semestre, é possível que o total anual ultrapasse o volume observado em 2024.

Quadro 14: Panorama das Capacitações Realizadas pela UFS (2021–julho/2025)

ANO	AÇÕES DE CAPACITAÇÃO	SERVIDORES CAPACITADOS*	CAPACITAÇÕES CONCLUÍDAS (TOTAL DE APROVADOS)
2021	95	716	1864
2022	70	1002	2.441
2023	67	1.203	2.653
2024	78	878	1733
2025 (até julho/2025)	67	753	1283

*considerando apenas o servidor, independentemente do número de cursos realizados pelo mesmo.

Fonte: PROGEP/UFS, 2025.

Com base na análise do Quadro 14, observa-se uma variação nos indicadores de ações ofertadas, número de servidores capacitados e capacitações concluídas. Considerando fatores comuns que influenciam programas de capacitação em instituições públicas e privadas, a redução observada pode ser atribuída a uma combinação de motivos, como limitações orçamentárias, restrições administrativas, reestruturações internas ou mudanças de prioridades institucionais. Também é possível que o cenário pós-pandemia e a retomada gradual de atividades presenciais tenham impactado a logística e a execução das capacitações. É importante ressaltar que, sem um conhecimento detalhado do contexto institucional, tais justificativas representam inferências lógicas, mas plausíveis, diante das oscilações verificadas no período analisado.

Com relação aos afastamentos para qualificação/capacitação, no período de 2021 a 2025, obteve-se o cenário abaixo.

Quadro 15: Número de Licenças para Capacitação de Servidores da UFS 2021-2025

ANO / PERÍODO	DOCENTE	TÉCNICO
2021	20	10
2022	50	63
2023	72	142
2024	45	130
Outubro/2025	70	160

Fonte: PROGEP, 2025.

A jornada da Licença para Capacitação demonstra uma trajetória de expansão significativa ao longo do período analisado, partindo de um volume inicial modesto em 2021, com apenas 30 concessões totais, até atingir um pico expressivo em 2023. Neste ano, a procura e a concessão de licenças alcançaram o patamar de 214, marcando o recorde tanto no

número geral de afastamentos quanto no uso específico pelos Técnicos, que usufruíram de 142 licenças. Contudo, essa curva de crescimento sofreu um recuo em 2024, quando o total de licenças concedidas caiu para 175, influenciado principalmente pela redução no uso por docentes, que baixou de 72 para 45.

Apesar do declínio em 2024, a demanda pela capacitação se mostrou robusta em 2025: os dados parciais de outubro/2025 já sinalizam o maior volume já registrado, com um total de 230 licenças concedidas, superando o pico de 2023. Essa alta demanda é consistentemente sustentada pela categoria dos Técnicos, que mantiveram a predominância no uso da licença em todos os anos a partir de 2022. Em 2023, os Técnicos somaram 142 licenças contra 72 dos Docentes, e essa disparidade se acentua nos dados parciais de 2025, com 160 licenças para Técnicos e 70 para Docentes. É notável, contudo, que o volume de 70 licenças para Docentes até outubro/2025 se aproxima do total anual máximo de 72 alcançado em 2023, sugerindo uma intensificação do uso desta licença também por parte do corpo docente neste período.

Outra informação relevante é referente ao tipo de licença ou afastamento concedido para técnicos e docentes, conforme tabelas a seguir:

Tabela 17: Tipo de Licença/Afastamento – Técnicos Administrativos

TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS					
Tipo de Licença/Afastamento	2021	2022	2023	2024	2025
Mestrado	08	07	07	06	06
Doutorado	04	10	02	08	03
Pós-doutorado	-	-	-	-	-

Fonte: PROGEF/UFS, Out/2025.

O volume total de afastamentos para qualificação de Técnicos-Administrativos tem sido relativamente baixo e estável. O maior número total de afastamentos em um único ano foi em 2022 (17), e o menor foi em 2023 (9). A soma dos afastamentos em 2025 (9) é a mesma de 2023, indicando que, embora a estabilidade no Mestrado se mantenha, a qualificação em nível de Doutorado varia significativamente ano a ano.

O comparativo entre as políticas de afastamento para Técnicos-Administrativos revela que a Licença para Capacitação é, de longe, o instrumento de qualificação mais utilizado e com maior crescimento, configurando-se como a ferramenta predominante para o desenvolvimento. Em contraste, enquanto o Afastamento para Mestrado e Doutorado, que exige maior comprometimento de tempo, alcançou um máximo de apenas 17 concessões combinadas em 2022, a Licença Capacitação (de 3 meses) atingiu um pico de 142 concessões somente para Técnicos em 2023, e já soma 160 concessões parciais em 2025, evidenciando uma preferência clara por qualificação de curta duração e rápido retorno.

No caso dos docentes, o panorama apresenta características distintas. O afastamento para Pós-Doutorado consolidou-se como o principal tipo de licença concedida, superando o Doutorado e apresentando uso quase inexistente para o Mestrado. Essa modalidade cresceu de 17 afastamentos em 2021 para 41 em 2023, mantendo alta demanda nos anos seguintes com 40 registros parciais em 2025, o que evidencia a prioridade dos docentes pela atualização e pela pesquisa de alto nível após a titulação.

Em contrapartida, o afastamento para Doutorado apresentou comportamento mais instável. O número de concessões foi elevado em 2021 (18), caiu para 7 em 2022, e depois se estabilizou entre 10 e 11 nos anos de 2023 e 2024. Os cinco afastamentos registrados até outubro de 2025 indicam a possibilidade de manutenção desse baixo volume, semelhante ao observado em 2022.

O predomínio dos afastamentos para Pós-Doutorado reflete os altos requisitos de qualificação exigidos nos concursos públicos para ingresso na carreira docente universitária. Nas universidades federais, o título de Doutor é, em geral, um pré-requisito obrigatório ou um diferencial determinante nos processos de seleção.

Tabela 18: Tipo de Licença/Afastamento – Docentes

DOCENTES					
Tipo de Licença/Afastamento	2021	2022	2023	2024	2025
Mestrado	-	-	-	-	01
Doutorado	18	07	10	11	05
Pós-doutorado	17	32	41	35	40

Fonte: PROGEP/UFS, Out/2025.

Em síntese, os resultados evidenciam que a UFS mantém uma política ativa de valorização e qualificação de seus servidores, embora as oscilações indiquem a necessidade de planejamento contínuo e de equilíbrio entre oferta e demanda. A ampliação de oportunidades de capacitação e a equidade entre as categorias funcionais constituem desafios estratégicos para o próximo ciclo institucional, em especial no contexto de implementação do PDI 2026-2030.

6.3.1 Gestão da Carreira e Valorização do Servidor

De forma geral, os servidores da UFS possuem um nível de escolaridade acima do esperado para o cargo, o que pode ser fruto dos incentivos existentes nos planos de carreira da Universidade. O nível de escolaridade dos servidores da instituição encontra-se demonstrado no Quadro 16.

Quadro 16: Nível de Escolaridade dos Servidores

ESCOLARIDADE	DOCENTES	TAES	TOTAL
1º Grau Incompleto até 4ª Série Incompleta	-	-	-
1º Grau Incompleto até 4ª Série Completa	-	-	-
1º Grau Incompleto 5ª Série a 8ª Incompleto	-	-	-
1º Grau Completo - Até 8ª Série Completo	-	-	-
2º Grau Incompleto	-	-	-
2º Grau Completo ou Técnico	-	03	03
Superior Incompleto	-	455	455
Sup. Completo ou Habilitação Legal Eq	05	07	12
Aperfeiçoamento	-	02	02
Especialização	13	445	458
Mestrado	104	360	464
Doutorado	1454	129	1.583
Total	1.576	1.401	2.977

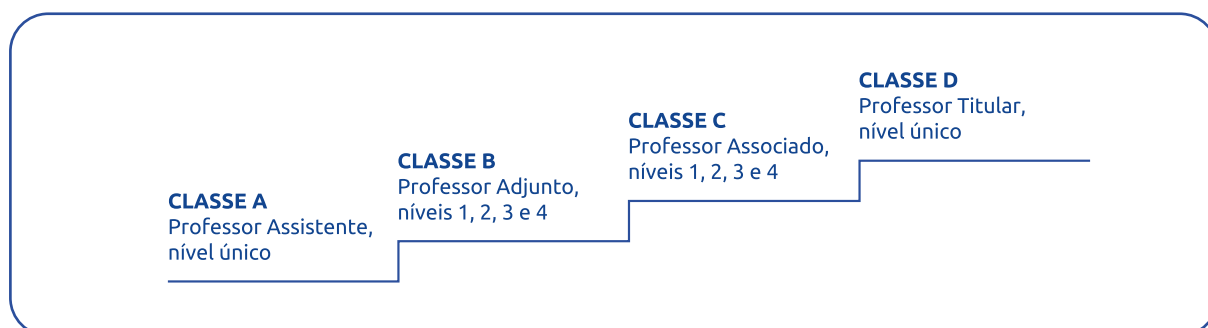
Fonte: PROGEP/UFS, 2025.

6.3.1.1 Estrutura das Carreiras de Magistério Superior e a do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

O Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal é estruturado pela Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, e vinculado ao Regime Jurídico Único instituído pela Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Ele é composto pelas seguintes carreiras e cargos:

- I. Carreira de Magistério Superior, composta pelos cargos, de nível superior, de provimento efetivo de Professor do Magistério Superior, conforme a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, e a Lei 13.325, de 29 de junho de 2016, de que trata a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987;
- II. Cargo Isolado de provimento efetivo, de nível superior, de Professor Titular- Livre do Magistério Superior;
- III. Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, composta pelos cargos de provimento efetivo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, de que trata a Lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2008; e,
- IV. Cargo Isolado de provimento efetivo, de nível superior, de Professor Titular - Livre do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.

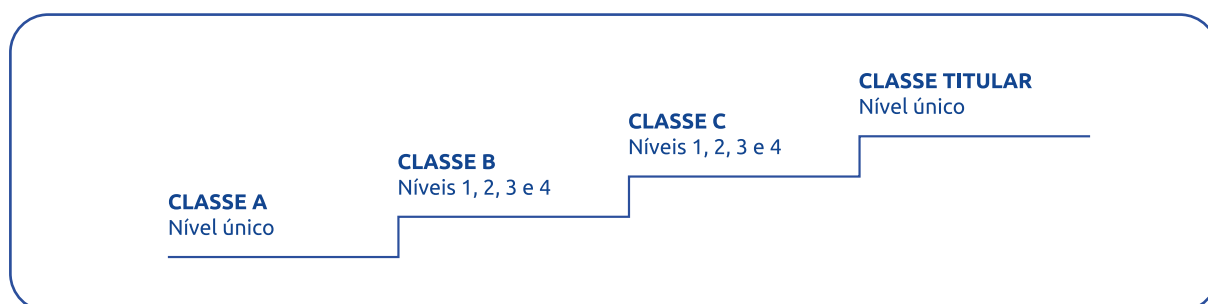
Figura 24: Estrutura da Carreira do Magistério Superior, a partir de 01/01/2025.



Fonte: CCAS/PROGEP/UFS, 2025.

Já a estrutura das Carreiras de Magistério Superior e a do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) foi implementada pela Medida Provisória nº 1286/2024, revogada pela Lei nº 15.141/2025, a partir de 01/01/2025, e passaram a ter nova estruturação, sendo apresentadas em classes A, B, C e D, com respectivos níveis de vencimentos, e recebem as seguintes denominações, de acordo com a carreira e titulação do ocupante do cargo (Figuras 26 e 27).

Figura 25: Estrutura da Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, a partir de 01/01/2025.



Fonte: CCAS/PROGEP/UFS, 2025.

O ingresso na carreira de Magistério Superior ocorrerá sempre no primeiro nível de vencimento da Classe A, com a denominação de Professor Assistente, mediante aprovação em concurso público de provas e títulos. O mesmo ocorre no ingresso da carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, que ocorrerá sempre no primeiro nível da classe inicial da carreira, mediante aprovação em concurso público de provas ou de provas e títulos.

Os cargos Isolados de Professor Titular-Livre do Magistério Superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico são estruturados em única classe e nível de vencimento e o processo de ingresso obedece a regramento específico, conforme disposto na Lei nº 12.772/2012.

O desenvolvimento, nas Carreiras de Magistério Superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, ocorrerá mediante progressão funcional e promoção. O efeito financeiro de tais desenvolvimentos na carreira ocorrerá a partir da data em que o docente cumprir o interstício e os requisitos estabelecidos em lei (Lei 12.772/12).

A promoção é a passagem do servidor de uma classe para outra subsequente, na forma da Lei.

As diretrizes gerais para os processos de instrução documental e avaliação de desempenho, para fins de progressão e de promoção, são administradas pela Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) da Universidade, vinculada diretamente ao Gabinete do Reitor, a qual tem como incumbência executar a política de pessoal docente estabelecida pelo Conselho Universitário (CONSU).

Nesse sentido, apresentamos no Quadro 17 um resumo dos principais institutos que conduzem a evolução da gestão de carreiras docentes na Universidade, no período de 2021 a julho/2025.

Quadro 17: Evolução da Carreira Docente de 2021 a julho/2025

GESTÃO DE CARREIRA DOCENTE	2021	2022	2023	2024	2025
Mudança de Regime de Trabalho	05	06	05	15	12
Homologação de Estágio Probatório	67	42	24	26	23
Progressão/Promoção por Avaliação de Desempenho	503	602	665	584	386
Retribuição por Titulação	30	35	23	48	30
*Aceleração da Promoção	124	44	29	29	06**
Total	1232	729	746	702	457

*O instituto da Aceleração da Promoção foi extinto com a reestruturação das carreiras do magistério superior e EBTT a partir de 01/01/2025 (MP nº 1286/2024, revogada pela Lei nº 15.141/2025).

** Processos de correção da carreira.

Fonte: CCAS/PROGEP/UFES, 2025.

6.3.1.2. Estrutura das Carreiras dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação- PCCTAE

O PCCTAE, instituído pela Lei nº 11.091/2005, é um conjunto de princípios, diretrizes e normas que regulam o desenvolvimento profissional dos(as) servidores(as) das Instituições Federais de Ensino e vinculado ao Regime Jurídico Único instituído pela Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

O PCCTAE é dividido em cinco níveis de classificação: A, B, C, D e E, que correspondem ao grupo de cargos de mesma hierarquia e níveis de escolaridade ou habilidades específicas. Até 31/12/2024, cada uma das classes era subdividida em 04 níveis de capacitação (I, II, III e IV) e 16 padrões de vencimento.

A partir de 01/01/2025, com a publicação da MP nº 1286/2024, revogada pela Lei nº 15.141/2025, o PCCTAE foi verticalizado, sendo dividido em 19 (dezenove) padrões de vencimento, além da implementação de outras alterações na estrutura da carreira. O ingresso nos cargos do Plano da Carreira ocorre no padrão inicial do respectivo nível de classificação, mediante aprovação em concurso público e observados os requisitos estabelecidos na Lei.

A aceleração da progressão por capacitação é a mudança do padrão de vencimento, para o seu subsequente, decorrente da obtenção de certificação com a carga horária mínima, em ações de capacitação/desenvolvimento, após o cumprimento do interstício de 5 anos de efetivo exercício (Lei nº 15.141/2025).

O incentivo à qualificação é um percentual calculado sobre o vencimento básico dos(as) servidores(as) detentoras de educação formal superior à exigida para o seu cargo.

O programa de Avaliação de Desempenho dos(as) servidores(as) técnico-administrativos(as) em educação da Universidade é realizado uma vez por ano, por meio do sistema informatizado SIGRH.

A Progressão funcional por Mérito é a mudança entre os 19 padrões de vencimento, prosseguindo de um padrão para o seu subsequente imediato, a cada 12 meses de efetivo exercício. Para isso, o(a) servidor(a) deverá ser aprovado(a) no programa de avaliação de desempenho.

Nesse sentido, apresentamos no Quadro 18 um resumo dos principais institutos que conduzem a evolução da gestão do PCCTAE na Universidade, no período de 2021 a julho/2025.

Quadro 18: Evolução da Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos de 2021 a julho/2025

GESTÃO DO PCCTAE	2021	2022	2023	2024	2025
Homologação de Estágio Probatório	51	17	05	11	02
Incentivo à Qualificação	97	186	92	145	87
Mudança de Regime de Trabalho	28	29	19	15	17
Progressão por Mérito	489	875	672	496	973
Progressão por Capacitação*	116	138	89	70	955*
Programa de Avaliação - Servidores alcançados	1165	1054	763	801	**
Programa de Avaliação - Gestores alcançados	296	301	318	329	**
Total	1796	1683	1958	1867	2034

* O instituto da Progressão por Capacitação foi extinto com a reestruturação do PCCTAE a partir de 01/01/2025 (MP nº 1286/2024, revogada pela Lei nº 15.141/2025) e foi instituída a Aceleração da Progressão por Capacitação.

**Aplicado ao final do segundo semestre do ano.

Fonte: CCAS/PROGEP/UFS, 2025.

6.3.2 Qualidade de Vida na UFS

A Coordenação de Atenção à Saúde do Servidor (CASS) é o setor da Universidade Federal de Sergipe (UFS) responsável por planejar, coordenar e executar as políticas institucionais voltadas à promoção da saúde e à qualidade de vida no trabalho. Vinculada à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), a CASS está estruturada em duas divisões: a Divisão de Assistência ao Servidor (DIASE) e a Divisão do Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho (DSESMT). Essa estrutura possibilita uma atuação integrada nas dimensões de saúde física, mental, ocupacional e psicossocial dos servidores da Universidade.

Entre 2020 e 2025, a UFS, por meio da PROGEP e da CASS, consolidou um conjunto de ações estratégicas voltadas à promoção do bem-estar e à valorização do servidor. A criação da CASS e a implantação da DSESMT, inauguradas em 2025, ampliaram significativamente os serviços oferecidos, permitindo o desenvolvimento de novos projetos e eventos, além da continuidade das ações educativas, como a publicação de cartilhas e a realização de palestras sobre saúde física e mental.

Entre as iniciativas de maior destaque, o Programa UFSaúde passou a incorporar o Bate-papo com o Grupo Psicoeducativo, voltado à promoção da autonomia e do autocuidado, e as Práticas Integrativas e Complementares (PICs), como auriculoterapia, massoterapia e ginástica laboral, conduzidas pela equipe da DIASE/DSESMT. Em 2025, a instalação de uma unidade da DIASE/DSESMT no Hospital Universitário representou um avanço expressivo, ao possibilitar o atendimento direto aos servidores lotados no Campus da Saúde, reforçando a política de atenção integral.

A DIASE tem como finalidade central promover a saúde e o bem-estar dos servidores da UFS, por meio de atendimentos assistenciais, avaliações periciais e programas de qualidade de vida. Abriga a Unidade SIASS/UFS, responsável pela integração das políticas de saúde do servidor público federal, e a DSESMT, que atua nas áreas de segurança e medicina do trabalho. A divisão oferece desde procedimentos básicos de enfermagem, como aferição de pressão arterial e curativos, até a gestão de processos complexos de saúde ocupacional, consolidando-se como o principal núcleo de cuidado ao trabalhador na instituição.

As ações da DIASE, entre 2021 e 2025, foram organizadas em três grandes eixos estratégicos:

1. Saúde Ocupacional e Perícia

- Realização de perícias oficiais em saúde, concessão de licenças e avaliações médicas previstas no regime jurídico dos servidores.
- Atendimento médico e de enfermagem para intercorrências no ambiente de trabalho.
- Readaptação funcional e acompanhamento multiprofissional de servidores com restrições de saúde.
- Exames periódicos realizados nos *campi* de Lagarto, Sertão e São Cristóvão, ampliando o acesso e reduzindo deslocamentos.

2. Saúde Mental e Apoio Psicossocial

- Atendimento psicossocial individual e em grupo, com escuta qualificada e acompanhamento emocional.
- Criação de Grupos Psicoeducativos, como “Manejo Saudável das Emoções”, voltados
- ao desenvolvimento de estratégias de regulação emocional.
- Eventos institucionais como “Conversando sobre Saúde Mental” durante o setembro Amarelo, com foco na prevenção ao suicídio e na promoção da saúde emocional.

1. Programas de Qualidade de Vida e Práticas Integrativas

- Programa UFSaúde, que reúne ações de promoção da saúde física e mental.
- Práticas Integrativas e Complementares (PICs) — auriculoterapia, *reiki*, massagem relaxante e ginástica laboral.
- Programa Coração Saudável, com acompanhamento multiprofissional a servidores hipertensos.

- Projeto Sons que Somos, que utiliza música e sonoridade como ferramentas terapêuticas contra o estresse e a depressão.

No campo da Segurança e Medicina do Trabalho, destacam-se ações conjuntas da PROGEP, CASS e DSESMT:

- Formação de Brigadas de Incêndio nos *campi* de Itabaiana e no Museu Arqueológico de Xingó (MAX), em parceria com o CBMSE.
- Treinamento NR-10, elaborado com o Departamento de Engenharia Elétrica, voltado a servidores e terceirizados estratégicos.
- Visitas técnicas e melhorias de ambiente laboral nos *campi* São Cristóvão, Lagarto e Itabaiana.
- Parceria com a EBSETH para elaboração de Laudos Ambientais e continuidade das análises de adicional ocupacional.
- Campanhas de imunização em parceria com a Prefeitura de São Cristóvão, com testagem e atualização vacinal.

6.4 Superintendência de Comunicação (SECOM)

A Superintendência de Comunicação (SECOM) é a unidade responsável por planejar, coordenar e executar a política de comunicação da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Sua atuação integra estratégias de comunicação interna e externa, assegurando que a instituição fortaleça sua visibilidade pública, consolide sua identidade institucional e amplie o alcance de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Além disso, a SECOM exerce papel central no gerenciamento de crises comunicacionais, na promoção da transparência e no desenvolvimento de diretrizes que orientem os fluxos de comunicação em toda a universidade.

Entre suas atribuições, destacam-se a elaboração do plano geral de comunicação institucional, a criação e acompanhamento de estratégias para os veículos de comunicação da UFS, a gestão do Portal UFS, a produção de conteúdos jornalísticos, audiovisuais e editoriais e a coordenação de ações de publicidade institucional. A SECOM também responde pela aplicação adequada da marca institucional, pela promoção de parcerias estratégicas e por iniciativas que articulam comunicação, radiodifusão, tecnologia e inovação dentro da universidade.

6.4.1 Assessoria de Comunicação Institucional (ASCOM)

A Ascom é responsável pela gestão da comunicação institucional da UFS, atuando por meio da produção de reportagens, conteúdos informativos, cobertura de eventos e relacionamento com a imprensa. A unidade coordena a divulgação das ações da universidade e assegura a circulação de informações oficiais, contribuindo para a transparência e o fortalecimento da imagem institucional. Além disso, a ASCOM gere as redes sociais oficiais, produz reportagens especiais, mantém o acervo institucional de conteúdos e atua de forma integrada com as equipes de tecnologia da informação para o gerenciamento do Portal UFS. Também presta suporte às unidades acadêmicas e administrativas, garantindo coerência e padronização na comunicação digital da universidade.

6.4.2 Coordenação de TV

A Coordenação de TV é responsável pela produção e difusão de conteúdos audiovisuais em canais públicos ou comerciais e nas emissoras vinculadas à UFS. A unidade desenvolve programas, reportagens, documentários e outros formatos que abordam temas educacionais, culturais, científicos e comunitários, ampliando o alcance da comunicação institucional.

A área também gerencia o fluxo de programação da TV UFS, estimula a produção audiovisual conectada às diversas manifestações culturais sergipanas e possibilita a utilização da estrutura técnica por estudantes da graduação e pós-graduação. A unidade integra ainda o Conselho Editorial da Rádio e TV UFS e atua em ações voltadas à publicidade institucional e sustentabilidade dos veículos de comunicação.

6.4.3 Coordenação de Rádio

A Coordenação de Rádio atua como veículo de difusão de conteúdos jornalísticos, educativos e culturais, produzindo programas, reportagens e podcasts que dialogam com temas de interesse público e acadêmico. A unidade contribui para a divulgação das ações da universidade, utilizando estratégias que ampliam o acesso à informação por diferentes públicos.

Também compete à Coordenação gerenciar a programação da Rádio UFS, promover conteúdos artísticos e de cidadania, fomentar a valorização da cultura sergipana e apoiar atividades didáticas. Assim como a TV, integra alternadamente o Conselho Editorial da Rádio e TV UFS e desempenha papel relevante na sustentabilidade e publicidade institucional dos veículos de comunicação.

6.4.4 Coordenação de Editoração

A Coordenação de Editoração é responsável pela produção editorial e gráfica da UFS, abrangendo a edição e divulgação de livros, revistas científicas e outras publicações acadêmicas, técnicas, didáticas e artísticas. A unidade incentiva a produção intelectual da comunidade acadêmica e promove intercâmbio com outras editoras e entidades do campo editorial.

Além da gestão de publicações, a Editora atua na distribuição das obras, promoção de eventos editoriais e manutenção de espaços físicos e virtuais que facilitam o acesso às produções da UFS e de editoras parceiras. A unidade também colabora com atividades didáticas de estudantes e apoia departamentos e centros na organização de suas publicações científicas e acadêmicas.

6.4.4.1 Divisão de Produção Gráfica

A Divisão de Produção Gráfica supervisiona a produção gráfica das obras publicadas pela UFS, coordenando processos de edição, finalização e publicação de livros e materiais institucionais. A unidade assegura a qualidade técnica e editorial das produções, observando normas institucionais e garantindo uniformidade estética e metodológica.

Além disso, a Divisão coordena ações de divulgação das obras da Editora e organiza escalas de trabalho relacionadas à produção de conteúdo jornalístico e de redes sociais, contribuindo para a integração entre comunicação gráfica e digital. Também participa do Conselho Editorial da Editora, atuando na definição de diretrizes e políticas editoriais.

6.4.4.2 Divisão de Periódicos

A Divisão de Periódicos administra o Portal de Periódicos da UFS e oferece suporte aos editores na adoção de boas práticas editoriais e estabelece, em conjunto com a Coordenação de Editoração, a política editorial dos periódicos da instituição. A unidade desempenha papel estratégico na qualificação e visibilidade da produção científica da universidade.

Também é responsável pela organização e publicação de editais de apoio aos periódicos, contribuindo para o fortalecimento das revistas científicas e para a ampliação da cultura editorial no âmbito da UFS. Seu trabalho assegura padrões de qualidade, acessibilidade e conformidade com as diretrizes nacionais e internacionais de editoração científica.

6.4.5 Coordenação Administrativa em Comunicação (CAC)

A CAC responde pela gestão administrativa da SECOM, coordenando aquisições, contratações, convênios e parcerias necessárias às atividades da Superintendência. Atua de forma integrada com as demais unidades para viabilizar projetos, controlar recursos e apoiar processos de captação institucional.

A unidade também acompanha iniciativas de planejamento, desenvolvimento de projetos e conformidade administrativa, além de preparar informações estratégicas para subsidiar decisões da Superintendência. É responsável, ainda, pelo tratamento de dados institucionais utilizados na elaboração do Relatório de Gestão da SECOM.

6.4.5.1 Divisão de Eventos e Produção Audiovisual (DEPA)

A DEPA gerencia a execução dos eventos institucionais da UFS, incluindo atividades protocolares, acadêmicas, científicas e culturais. A unidade é responsável pela administração dos recursos destinados a eventos e pela prestação de suporte técnico de áudio nos auditórios da universidade. Além disso, a Divisão produz vídeos institucionais em diversos formatos, dando suporte às necessidades de comunicação audiovisual da UFS. Também operacionaliza serviços audiovisuais, garantindo infraestrutura adequada para a realização de eventos e produções de interesse institucional.

6.5 Superintendência de Tecnologia da Informação (STI)

A governança de Tecnologia da Informação (TI) na Universidade Federal de Sergipe (UFS) é conduzida pelo Comitê de Governança Digital (CGD), criado pela Portaria nº 79, de 15 de outubro de 2020. O comitê tem como principais objetivos coordenar a implementação de políticas e normas que garantam boas práticas de governança e segurança da informação e assegurar a integração entre as estratégias de tecnologia e as metas institucionais da UFS, fortalecendo a gestão digital e o alinhamento estratégico da universidade.

Compete à Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) as seguintes atribuições:

- Definir e gerenciar a aquisição de hardware e software;
- Contratar serviços e elaborar projetos de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC);
- Criar e adaptar sistemas de informação;

- Elaborar normas de comportamento relacionadas ao uso da infraestrutura de TI; e,
- Proporcionar suporte à rede de dados, telefonia e equipamentos de microinformática.

Até o momento, o Comitê de Governança Digital aprovou duas políticas fundamentais. A primeira é a Política de Gestão de Ativos de Tecnologia da Informação e Comunicação (PGATIC), que regulamenta o gerenciamento de todos os ativos de TI da universidade, desde sua instalação até o descarte. A segunda é a Política de Segurança de Informação e Comunicação (POSIC), que foi atualizada após um período de dez anos. A POSIC estabelece diretrizes para garantir a proteção, confidencialidade, integridade e disponibilidade das informações, visando mitigar riscos como vazamentos e acessos não autorizados.

Algumas iniciativas nos últimos anos foram adotadas visando a melhoria na prestação de serviços e gestão do STI, como a implantação do *Gestionnaire Libre de Parc Informatique* (GLPI), em português: Gerenciador de Ativos de TI de Código Aberto. GLPI é um sistema de atendimento de chamados que possibilita uma melhor gestão das solicitações para o STI.

O número de atendimentos de chamados (primeiro nível) realizados pelas equipes do STI relacionados à manutenção corretiva de equipamentos de TI, redes de internet (cabada ou *wifi*), telefonia e relato de falhas ou dúvidas de sistemas de informação é de aproximadamente 12.000 ao ano.

6.5.1 Contratações mais relevantes de recursos de TI

Com a aquisição dos *Switches Ruckus*, *Switches Fortinet*, *Firewall Palo Alto* e a expansão de 500 pontos de rede e serviços de fibra óptica, foi possível renovar uma parte dos equipamentos e cobertura da rede de computadores da UFS. Além disso, as aquisições de nó hiperconvergente Nutanix e extensão de garantia de nós hiperconvergentes Nutanix permitiram aumentar a capacidade de processamento e armazenamento do Cluster. Já na parte de desenvolvimento de sistemas, foram feitos investimentos em Customização de sistemas e em Sustentação de sistemas. Finalmente, a contratação de empresa para manutenção corretiva e preventiva do Datacenter. A Tabela 17 apresenta os recursos associados às aquisições.

Tabela 19: Montante de recursos aplicados em TI

DESCRIÇÃO	VALOR
Aquisição de 40 switches Ruckus	R\$ 904.000,00
Aquisição de 33 switches Fortinet	R\$ 586.640,87
Firewall Palo Alto e licença de software	R\$ 229.300,00
Extensão de garantia de nós hiperconvergentes Nutanix	R\$ 320.534,00
Aquisição de nó hiperconvergente Nutanix	R\$ 359.500,00
Manutenção emergencial da refrigeração do Datacenter	R\$ 32.990,90
Manutenção corretiva e preventiva do Datacenter	R\$ 71.300,00
Expansão de 500 pontos de rede e serviços de fibra óptica	R\$ 367.241,24
Terceirização de mão-de-obra	R\$ 2.648.377,56
Customização de sistemas com eSIG	R\$1.014.000,00
Sustentação de sistemas com eSIG	R\$ 762.000,00
Outsourcing de impressão	R\$ 220.073,30
Central VoIP	R\$ 263.127,12
Telefonia Fixa	R\$ 16.451,04
Telefonia Móvel	R\$ 68.535,00

Fonte: STI, 2024.

Seguem as principais iniciativas relacionadas a projetos de sistemas na área de TI por cadeia de valor:

Quadro 19: Principais projetos desenvolvidos pela STIC 2021-2025

#	MACROPROCESSO DA CADEIA DE VALOR	PROJETO	DESCRIÇÃO
1	Coordenar acervo bibliográfico	PagTesoouro para Pagamentos de Multas na Biblioteca	Permite que multas por atraso de entregas de itens do acervo bibliográfico sejam realizadas usando PIX ou Cartão de Crédito.
2	Gerenciar o acesso à informação e documentação	PagTesoouro para Pagamentos da Livraria UFS	Permite que os livros vendidos pela livraria possam ter processamento de pagamento imediato usando PIX ou Cartão de Crédito.
3	Gerenciar a transformação digital da instituição	Acesso ao Restaurante de São Cristóvão através da Carteira Digital	Possibilita a utilização da carteira digital para acesso ao RESUN de São Cristóvão com a geração de QR-Code da carteira digital com validade temporal, visando controle efetivo de acesso.
4	Coordenar programas de permanência e inclusão	PagTesoouro para Pagamentos de refeições	Permite a recarga de crédito dos restaurantes via pagamento com a utilização de PIX e Cartão de Crédito.
5	Gerenciar a transformação digital da instituição	Agendamento de Serviços da UFS	O módulo de agendamentos visa o agendamento de diversos serviços, a exemplo: transporte intermunicipal de alunos entre o campus de São Cristóvão e Laranjeiras.
6	Gerenciar o acesso à informação e documentação	Plano de Dados Abertos 2024/2026	Os primeiros seis conjuntos de dados (datasets) foram validados e disponibilizados no portal de dados abertos da UFS (www.dados.ufs.br) e no portal nacional (www.dados.gov.br).
7	Desenvolver ações de sustentabilidade e acessibilidade	Automação de Salas	O projeto de automação das salas que visa a economia energética através do controle automatizado da iluminação e ar condicionados foi reiniciado em decorrência das mudanças de hardware.
8	Administrar transporte e serviços gerais	Sistema FrotaPública	Sistema de gestão de frotas de veículos integrando custos e manutenções em órgãos públicos. Viabilizado através de um convênio com o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Sergipe.
9	Coordenar a trajetória acadêmica dos alunos	Diploma digital Graduação	Possibilita a geração, assinatura e armazenamento digital para a documentação acadêmica, o histórico final e o diploma. Como também o currículo Digital, seguindo as definições do MEC em [http://portal.mec.gov.br/diplomadigital](http://portal.mec.gov.br/diplomadigital/?pagina=pacote-instituicoes).

Fonte: STI/UFS, 2025.

6.5.2 Segurança da informação

A segurança das redes foi significativamente fortalecida com a aquisição de um novo *firewall* da marca Palo Alto, substituindo um equipamento anterior que apresentava instabilidade. Além disso, a UFS passou a contar com o serviço de *Security Operation Center* (SOC) da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), que desempenha um papel essencial na proteção e evolução da cibersegurança institucional. O SOC-RNP é responsável por monitorar, investigar e responder a alertas de segurança, realizar análises de vulnerabilidade e coordenar o tratamento de incidentes. A adesão ao serviço também garante proteção contra ataques distribuídos de negação de serviço (DDoS), um tipo de ataque cibernético que sobrecarrega servidores ou redes com tráfego malicioso, prejudicando o acesso legítimo às informações.

6.5.3 Principais iniciativas relacionadas serviços de redes e infraestrutura de TI

Para melhorar o desempenho da internet (cabeadas e Wi-Fi), foram removidas as redes de visitantes que possuíam pouca largura de banda e foram adicionadas novas redes com SSID “UFS”, que utilizam as credenciais do *Active Directory* (AD) e do login do SIG. Essa medida

reduziu problemas de conectividade e ampliou a capacidade de acesso simultâneo dos alunos. Além disso, foi realizada a contratação de serviços de outsourcing de impressão e do sistema VOIP, com o objetivo de atender de forma mais eficiente às demandas de impressão e comunicação de voz da comunidade universitária.

6.6 Relação com a sociedade e Redes de Cooperação com as Fundações de Apoio e Fomento à Pesquisa e Extensão

A Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe (FAPESE) foi criada em 20 de dezembro de 1993, a partir de um consórcio instituído pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL), pela Companhia de Desenvolvimento Industrial e de Recursos Minerais de Sergipe (CODISE), pela Vale S/A, pela Petróleo Brasileiro S/A (Petrobras) e pelo Banco do Estado de Sergipe S/A (Banese), com o objetivo de estabelecer uma estrutura ágil, transparente e juridicamente adequada para apoiar projetos de ensino, pesquisa, extensão, inovação e desenvolvimento institucional. Regulamentada pela Lei nº 8.958/1994, que dispõe sobre as relações entre instituições federais de ensino superior e fundações de apoio, e habilitada também pelas Leis nº 8.010/1990 e 8.032/1990, que tratam da importação de bens para pesquisa científica, a FAPESE consolidou-se como uma fundação privada sem fins lucrativos voltada a viabilizar iniciativas acadêmicas e científicas essenciais para o avanço do conhecimento. Sua finalidade central é gerenciar projetos, captar recursos, apoiar atividades técnico-científicas e promover ações de formação e inovação, contribuindo de forma decisiva para o desenvolvimento econômico, social e tecnológico do estado de Sergipe. Ao possibilitar que pesquisas e serviços especializados cheguem de maneira mais eficiente à sociedade, a FAPESE cumpre papel estratégico no fortalecimento da UFS e na ampliação das oportunidades de transformação social, atuando como ponte entre a universidade, o setor produtivo e as demandas coletivas, em alinhamento com os dispositivos legais que regem sua atuação.

6.7 Infraestrutura Física

A UFS conta com uma infraestrutura que visa abranger todos os níveis e áreas de conhecimento desde a educação básica até a pós-graduação, estando presente em diversas localidades no estado de Sergipe. Nas áreas onde estão suas instalações, o espaço físico da Universidade conta com salas de aula, laboratórios, restaurantes universitários, bibliotecas, hospitais e vários outros que dão apoio ao ambiente acadêmico.

O patrimônio da instituição inclui 16 imóveis registrados e outros 5 em processo de regularização, que abrigam seus *campi* e instalações, o quais são distribuídos nas cidades de: Aracaju (7 imóveis), Canindé de São Francisco (1 imóvel), Itabaiana (1 imóvel), Lagarto (2 imóveis), Laranjeiras (2 imóveis), Santa Luzia do Itanhhy (1 imóvel), São Cristóvão (1 imóvel) e Simão Dias (1 imóvel), além de outros 5 imóveis em vias de regularização nas cidades de Estância (2 imóveis), Nossa Senhora da Glória (2 imóveis) e São Cristóvão (1 imóvel).

A complexidade dessa estrutura, que conta com salas de aula, laboratórios, bibliotecas e hospitais, exige uma gama variada de serviços como segurança, manutenção e comunicação, gerenciados pela Superintendência de Serviços de Infraestrutura (INFRAUFS).

A Superintendência de Serviços de Infraestrutura (INFRAUFS) é a unidade responsável pela gestão de serviços de manutenção, conservação e revitalização patrimonial das estruturas físicas, bem como de serviços de transporte, segurança institucional e de sustentabilidade ambiental da instituição, competindo-lhe administrar o patrimônio físico da instituição, cuidar da manutenção dos bens móveis e imóveis, gerir serviços de limpeza e conservação, executar

a jardinagem e a preservação do paisagismo, coordenar e gerenciar o sistema de segurança e transporte institucionais, além de desenvolver ações de gestão do meio ambiente.

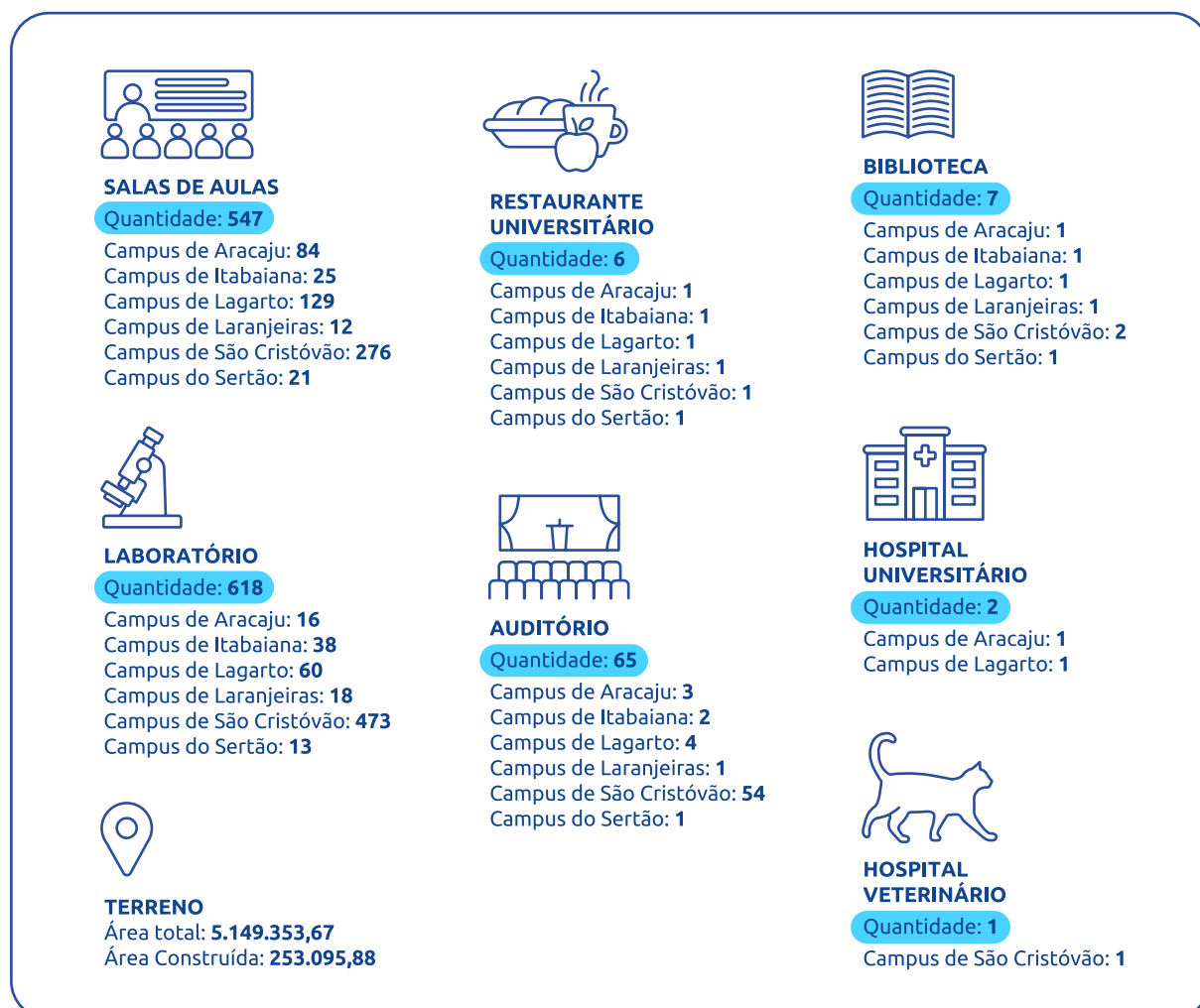
A INFRAUFS conta com a seguinte estrutura organizacional:

- I. Coordenação de Segurança e Transporte (COSET);
- II. Coordenação de Manutenção (COMAN);
- III. Coordenação de Gestão Ambiental (CGA);
- IV. Coordenação de Projetos e Estruturas Físicas (COPEF).

Uma análise quantitativa revela a dimensão das instalações da UFS, que somam 547 salas de aula e 618 laboratórios, indicando um forte foco nas atividades de ensino e pesquisa.

O campus de São Cristóvão concentra a maior parte dessas estruturas, com 276 salas de aula e 473 laboratórios. A infraestrutura de apoio acadêmico é complementada por 7 bibliotecas, 6 restaurantes universitários, um hospital universitário no campus de Aracaju e um hospital veterinário em São Cristóvão, além de uma vasta área territorial de 5.149.253,67 m². A gestão e manutenção de todo esse patrimônio físico estão a cargo da INFRAUFS e suas coordenações que cuidam desde os projetos e a manutenção até a segurança e gestão ambiental.

Figura 26: Tipo e Número de Estruturas Físicas por *campi* da UFS



Fonte: UFS em números 2024

A seguir, são apresentados os Quadros com a distribuição detalhada das principais estruturas físicas da Universidade Federal de Sergipe, conforme os dados de 2024.

Quadro 20: Áreas Físicas da UFS (2020-2024)

ÁREAS FÍSICAS DA UFS					
Áreas gerais (m2)	2020	2021	2022	2023	2024
Área do terreno	5.129.948,12	5.129.948,12	5.149.353,67	5.149.353,67	5.149.353,67
Campus de Aracaju (Saúde)	54.923,00	54.923,00	54.923,00	54.923,00	54.923,00
Campus de Itabaiana	20.621,63	20.621,63	20.621,63	20.621,63	20.621,63
Campus de Lagarto	397.000,00	397.000,00	397.000,00	397.000,00	397.000,00
Campus de Laranjeiras	4.352,17	4.352,17	4.352,17	4.352,17	4.352,17
Campus do Sertão	4.856,05	4.856,05	4.856,05	4.856,05	4.856,05
Campus de São Cristóvão	1.539.310,00	1.539.310,00	1.539.310,00	1.539.310,00	1.539.310,00
Campus Avançado do Sertão	699.280,46	699.280,46	699.280,46	699.280,46	699.280,46
Campus Avançado do Crasto	19.357,02	19.357,02	19.357,02	19.357,02	19.357,02
Campus Avançado Rural	2.362.200,00	2.362.200,00	2.362.200,00	2.362.200,00	2.362.200,00
Campus Avançado do Xingó	5.699,24	5.699,24	5.699,24	5.699,24	5.699,24
Unidades Descentralizadas	22.348,55	22.348,55	22.348,55	22.348,55	22.348,55
Campus Simão Dias (extensão Campus Lagarto)			19.405,55	19.405,55	19.405,55
Área construída	265.672,93	265.672,93	268.383,68	268.383,68	253.095,88
Campus de Aracaju (Saúde)	16.805,97	16.805,97	16.805,97	16.805,97	16.890,34
Campus de Itabaiana	11.404,06	11.404,06	11.404,06	11.404,06	10.188,09
Campus de Lagarto	27.027,97	27.027,97	27.027,97	27.027,97	27.289,45
Campus de Laranjeiras	3.761,47	3.761,47	3.761,47	3.761,47	4.074,86
Campus do Sertão	2.154,32	2.154,32	2.154,32	2.154,32	2.063,09
Campus de São Cristóvão	183.411,53	183.411,53	183.411,53	183.411,53	165.830,39
Campus Avançado do Sertão					2.941,30
Campus Avançado do Crasto	174,00	174,00	174,00	174,00	174,00
Campus Avançado Rural	2.416,14	2.416,14	2.416,14	2.416,14	2.416,14
Campus Avançado do Xingó	2.633,45	2.633,45	2.633,45	2.633,45	2.633,45
Unidades Descentralizadas	15.884,02	15.884,02	15.884,02	15.884,02	15.884,02
Campus Simão Dias (extensão Campus Lagarto)			2.710,75	2.710,75	2.710,75
Espaço para ensino (m2)	2020	2021	2022	2023	2024
Salas de aula	20.232,89	20.232,89	20.265,65	20.265,65	20.757,19
Campus de Aracaju	1.845,87	1.845,87	1.845,87	1.845,87	1.845,87
Campus de Itabaiana	1.436,79	1.436,79	1.436,79	1.436,79	1.357,52
Campus de Lagarto	1.183,67	1.183,67	1.183,67	1.183,67	1.183,67
Campus de Laranjeiras	798,62	798,62	798,62	798,62	798,62
Campus do Sertão	824,91	824,91	824,91	824,91	824,91
Campus de São Cristóvão	13.766,26	13.766,26	13.766,26	13.766,26	13.766,26
Campus Avançado do Sertão					570,81
Unidades Descentralizadas	376,77	376,77	376,77	376,77	376,77
Campus Simão Dias (extensão Campus Lagarto)			32,76	32,76	
Laboratórios	30.758,78	30.758,78	31.060,09	31.060,09	31.847,99

Fonte: INFRAUFS, 2025.

6.7.1 Obras que foram concluídas entre 2021 e 2025

No período entre 2021 e 2025 foram executadas e concluídas 22 obras que representaram um investimento da ordem de 40 milhões de reais e cobrem uma área construída de mais de 137.794,85 mil metros quadrados, conforme apresentado no Quadro a seguir:

Quadro 21: Obras entregues, por local, tipo, valor (R\$) e ano de finalização – UFS, 2021 – 2025

ITEM	OBRAS	LOCAL	CENTRO	VALOR (R\$)	ÁREA CONSTRÚIDA (M2)	RESUMO	ANO
1	Materno Infantil do HU de Aracaju/SE	Aracaju	CCBS	15.650.243,27	7.195,55	Adequação dos projetos do prédio para Materno Infantil do Hospital Universitário de Aracaju/SE	2021
2	Infraestrutura básica para implantação de 06(seis) módulos pré-fabricados habitáveis (container), para funcionar o Refeitório do Hospital Universitário de	Aracaju	CCBS	110.293,50	410,72	06 módulos pré-fabricados habitáveis (container) para funcionar o Refeitório, com sanitários e cozinha para distribuição de "marmitex", além de área de vivência com arborização, bancos e jardins no Hospital Universitário	2021
3	Reforma e Restruturação da Subestação de Entrada de Média Tensão e da Rede Elétrica interna (13,8 kV) do Campus Prof. João Cardoso Nascimento, com o Hospital Universitário em funcionamento	Aracaju	CCBS	212.703,04		Execução, com o Hospital Universitário funcionando, da reestruturação da proteção de média tensão na subestação de medição e da rede existente, de acordo com o novo contrato de demanda, conforme estabelecida pela concessionária. Os serviços foram realizados em paralelo com o funcionamento do Grupo Gerador do Ambulatório do Hospital Universitário. Os desligamentos foram programados e acordados com a EBSERH, UFS e a Energisa, e realizados nos finais de semana e/ou feriados, no intervalo de 8h da manhã até às 17h do dia	2021

CONTINUA

.....CONTINUAÇÃO

ITEM	OBRAS	LOCAL	CENTRO	VALOR (R\$)	ÁREA CONSTRUÍDA (M2)	RESUMO	ANO
4	Infraestrutura para implantação dos Módulos Habitáveis para DIASE	São Cristóvão		298.154,49	561,83	Infraestrutura (abastecimento de Água, Esgotamento Sanitário e Drenagem, Energia Elétrica, Cabeamento Estruturado, pavimentação, vedações e sinalização), Regularização da área e Construção de estrutura metálica de cobertura, atendendo a necessidade da comunidade estudantil, para implantação do Centro de Atendimento do DIASE	2021
5	Aquisição e instalação de Módulos Pré-Fabricados Habitáveis para acomodação do DIASE	São Cristóvão		383.794,88	210,00	Fornecimento e instalação de 14 (quatorze) módulos habitáveis para atendimento, contendo paredes e teto em painéis termoacústico, cobertura em treliça metálica e telha termoacústica apoiada sobre pilares metálicos, contrapiso em compensado naval 30 mm, climatização com Split, exaustor e coifa	2021
6	Serviços de manutenção preventiva dos equipamentos e elementos que compõem a subestação 69Kv (SE 69Kv)	São Cristóvão		138.900,00	1.200,00	Serviços de manutenção preventiva dos equipamentos e elementos que compõem a subestação 69Kv (SE 69Kv)	2021
7	Construção do CRQV - Centro de Reabilitação e Qualidade de Vida do Campus Simão Dias	Simão Dias		7.004.956,13	2.373,52	Conclusão da Infraestrutura e Construção do CRQV - Centro de Reabilitação e Qualidade de Vida do Campus Simão Dias (inclusive a Sondagens Geotécnicas do Subleito com Testes de Percolação)	2021

CONTINUA

.....CONTINUAÇÃO

ITEM	OBRAS	LOCAL	CENTRO	VALOR (R\$)	ÁREA CONSTRUÍDA (M2)	RESUMO	ANO
8	Serviços de manutenção preventiva dos equipamentos e elementos que compõem a subestação 69Kv (SE 69Kv)	São Cristóvão		153.540,00	1.200,00	Serviços de manutenção preventiva dos equipamentos e elementos que compõem a subestação 69 kV (SE 69 kV). Contrato contínuo por 5 anos. Em 01/2023 a DIGEM passou a ser divisão da INFRAUFS	2022
9	Reforço das Colunas do Antigo Trapiche da Universidade Federal de Sergipe, Campus de Laranjeiras	Laranjeiras	CampusLar	133.508,21	3.009,93	Reforma de contenção do avanço das movimentações das colunas, através de reforço estrutural autoportante, essa solução visa à segurança, conservação e a preservação deste conjunto arquitetônico de caráter histórico contra a ação dos diversos fatores de degradação tão atuantes nos sítios históricos	2022
10	Reforma com Recuperação Estrutural da Didática II do HU	Aracaju	CCBS	69.163,51	146,00	Recuperação estrutural com interferência nas salas dos Laboratórios de Odonto e de Enfermagem da Didática II do Campus da Ciência da Saúde de Aracaju	2023
11	Revestimentos Acústicos nas dependências do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), Campus de São Cristóvão	São Cristóvão		151.108,98	438,24	Fornecimento, instalação e aplicação de Revestimentos Acústicos nas dependências do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), Campus de São Cristóvão	2023
12	Levantamento e Acompanhamento Topográfico das atividades e serviços	Nossa Sra. Glória	Campus Sertão	356.099,18	70ha	Levantamento Topográfico e Acompanhamento Topográfico das atividades e serviços referentes às Obras de Implantação do Campus do Sertão	2023

CONTINUA.....

.....CONTINUAÇÃO

ITEM	OBRAS	LOCAL	CENTRO	VALOR (R\$)	ÁREA CONSTRUÍDA (M2)	RESUMO	ANO
13	2ª Etapa da Reforma e Recuperação Estrutural do Departamento de Odontologia/HU	Aracaju	CCBS	444.948,38	1.388,00	Reforma nas instalações elétricas e de cabeamento estruturado do Departamento de Odontologia localizado no Campus da Saúde Prof. João Cardoso Nascimento Júnior, HU Aracaju.	2024
14	Implantação da Academia de Musculação no prédio da Vivência	São Cristóvão		153.653,90	238,00	Reforço do Teto/ Piso das unidades da Vivência do Campus de São Cristóvão, junto à colocação do piso emborrachado, instalação de terminais elétricos, grade de contenção, catraca e reforma dos banheiros no pavimento superior para implantação da Academia de Musculação	2024
15	Recuperação Estrutural do DTA	São Cristóvão	CCET	62.616,46	150,00	Recuperação Estrutural do prédio de Engenharia de Alimentos	2024
16	GLP de Microbiologia do Departamento de Morfologia - CCBS	São Cristóvão	CCBS	16.485,29	86,49	GLP de Microbiologia do Departamento de Morfologia	2024
17	Conclusão das adequações para acessibilidade do Campus Universitário Professor Antônio Garcia Filho, Campus de Ciências da Saúde	Lagarto	CAMPUSLAG	290.628,96	33.749,32	Execução de acessos, interligando os prédios e os bolsões de estacionamento com as adequações à acessibilidade local conforme as Normas de acessibilidade universal. Execução deombo-faixa na guarita de acesso ao Campus interligando as calçadas existentes e promovendo desaceleração dos veículos para proteção dos pedestres. Adequação do pavimento superior do Prédio dos Módulos de Laboratórios Integrados	2024

CONTINUA.....

ITEM	OBRAS	LOCAL	CENTRO	VALOR (R\$)	ÁREA CONSTRUÍDA (M2)	RESUMO	ANO
18	Sistema de Vigilância, Guarita, Cercamento, Laboratórios Didáticos 03 e 04 no Campus do Sertão	Nossa Sra. Glória	Campus Sertão	11.831.357,07	370,00	GUARITA: 02 pavimentos: no Térreo terá 01 sala de observação interno e externa ao Campus, WC, copa, escola helicoidal interna, portão de entrada e outro de saída de veículos, um portão para entrada e outro de saída de bicicletas, portão para entrada e outro para saída de pedestres e espaço para espera; no Pavimento Superior terá 01 sala de câmeras, com um WC	2024
					2.631,20	2 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS, com 1.315,60m² cada. Contempla 02 pavimentos, com 02 acessos de escadas e 01 Plataforma Elevatória Vertical para pessoas com necessidades especiais, abrigo para Motos e Paraciclo para 16 bicicleta	
					3.434,00	CERCAMENTO: Barreira física constituída de mourões (pilares) de concreto pré-moldados alinhados perfazendo um comprimento total de 1.568,00m mais 1.866,00m de "cerca viva"	
19	Recuperação Estrutural do DCEM	São Cristóvão	CCET	714.611,43	620,00	Recuperação Estrutural do Departamento de Engenharia dos Materiais	2025
20	Adequações da Casa de Transmissor da Rádio UFS	São Cristóvão		108.807,69	25,05	Adequações da Casa de Transmissor da Rádio UFS	2025
21	Reforma do auditório do Campus Itabaiana	Itabaiana	Campus Itabaiana	863.084,84	791,00	Reforma do prédio do Auditório, inclusive banheiros, com novas instalações de carpete, forro e revestimento acústico	2025
22	1ª Etapa Reforma e Revitalização do Campus Lagarto - Iluminação Pública na área posterior	Lagarto	Campus Lagarto	1.299.994,13	11.000,00	Revitalização da Iluminação Pública do Campus de Lagarto	2025
TOTAL				40.448.653,34	137.794,85		

Fonte: INFRAUFS, 2025.

6.7.2 Obras que vão ser concluídas

A situação econômica orçamentária de 2025, com a Lei Orçamentária Anual de 2025 aprovada somente em abril, e os cenários econômicos desafiadores apontados pelos indicadores institucionais, impõem responsabilidade no planejamento dos serviços de infraestrutura da UFS até 2030. Para o próximo ciclo contaremos com uma reestruturação organizacional para enfrentar os desafios e conquistar avanços significativos. A modernização de processos, a exemplo da implantação da metodologia de Modelagem da Informação da Construção (BIM) para a gestão de projetos, obras e manutenções, auxiliará na implementação de sistemas integrados de acompanhamento de obras e serviços de manutenção em tempo real, além de permitir certificação dos projetos em normas de acessibilidade e sustentabilidade, consolidando indicadores de qualidade. Entre os anos de 2025 e 2030 a comunidade universitária terá à disposição as obras do Quadro a seguir, além de outras ações estruturantes em planejamento apresentadas subsequentemente.

Quadro 22: Obras a serem concluídas, por local, tipo, valor (R\$) e ano de finalização – UFS, 2025 - 2028

ITEM	DESCRIÇÃO (EM OBRAS/ CONTRATOS)	LOCAL	CENTRO	VALOR (R\$)	ÁREA CONSTRUÍDA (M2)	RESUMO	PREVISÃO
1	Conclusão do Prédio para abrigar o Departamento de Ciências Florestal (DCF) e o Departamento Engenharia Agrônômica (DEA)	São Cristóvão	CCAA	5.810.161,25	3.540,07	Comtempla Secretaria, Auditório, Laboratórios, Salas de Aula, WC Feminino, WC Masculino (ambos adaptados para deficientes físicos), Salas de Professores, dentre outros	2025
2	1ª Etapa Reforma e adequação de coberturas dos prédios no campus São Cristóvão	São Cristóvão	CCBS-CCET	1.031.194,47	4.631,80	Consiste na construção do telhamento em fibrocimento e dispositivos acessórios tais como calhas, rufos, chapins, etc., em substituição das coberturas com lajes impermeabilizadas com problemas de estanqueidade	2025
3	Construção da 1ª Etapa do prédio para o Departamento de Ecologia – DECO	São Cristóvão	CCBS	2.609.051,22	756,40	Construção de um prédio em Alvenaria Estrutural na área próxima ao Horto Florestal do Campus São Cristóvão para o Departamento de Ecologia. Área total projetada é de 1.336,45m²	2025
4	2ª Etapa Reforma e adequação de coberturas dos prédios no campus São Cristóvão	São Cristóvão		910.028,49	3.637,26	Consiste na recuperação de telhamento diversos	2025
5	1ª etapa do PAC de reforma do RESUN incluindo sua climatização	São Cristóvão		694.818,74	3.045,83	Climatização, reforma elétrica e a demanda do PCIP no RESUN Campus São Cristóvão	2025

CONTINUA

.....CONTINUAÇÃO

ITEM	DESCRIÇÃO (EM OBRAS/ CONTRATOS)	LOCAL	CENTRO	VALOR (R\$)	ÁREA CONSTRUÍDA (M2)	RESUMO	PREVISÃO
6	Construção de abrigo, fornecimento e instalação do Grupo Gerador para o STI	São Cristóvão	STI	648.912,10	71,92	Construção de abrigo, fornecimento e instalação do Grupo Gerador para o STI	2025
7	2ª Etapa Reforma e Revitalização do Campus Lagarto - Acesso posterior	Lagarto	Campus de Lagarto	480.252,10		Construção do acesso com pórtico e layout da UFS.	2025
8	Reforma e Reestruturação da Fachada da Vivência do Campus Lagarto	Lagarto	Campus de Lagarto	395.978,19	319,69	Adequação do Restaurante da Vivência de Lagarto com instalação de brise e pintura externa de todo prédio da Vivência	2025
9	Climatização do Auditório do Campus de Itabaiana	Itabaiana	Campus Itabaiana	153.189,63	791,00	Climatização do Auditório do Campus de Itabaiana	2025
10	1ª ETAPA Campus do Sertão – Infraestrutura	Nossa Senhora da Glória	CAMPUSSE	8.943.180,73	70ha	Execução da Terraplenagem, Pavimentação, Drenagem, Iluminação Pública e infraestrutura de Energia e telefonia	2025
11	Reforma, Recuperação e Adequação do Museu do Homem Sergipano – MUHSE/UFS	Aracaju		3.009.042,63	1.370,06	Ambientes para exposição museológica dispostas em um prédio principal, e um prédio de apoio para diversas atividades, inclusive atividades em auditório, laboratório de preparo e conservação do acervo, e reserva técnica	2026
12	2ª Etapa da infraestrutura (SAA, SES e ETE) do Campus do Sertão	São Cristóvão	Campus do Sertão	2.540.343,53	70ha	Execução do Sistema de Abastecimento de Água, do Sistema de Esgoto, da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).	2026
13	Reforma do Laboratório de Aquicultura (LAQUICOLA), Departamento de Pesca	São Cristóvão	CCAA	108.820,80	80,32	Reforma do Laboratório de Aquicultura, antigo LAQUICOLA, Departamento de Pesca no Campus São Cristóvão	2026

CONTINUA.....

ITEM	DESCRIÇÃO (EM OBRAS/ CONTRATOS)	LOCAL	CENTRO	VALOR (R\$)	ÁREA CONSTRUÍDA (M2)	RESUMO	PREVISÃO
14	Implantação da AQUA – Estação de Aquicultura no Campus Rural	São Cristóvão	CCAA	278.400,00	104,48	Implantação da AQUA – Estação de Aquicultura no Campus Rural. Unidade Laboratorial composta de Laboratório de manejo, escritório, depósito e ambientes de apoio (copa, DML e Wcs).	2026
15	Construção de Prédios e da infraestrutura necessárias para a criação do Centro de Biotecnologias da Reprodução Animal de	São Cristóvão	CCAA	1.235.356,54	328,84	O CBRePA desenvolverá as práticas de manejo e a prestação de serviços especializados em Biotecnologias da Reprodução Animal. Composto por: Laboratório de Reprodução Animal (141,90m²), Galpão Bretes IA/ET (inseminação) (85,71m²), Galpão de alimentação/depósito (21,24m²), Galpão Alimentação/cocho (31,99m²), Abrigo gado (hospedagem) (48,00m²).	2026
16	Reforma e ampliação do Bloco Laboratorial do Departamento de Fisiologia para o Laboratório do Biotério do CCBS – FINEP	São Cristóvão	CCBS	167.574,09	107,00	Reforma e ampliação do bloco laboratorial do Departamento de Fisiologia com o objetivo de otimizar o Biotério do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, CCBS Campus São Cristóvão.	2026
Total				51.210.908,38			
1	Reforma do piso da Pista de Atletismo, inclusive o descarte sustentável do piso existente	São Cristóvão	CCBS	5.046.475,99	6.400,00	Reforma do piso da Pista de Atletismo, inclusive o descarte sustentável do piso existente	2026
2	Construção Centro Cirúrgico de Animais de Grade Porte – HVAGP	São Cristóvão	CCAA	2.134.975,36	483,36	Construção do Centro Cirúrgico de Animais de Construção do Centro Cirúrgico de Animais de	2026
3	Adequação do Auditório da Didática VI para transformar em um Cineteatro	São Cristóvão		150.000,00		Adequação do Auditório da Didática VI para transformar em um Cinema	2026

.....CONTINUAÇÃO

ITEM	DESCRIÇÃO (EM OBRAS/ CONTRATOS)	LOCAL	CENTRO	VALOR (R\$)	ÁREA CONSTRUÍDA (M2)	RESUMO	PREVISÃO
4	Reforma e reestruturação da Vivência em Praça de Eventos e Alimentação de apoio ao RESUN do Campus São Cristóvão	São Cristóvão		3.200.000,00		2ª etapa do PAC 'Reforma e ampliação RESUN; Centro de distribuição RESUN na Vivência, também como 'Coworking', reformando o palco, piso e fachada	2026
	Total			7.939.184,25			
1	Cercamento do CODAP	São Cristóvão	CODAP	500.000,00	455,00m de perímetro	Cercamento no perímetro do prédio, 200,00m com Gradil Nylofor h=2m (13779/ORSE), e no perímetro da quadra poliesportiva 255,00m com muro em alvenaria h=2,50m (08791/ORSE), 455,00m de perímetro	2026
2	Laboratório manipulação de fármacos, Dep. Farmácia	São Cristóvão	CCBS	516.000,00	120,00	Espaço de manipulação de fármacos, Profa. Rogéria, Técnica Daniele. 07/2025 atualizar o processo com a localização do prédio, definir como anexo a Vivência, próxima do Departamento de Farmácia.	2026
3	Reforma e recuperação da estrutura e cobertura da Quadra Poliesportiva do CODAP, com imediata remoção das telhas existentes	São Cristóvão	CODAP	769.694,75	1.395,00	Reforma e recuperação da estrutura e cobertura da Quadra Poliesportiva do CODAP, com imediata remoção das telhas existentes	2026
4	Construção do Biotério Central do CCBS no Campus São Cristóvão	São Cristóvão	CCBS	650.000,00	312,87	Construção do Biotério Central do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS, vizinho ao Departamento de Fisiologia no Campus São Cristóvão	2026
5	Climatização do Refeitório do Campus de Itabaiana	Itabaiana	Campus Itabaiana	1.000.000,00		Climatização do Refeitório do Campus de Itabaiana	2026
6	Acessibilidade Bloco D e Biblioteca do Campus de Itabaiana	Itabaiana	Campus Itabaiana	200.000,00		Acessibilidade Bloco D e Biblioteca do Campus de Itabaiana	2026

CONTINUA

.....CONTINUAÇÃO

ITEM	DESCRIÇÃO (EM OBRAS/ CONTRATOS)	LOCAL	CENTRO	VALOR (R\$)	ÁREA CONSTRUÍDA (M2)	RESUMO	PREVISÃO
7	Passarelas no Campus Lagarto	Lagarto	CAMPUSLAG	557.401,58		Passarelas interligando os prédios do Campus Lagarto, incluindo passeio e iluminação	2026
8	Reforma e adequações de acessibilidade, das instalações elétricas e do PCIP no TRAPICHE Campus Laranjeiras	Laranjeiras	Campus Laranjeiras	150.000,00		Reforma no Campus de Laranjeiras. Revisão das Plataformas de Deficiente, sendo que uma é manutenção e a outra uma NOVA instalação, conforme relatório técnico	2026
9	Reforma da Biblioteca, com instalação do elevador, reforma das instalações elétricas e instalação do PCIP	Laranjeiras	CAMPUSLAG	400.000,00		Reforma da Biblioteca, com instalação do elevador, reforma das instalações elétricas e instalação do PCIP - BICAL – Campus Laranjeiras	2026
10	Construção de 02 Laboratórios Didáticos na Fazenda Experimental do Campus do Sertão	Nossa Senhora da Glória	CAMPUSSE	8.651.751,37	2.620,00	Construção de dois prédios. Cada prédio com dois pavimentos (térreo e superior), área construída de 1.310,00 m², com 01 abrigo para motos e 01Paraciclo (16 bicicletas)	2026
11	Construção do Centro de Vivência no Campus Universitário do Sertão, na Fazenda Experimental	Nossa Senhora da Glória	CAMPUSSE	14.300.585,40	5.661,82	Complexo com quatro edifícios que se interligam por um grande pátio central, local de encontro, refeições, apresentações e contemplação, onde tem um palco, mesas e bancos. Bloco A, Auditório; Bloco B, Biblioteca; Bloco C, Comércio/ Administrativo; Bloco D, Refeitório	2026
12	Implantação do Campus de Estância, incluindo a Terraplenagem, o Cercamento e a Guarita	Estância	Campus de Estância	2.940.000,00	3,08ha	A implantação contempla a Terraplenagem, o Cercamento e a Guarita	2026
13	Instalação de plataformas de acessibilidade em diversos campi	Diversos		1.000.000,00		Plataformas no Dep. Zootecnia, no CCSA, externa e Biblioteca do Campus Laranjeiras, Biblioteca e Bloco D do Campus Itabaiana e no Dep. Odontologia de Lagarto	2026

CONTINUA.....

ITEM	DESCRIÇÃO (EM OBRAS/ CONTRATOS)	LOCAL	CENTRO	VALOR (R\$)	ÁREA CONSTRUÍDA (M2)	RESUMO	PREVISÃO
14	Construção do LabBee, Laboratório Integrado de Análise e Pesquisa com	São Cristóvão	CCBS	1.010.500,00	235,00	Construção do LabBee, Laboratório de Abelhas no CCBS, localizado entre Letras e Libras e Abelhas no CCBS	2027
15	Revitalização da Biblioteca de Lagarto	Lagarto	Campus Lagarto	500.000,00		Revitalização na pintura da fachada, nas instalações e Cobertura do prédio da Biblioteca	2027
16	Infraestrutura do Campus de Estância (SAA, SES, Drenagem, Rede Elétrica e Pavimentação)	Estância	Campus de Estância	14.790.000,00	3,08ha	A infraestrutura contempla a Drenagem, o SAA, o SES, a Rede Elétrica com a Iluminação Pública e a Pavimentação	2027
17	Construção de 02 Blocos Laboratoriais Didáticos (Bloco 1 E Bloco 2)	Estância	Campus de Estância	10.110.000,00	2.620,00	Construção de dois prédios. Cada prédio com dois pavimentos (térreo e superior), área construída de 1.310,00 m², com 01 abrigo para motos e 01 Paraciclo (16 bicicletas)	2028
18	Construção de 02 Blocos Laboratoriais Didáticos (Bloco 3 E Bloco 4)	Estância	Campus de Estância	10.110.000,00	2.620,00	Construção de dois prédios. Cada prédio com dois pavimentos (térreo e superior), área construída de 1.310,00 m², com 01 abrigo para motos e 01 Paraciclo (16 bicicletas)	2028
19	Construção do Centro de Vivência (Bloco 5)	Estância	Campus de Estância	13.440.000,00	2.615,93	Complexo com quatro edifícios que se interligam por um grande pátio central, local de encontro, refeições, apresentações e contemplação, onde tem um palco, mesas e bancos. Bloco A, Auditório; Bloco B, Biblioteca; Bloco C, Comércio/ Administrativo; Bloco D, Refeitório	2028
Total				61.993.596,33			

Fonte: INFRAUFS, 2025. Fonte: INFRAUFS, 2025 Fonte: INFRAUFS, 2025

6.7.3 Demais Ações Estruturantes em Planejamento

- Um portão de acesso entre UFS e SergipeTec;
- Reforma e ampliação dos banheiros das didáticas de 1 a 6;
- Restruturação da Estação de Tratamento de Esgoto do Campus de São Cristóvão;

- Modernização dos sistemas elétricos e hidráulicos da UFS, com implantação de aferidores de consumo setorizados e monitoramento remoto de todo o sistema;
- Implementação de sistema de maquetes virtuais que proporcionem e otimizem o uso dos espaços de infraestrutura da UFS;
- Implantação de um sistema inteligente de videomonitoramento dos *campi* da UFS;
- Regularização cartorial/imobiliária de imóveis de propriedade da UFS; e,
- Reforma e revitalização do NUPEG.

6.7.4 Ações Estruturantes dos Campi/Centros

6.7.4.1 Centro de Ciências Agrárias Aplicadas (CCAA)

- Finalização do prédio do Departamento de Ciências Florestais - DCF e Departamento de Engenharia Agrícola - DEA;
- Implantação de Prédio e da infraestrutura necessária para a criação do Centro de Biotecnologias da Reprodução Animal de Sergipe (CBRepA) no Campus Rural;
- Implantação da AQUA – Estação de Aquicultura no Campus Rural;
- Reforma do Laboratório de Aquicultura (LAQUICOLA) do Departamento de Pesca;
- Implantação do Centro Cirúrgico de Animais de Grade Porte – HVAGP; e,
- Projetos de Estruturação do Campus Rural.

6.7.4.2 Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA)

- Reforma dos telhados e calhamentos dos prédios administrativos CCSA 1 e CCSA 2 para eliminação de infiltrações difusas;
- Melhorias no laboratório de informática;
- Revitalização e melhorias no auditório do CCSA;
- Pintura das fachadas dos prédios administrativos CCSA 1 e CCSA 2 e dos ambientes internos do CCSA;
- Melhorias nos banheiros do CCSA;
- Melhorias da infraestrutura hidráulica, elétrica, de climatização e de rede de acesso a internet; e,
- Instalação de plataformas de acessibilidade no CCSA.

6.7.4.3 Centro de Educação e Ciências Humanas (CCET)

- Correções do telhado e calhamentos para eliminação de infiltrações difusas;
- Pintura das fachadas e dos ambientes internos;

- Reforma e melhorias nos banheiros do CECH;
- Revitalização e melhorias do auditório do CECH; e,
- Melhorias da infraestrutura hidráulica, elétrica, de climatização e de rede de acesso a internet.

6.7.4.4 Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET)

- Reforma e adequação de coberturas de prédios do CCET;
- Revitalização e melhorias do auditório do CCET;
- Revitalização das pinturas das fachadas, dependências e ambientes internos;
- Reformas e melhorias em diversos laboratórios do CCET;
- Reforma e melhorias nos banheiros do CCET; e,
- Melhorias da infraestrutura hidráulica, elétrica, de climatização e de rede de acesso a internet.

6.7.4.5 Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) e Campus Saúde Aracaju

- Reforma e adequação de coberturas dos prédios do CCBS;
- Construção do prédio do Departamento de Ecologia – DECO;
- Construção do Biotério Central do CCBS no Campus de São Cristóvão;
- Reforma do piso da Pista de Atletismo do Campus de São Cristóvão;
- Laboratório manipulação de fármacos do Departamento de Farmácia;
- Instalação de plataformas de acessibilidade nos Departamentos de Zootecnia; e,
- Revitalização e melhorias dos auditórios do CCBS e HU.

6.7.4.6 Campus Prof. Antônio Garcia Filho / Lagarto (CAMPUSLAG)

- Construção de novo acesso com pórtico e layout da UFS;
- Adequação do Restaurante da Vivência, com instalação de brise e pintura externa de todo prédio da Vivência;
- Revitalização da cobertura, da pintura da fachada e instalações do prédio da Biblioteca
- Construção de passarelas interligando os prédios do Campus, incluindo passeio e iluminação; e,
- Aquisição de equipamentos para manutenções e melhorias da jardinagem do Campus.

6.7.4.7 Campus Prof. Alberto Carvalho / Itabaiana (CAMPUSITA)

- Cercamento de terreno anexo ao Campus de Itabaiana de propriedade da UFS;
- Construção de um novo prédio para abrigar setores administrativos e salas de aula;
- Revitalização e climatização do Restaurante Universitário do Campus de Itabaiana;
- Reforma e climatização do Auditório do Campus de Itabaiana;
- Reforma da entrada do Campus de Itabaiana com pórtico e layout da UFS;
- Melhorias paisagísticas e jardinagem do Campus de Itabaiana; e,
- Adequação de acessibilidade do Bloco D Biblioteca do Campus de Itabaiana.

6.7.4.8 Campus de Laranjeiras (CAMPUSLAR)

- Reforma da Biblioteca, instalação de elevador, reforma das instalações elétricas e instalação do PCIP - BICAL;
- Revitalização das plataformas de acessibilidade do Campus;
- Implantação de uma plataforma de acessibilidade interligando a rua ao hall de entrada do Campus; e,
- Criação de vagas para residências universitárias na cidade de Laranjeiras.

6.7.4.9 Campus do Sertão (CAMPUSSER)

- Execução da Terraplenagem, Pavimentação, Drenagem, Iluminação Pública e infraestrutura de Energia e telefonia;
- Construção de dois prédios com dois pavimentos (térreo e superior) cada, com 01 abrigo para motos e 01 Paraciclo (16 bicicletas), num total de 1.310,00 m² de área construída;
- Construção do Centro de Vivência da Fazenda Experimental do Campus Universitário do Sertão;
- Construção do Sistema de Abastecimento de Água, Sistema de Esgoto e da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE);
- Construção de almoxarifado para a Clínica Escola de Medicina Veterinária do Sertão; e,
- Adequação de espaço tutores e discentes aguardarem atendimento na Clínica Escola de Medicina Veterinária do Sertão.

6.7.4.10 Campus de Estância (CAMPUEST)

- Infraestrutura do Campus de Estância: SAA, SES, Drenagem, Rede Elétrica, Iluminação Pública e Pavimentação;

- Construção de quatro prédios com dois pavimentos (térreo e superior) cada, com 02 abrigos para motos e 02 Paraciclo (32 bicicletas), num total de 2.620,00 m² de área construída; e,
- Construção de complexo com quatro edifícios que se interligam por um pátio central, local de encontro, refeições, apresentações e contemplação, onde tem um palco, mesas e bancos. Bloco A, Auditório; Bloco B, Biblioteca; Bloco C, Comércio/Administrativo; Bloco D, Refeitório.

6.7.5 Biblioteca Universitária

O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe (SIBIUPS) é a estrutura responsável pela gestão e oferta de serviços informacionais nas bibliotecas da UFS. Ele é formado por 07 bibliotecas: Biblioteca Central Dom Luciano Cabral Duarte (BICEN) e Biblioteca Comunitária (BICOM), localizadas no Campus de São Cristóvão; Biblioteca do Campus da Saúde (BISAU), instalada em Aracaju; Biblioteca do Campus de Itabaiana (BICAMPI); Biblioteca do Campus de Laranjeiras (BICAL); Biblioteca do Campus de Lagarto (BILAG); e Biblioteca do Campus do Sertão (BISER), situada na cidade de Nossa Senhora da Glória.

Com fluxo médio de 1500 usuários por dia, o SIBIUPS possui um acervo de mais de 70 mil títulos de livros (220.752 mil exemplares), 1277 mil teses e dissertações, 477 títulos de periódicos físicos, 4,7 mil materiais audiovisuais, normas técnicas e outros itens diversificados, além de vasto acervo digital com bases de dados, bibliotecas virtuais, e-books e periódicos eletrônicos. Diariamente realiza cerca de 1.000 empréstimos e incorpora aproximadamente 45 novos itens ao seu acervo.

Tabela 20: Acervo da Biblioteca Universitária 2025

TIPO	TÍTULOS	EXEMPLARES
E-Book	26.245	26.245
Livros	70.000	220.752
Periódicos Eletrônicos	40.000	40.000
Teses/Dissertações	1.277	1.277

Fonte: SIBIUPS – Set/2025.

Entre os serviços prestados destacam-se os Treinamentos de Pesquisa e Busca em Bases de Dados Científicas, bem como a Assessoria de Pesquisa aos usuários. Também oferece cursos sobre normalização, pesquisa e uso das normas técnicas (atingindo cerca de 500 pessoas, entre técnicos, docentes e discentes), e o acompanhamento dos 44 periódicos científicos coordenados por editores da UFS, cuja institucionalização e aprimoramento são conduzidos pela Comissão de Periódicos. Esses periódicos cumprem papel relevante na socialização do conhecimento científico e tecnológico e possuem diversas classificações Qualis CAPES.

A Biblioteca Central funciona de segunda a sexta das 7h às 22h. Como órgão suplementar da Universidade, o SIBIUPS/UFS atua de forma articulada com o ensino, a pesquisa e a extensão, oferecendo suporte fundamental à formação dos estudantes, ao estudo continuado de servidores e às atividades técnico-científicas, reforçando seu papel estratégico no desenvolvimento acadêmico e institucional da UFS.

O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe tem o objetivo de promover a democratização do acesso e a disseminação da informação e do conhecimento, para apoiar às atividades de ensino, pesquisa e extensão da instituição, contribuindo para a formação acadêmica e o desenvolvimento da sociedade sergipana. Para o período de 2026-2030, a

SIBIUFs tem como metas ampliar os seus serviços biblioteconômicos prestados à comunidade, contemplando, dentre outras, ações que promovam a inclusão, a acessibilidade e a sustentabilidade; aprimorar o atendimento ao público do SIBIUFs por meio de comunicação efetiva e transparente; e, otimizar o uso dos sistemas tecnológicos para aperfeiçoar a gestão dos acervos e atendimentos.

6.7.6 Restaurante Universitário

A Universidade Federal de Sergipe (UFS) garante a segurança alimentar de sua comunidade acadêmica por meio de uma ampla rede de alimentação, que se estende por todos os seus *campi*. Atualmente, a UFS conta com restaurantes universitários distribuídos pelos seus sete, sendo eles o de São Cristóvão (SC), Lagarto, Aracaju (CULTART e CCBS/HU), Laranjeiras, Itabaiana, o de Nossa Senhora da Glória (Sertão) e atendimento ao Colégio de Aplicação (CODAP), onde são distribuídos lanches. Essa capilaridade demonstra o compromisso da instituição em oferecer suporte essencial para a permanência e o bem-estar de seus estudantes em todas as suas unidades.

A Tabela abaixo apresenta os dados referentes a esses sete restaurantes.

Tabela 21: Dados referentes aos Restaurantes Universitários da UFS

RESTAURANTE	REFEIÇÃO FORNECIDA	GRUPO	QUANTIDADE MÉDIA DE REFEIÇÕES*
RESUN São Cristóvão	Almoço	Discentes	3822
		Servidores	23
	Jantar	Discentes	2247
		Servidores	7
RESUN Lagarto	Almoço	Discentes	532
RESUN Itabaiana	Almoço	Discentes	253
	Jantar	Discentes	193
RESUN Aracaju - HU	Almoço	Discentes	287
RESUN Sertão	Almoço	Discentes	157
RESUN Laranjeiras	Almoço	Discentes	82
Refeitório Dança	Almoço	Discentes	67
Refeitório Codap	Lanche	Discentes	289
Nº Total Refeições			7.959

* Quantitativos calculados pela média dos últimos 3 meses. Para o CODAP, utilizou-se a média dos últimos 4 meses, devido ao recesso acadêmico.

Fonte: CANUT, Set/2025.

O modelo operacional do sistema de restaurantes é centralizado. O Restaurante Universitário do campus de São Cristóvão (RESUN/SC) funciona como a única unidade de produção própria, onde todas as refeições são preparadas. Para os demais *campi*, a alimentação é produzida externamente, transportada e, então, distribuída. A fim de otimizar essa logística e garantir o atendimento adequado à demanda, o acesso dos estudantes aos restaurantes é realizado por meio de um sistema de agendamento prévio, que permite às empresas responsáveis se organizarem e respeitarem a capacidade de cada local, com exceção do campus de São Cristóvão.

O fornecimento de refeições para servidores e funcionários terceirizados está plenamente implementado apenas no Restaurante Universitário (RESUN) de São Cristóvão, onde o pagamento é feito integralmente, conforme o valor estabelecido em contrato. Buscando

ampliar o acesso a toda a comunidade universitária, foi desenvolvido um novo sistema de agendamento para esses profissionais, atualmente em fase de testes. A iniciativa tem como objetivo superar as limitações do aplicativo e-UFS Aluno e avaliar o impacto da inclusão desse público na rotina dos restaurantes, que possuem capacidade limitada. Diariamente, a UFS oferece cerca de 8 mil refeições, evidenciando a solidez de seu programa de alimentação e o papel essencial dos restaurantes universitários na assistência e na vida acadêmica da instituição.

6.7.7 Hospitais da UFS

6.7.7.1 Hospital de Aracaju – HU

O Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (HU-UFS) é uma unidade pública vinculada à UFS e administrada pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Localizado em Aracaju, o HU-UFS integra a Rede EBSERH e atua como referência em média e alta complexidade no Sistema Único de Saúde (SUS), oferecendo atendimento especializado em áreas como triagem neonatal, infectologia, cirurgia bariátrica, hepatologia, reumatologia e alergia alimentar, entre outras.

Além da assistência hospitalar, o HU-UFS desempenha papel essencial na formação de profissionais de saúde, funcionando como campo de prática, ensino e pesquisa para os cursos de graduação e pós-graduação da UFS, bem como para residências médicas e multiprofissionais. Essa integração fortalece sua inserção tanto na comunidade acadêmica quanto na rede pública de saúde, contribuindo para o avanço científico e tecnológico no estado.

Atualmente, o hospital realiza milhares de atendimentos ambulatoriais e hospitalares anualmente, beneficiando uma população majoritariamente dependente do SUS, cerca de 80% dos sergipanos, dos quais 36% residem em Aracaju. Com uma equipe multiprofissional e estrutura moderna, o HU-UFS cumpre sua missão de oferecer cuidado humanizado, promover ensino de excelência e desenvolver pesquisa aplicada à saúde pública, consolidando-se como um elo fundamental entre a UFS, o SUS e a sociedade sergipana.

6.7.7.2 Hospital Veterinário

O Hospital Veterinário Universitário (HVV) da Universidade Federal de Sergipe (UFS) é um hospital-escola voltado à prestação de atendimento clínico, cirúrgico e laboratorial a animais, além de oferecer formação prática, capacitação profissional e oportunidades de pesquisa e extensão aos estudantes do curso de Medicina Veterinária.

Localizado no Campus Rural da UFS, o HVV foi inaugurado em 2015 e, desde então, vem se consolidando como um importante espaço de ensino e prestação de serviços à comunidade. A unidade passou por diversas melhorias estruturais, ampliação de insumos e aquisição de novos equipamentos, especialmente com o reforço da equipe técnica e administrativa, o que elevou a qualidade dos atendimentos e a capacidade operacional.

Atualmente, o HVV realiza atendimentos clínicos e cirúrgicos de pequeno e médio porte, oferecendo serviços de diagnóstico laboratorial e de apoio à saúde animal. Para os próximos cinco anos, o hospital pretende ampliar a diversidade de exames, implantar o setor de diagnóstico por imagem, expandir a esterilização de materiais e criar um atendimento especializado para felinos, buscando consolidar-se como referência em Medicina Veterinária no estado de Sergipe. A atuação do HVV reafirma o compromisso da UFS com a integração entre ensino, pesquisa, extensão e responsabilidade social, contribuindo para o bem-estar animal e a promoção da saúde pública.

6.7.7.3 Hospital de Lagarto

O Hospital Universitário de Lagarto (HUL-UFS) é uma unidade hospitalar vinculada à Universidade Federal de Sergipe (UFS) e à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Criado em 2013, por meio de uma parceria entre o Governo de Sergipe e a UFS, o hospital está localizado no município de Lagarto. Iniciou suas atividades como Hospital Regional e, a partir de 2014, passou a integrar oficialmente a estrutura da UFS, assumindo o papel de hospital-escola, voltado à assistência em saúde, ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Atuando de forma 100% vinculada ao Sistema Único de Saúde (SUS), o HUL-UFS atende à Região Centro-Sul de Sergipe e municípios vizinhos, como Simão Dias, Poço Verde, Riachão do Dantas, Salgado e Tobias Barreto, além de receber pacientes de cidades baianas próximas à divisa com Sergipe. O hospital oferece atendimento de urgência e emergência em regime de porta aberta, internamentos, cirurgias e serviços ambulatoriais, destacando-se também como campo de formação para os cursos da área da saúde do Campus de Lagarto, que utilizam a metodologia inovadora de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP).

6.8 Orçamento e Finanças

Este capítulo apresenta uma síntese das informações orçamentárias e financeiras da Universidade Federal de Sergipe (UFS), com foco nos seguintes aspectos: (a) o contexto macroeconômico nacional, especialmente no que se refere aos efeitos da política fiscal vigente sobre o orçamento das universidades federais; (b) a análise das informações orçamentárias da UFS no período de 2022 a 2025, com destaque para a execução orçamentária e a alocação dos recursos, e (c) a avaliação do custo por aluno equivalente, considerando os parâmetros de eficiência e racionalidade na utilização dos recursos públicos.

É importante observar que os temas aqui tratados, principalmente as projeções orçamentárias calculadas, guardam relação direta com as metas de inflação publicadas pelo Banco Central²², bem como em relação às metas e objetivos traçados no Plano Plurianual (PPA) 2020-2023²³. O PPA, além de nortear o planejamento orçamentário da Universidade Federal de Sergipe, influencia diretamente as ações adotadas no âmbito dos processos macrogerenciais e nos mecanismos de suporte aos processos finalísticos, visando alcançar o objetivo estratégico institucional de sustentabilidade orçamentária e financeira.

Com a publicação da nova proposta do PPA para o período de 2024-2027, o presente PDI deverá ser atualizado, de modo a identificar eventuais necessidades de adequação relacionadas às metas e objetivos previstos no novo ciclo plurianual. Essa atualização é necessária para assegurar o alinhamento entre o planejamento institucional da UFS e as diretrizes nacionais de financiamento e gestão pública.

A Pró-reitoria de Planejamento e Orçamento (PROPLAN) é o órgão responsável pela coordenação do planejamento institucional da Universidade, por meio da gestão de custos e orçamentária, análise e formulação dos programas, convênios e contratos, além de gerir os instrumentos de planejamento estratégico da instituição. Formada em sua estrutura organizacional por:

- Coordenação de Programas, Convênios e Contratos (COPEC);
- Coordenação de Custos e Avaliação Econômico-Financeira (CAEFI);

22 <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/metainflaca>

23 <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/planejamento-e-orcamento/plano-plurianual-ppa>

- Coordenação de Gestão e Fiscalização de Contratos (COFISCON);
- Coordenação de Planejamento (COPLAN); e,
- Coordenação de Gestão e Programação Orçamentária (COGEPRO).

6.8.1 Ambiente Macroeconômico e as Restrições da Política Fiscal

O período de 2021 a 2024 foi marcado por intensos desafios econômicos e por uma gradual recomposição dos recursos destinados à educação superior pública. Em 2021, o país ainda enfrentava os impactos da pandemia de COVID-19, que se refletiram em forte retração econômica, inflação elevada e limitações fiscais impostas pela Emenda Constitucional nº 95/2016. Nesse contexto, as universidades federais tiveram à sua disposição o menor orçamento discricionário da série histórica, necessário para custos essenciais como água, energia, limpeza e bolsas estudantis.

Em 2022, apesar de se registrar uma modesta retomada econômica, com crescimento do PIB e redução gradual do desemprego, as restrições orçamentárias permaneceram. A recomposição de recursos ainda foi tímida e insuficiente para retornar aos patamares anteriores à pandemia.

A situação começou a apresentar sinais de reversão a partir de 2023, quando o Governo Federal implementou uma suplementação de R\$ 1,7 bilhão aos recursos destinados às universidades e institutos federais, como forma de recompor parte dos cortes sofridos pela Lei Orçamentária Anual anterior. Concomitantemente, houve ajustes salariais, expansão de concursos públicos e aumento no valor de bolsas, incluindo a Bolsa Permanência e as bolsas de iniciação científica.

Em 2024, o orçamento discricionário das instituições federais alcançou R\$ 5 bilhões. No entanto, apesar desse avanço, os recursos repassados permaneceram abaixo do nível pré-pandêmico de 2019, em torno de R\$ 5,5 bilhões, e do auge de 2016, que chegou a R\$ 6,7 bilhões.

A assistência estudantil teve evolução significativa: os recursos para o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e para a Bolsa Permanência passaram de R\$ 1,4 bilhão em 2021 para R\$ 2,2 bilhões em 2024, um acréscimo de 60%. O valor da Bolsa Permanência foi reajustado de R\$ 900 para R\$ 1.400, beneficiando cerca de 17.300 estudantes indígenas e quilombolas em 2025, com previsão de universalização até 2026.

Um marco relevante desse período foi a inclusão da educação no Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), com previsão de até R\$ 9,5 bilhões para infraestrutura universitária, hospitais universitários e expansão dos institutos federais.

Dessa forma, o quadriênio 2021–2024 revela um duplo movimento. Por um lado, houve severa restrição orçamentária nos anos iniciais, que comprometeu o funcionamento das universidades públicas. Por outro, verificou-se, a partir de 2023, um esforço de recomposição com suplementações, reajustes e fortalecimento da assistência estudantil. Ainda assim, o financiamento das universidades federais permaneceu aquém dos patamares pré-pandemia, limitando sua capacidade de expansão, modernização e consolidação como eixo estratégico do desenvolvimento científico e social brasileiro.

6.8.2 Síntese dos Indicadores da Execução Orçamentária da UFS 2021-2025

Uma parte importante da efetividade e da qualidade dos gastos no ensino superior brasileiro diz respeito à capacidade das universidades de executar os recursos destinados para cada unidade. Assim, parte fundamental do planejamento institucional é o acompanhamento de indicadores que reflitam essa realidade.

Dessa forma, são apresentados abaixo, índices de execução orçamentária por natureza de despesa e por recursos advindos de outras fontes. Também é apresentado o índice de execução orçamentária da matriz de alocação de recursos orçamentários para custeio e capital (matriz OCC) por tratar-se de fonte de informações do MEC para a distribuição de recursos entre as Universidades.

6.8.2.1 Índice de Execução Orçamentária Total (IEOTotal)

O Índice de Execução Orçamentária Total (IEOTotal) avalia o quanto do orçamento aprovado foi efetivamente empenhado. Um índice muito baixo pode indicar uma execução ineficiente do orçamento ou a falta de planejamento na aplicação dos recursos.

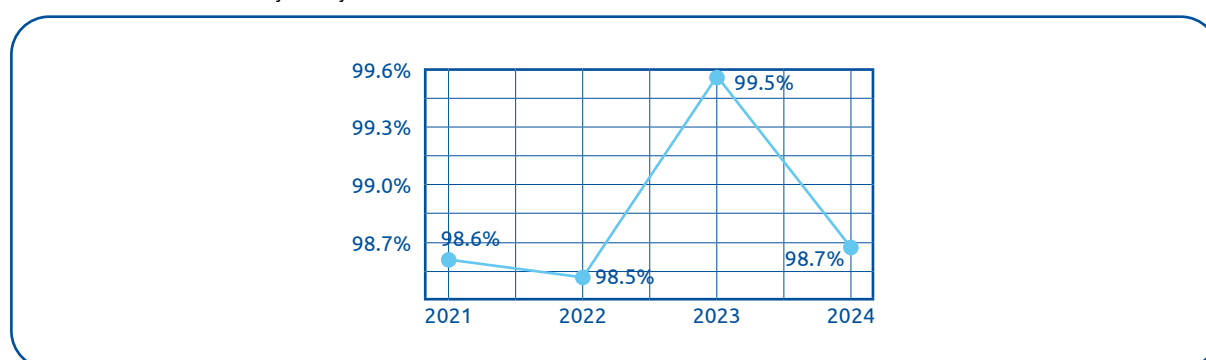
O IEOTotal é calculado com base na relação entre as despesas empenhadas (ato administrativo que formaliza o comprometimento de recursos orçamentários para uma determinada despesa), deduzidas dos destaques recebidos (recursos de TED e emendas parlamentares, por exemplo)²⁴ e a dotação orçamentária destinada à Universidade naquele ano.

Assim:

$$IEOCapital = \frac{\text{DespesasEmpenhadas} - \text{DestaquesRecebidos}}{\text{DotaçãoAtualizadaTotal}} \times 100$$

No período de 2021 a 2024, o IEOTotal da UFS mostrou tendência satisfatória, indicando uma execução orçamentária sempre acima dos 98%, conforme Gráfico 12 abaixo:

Gráfico 12: Índice de Execução Orçamentária Total da UFS – IEOTotal 2021-2024



Fonte: Tesouro Gerencial, 2025. Elaboração: CAEFI/PROPLAN.

24 Os recursos provenientes de TED e Emendas parlamentares não integram a LOA e, portanto, não fazem parte da dotação orçamentária (dotação atualizada) da UFS. A sua inclusão superestimaria a análise do Índice de Execução Orçamentária Total.

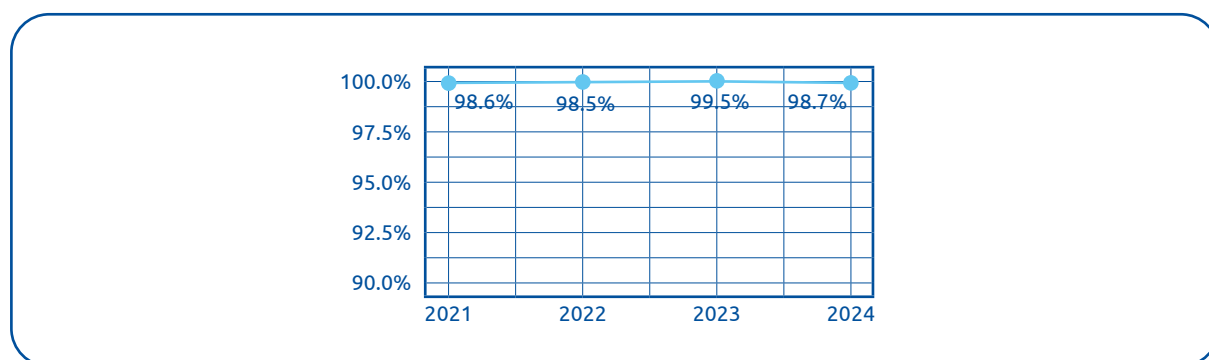
6.8.2.2 Índice de Execução Orçamentária de Capital (IEOCapital)

Esse indicador mostra a proporção entre as despesas empenhadas para investimentos em infraestrutura de ensino e pesquisa (Despesas de Capital) e a dotação orçamentária destinada para esse fim, sem considerar os destaques recebidos, conforme explicado anteriormente. Dessa forma:

$$IEOCapital = \frac{\text{Despesas Empenhadas em Capital}}{\text{Dotação Atualizada para Capital}} \times 100$$

O IEOCapital da UFS revela uma execução orçamentária excelente, com valores muito próximos a 100% no último quadriênio.

Gráfico 13: Índice de Execução Orçamentária de Capital da UFS – IEOCapital 2021-2024



Fonte: Tesouro Gerencial, 2025. Elaboração: CAEFI/PROPLAN.

Vale ressaltar que os recursos destinados a investimentos nas universidades públicas brasileiras têm apresentado níveis mínimos de dotação. Em 2024, a UFS recebeu apenas R\$ 8,47 milhões para investimentos, representando um dos menores valores registrados nos últimos anos.

6.8.2.3 Índice de Execução Orçamentária de Outras Despesas Correntes (IEOCorrente)

O grupo de despesa classificado como “Outras Despesas Correntes (ODC)” representa uma das parcelas mais importantes do orçamento para o funcionamento da Universidade. Considerando que o custeio de pessoal efetivo é garantido por recursos obrigatórios, o orçamento discricionário para despesas correntes tem representatividade significativa, pois é destinado a pagamentos que vão desde itens de consumo de materiais administrativos e materiais de limpeza, por exemplo, passando pelo fomento financeiro a estudantes até o pagamento de pessoal terceirizado, responsável por atividades imprescindíveis ao funcionamento da Universidade.

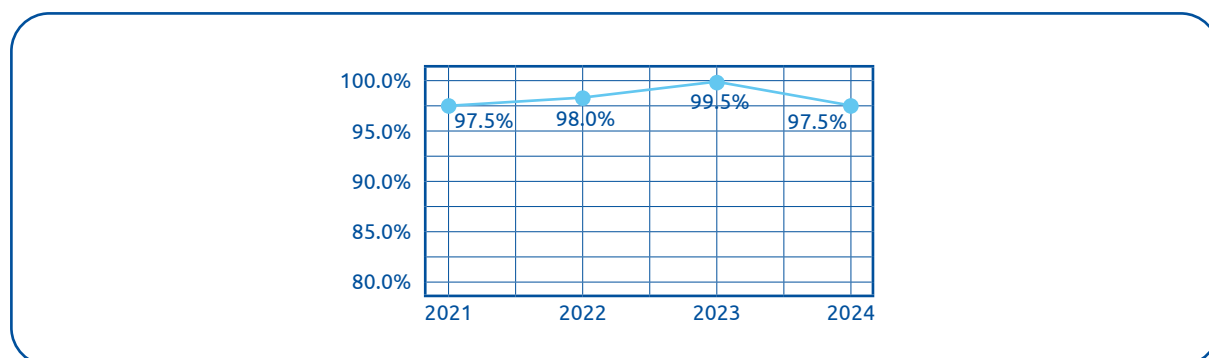
Em 2024, a dotação orçamentária para o grupo outras despesas correntes foi da ordem de R\$173,31 milhões, representando, em termos nominais, um aumento de 16,6% em relação aos valores dotados em 2023 (R\$148,59 milhões).

Em termos de execução do orçamento de custeio, o IEOCorrente apresenta a relação dos empenhos realizados para as despesas correntes da Universidade e a dotação orçamentária destinada a esse fim. Assim:

$$IEO_{Corrente} = \frac{\text{Despesas Empenhadas em Despesas Correntes}}{\text{Dotação Atualizada para Despesas Correntes}} \times 100$$

Os resultados demonstram certa volatilidade na execução do orçamento de despesas correntes, mas próximo de 100% dos valores orçados para esse fim, conforme pretendido. O Gráfico 14 apresenta os valores mencionados:

Gráfico 14: Índice de Execução Orçamentária de Outras Despesas Correntes da UFS – IEOCapital - 2021-2024



Fonte: Tesouro Gerencial, 2025. Elaboração: CAEFI/PROPLAN.

6.8.2.4 Índice de Execução de Emendas Parlamentares (IEEP)

Conforme mencionado, as universidades recebem recursos de outras fontes que não só as advindas da LOA. Parte desses recursos são obtidos por meio de emendas parlamentares por onde são direcionados recursos para a execução de projetos ou obras dentro da Universidade.

Em 2024 a UFS recebeu R\$ 11,52 milhões em recursos derivados de emendas de bancada e emendas individuais (Emendas Parlamentares). São valores que oscilam ano a ano e dependem de interesses de parlamentares no financiamento de novos projetos da Universidade.

O índice de Execução de Emendas Parlamentares (IEEP) busca avaliar a eficiência do uso dessas emendas calculando a proporção dos valores empenhados em relação ao total de emendas recebidas pela UFS. Assim:

$$IEEP = \frac{\text{Recursos de Emendas Parlamentares Empenhados}}{\text{Emendas Parlamentares Recebidas}} \times 100$$

Entre 2021 e 2024 foram empenhados 100% dos recursos destinados por emendas parlamentares.

6.8.2.5 Índice de Execução Financeira da Matriz OCC (IEFOCC)

A Matriz OCC (Orçamento de Outros Custeio e Capital) é um instrumento adotado pelo Ministério da Educação para a distribuição anual dos recursos destinados à manutenção e ao funcionamento das Universidades Federais.

O modelo leva em consideração a quantidade de alunos, a quantidade de cursos e a produção acadêmica das universidades para calcular a execução orçamentária e sua eficiência.

Assim, é importante para a UFS acompanhar a execução dos recursos empenhados e liquidados da matriz OCC para a verificação da efetividade dos gastos realizados na instituição. Dessa forma, o IEFOCC é calculado como:

$$IEEP = \frac{\text{ValorLiquidada da Matriz OCC}}{\text{ValorEmpenhada da Matriz OCC}} \times 100$$

Dados da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) apresentam os resultados da execução financeira das universidades brasileiras.

De acordo com a ANDIFES, entre os anos 2021 e 2024, a UFS fez a liquidação de quase todos os valores autorizados no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (SIAFI) para despesas de custeio e investimentos, restando no ano 2024 R\$ 3,2 milhões do orçamento²⁵.

6.8.3 Evolução da Dotação e Execução Orçamentária da UFS (2021–2024)

Este tópico apresenta uma análise técnica da evolução orçamentária da Universidade Federal de Sergipe (UFS) no período de 2021 a 2024, com base na Lei Orçamentária Anual (LOA), contemplando suas principais categorias econômicas: Despesas de Pessoal, Outras Despesas Correntes e Investimentos. A análise enfatiza os valores de dotação inicial, dotação atualizada, bem como a execução orçamentária, representada pelas despesas empenhadas e liquidadas.

O órgão 26281 – Fundação Universidade Federal de Sergipe, composto pelas Unidades 154050 (Fundação Universidade Federal de Sergipe) e 154177 (Hospital Universitário), apresentou trajetória de crescimento na alocação e na execução orçamentária ao longo do quadriênio analisado.

Quadro 23: Orçamento geral Órgão 26281 (2021-2024)

ÓRGÃO		LOA	ANO	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA	DESPESAS EMPENHADAS	DESPESAS LIQUIDADAS
26281	Fundação Universidade Federal de Sergipe		2021	815.082.008,00	824.388.882,00	837.490.703,04	811.091.389,66
			2022	843.441.026,00	847.895.606,00	868.804.000,38	836.286.786,13
			2023	846.321.314,00	936.543.390,00	978.222.332,93	936.865.936,53
			2024	953.904.020,00	1.005.261.983,00	1.034.728.957,91	1.009.197.639,02

Fonte: Tesouro Gerencial, 2021 a 2024; adaptado pela COGEPRO.

Em relação à dotação inicial, observa-se um crescimento acumulado de aproximadamente 17,1%, partindo de R\$ 815.082.008 em 2021 para R\$ 953.904.020,00 em 2024, refletindo a incorporação de reajustes salariais, provimentos e reposições autorizadas no período.

A dotação atualizada também apresentou tendência de elevação, com destaque para o exercício de 2023, que registrou um acréscimo de +10,6% em relação à dotação inicial. Esse comportamento pode ser atribuído a créditos adicionais e reforços orçamentários destinados ao atendimento de demandas prioritárias, especialmente na área de pessoal.

Entretanto, os bloqueios de limites orçamentários impostos no exercício de 2024 impactaram negativamente o percentual de execução da despesa total, comprometendo a realização

25 Segundo a ANDIFES foram liquidados 96,4% do orçamento da UFS previsto para 2024 (www.andifes.org.br , acessado em 21/08/2025).

de ações planejadas e a efetividade da gestão financeira. Apesar desse cenário adverso, a instituição manteve elevado grau de eficiência na execução dos recursos disponíveis.

Em relação às Despesas Empenhadas e Liquidadas, durante todo o período analisado, a execução orçamentária da UFS demonstrou alto desempenho, com percentual de empenho e liquidação superior a 98% da dotação atualizada em todos os exercícios, o que evidencia rigor, planejamento e eficiência na gestão das despesas obrigatórias e discricionárias.

Destaca-se, por exemplo, que o percentual de empenhamento alcançou 99,5% em 2023 e 98,6% em 2024, mesmo diante das restrições impostas por contingenciamentos e limites orçamentários. Tais indicadores reforçam a capacidade institucional de absorver choques orçamentários e garantir o melhor aproveitamento dos recursos públicos.

A classificação orçamentária por grupo de despesa, evidencia que o grupo de Pessoal e Encargos Sociais representa, historicamente, a maior parcela dos recursos orçamentários da instituição. Este comportamento é compatível com a natureza das atividades da universidade, cuja missão institucional está intrinsecamente ligada à prestação de serviços educacionais de alta complexidade, dependentes de um quadro de recursos humanos altamente qualificado, formado majoritariamente por servidores mestres e doutores.

Quadro 24: Despesa de Pessoal Órgão 26281 (2021-2024)

ÓRGÃO		CATEGORIA ECONOMICA	ANO	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA	DESPESAS EMPENHADAS	DESPESAS LIQUIDADAS
26281	Fundação Universidade Federal de Sergipe	Despesa de pessoal	2021	693.223.173,00	702.382.468,00	693.777.659,34	693.777.659,34
			2022	702.334.333,00	715.863.435,00	705.608.164,26	705.608.164,26
			2023	712.642.519,00	776.086.893,00	772.488.833,05	772.488.232,24
			2024	797.354.501,00	823.467.736,00	813.945.191,38	813.944.191,38

Fonte: Tesouro Gerencial, 2021 a 2024; adaptado pela COGEPRO.

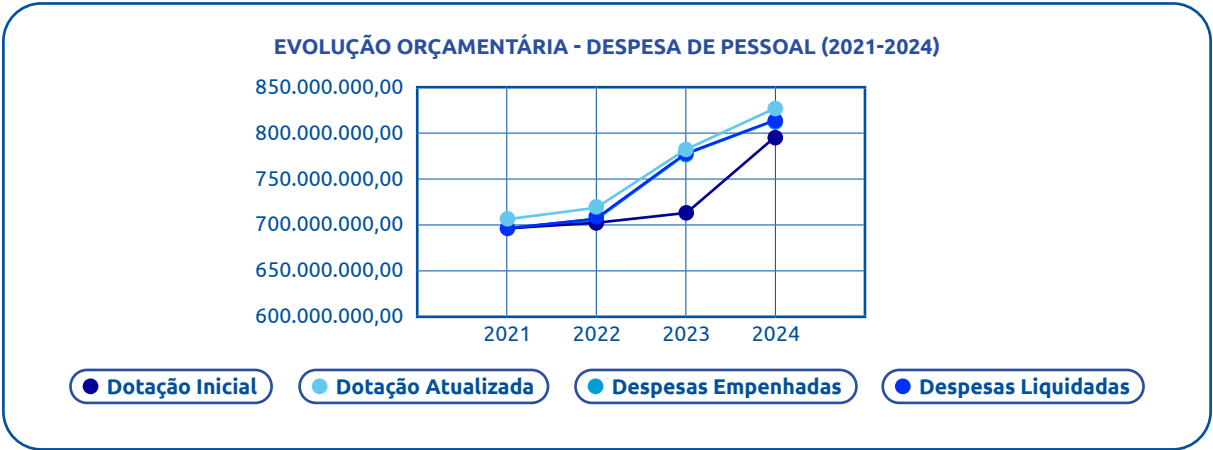
Tomando por base a dotação atualizada da Lei Orçamentária Anual (LOA), observa-se que o percentual do orçamento comprometido com despesas de pessoal demonstra uma leve tendência de redução proporcional ao longo dos anos, ainda que os valores absolutos tenham aumentado no mesmo período.

Esse comportamento está associado à concessão de reajustes salariais e provimentos autorizados, mas também ao aumento das dotações discricionárias, em especial a partir de 2023. Mesmo assim, a alta concentração do orçamento em despesas obrigatórias como pessoal impõe limitações significativas à flexibilidade orçamentária da instituição, dificultando investimentos e custeios essenciais à expansão e à modernização das atividades acadêmicas e administrativas.

Em 2021, a despesa com pessoal comprometeu cerca de 85,2% do orçamento. No ano seguinte, embora tenha havido um leve decréscimo proporcional, a despesa com pessoal ainda representou 84,4% da dotação orçamentária atualizada, com valores empenhados em torno de R\$ 715,8 milhões. Para 2023, observou-se uma redução no comprometimento percentual com despesas de pessoal para 82,9%, mesmo com o aumento da dotação total. Esse recuo relativo foi possível graças a reforços orçamentários recebidos em outras rubricas, ainda que o valor absoluto da despesa com pessoal tenha sido majorado. Além das progressões regulares, houve impacto direto do reajuste linear de 9% concedido pelo Governo Federal aos servidores ativos, aposentados e pensionistas. A folha de pagamento, portanto, continuou seu crescimento, ainda que em ritmo controlado.

Já em 2024, a despesa de pessoal atingiu aproximadamente 81,9% do orçamento total atualizado, indicando uma continuidade na tendência de redução proporcional observada nos anos anteriores. No entanto, em termos nominais, a dotação empenhada com pessoal apresentou crescimento de 5,37% em relação ao exercício anterior. Tal incremento é consequência do avanço da folha de pagamento e da manutenção das políticas de valorização dos servidores, asseguradas pela legislação vigente.

Gráfico 15: Evolução Orçamentária de Pessoal (2021-2024)



Fonte: COGEPRO, 2025.

O grupo “Outras Despesas Correntes” compreende gastos necessários ao funcionamento regular da instituição, tais como: contratos de manutenção predial, energia elétrica, água, serviços terceirizados, aquisição de materiais de consumo, concessão de bolsa, dentre outros. Ao analisar a execução orçamentária da Universidade Federal de Sergipe (UFS) no período de 2021 a 2024, observa-se a seguinte evolução e comportamento desses gastos em relação ao orçamento total.

Quadro 25: Outras Despesas Correntes Órgão 26281 (2021-2024)

ÓRGÃO		CATEGORIA ECONOMICA	ANO	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA	DESPESAS EMPENHADAS	DESPESAS LIQUIDADAS
26281	Fundação Universidade Federal de Sergipe	Outras despesas correntes	2021	114.852.718,00	114.500.297,00	135.090.794,77	116.612.947,31
			2022	130.801.866,00	122.944.793,00	148.947.617,17	128.088.810,49
			2023	122.171.597,00	148.289.063,00	191.826.404,96	158.872.932,37
			2024	148.490.250,00	173.310.976,00	205.513.245,10	189.784.678,70

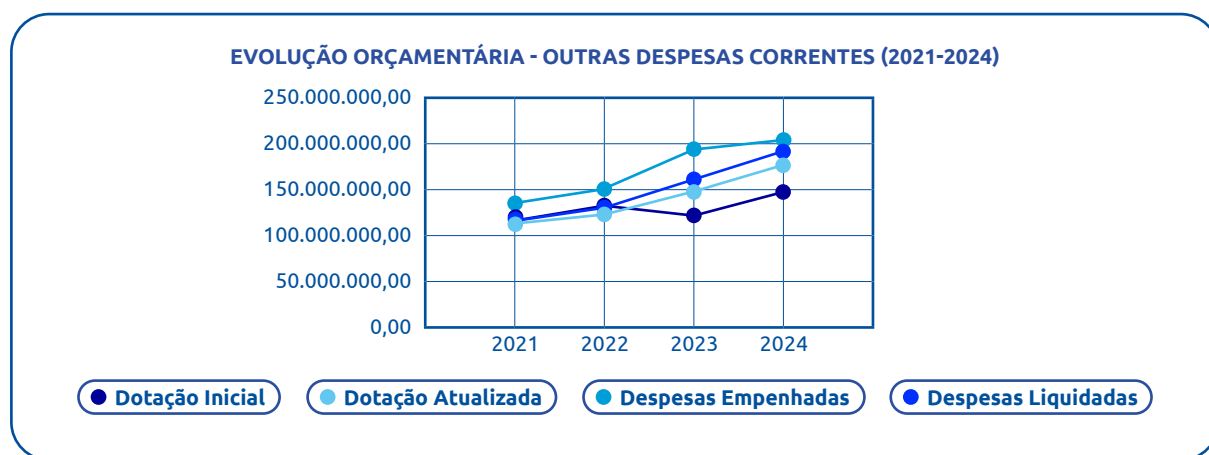
Fonte: Tesouro Gerencial, 2021 a 2024; adaptado pela COGEPRO.

Ao explorar o comprometimento do Orçamento Total em relação a este grupo, observamos que:

- **2021:** A dotação atualizada do grupo Outras Despesas Correntes foi de R\$ 114.500.297,00, o que representa aproximadamente 13,89% do orçamento total da UFS.
- **2022:** A dotação atualizada foi de R\$ 122.944.793,00, comprometendo 14,50% do orçamento total.
- **2023:** A dotação subiu para R\$ 148.289.063,00, correspondendo a 15,83% do orçamento.
- **2024:** Houve novo crescimento, com a dotação atualizada atingindo R\$ 173.310.976,00, o que representa 17,24% do orçamento total.

Considerando o comportamento e a tendência apresentados acima, observamos que a análise demonstra um crescimento constante das Outras Despesas Correntes, tanto em valores absolutos quanto em percentual de comprometimento do orçamento total da UFS. Entre 2021 e 2024, esse grupo de despesas cresceu cerca de 51,4% em termos nominais. Esse crescimento está relacionado principalmente a fatores como: aumento dos custos contratuais e reajustes nos contratos de prestação de serviços, crescente demanda por manutenção da infraestrutura e funcionamento da universidade, impactos inflacionários sobre insumos e materiais adquiridos para atividades administrativas e acadêmicas. Faz-se destacar com atenção a influência de recursos provenientes de Termos de Execução Descentralizada (TED) e Emendas Parlamentares que ampliaram a capacidade de execução das despesas correntes discricionárias neste grupo e amenizaram a situação de escassez.

Gráfico 16: Evolução Orçamentária Outras Despesas Correntes (2021-2024)



Fonte: COGEPRO, 2025.

É importante destacar que, embora a maior parte do orçamento da instituição esteja comprometida com a folha de pagamento (grupo Pessoal e Encargos), as despesas operacionais não podem ser negligenciadas. Elas são fundamentais para garantir as condições adequadas de ensino, pesquisa, extensão e administração universitária. O comportamento ascendente dessas despesas indica a necessidade de atenção na gestão orçamentária, especialmente no equilíbrio entre pessoal e outras despesas correntes, visando à sustentabilidade financeira da instituição.

Partindo para o grupo de despesas classificado como 'Investimentos', em relação ao orçamento geral da UFS, embora represente parcela reduzida do orçamento total, apresentou comportamento variável:

Em 2021, a dotação atualizada foi de R\$ 7.506.117,00, equivalendo a apenas 0,91% do orçamento geral. Já em 2022, a dotação atualizada foi de R\$ 9.087.378,00 (0,97% do orçamento geral), e em 2023, R\$ 12.167.434,00 (1,30%). Em 2024, houve recuo na dotação inicial para R\$ 8.059.269,00, ainda que a dotação atualizada atingisse R\$ 8.483.271,00 (0,84% do orçamento geral).

A análise das despesas empenhadas evidencia a influência de recursos provenientes de TED e Emendas Parlamentares, que não integram a Lei Orçamentária Anual (LOA), mas que ampliam a capacidade de investimento. Isso é especialmente notório no quadriênio analisado, quando as despesas empenhadas superaram a dotação atualizada.

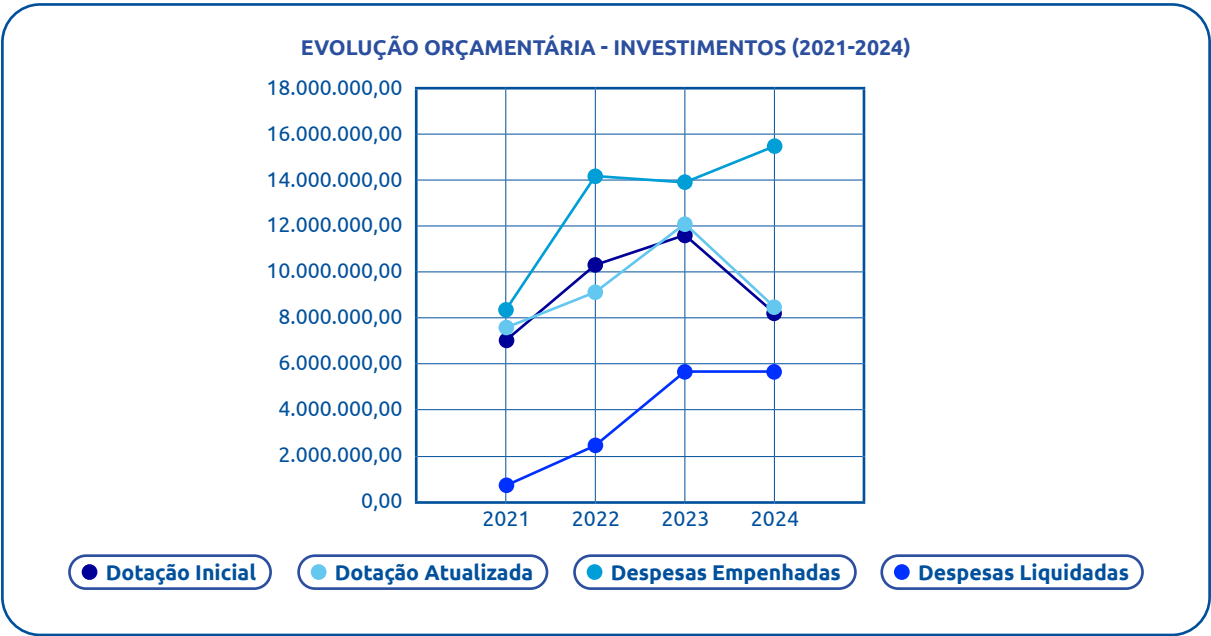
Quadro 26: Investimentos Órgão 26281 (2021-2024)

ÓRGÃO		CATEGORIA ECONOMICA	ANO	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA	DESPESAS EMPENHADAS	DESPESAS LIQUIDADAS
26281	Fundação Universidade Federal de Sergipe	Investimentos	2021	7.006.117,00	7.506.117,00	8.622.248,93	700.783,01
			2022	10.304.827,00	9.087.378,00	14.248.218,95	2.589.811,38
			2023	11.507.198,00	12.167.434,00	13.907.094,92	5.504.771,92
			2024	8.059.269,00	8.483.271,00	15.270.521,43	5.468.768,94

Fonte: Tesouro Gerencial, 2021 a 2024; adaptado pela COGEPRO.

Logo, este cenário demonstra que, apesar de sua participação percentual reduzida no orçamento total, o grupo Investimentos tem importância estratégica para a modernização e manutenção da infraestrutura da UFS. A dependência de recursos externos, como TED e Emendas Parlamentares, reforça a necessidade de articulação institucional para garantir a captação e execução desses valores, uma vez que são determinantes para que as despesas empenhadas possam superar a previsão orçamentária inicial.

Gráfico 17: Evolução Orçamentária de Investimentos (2021-2024)



Fonte: COGEPRO, 2025.

Conclui-se que a execução orçamentária do grupo Investimentos na UFS, no período 2021-2024, foi fortemente impactada por aportes externos, o que possibilitou ampliar a capacidade de execução além do previsto na LOA, contribuindo para a melhoria da infraestrutura e das condições de ensino, pesquisa e extensão.

A análise evidencia uma tendência de crescimento consistente nas dotações e despesas empenhadas/liquidadas nos últimos quatro anos, especialmente nas áreas de pessoal e outras despesas correntes. Os valores destinados a investimentos mantêm patamares significativamente menores, o que reflete a priorização de despesas obrigatórias e de manutenção. Ressalta-se a importância de estratégias de captação de recursos complementares e de uso racional dos recursos públicos para a manutenção e ampliação das atividades acadêmicas e administrativas da instituição.

Apesar do orçamento destinado às despesas discricionárias (outras despesas correntes e investimentos) ter apresentado incremento percentual nos exercícios de 2022, 2023 e 2024, os valores não superaram os níveis registrados no ano de 2019, cenário que impõe desafios à manutenção da infraestrutura e à expansão das atividades acadêmicas e administrativas. Tal situação foi parcialmente mitigada, em anos anteriores, pela adoção do trabalho remoto, que reduziu temporariamente alguns custos operacionais.

Em suma, embora o orçamento tenha apresentado crescimento nos últimos anos, os recursos permanecem aquém das reais necessidades da instituição, especialmente considerando sua complexidade, porte e abrangência. Ressalta-se, portanto, a importância da recomposição orçamentária e da previsibilidade dos repasses como fatores fundamentais para assegurar a sustentabilidade institucional e o pleno desenvolvimento das políticas públicas de educação superior.

Infere-se, portanto, que mesmo em um contexto de ajuste fiscal e restrição orçamentária, a UFS demonstrou capacidade técnica e gerencial para realizar execuções orçamentárias e financeiras eficientes, voltadas ao cumprimento de sua missão institucional. As ações desenvolvidas priorizaram a continuidade das atividades acadêmicas, administrativas e de apoio à pesquisa, ensino e extensão, garantindo a oferta de serviços públicos essenciais à comunidade universitária e à sociedade sergipana.

6.8.4 Projeção Orçamentária 2021-2024

As propostas orçamentárias das Universidades Federais, conforme o art. 4º do Decreto 7.233/2010, continuam sendo elaboradas pelo Ministério da Educação, com base nos indicadores da matriz OCC (90 % de aluno equivalente e 10 % de indicadores de qualidade — ensino, pesquisa e extensão). A distribuição segue, no entanto, vinculada ao teto global repassado ao MEC, o que significa que as demandas e expectativas de expansão das instituições nem sempre são atendidas.

Desde 2021, o orçamento das Universidades Federais sofreu significativas reduções, resultando em perdas reais acumuladas. Segundo cálculos do Centro de Estudos Sociedade, Universidade e Ciência (Sou Ciência) atualizados até 2022, os recursos totais das 69 instituições federais passaram de R\$ 62,2 bilhões em 2019 para R\$ 53,2 bilhões em 2022, acumulando uma queda nominal de cerca de 14 % no período de 2019 a 2022.

Traçando uma linha do tempo do cenário nacional, podemos observar que 2021 marcou o ponto mais crítico do ajuste orçamentário, com orçamento discricionário caindo para R\$ 3,5 bilhões, o menor valor desde 2000. Em 2022, houve modesto crescimento do discricionário para cerca de R\$ 4 bilhões, ainda abaixo dos níveis anteriores à pandemia.

No final de 2023, a PEC da Transição permitiu suplementar R\$ 1,7 bilhão para recompor os recursos discricionários. Em 2024, houve nova suplementação de R\$ 747,3 milhões, elevando o discricionário total de aproximadamente R\$ 8,1 bi em 2021 para R\$ 10 bi em 2024, um aumento de cerca de 23,5 % no período.

A EC 95/2016 manteve sua influência no orçamento da UFS após 2020, limitando os aumentos reais e repercutindo na redução dos recursos além da inflação. Entre os exercícios de 2021-2022, o orçamento discricionário foi severamente afetado, o que impactou no pagamento de despesas com contratos de manutenção predial, energia elétrica, água, serviços terceirizados e pagamento de bolsa de estudo. Do início de 2023 em diante, o governo promoveu recomposições orçamentárias relevantes que mitigaram, mas não compensaram totalmente os anos de perdas reais.

O modelo de distribuição baseado na matriz OCC permanece, mas continua limitado pela rigidez dos tetos definidos pela legislação orçamentária.

Em razão das restrições orçamentárias enfrentadas nos últimos exercícios, a Universidade Federal de Sergipe tem intensificado a busca por parcerias interinstitucionais, por meio de Termos de Execução Descentralizada (TEDs), além de ampliar o diálogo com parlamentares para a captação de recursos por meio de emendas, visando complementar o orçamento institucional e assegurar a continuidade das ações de ensino, pesquisa e extensão.

A seguir, apresentamos o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) para 2025 em conformidade com as alocações já definidas pelo MEC quanto às despesas obrigatórias referentes à folha de pagamento dos servidores como também quanto às despesas discricionárias.

6.8.5 Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) 2025

A Proposta Orçamentária da Universidade Federal de Sergipe (UFS) para o ano de 2025 foi desenvolvida com base no Plano Plurianual (PPA) 2024 – 2027. Esse planejamento leva em consideração o contexto financeiro estabelecido pelo Projeto de Lei Complementar nº 93, de 2023 (PLC 93/2023), também conhecido como projeto do Novo Arcabouço Fiscal.

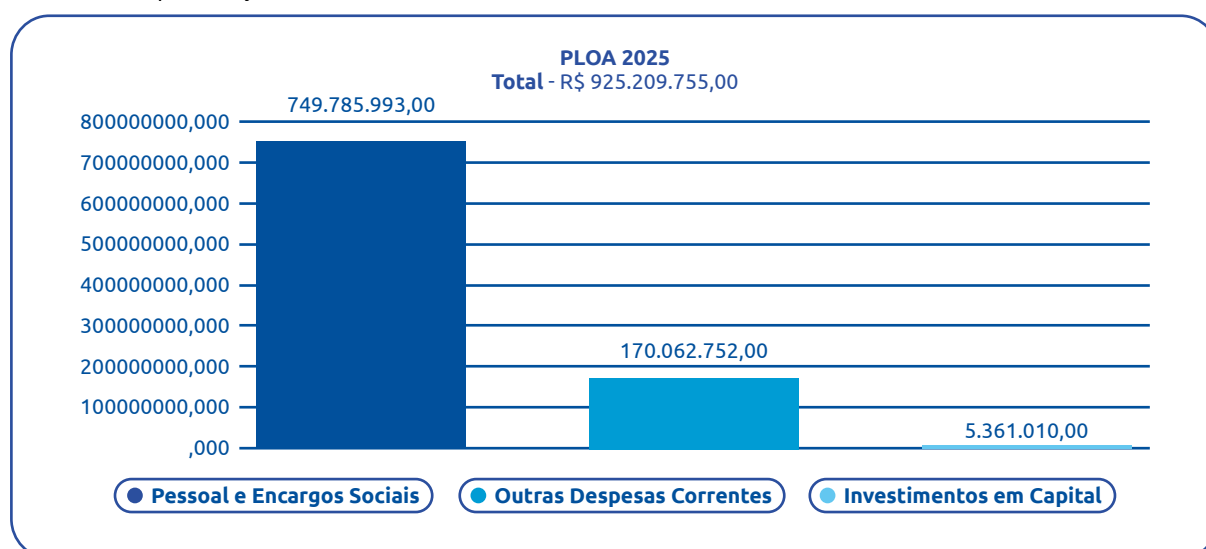
De acordo com essa proposta, os limites para o montante total das dotações orçamentárias destinadas às despesas primárias serão ajustados anualmente pela variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), levando em conta os valores registrados nos doze meses encerrados em junho do ano anterior à elaboração da Lei Orçamentária Anual (LOA). Além disso, esses limites serão ajustados conforme a variação real da despesa, que, por sua vez, é calculada com base na variação real da receita.

A seguir, estão informações sobre a programação orçamentária no tocante a despesas primárias obrigatórias e discricionárias na UFS projetada para o exercício 2025, bem como comparações com o período anterior.

Conforme demonstrado no Gráfico 18, a PLOA 2025 apresenta dotação total de R\$ 925.209.755,00. Este montante foi distribuído em:

- a. **Despesa de Pessoal** no valor de R\$ 749.785.993,00;
- b. R\$ 170.062.752,00 em **outras Despesas Correntes**; e
- c. R\$ 5.361.010,00 destinados para **Despesa de Capital**, com a aquisição de equipamentos comuns e de laboratório, mobiliário e eletrodoméstico em geral, bem como investimentos em renovação da infraestrutura e reestruturação da instituição.

Gráfico 18: Proposta Orçamentária 2025



Fonte: COGEPRO, 2025

A PLOA 2025 estima um aumento nominal das despesas discricionárias de 14,35% em relação ao valor autorizado em 2024. No entanto, é preocupante notar que esse aumento não representa uma recomposição orçamentária adequada para a UFS. A situação se torna ainda mais crítica devido à realidade de extrema escassez de recursos, especialmente considerando que os contratos de manutenção e outras despesas institucionais têm sido ajustados com índices de correção superiores aos da inflação.

Quanto à receita estimada para o exercício de 2025, é composta por duas fontes principais: transferências governamentais e receita própria. A estimativa total da receita, abrangendo os Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social, é de R\$ 925.209.755,00 distribuída da seguinte forma:

- R\$ 920.801.745,00 provenientes de transferências do Tesouro Nacional;
- R\$ 4.408.010,00 de receita própria da instituição.

Esses números refletem a base financeira estimada para a UFS no ano de 2025, destacando-se que 99,52% do total da receita provém de recursos do Tesouro Nacional. Essa alta proporção evidencia a significativa dependência financeira da UFS em relação às transferências de recursos da União para cumprir com suas obrigações financeiras.

Quanto à receita própria, estimou-se uma arrecadação baseada nos serviços oferecidos à comunidade, conforme detalhado no Quadro 27.

Quadro 27: Recursos Próprios Livres da UO

FONTE	DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
1.3.1.1.01.1.1	Aluguéis e Arrendamentos	R\$ 1.470.399,00
1.3.1.1.02.0.1	Concessão, Permissão, Autorização ou Cessão do Direito de uso de Bens Imóveis Públicos	R\$ 864.193,00
1.6.1.1.01.0.1	Serviços Administrativos e Comerciais Prestados por Entidades e órgãos Públicos em Geral	R\$ 1.514.954,00
1.6.1.1.02.0.1	Inscrição em Concursos e Processos Seletivos	R\$ 502.000,00
1.9.2.2.99.0.1	Multas e Juros Previstos em Contratos	R\$ 56.464,00
Total		R\$ 4.408.010,00

Fonte: SIOP, Relatório Receita PLOA 2025.

Cabe enfatizar que a Universidade Federal de Sergipe executa somente algumas ações vinculadas a programas governamentais, as quais desempenham um papel fundamental no cumprimento de sua missão institucional. Estes programas incluem:

- I. 0032** - Programas de Gestão e Manutenção do Poder Executivo;
- II. 0909** - Operações Especiais: Outros Encargos Especiais;
- III. 0910** - Operações Especiais: Gestão da Participação em Organismos e Entidades Nacionais e Internacionais;
- IV. 5111** - Educação Básica Democrática, com qualidade e equidade;
- V. 5113** - Educação Superior: Qualidade, Democracia, Equidade e Sustentabilidade.

Essas ações representam compromissos estratégicos da UFS em promover uma educação de qualidade em todos os níveis, desde a educação básica até o ensino superior, garantindo equidade, sustentabilidade e promovendo a participação em organismos nacionais e internacionais relevantes.

6.8.6 Análise comparativa entre LOA 2024 e PLOA 2025

Em relação às alocações de créditos por Ação Orçamentária, demonstramos como o orçamento está distribuído em relação à LOA 2024 e à PLOA 2025.

Quadro 28: Despesas de custeio e capital do CODAP (20RI)

AÇÃO	DESCRIÇÃO	LOA 2024	PLOA 2024
20RI	Despesas de custeio e capital do Colégio de Aplicação – CODAP	R\$ 357.660,00	R\$ 376.954,00

Fonte: COGEPRO, 2025

A Ação Orçamentária 20RI, relacionada à educação básica, provê um pequeno montante das despesas de custeio e capital do Colégio de Aplicação - CODAP. Em 2024, foi subsidiada pela Matriz CONDICAP no valor total de R\$ para R\$ 357.660,00.

No entanto, para o exercício de 2025, o valor distribuído pela matriz foi acrescido em 5,39% em relação à LOA anterior.

Quadro 29: Fomento de atividades de ensino, pesquisa e extensão na UFS (20GK)

AÇÃO	DESCRIÇÃO	LOA 2024	PLOA 2024
20GK	Bolsas de pesquisa, extensão e monitoria	R\$ 1.108.101,00	R\$ 1.275.840,00
	Despesas diversas	R\$ 326.495,00	R\$ 324.160,00
	Recursos de Emendas Parlamentares	R\$ 560.000,00	R\$ 0,00
	Fomento à Integração da Extensão aos Currículos	-	R\$ 10.000,00
	Total	R\$ 1.994.596,00	R\$ 1.610.000,00

Fonte: COGEPRO, 2025.

A Ação Orçamentária 20GK da Universidade Federal de Sergipe (UFS) tem como principal objetivo o fomento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando enriquecer o conhecimento dos discentes da instituição. É importante ressaltar que, além de abranger os créditos para as atividades rotineiras do órgão, esta ação também inclui créditos relacionados a projetos aprovados pelo governo central para execução nas instituições federais de ensino superior (IFES). No exercício de 2024, o total destinado a essa ação foi de R\$ 1.994.596,00.

Para o ano de 2025, o montante previsto é de R\$ 1.610.000,00. Deste valor, R\$ 1.275.840,00 são destinados à concessão de bolsas de pesquisa, extensão e monitoria aos estudantes.

Além disso, há despesas diversas no valor de R\$ 324.160,00 e recursos provenientes de um novo produto implementado na matriz 2025 destinado à Integração da Extensão aos Currículos no valor de R\$ 10.000,00.

Quadro 30: Capacitação de servidores (4572)

AÇÃO	DESCRIÇÃO	LOA 2024	PLOA 2024
4572	Capacitação de servidores, subsidiando treinamentos e cursos profissionais	R\$ 200.000,00	R\$ 300.000,00

Fonte: COGEPRO, 2025.

A Ação Orçamentária 4572 tem como objetivo possibilitar a capacitação de servidores, subsidiando os treinamentos e cursos necessários para o aperfeiçoamento profissional. Em 2024, essa ação recebeu um montante de R\$ 200.000,00, enquanto para 2025 está previsto o valor de R\$ 300.000,00.

É importante ressaltar que o aumento de 50% de recursos para esta Ação, foi baseado na necessidade de capacitação dos servidores, conforme análise da execução dos anos anteriores.

Quadro 31: Assistência ao Estudante do Ensino Superior (4002)

AÇÃO	DESCRIÇÃO	LOA 2024	PLOA 2024
	Programa Incluir	R\$ 325.231,00	R\$ 347.508,00
	Programa Promissaes	R\$ 58.186,00	R\$ 62.172,00
	Recurso destinado ao PNAES	R\$ 34.445.943,00	R\$ 36.805.600,00
	Total	R\$ 34.829.360,00	R\$ 37.215.280,00

Fonte: COGEPRO, 2025.

A Ação Orçamentária 4002, Assistência ao Estudante do Ensino Superior, desempenha um papel crucial ao subsidiar a permanência dos alunos em situação de vulnerabilidade econômica nos cursos de graduação. Responsável por custear uma variedade de auxílios, como auxílios financeiros, refeições no Restaurante Universitário (RESUN), apoio psicológico e acadêmico, entre outros, essa ação também financia programas como o Incluir, com uma projeção de R\$ 347.508,00 para 2025 e o Promissaes, com R\$ 62.172,00.

Quanto aos recursos destinados ao Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), o valor disponibilizado foi de R\$ 36.805.600,00, superando os R\$ 34.445.943,00 fixados em 2024.

O aumento de 6,85% na Lei Orçamentária Anual de 2025 visa fortalecer o Plano Nacional de Assistência Estudantil, garantindo que os estudantes que necessitam de apoio tenham acesso e condições para permanecer na instituição.

Quadro 32: Reestruturação e Expansão das IFES (8282)

AÇÃO	DESCRIÇÃO	LOA 2024	PLOA 2024
8282	Despesa Discricionária RP 2	R\$ 2.246.616,00	R\$ 80.000,00
	Emendas Parlamentares	R\$ 4.326.000,00	R\$ 0,00
	Total	R\$ 6.572.616,00	R\$ 80.000,00

Fonte: COGEPRO, 2025.

A Ação Orçamentária 8282, voltada para a Reestruturação e Expansão das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), desempenha um papel fundamental no processo de expansão e interiorização da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Essa ação destina recursos de capital para garantir investimentos em infraestrutura física, incluindo construções de salas de aula, laboratórios, auditórios, sistemas de água, esgoto, energia, além de aquisições de equipamentos e mobiliários.

No exercício de 2024, a dotação orçamentária para essa ação foi de R\$ 6.572.616,00, dos quais R\$ 2.246.616,00 são destinados à despesa discricionária RP 2 e R\$ 4.326.000,00 são provenientes de emendas parlamentares.

A Matriz 2025 não trouxe valores projetados para Investimento, em razão do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que dará suporte à reestruturação da instituição para o próximo exercício.

A inclusão das universidades federais no PAC representa um avanço significativo para as instituições de ensino superior, permitindo a reconstrução das políticas educacionais, o reaquecimento dos investimentos em infraestrutura e a continuidade do processo de modernização e expansão dos laboratórios e demais setores da UFS.

Novos Produtos foram inseridos na Ação 8282 para 2025, tais como: PO: 0001 - Apoio aos museus das universidades federais; PO: 0010 - Conservação de ativos da União e PO: CBSE - Dotações classificadas com RP 2, incluídas ou acrescidas por emendas de bancada estadual de Sergipe, cujo cancelamento por ato do Poder Executivo está condicionado à observância dos §§ 7º, 10 e 11 do art. 4º da LOA-2024.

A UFS projetou R\$ 80.000,00 para esta Ação, sendo o valor de R\$ 50.000,00 para o PO: 0000 - Reestruturação e Modernização das Instituições Federais de Ensino Superior - Despesas Diversas e R\$ 10.000,00 para cada novo PO citado acima.

Quadro 33: Funcionamento das IFES (20RK)

AÇÃO	DESCRIÇÃO	LOA 2024	PLOA 2024
20RK	Funcionamento das IFES	R\$ 76.294.379,00	87.719.224,00

Fonte: COGEPRO, 2025.

A Ação Orçamentária 20RK, voltada para o Funcionamento das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), desempenha um papel fundamental na manutenção e operação da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Essa ação concentra os recursos orçamentários necessários para garantir a permanência, funcionamento e manutenção adequados da instituição.

No ano de 2024, a Lei Orçamentária Anual (LOA) fixou um montante de R\$ 76.294.379,00 para essa ação. Já para o exercício de 2025, a PLOA prevê um aumento, totalizando R\$ 87.719.224,00. Essa alocação de recursos representa um incremento de 14,97% em relação ao período anterior.

A Ação Orçamentária 20RK é de extrema importância, uma vez que representa 68,71% das despesas discricionárias totais da PLOA. Nela estão alocados os créditos destinados ao pagamento das despesas de custeio, tais como água, energia elétrica, telefonia, serviços terceirizados, despesas com o hospital veterinário e também as relacionadas com a conservação de ativos da União.

Esses investimentos adicionais demonstram o compromisso com a excelência no ensino e pesquisa, além de proporcionar melhores condições para o pleno funcionamento da instituição e o bem-estar da comunidade acadêmica.

Quadro 34: Despesas obrigatórias dos benefícios assegurados (2004 e 212B)

AÇÃO	DESCRIÇÃO	LOA 2024	PLOA 2024
2004 e 212B	Despesas obrigatórias dos benefícios assegurados	R\$ 32.759.572,00	RS 47.753.060,00

Fonte: COGEPRO, 2025.

As Ações 2004 e 212B referem-se às despesas obrigatórias dos benefícios assegurados aos servidores e constantemente pagos em suas folhas de pagamento. Estes recursos são garantidos pelo governo central. Na Lei Orçamentária Anual de 2024, essas ações foram inicialmente alocadas com uma dotação de R\$ 32.759.572,00.

Para o PLOA 2025, o montante total destinado a essas ações totalizou R\$ 47.753.060,00. A diferença entre os valores representa um aumento de R\$ 14.993.488,00 o qual se justifica mediante o reajuste salarial de servidores, bem como a contratação de novos funcionários públicos para o próximo exercício.

Quadro 35: Contribuições Regulares a Entidades ou Organismos Nacionais

AÇÃO	DESCRIÇÃO	LOA 2024	PLOA 2024
00PW	Contribuições Regulares a Entidades ou Organismos Nacionais	R\$ 102.000,00	R\$ 105.000,00

Fonte: COGEPRO, 2025.

A Ação 000PW refere-se às Contribuições Regulares a Entidades ou Organismos Nacionais sem Exigência de Programação Específica. No exercício de 2024, foi alocado um montante de R\$ 102.000,00 para esta ação.

Para o exercício financeiro de 2025, foi disponibilizado um total de R\$ 105.000,00, valor necessário para atender à demanda apresentada pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) referente à filiação a entidades nacionais.

Quadro 36: Contribuições Regulares a Entidades ou Organismos Nacionais (00UU)

AÇÃO	DESCRIÇÃO	LOA 2024	PLOA 2024
00UU	Contribuições Regulares a Organismos Internacionais de Direito Privado	R\$ 36.000,00	R\$ 36.000,00

Fonte: COGEPRO, 2025.

A Ação 00UU diz respeito às Contribuições Regulares a Organismos Internacionais de Direito Privado sem Exigência de Programação Específica.

No exercício de 2024, o montante de R\$ 36.000,00 foi alocado para essa ação. Para a PLOA 2025 foi mantido o valor, visto que o recurso contempla os objetivos institucionais referentes à necessidade de fortalecer colaborações com organismos internacionais.

Quadro 37: Apoio à Educação a Distância (21D7)

AÇÃO	DESCRIÇÃO	LOA 2024	PLOA 2024
21D7	Apoio à Educação a Distância	R\$ 122.368,00	R\$ 122.368,00

Fonte: COGEPRO, 2025.

A Ação 21D7 - Apoio à Educação a Distância foi oficialmente padronizada e incorporada às Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), visando oferecer suporte aos cursos ministrados na modalidade de educação a distância.

Para o exercício financeiro de 2025, foi projetado na matriz o mesmo valor de R\$ 122.368,00 da LOA 2024.

Quadro 38: Internacionalização da Educação Superior (N39A)

AÇÃO	DESCRIÇÃO	LOA 2024	PLOA 2024
21GS	Internacionalização da Educação Superior	R\$ 85.876,00	R\$ 85.876,00

Fonte: COGEPRO, 2025.

O Programa Idiomas sem Fronteiras foi realocado, em 2024, da Ação 20GK para a recém-criada Ação 21GS, dedicada à Internacionalização da Educação Superior.

Esta mudança visa fortalecer a estratégia de internacionalização das instituições de ensino superior, direcionando recursos para o desenvolvimento de projetos e programas nesse âmbito. A Matriz 2025 segue como o mesmo valor liberado na LOA 2024.

Quadro 39: Ajuda de Custo para Moradia ou Auxílio Moradia (216H)

AÇÃO	DESCRIÇÃO	LOA 2024	PLOA 2024
216H	Ajuda de Custo para Moradia ou Auxílio Moradia	R\$ 50.000,00	R\$ 20.000,00

Fonte: COGEPRO, 2025.

A Ação 216H, que trata da Ajuda de Custo para Moradia ou Auxílio Moradia a agentes públicos, foi incorporada à Lei Orçamentária Anual de 2024. Nesse contexto, a Universidade Federal de Sergipe (UFS) destinou o montante de R\$ 20.000,00 para cobrir os custos associados a esse benefício.

6.8.6.1 Evolução Orçamentária por Grupo de Natureza de Despesa

O grupo 1 - Pessoal e Encargos Sociais – registrou um aumento nominal de 3,72% em relação à Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2024, elevando-se de R\$ 722.906.166,00 para R\$ 749.785.993,00.

Na PLOA 2025, são previstas autorizações para despesas primárias que contemplam reajustes remuneratórios, concessões de vantagens, além de autorizações para provimento de cargos, funções e gratificações. Essas disposições justificam o aumento orçamentário nesse grupo de despesas.

Observa-se que 81,04% dos recursos previstos na PLOA 2025 estão destinados ao pagamento de despesas primárias obrigatórias (RP1), um cenário esperado devido ao processo produtivo de serviços educacionais, no qual os custos são pressionados pelos gastos com pessoal, sendo este um componente principal das despesas primárias obrigatórias nas instituições federais de ensino.

O grupo 3 - Outras despesas correntes - corresponde a aproximadamente 18,38% do orçamento da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e engloba os custos de custeio da instituição. Essas despesas são de grande relevância tanto em termos de abrangência quanto de importância para a gestão acadêmica e administrativa da universidade. Para o exercício de 2025, foi alocado um montante de R\$ 170.062.752,00 para esse grupo.

Dentro desse valor, R\$ 47.753.060,00 serão destinados a despesas obrigatórias de benefícios aos servidores. Além disso, do montante restante de R\$ 122.309.692,00, 30,43% estão direcionados às despesas com a Assistência Estudantil. Isso indica que a parcela efetiva destinada às despesas de manutenção da instituição está se tornando cada vez menor em relação ao orçamento total da UFS.

O grupo 4 - Investimento - é destinado a viabilizar a infraestrutura física de obras, reformas, aquisições de equipamentos, acervos, mobiliários e veículos. No Projeto de Lei Orçamentária 2025, foi alocado um montante de R\$ 5.361.010,00 para esse fim, representando 0,58% do valor total do orçamento previsto para o ano.

Assim sendo, o detalhamento dos gastos por grupo de despesa no Projeto de Lei Orçamentária 2025 permite uma visão clara das prioridades e dos investimentos realizados pela instituição, demonstrando um compromisso com a qualidade do ensino, pesquisa e extensão. Além disso, a análise dos percentuais destinados a cada grupo de despesa revela a preocupação em equilibrar os recursos entre as diferentes necessidades da universidade, desde custeio de pessoal até investimentos em infraestrutura física e aquisição de equipamentos.

Por tudo que foi apresentado, nota-se que a PLOA 2025 já começa a refletir as diretrizes inseridas no Plano Plurianual (PPA) 2024-2027. No contexto da educação superior, destacam-se a ampliação e o reajuste de investimentos em bolsas, a retomada de obras de infraestrutura e a recomposição do orçamento da educação profissional, tecnológica e superior.

Quadro 40: Projeções PLOA por Grupos de Despesas – Período 2026-2028.

GRUPO DE DESPESA	LOA 2025	PLOA 2026	PLOA 2027	PLOA 2028
Pessoal	R\$ 749.785.993,00	R\$ 782.851.555,29	R\$ 814.165.617,50	R\$ 845.103.910,97
Outras Despesas Correntes	R\$ 170.062.752,00	R\$ 177.562.519,36	R\$ 184.665.020,14	R\$ 191.682.290,90
Investimentos	R\$ 5.361.010,00	R\$ 5.597.430,54	R\$ 5.821.327,76	R\$ 6.042.538,22

Fonte: Banco Central do Brasil – Boletim Focus, divulgado em 11/08/2025.

Em relação aos cenários possíveis, o Quadro 28 apresenta as projeções orçamentárias para o período de 2026 a 2028, baseadas nas metas de inflação divulgadas pelo Banco Central. Para os valores de 2026 foi considerado o índice de 4,41%, para 2027 o percentual de 4,00%, e para 2028 o índice de 3,80% do IPCA do Banco Central do Brasil do Boletim Focus divulgado em 11 de agosto de 2025.

Quadro 41: Contratos com Dedicção Exclusiva de Mão de Obra da UFS

OBJETO	EMPRESA CONTRATADA	NÚMERO DO CONTRATO	NÚMERO DE POSTOS	INÍCIO DA VIGÊNCIA	TÉRMINO DA VIGÊNCIA	VALOR ANUAL
Contratação de empresa especializada na prestação de serviço de apoio técnico-administrativo terceirizado de Técnico em Suporte I, Técnico em Manutenção Nível I e Assistente de Processos Organizacionais III para prover suporte às atividades da UFS nas suas diversas unidades, na capital e no interior do estado.	Primazia Empreendimentos EIRELI	77/2019	31	10/12/2019	09/12/2025	R\$ 2.905.383,62
Contratação de empresa especializada na prestação, de forma contínua, de serviços de vigilância patrimonial armada, de segunda-feira a domingo em regime de escala de 12h-36h, durante 24 horas, para atender às necessidades da Universidade Federal de Sergipe.	Força Alerta Segurança e Transporte de Valores LTDA	59/2021	138*	10/12/2021	09/12/2026	R\$ 9.910.884,96
Contratação de pessoa jurídica para a prestação de serviço técnico terceirizado de Cinegrafista, Diagramador, Editor de vídeo, Editor de texto, Repórter fotográfico, Editor de áudio/operador, Auxiliar de Serviços Bibliotecários, Técnico em Manutenção I, Designer Gráfico e Técnico em Computação III para composição do corpo técnico da Superintendência de Comunicação (SECOM) e do Departamento de Comunicação Social (DCOS), da Universidade Federal de Sergipe.	Terceirize Serviços Especializados EIRELI	60/2021	30	01/12/2021	30/11/2026	R\$ 2.175.742,48
Contratação de empresa especializada na prestação de serviços contínuos de Auxiliar de Serviços Administrativos, Assistente Administrativo I e Assistente de Processos Organizacionais, para prover suporte à atuação da UFS nas suas diversas unidades, na capital e no interior do estado.	D&L Serviços de Apoio Administrativo LTDA	64/2021	359	03/01/2022	02/01/2027	R\$ 7.934.477,82

CONTINUA

.....CONTINUAÇÃO

OBJETO	EMPRESA CONTRATADA	NÚMERO DO CONTRATO	NÚMERO DE POSTOS	INÍCIO DA VIGÊNCIA	TÉRMINO DA VIGÊNCIA	VALOR ANUAL
Contratação de pessoa jurídica para a prestação de serviços terceirizados de manutenção patrimonial (predial, elétrica e hidráulica), de natureza contínua, com fornecimento de mão de obra exclusiva, em regime de 44 horas semanais, para atender às necessidades das unidades dos campi da Universidade Federal de Sergipe – UFS, na capital e no interior do estado.	Alerta Serviços EIRELI	25/2022	83	03/06/2022	02/06/2027	R\$ 5.299.234,14
Contratação de pessoa jurídica para a prestação de serviços terceirizados de limpeza de áreas internas, de natureza contínua, com fornecimento de mão de obra com dedicação exclusiva, em regime de 44 horas semanais, para atender às necessidades das unidades dos campi da Universidade Federal de Sergipe, na capital e no interior do estado.	Clarear Comércio e Serviços de Mão de Obra EIRELI	25/2022	207	20/07/2022	19/07/2027	R\$ 9.300.438,87
Contratação de pessoa jurídica para a prestação de serviços terceirizados de apoio na área de engenharia, arquitetura e urbanismo. Serviços de equipe multidisciplinar para desempenhar atividades de fiscalização subsidiária dos projetos, obras e serviços de engenharia em todos os campi da Universidade Federal de Sergipe – UFS, na capital e no interior do estado.	G4F Soluções Corporativas LTDA	19/2023	14	13/02/2023	12/02/2028	R\$ 2.454.195,60
Objeto contratação de serviços terceirizados continuados de motoristas habilitados com categoria D ou E, a serem executados com regime de dedicação exclusiva de mão de obra, em jornada de 44 (quarenta e quatro) horas semanais, para atender às necessidades dos diversos Campi da Universidade Federal de Sergipe.	Masterserv Empreendimentos LTDA	98/2023	30	01/12/2023	30/11/2028	R\$ 2.612.693,04

CONTINUA.....

OBJETO	EMPRESA CONTRATADA	NÚMERO DO CONTRATO	NÚMERO DE POSTOS	INÍCIO DA VIGÊNCIA	TÉRMINO DA VIGÊNCIA	VALOR ANUAL
Contratação de serviços contínuos de Tradutor Intérprete de Língua Brasileira de Sinais – Libras / Língua Portuguesa – para garantir a inclusão comunicacional e pedagógica da comunidade surda da UFS e atender às demandas da Divisão de Ações Inclusivas – DAIN/PROEST da Universidade Federal de Sergipe.	G A Serviços de Apoio Administrativo EIRELI	72/2024	18	25/11/2024	24/11/2034	R\$ 1.229.365,56
Contratação de serviços contínuos de apoio administrativo (Assistente de Processos Organizacionais - APO) para prover suporte à atuação do Centro de Ensino Superior à distância (CESAD/UAB/ UFS).	Servit Serviços Terceirizados LTDA	26/2025	22	28/07/2025	27/07/2035	R\$ 2.120.482,32
Contratação de serviços contínuos terceirizados para áreas de saúde, veterinária e apoio laboratorial para prover suporte à atuação da UFS nas suas diversas unidades, na capital e no interior do estado.	Manseg – Manutenção e Serviços LTDA ME	37/2025	37	01/08/2025	31/07/2035	R\$2.164.557,48
Contratação de serviços continuados de limpeza externa e apoio logístico, a serem executados com regime de dedicação exclusiva de mão de obra, em jornada de 44 (quarenta e quatro) horas semanais, para atender às necessidades dos diversos Campi da Universidade Federal de Sergipe.	Manseg – Manutenção e Serviços LTDA ME	46/2025	82	01/09/2025	31/08/2035	R\$ 3.924.846,24
Número de trabalhadores terceirizados			1051	Valor anual dos contratos		R\$63.924.170,77

Fonte: COFISCON/PROPLAN/UFS, 2025. * No contrato da Vigilância Patrimonial considerar número de empregado.

Referências Bibliográficas

ABPMP – ASSOCIATION OF BUSINESS PROCESS MANAGEMENT PROFESSIONALS. *Guia para o Gerenciamento de Processos de Negócio – BPM CBOK: corpo comum de conhecimento*. 3. ed. ABPMP, 2013.

AGITTE.se – Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia da UFS. *Dados institucionais (2019–2024)*. Aracaju: UFS, 2024.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394/1996. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 20 dez. 2005.

BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 20 jul. 2010.

BRASIL. Decreto nº 9.203, de 22 de novembro de 2017. Dispõe sobre a política de governança da administração pública federal. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 nov. 2017.

BRASIL. Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre a regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 18 dez. 2017.

BRASIL. Decreto nº 9.739, de 28 de março de 2019. Institui o Sistema de Organização e Inovação Institucional do Governo Federal – SIOIG. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 29 mar. 2019.

BRASIL. Decreto-Lei nº 269, de 28 de fevereiro de 1967. Cria a Fundação Universidade Federal de Sergipe. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 28 fev. 1967.

BRASIL. Decreto-Lei nº 269, de 15 de maio de 1967. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal de Sergipe. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 16 maio 1967.

BRASIL. Instrução Normativa nº 24, de 18 de março de 2020. Estabelece diretrizes de governança no âmbito da administração pública federal. Brasília, DF: Ministério da Economia, 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 30 ago. 2012.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação (PNE) 2014–2024. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016. Altera a Lei nº 12.711/2012 para dispor sobre a inclusão de pessoas com deficiência nas políticas de cotas. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 29 dez. 2016.

BRASIL. Ministério da Economia. *Guia de Gestão de Processos*. Brasília, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 31 maio 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 18 jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 12/2015 da Comissão Nacional de Direitos Humanos (CNDH/LGBT). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 2.387, de 26 de agosto de 2002. Aprova o Estatuto da Universidade Federal de Sergipe. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 ago. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Portaria nº 924, de 2007. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2007.

BRASIL. Ofício Circular nº 16/2019/MEC. Diretrizes complementares ao PNAES. Brasília, 2019.

BRASIL. Portaria nº 505, de 15 de abril de 2021. Designa a vinculação administrativa e pedagógica do Colégio de Aplicação (CODAP/UFS). Brasília, DF, 2021.

CANUT/PROEST. *Relatório Técnico de Alimentação e Nutrição*. UFS, 2025.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Programas DS, PDSE, PDPG/FAP III*. Brasília, DF.

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *Bolsas de Produtividade em Pesquisa*. Brasília, DF.

FAPITEC/SE. *Programas de apoio à pesquisa*. Aracaju, SE.

FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos. *Dados institucionais*. Brasília, DF.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *IGC – Índice Geral de Cursos*. Brasília, DF, vários anos.

OFICIAIS.UFS.BR. *Portal de projetos e dados institucionais*. São Cristóvão: UFS, 2025.

ONU – Organização das Nações Unidas. *Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. ONU, 2015.

PESQUISAPOS.UFS.BR. *Portal de Pós-Graduação da UFS*. São Cristóvão: UFS, 2025.

PORTER, M. E. *Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior*. Nova York: Free Press, 1990.

UFS – Universidade Federal de Sergipe. *Relatórios de Gestão 2021, 2022, 2023 e 2024*. Aracaju: UFS.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. *Cadeia de Valor Institucional*. São Cristóvão: UFS, 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Centro de Educação Superior a Distância (CESAD). Resolução nº 49/2006/CONSU. São Cristóvão: UFS, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Colégio de Aplicação (CODAP). *Informações institucionais e editais*. São Cristóvão: UFS, 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. *Documentos institucionais e dados acadêmicos diversos*. São Cristóvão: UFS, 2024–2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. *Estatuto da Universidade Federal de Sergipe*. Resolução nº 21/1999/CONSU – Edição 2025. Aracaju: UFS, 2025. Disponível em: <https://conselhossuperiores.ufs.br/pagina/30875-estatuto-da-ufs>. Acesso em: 3 nov. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. *Guia para Elaboração de Regimentos Internos das Unidades do SIORG*. Instrução Normativa nº 03/2021/GR/UFS. Aracaju: UFS, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. *Histórico Institucional*. São Cristóvão: UFS, 2024. Disponível em: <https://www.ufs.br>. Acesso em: 3 nov. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. *PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional 2026–2030*. São Cristóvão: UFS, 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. *PLS – Plano de Logística Sustentável 2024– 2028*. Aracaju: UFS, 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. *Projeto Pedagógico Institucional (PPI)*. São Cristóvão: UFS, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. *Projeto Refloresta UFS*. Portaria nº 1.524/2025 – GR/UFS. Aracaju: UFS, 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. *Relatórios Acadêmicos sobre Matrículas e Concluintes (2024–2025)*. São Cristóvão: UFS, 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. *Relatório de Gestão da UFS*. Aracaju: UFS, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. *Relatório de Gestão da UFS*. Aracaju: UFS, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. *Relatório de Gestão da UFS*. Aracaju: UFS, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. *Relatório de Gestão da UFS*. Aracaju: UFS, 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. *Regimento Geral e Regimento Interno da Reitoria*. Resolução nº 14/2025/CONSU. Aracaju: UFS, 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. *Dados institucionais de 2025*. São Cristóvão: UFS, 2025.

Anexo A

MATRIZ SWOT – UFS – PDI 2026-2030

FORÇAS (S)

- Crescimento da pós-graduação.
- Políticas de inclusão e acessibilidade.
- Governança reconhecida nacionalmente.
- Sistemas SEI / FORPDI / FORRiscos.
- Programas de inovação e pesquisa.

FRAQUEZAS (W)

- Limitações orçamentárias.
- Infraestrutura de TI insuficiente.
- Falta de pessoal técnico.
- Resistência interna a mudanças.
- Ausência de política contra assédio.

OPORTUNIDADES (O)

- Editais CAPES, CNPq, FINEP, FAPITEC.
- Políticas federais de inclusão e ODS.
- Ambientes de inovação e startups.
- Internacionalização em expansão.
- Transformação digital do setor público.

AMEAÇAS (T)

- Contingenciamento federal.
- Crescimento do EAD privado.
- Instabilidade regulatória.
- Vulnerabilidade estudantil.
- Obsolescência tecnológica.

Fonte: Porter (1985) por COPLAN-UFS (2025).

Anexo B

CONSULTA PÚBLICA PDI 2026-2030 COORDENAÇÃO DE INDICADORES DE DESEMPENHO INSTITUCIONAL – CIDI

Questionário

EIXO 01: Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação, com foco no conhecimento de qualidade e impacto social.

1. As disciplinas com altos índices de reprovação apresentam carga horária adequada, utilizam metodologias compatíveis com os objetivos de aprendizagem e contam com material didático coerente com o conteúdo programático?

sim () não () não saberia responder ()

2. Existe suporte pedagógico suficiente, como monitoria, tutoria ou orientação, voltado especificamente para auxiliar os alunos nas disciplinas com maiores índices de dificuldade e reprovação?

sim () não () não saberia responder ()

3. As avaliações das disciplinas estão alinhadas com os objetivos de aprendizagem e metodologias empregadas?

sim () não () não saberia responder ()

4. O currículo da sua unidade aborda adequadamente questões sociais emergentes e promove atualizações para refletir as mudanças locais?

sim () não () não saberia responder ()

5. A unidade incentiva o uso de metodologias inovadoras e tecnologias educacionais no processo de ensino?

sim () não () não saberia responder ()

6. Existem programas, disciplinas ou projetos que permitam o envolvimento dos alunos com a comunidade em questões sociais relevantes?

sim () não () não saberia responder ()

7. O currículo prepara adequadamente os alunos para o mercado de trabalho, integrando teoria e prática, incluindo atividades como estágios e projetos aplicados?

sim () não () não saberia responder ()

8. A universidade promove eventos, parcerias com empresas, e oferece cursos sobre habilidades interpessoais, empreendedorismo e inovação para seus discentes?

sim () não () não saberia responder ()

9. Existem programas de orientação de carreira ou mentoria para apoiar a inserção profissional dos alunos(as)?

sim () não () não saberia responder ()

10. A universidade realiza projetos de pesquisa e extensão alinhados às demandas sociais locais, envolvendo alunos e promovendo parcerias externas?

sim () não () não saberia responder ()

11. A universidade divulga amplamente os resultados dessas ações para a sociedade e avalia seu impacto social?

sim () não () não saberia responder ()

12. A sua unidade realiza avaliação periódica dos cursos, programas e projetos para garantir qualidade no ensino, pesquisa, extensão e inovação?

sim () não () não saberia responder ()

13. A sua unidade estimula projetos de extensão que promovam impacto social positivo, especialmente em comunidades vulneráveis?

sim () não () não saberia responder ()

14. A sua unidade promove a integração entre ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos críticos e comprometidos socialmente?

sim () não () não saberia responder ()

15. A sua unidade incentiva a participação dos estudantes em projetos de iniciação científica, tecnológica e de inovação?

sim () não () não saberia responder ()

16. A sua unidade possui políticas e ações para estimular a produção científica e tecnológica alinhada aos desafios sociais e regionais?

sim () não () não saberia responder ()

17. A sua unidade promove a internacionalização do ensino e da pesquisa por meio de parcerias e intercâmbios com outras instituições?

sim () não () não saberia responder ()

18. A sua unidade incentiva o uso de metodologias inovadoras no ensino, como tecnologias educacionais e práticas interdisciplinares?

sim () não () não saberia responder ()

19. A sua unidade mantém canais para divulgação científica, como revistas, eventos acadêmicos e feiras de ciência, acessíveis à comunidade?

sim () não () não saberia responder ()

20. A sua unidade realiza avaliação do impacto social das ações de ensino, pesquisa, extensão e inovação desenvolvidas?

sim () não () não saberia responder ()

21. A sua unidade estimula ações de inovação e empreendedorismo que gerem benefícios para a sociedade e contribuam para o desenvolvimento sustentável?

sim () não () não saberia responder ()

22. Quais suas ideias sobre este eixo, sugestões e críticas?

EIXO 02: Responsabilidade Social, promovendo ações inclusivas, sustentáveis e de impacto positivo

1. O corpo docente é capacitado para integrar questões sociais locais às disciplinas e práticas pedagógicas?

sim () não () não saberia responder ()

2. A universidade mantém parcerias com organizações sociais ou governamentais para alinhar o currículo às necessidades sociais de Sergipe?

sim () não () não saberia responder ()

3. A universidade oferece programas de assistência estudantil adequados (apoio financeiro, saúde, moradia, alimentação) e com processos de acesso claros e bem divulgados?

sim () não () não saberia responder ()

4. Existem canais eficientes de comunicação e orientação sobre assistência estudantil, com materiais acessíveis e ações de sensibilização para docentes?

sim () não () não saberia responder ()

5. A assistência estudantil inclui programas para necessidades específicas, como apoio a alunos com filhos ou com deficiência?

sim () não () não saberia responder ()

6. O recebimento de auxílio estudantil está vinculado ao acompanhamento e melhoria do desempenho acadêmico, com suporte e feedback contínuos?

sim () não () não saberia responder ()

- 7.** A universidade adota políticas para promover o uso sustentável dos recursos naturais, como água, energia e materiais?
- sim () não () não saberia responder ()
- 8.** A universidade implementa práticas para reduzir o desperdício, como reciclagem e campanhas de conscientização?
- sim () não () não saberia responder ()
- 9.** A universidade utiliza tecnologias sustentáveis e soluções inovadoras para minimizar impactos ambientais e otimizar energia?
- sim () não () não saberia responder ()
- 10.** A universidade incentiva projetos de pesquisa e extensão voltados à sustentabilidade e ao uso responsável dos recursos naturais?
- sim () não () não saberia responder ()
- 11.** A universidade possui sistemas ou iniciativas para monitorar e reduzir sua emissão de carbono, como o incentivo ao transporte sustentável?
- sim () não () não saberia responder ()
- 12.** A universidade promove programas ou atividades voltadas à saúde e bem-estar de alunos, professores e funcionários?
- sim () não () não saberia responder ()
- 13.** A sua unidade adota práticas de consumo consciente, como o uso de materiais reciclados e a digitalização de processos?
- sim () não () não saberia responder ()
- 14.** A universidade realiza campanhas de conscientização sobre o consumo sustentável e o papel da comunidade na promoção da sustentabilidade?
- sim () não () não saberia responder ()
- 15.** A universidade possui programas para identificar alunos em risco de evasão e oferecer suporte adequado (pedagógico, psicológico, financeiro)?
- sim () não () não saberia responder ()
- 16.** Existe acompanhamento contínuo e personalizado de alunos com desempenho insatisfatório ou risco de ultrapassar o prazo de integralização?
- sim () não () não saberia responder ()

17. A universidade oferece alternativas como flexibilização de carga horária, extensão de prazos e suporte psicológico para esses casos?

sim () não () não saberia responder ()

18. A universidade colabora com a comunidade externa em projetos sociais e ambientais que visem à melhoria da qualidade de vida e práticas sustentáveis?

sim () não () não saberia responder ()

19. A universidade possui políticas para preservação da fauna e flora no campus, como áreas de preservação ou programas de educação ambiental?

sim () não () não saberia responder ()

20. A universidade adota práticas de manejo sustentável de áreas verdes, como jardinagem ecológica?

sim () não () não saberia responder ()

21. A universidade realiza atividades de monitoramento e controle da fauna, como resgate ou alimentação de animais abandonados?

sim () não () não saberia responder ()

22. A universidade incentiva pesquisas sobre a biodiversidade local e soluções para proteção ambiental?

sim () não () não saberia responder ()

23. A universidade promove o uso de tecnologias sustentáveis e soluções ecológicas para reduzir impactos ambientais?

sim () não () não saberia responder ()

24. A universidade realiza campanhas de conscientização sobre o impacto humano na biodiversidade e ações responsáveis?

sim () não () não saberia responder ()

25. A universidade tem parcerias com ONGs e outras instituições para ações colaborativas de conservação ambiental?

sim () não () não saberia responder ()

26. A universidade implementa políticas de gestão de resíduos sólidos, como redução, reutilização e reciclagem?

sim () não () não saberia responder ()

27. A sua unidade evita o uso de produtos químicos prejudiciais à biodiversidade, promovendo alternativas ecológicas?

sim () não () não saberia responder ()

28. A sua unidade participa de eventos ou programas educativos sobre proteção da vida animal e biodiversidade?

sim () não () não saberia responder ()

EIXO 03: Governança e Gestão Institucional, com ênfase na eficiência, transparência e monitoramento de resultados

1. Você compreende e reconhece a missão, visão e valores da universidade e percebe sua aplicação nas práticas institucionais?

sim () não () não saberia responder ()

2. A universidade envolve a comunidade acadêmica e a sociedade civil na construção do planejamento estratégico e na identificação de riscos?

sim () não () não saberia responder ()

3. As decisões institucionais (como resoluções dos conselhos superiores) são divulgadas de forma clara, acessível e transparente?

sim () não () não saberia responder ()

4. Existe um sistema de integridade e conformidade implantado na universidade?

sim () não () não saberia responder ()

5. A universidade realiza avaliação periódica de seus processos internos, alinhados às políticas institucionais de governança e a gestão de riscos?

sim () não () não saberia responder ()

6. São promovidos treinamentos regulares sobre ética, governança, integridade e gestão estratégica para servidores e unidades?

sim () não () não saberia responder ()

7. Sua unidade adota práticas de gestão estratégica e de riscos, com monitoramento de ações, plano de contingência e análises pós-incidentes?

sim () não () não saberia responder ()

8. A instituição participa da atualização das políticas de governança digital e modernização de suas práticas?

sim () não () não saberia responder ()

9. A universidade utiliza ferramentas e sistemas digitais para uma gestão eficiente, com segurança da informação?

sim () não () não saberia responder ()

10. As políticas internas são continuamente avaliadas e ajustadas aos objetivos institucionais?

sim () não () não saberia responder ()

11. A universidade realiza auditorias internas e promove o uso de indicadores para avaliar a efetividade da gestão?

sim () não () não saberia responder ()

12. A sua unidade junto à gestão superior realiza reuniões periódicas para revisar riscos e medidas corretivas?

sim () não () não saberia responder ()

13. A sua unidade promove capacitações contínuas sobre gestão estratégica e gestão de riscos para seus membros?

sim () não () não saberia responder ()

14. A sua unidade possui plano de contingência documentado e testado para lidar com riscos críticos?

sim () não () não saberia responder ()

15. A gestão possui comitês internos de governança institucional?

sim () não () não saberia responder ()

EIXO 04: Infraestrutura Humana, Financeira, Física e Tecnológica, priorizando ambientes e recursos que incorporem práticas sustentáveis e inovadoras

1. Os servidores técnico-administrativos recebem capacitação regular acerca de suas atividades laborais?

sim () não () não saberia responder ()

2. É garantido o afastamento ou licenças para capacitação dos servidores?

sim () não () não saberia responder ()

3. A universidade dispõe de profissionais para o atendimento a pessoas com deficiência?

sim () não () não saberia responder ()

4. A estrutura da sua carreira é bem comunicada pela gestão de pessoas?
sim () não () não saberia responder ()
5. Existem políticas institucionais para avaliação de desempenho dos servidores?
sim () não () não saberia responder ()
6. A universidade realiza processos seletivos periódicos para contratação de servidores?
sim () não () não saberia responder ()
7. Há programas de acolhimento e integração para novos servidores e docentes?
sim () não () não saberia responder ()
8. A universidade oferece apoio psicológico e emocional aos alunos e servidores em situações de estresse acadêmico ou pessoal?
sim () não () não saberia responder ()
9. Há políticas de prevenção e combate ao bullying, assédio e violência, com canais específicos para denúncias?
sim () não () não saberia responder ()
10. A universidade oferece serviços de saúde e bem-estar, como ambulatórios ou programas preventivos?
sim () não () não saberia responder ()
11. A universidade promove atividades culturais e lúdicas, com espaços dedicados para apresentações artísticas e eventos?
sim () não () não saberia responder ()
12. A universidade apoia a organização de eventos culturais promovidos por alunos e grupos acadêmicos?
sim () não () não saberia responder ()
13. A universidade realiza eventos culturais periódicos que envolvem a comunidade externa?
sim () não () não saberia responder ()
14. A universidade incentiva a participação em atividades culturais externas, como intercâmbios e visitas a museus?
sim () não () não saberia responder ()

15. A universidade realiza campanhas para promover a diversidade cultural e a expressão de diferentes identidades?

sim () não () não saberia responder ()

16. A universidade investe na manutenção e modernização dos seus equipamentos e instalações?

sim () não () não saberia responder ()

17. A universidade adota práticas sustentáveis na gestão de sua infraestrutura, como sistemas de captação de água da chuva ou uso de energia solar?

sim () não () não saberia responder ()

18. A sua unidade possui infraestrutura adequada para garantir segurança, como iluminação, sinalização e espaços seguros?

sim () não () não saberia responder ()

19. A sua unidade conta com sistemas de segurança, como câmeras e vigilância, para proteção da comunidade?

sim () não () não saberia responder ()

20. A sua unidade realiza treinamentos regulares sobre segurança, incluindo primeiros socorros e procedimentos de emergência?

sim () não () não saberia responder ()

21. Existe um canal eficaz para que a comunidade reporte situações de risco ou insegurança?

sim () não () não saberia responder ()

22. A universidade possui protocolos médicos claros sobre o que fazer em casos de emergência?

sim () não () não saberia responder ()

23. Existem áreas de convivência adequadas para descanso e socialização?

sim () não () não saberia responder ()

24. A universidade possui políticas de acessibilidade para garantir igualdade de acesso às suas instalações?

sim () não () não saberia responder ()

25. A universidade possui infraestrutura adequada para atividades acadêmicas e administrativas, incluindo laboratórios e bibliotecas?

sim () não () não saberia responder ()

26. A universidade possui protocolos claros sobre o que fazer em casos de emergências, como incêndios ou desastres naturais?

sim () não () não saberia responder ()

27. A universidade conta com profissionais responsáveis pela manutenção dos sistemas de tecnologia da informação?

sim () não () não saberia responder ()

28. A universidade dispõe de recursos tecnológicos atualizados para apoio ao ensino, pesquisa e gestão administrativa?

sim () não () não saberia responder ()

29. A universidade possui sistemas de segurança física e tecnológica para proteção das pessoas e das informações institucionais?

sim () não () não saberia responder ()

30. A universidade oferece infraestrutura tecnológica adequada, suporte técnico, capacitação e recursos de acessibilidade para alunos da modalidade EaD?

sim () não () não saberia responder ()

31. Existem canais eficientes de comunicação entre alunos e professores, bem como avaliações regulares da qualidade do ensino à distância?

sim () não () não saberia responder ()

32. A universidade promove atividades presenciais ou híbridas para melhorar a interação entre alunos e professores da modalidade EaD?

sim () não () não saberia responder ()

Anexo C

MODELO DE PLANO ESTRATÉGICO DE CADA UNIDADE (FORPDI)


PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL






Filtros

Pianos:
PDI 2026-2030

Plano de Metas:
Exibir todos

Eixos temáticos:
Exibir todos

Objetivos:
Exibir todos

Indicadores:
Exibir todos

0

Eixos temáticos

0.00% das metas estão alcançadas
100%

Tabela de Metas - Todos os Plano de Metas

PLANO DE AÇÃO	EIXO TEMÁTICO	OBJETIVO	INDICADOR	META	VENCIMENTO
Não há registros					

Página 0 de 0
Mostrar até: 10 itens

Anterior
Próximo

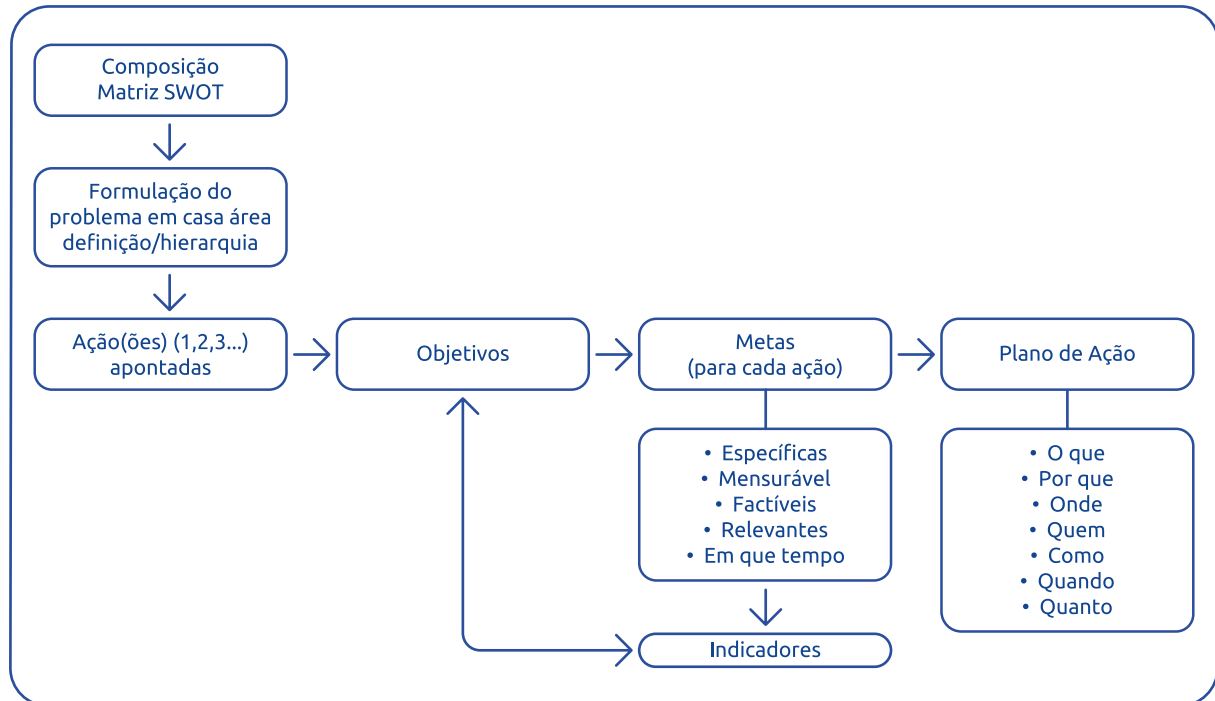
[illegible]

* Modelo Planilha de PEI de cada Unidade para preenchimento

Fonte: Coplan/UFS, 2025.

Anexo D

MODELO BSC





UNIVERSIDADE
FEDERAL DE
SERGIPE